

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# 2

# RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

Gestão da Atenção Básica

volume

Características das  
Unidades Básicas de Saúde



Brasília – DF  
2015



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção à Saúde  
Departamento de Atenção Básica

# 2

# RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

Gestão da Atenção Básica

volume

Características das  
Unidades Básicas de Saúde



Brasília – DF  
2015

2015 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)>. O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: <<http://editora.saude.gov.br>>.

Tiragem: 1ª edição – 2015 – versão eletrônica

*Elaboração, distribuição e informações:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Atenção à Saúde  
Departamento de Atenção Básica  
SAF Sul, Quadra 2, bloco E/F  
Ed. Premium, torre 2, sala 7  
CEP: 70070-600 – Brasília/DF  
Site: [dab.saude.gov.br](http://dab.saude.gov.br)  
E-mail: [dab@saude.gov.br](mailto:dab@saude.gov.br)

*Supervisão geral:*

Eduardo Alves Melo

*Coordenação Técnica Geral:*

Allan Nuno Alves de Sousa  
José Eudes Barroso Vieira

*Revisão Técnica:*

Allan Nuno Alves de Sousa  
Dayse Santana da Costa  
José Eudes Barroso Vieira  
Luan Philipe Moreira Nunes  
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti  
Renata Clarisse Carlos de Andrade  
Renata Pella Teixeira

*Elaboração Técnica:*

Aline da Silva Barbosa Ferreira  
Bruno Magalhães dos Santos  
Dayse Santana da Costa

Luan Philipe Moreira Nunes  
Mônica Rocha Gonçalves  
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti  
Renata Clarisse Carlos de Andrade  
Renata Pella Teixeira

*Colaboradores:*

Aliadne Castorina Soares de Sousa  
Aline da Silva Barbosa Ferreira  
Allan Nuno Alves de Sousa  
Bruno Magalhães dos Santos  
Carolina Pereira Lobato  
Cinthia Lociks de Araújo  
Danillo Fagner Vicente de Assis  
Dayse Santana da Costa  
Dirceu Ditmar Klitzke  
Eduardo Alves Melo  
Estela Auxiliadora Almeida Lopes  
Fernando Henrique de Albuquerque Maia  
Graziela Tavares  
Hêider Aurélio Pinto  
Ilana de Souza Florencio  
Irina Natsumi Hiraoka Moriyama  
José Eudes Barroso Vieira  
Lariça Emiliano da Silva  
Luan Philipe Moreira Nunes  
Marcia Peixoto César  
Marcelio Regis Melo Silva  
Mônica Rocha Gonçalves  
Patrícia Aguiar Moreira

Pauline Cristine da Silva Cavalcanti  
Regis Cunha de Oliveira  
Renata Clarisse Carlos de Andrade  
Renata Pella Teixeira  
Rodrigo Cabral da Silva  
Sylvio da Costa Junior  
Tauani Zamperi Cardoso  
Thais Coutinho de Oliveira  
Wellington Mendes Carvalho

*Editora responsável:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria-Executiva  
Subsecretaria de Assuntos Administrativos  
Coordenação-Geral de Documentação  
e Informação  
Coordenação de Gestão Editorial  
SIA, Trecho 4, lotes 540/610  
CEP: 71200-040 – Brasília/DF  
Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794  
Fax: (61) 3233-9558  
Site: <http://editora.saude.gov.br>  
E-mail: [editora.ms@saude.gov.br](mailto:editora.ms@saude.gov.br)

*Equipe editorial:*

Normalização: Luciana Cerqueira Brito  
Revisão: Khamila Silva e Tatiane Souza  
Capa, projeto gráfico e diagramação:  
Léo Gonçalves

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Gestão da Atenção Básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

3 v. : il. (Retratos da Atenção Básica – 2012, n. 2)

Conteúdo: v. 1. Características das unidades básicas de saúde. v. 2. Insumos e medicamentos nas unidades básicas de saúde. v. 3. Ações da gestão para qualificação das equipes.

Modo de acesso: World Wide Web: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/retratos\\_atencao\\_basica\\_gestao\\_atencao\\_n2\\_v1.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/retratos_atencao_basica_gestao_atencao_n2_v1.pdf)>

ISBN 978-85-334-2294-0

1. Atenção Básica. 2. Unidades de Saúde. 3. Promoção da Saúde. I. Título. II. Série.

CDU614

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2015/0275

*Títulos para indexação:*

Em inglês: Management of Primary Care

Em espanhol: Gestión de la Atención Primaria



# Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>7</b>
<b>Introdução</b>	<b>9</b>
<b>1 Funcionamento da Unidade de Saúde</b>	<b>10</b>
1.1 Tipo da unidade de saúde	12
1.2 Tipo e quantidade de equipes e profissionais	14
1.3 Sinalização externa e de ações e serviços	56
1.4 Garantia de acessibilidade a usuários idosos e/ou com deficiências/dificuldades físicas, visuais e auditivas	72
1.5 Identificação visual	116
1.6 Horário de funcionamento e serviços disponíveis	136
<b>2 Características Estruturais, Ambiência, Reforma e Ampliação na UBS</b>	<b>174</b>
2.1 Estrutura e ambiência adequadas da unidade de saúde	176
2.2 Características da rede hidráulica, rede elétrica e rede sanitária	186
2.3 Existência de ambientes definidos	204
2.4 Existência de processo de reforma, ampliação e/ou reparo	248
<b>3 Informatização, Conectividade e Telessaúde</b>	<b>332</b>
3.1 Equipamentos de tecnologia da informação e Telessaúde na unidade de saúde	334
<b>Referências</b>	<b>368</b>



# Apresentação

A Atenção Básica (AB) no Brasil é considerada ordenadora das Redes de Atenção em Saúde (RAS) e, enquanto um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), é uma das prioridades do Ministério da Saúde (MS) e do governo federal. Nos últimos anos, com a consolidação da atenção básica, houve maior oferta de ações de saúde essenciais à população brasileira. O País alcançou uma cobertura estimada de mais da metade da população brasileira pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e uma cobertura populacional por outros modelos de AB que pode variar entre 20% e 40%<sup>1</sup>.

Com isso, a questão da qualidade da gestão e das práticas das equipes de AB tem assumido maior relevância na agenda dos gestores do SUS.

Uma das ações do MS, no contexto da estratégia *Saúde Mais Perto de Você*, é o **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica** (Pmaq-AB), instituído por meio da Portaria nº 1.654, em 19 de julho de 2011.

O Pmaq-AB busca induzir a instituição de processos que colaborem e ampliem a capacidade da gestão federal, das gestões estaduais e municipais e das próprias equipes de saúde. O objetivo é ofertar serviços e ações de saúde que garantam maior acesso e qualidade, de acordo com as necessidades concretas da população.

O Programa está organizado em quatro fases, que se complementam, formando um ciclo contínuo de melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica:

1. Adesão da equipe ao Pmaq-AB.
2. Desenvolvimento de ações com foco na autoavaliação, no monitoramento de indicadores, na educação permanente e no apoio institucional.
3. Avaliação externa das equipes de saúde.
4. Reconstrução das equipes para o próximo ciclo.

O primeiro ciclo teve início em 2011 e foi concluído em 2013, obtendo adesão de 17.482 equipes de saúde do Brasil. Assim, o Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde do MS (DAB/SAS/MS) torna públicos os resultados do primeiro ciclo do Pmaq-AB, a partir de um conjunto de relatórios temáticos com base na avaliação das equipes no programa.

<sup>1</sup> Valor estimado, considerando diferentes métodos de cálculo, tendo como base a quantidade de unidades básicas de saúde (UBS) que se organizam a partir de diversificados modelos de atenção básica, diferentes da Estratégia Saúde da Família, e/ou o número de profissionais que atuam nessas UBS.

A divulgação dos **Resultados do Primeiro Ciclo do Pmaq-AB** tem seguimento com a apresentação do segundo relatório: **Gestão da Atenção Básica**. Este relatório está dividido em três volumes: o primeiro está relacionado às características das Unidades Básicas de Saúde, o segundo refere-se a Insumos e Medicamentos nas Unidades Básicas de Saúde e o terceiro aborda as Ações da Gestão para Qualificação das equipes de Atenção Básica.

A publicação deste relatório faz parte das ações do MS para promover a transparência dos resultados alcançados, a participação e o controle social e a responsabilidade sanitária dos trabalhadores e gestores de saúde com a melhoria das condições de saúde e a satisfação dos usuários, além de permitir o acompanhamento das ações e resultados do Pmaq-AB pela sociedade.

Esperamos que este material possa auxiliar e subsidiar gestores e trabalhadores da Saúde no planejamento de ações e nas reflexões de seus processos de trabalho. Dessa forma, a intenção é contribuir para o fortalecimento da Atenção Básica, no seu papel protagonista de produção e gestão do cuidado integral em rede, impactando positivamente na vida das pessoas.



# Introdução

Apresentamos aqui, os resultados da coleta de dados da terceira etapa do Pmaq, a Avaliação Externa do Pmaq (*Módulo I – Observação da Unidade Básica de Saúde*). Esse processo contou com a parceria de 45 Instituições de Ensino e Pesquisa (IEPs) brasileiras de reconhecida experiência em pesquisas avaliativas.

O relatório **Gestão da Atenção Básica – Volume I** divulga os resultados referentes a 38.812 UBS com EABs que foram visitadas no primeiro ciclo do Programa. Com isso, verificaram-se nas UBS questões relacionadas a:

1. Funcionamento da Unidade de Saúde.
2. Características Estruturais, Ambiência, Reforma e Ampliação na UBS.
3. Informatização, Conectividade e Telessaúde.

Os resultados são apresentados em tabelas, considerando as unidades federativas ou as capitais e o Distrito Federal e, ainda, as regiões do País.

RETRATOS  
DA ATENÇÃO  
BÁSICA NO  
BRASIL 2012

volume

1  
Características das Unidades  
Básicas de Saúde

1

Funcionamento da  
Unidade de Saúde



No Brasil, a Atenção Básica busca a descentralização e a capilaridade da atenção em saúde, ocorrendo nos locais próximos e/ou cotidianos da população. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) e suas variações (postos de saúde, policlínicas, postos avançados de saúde etc.) são os locais prioritários de lotação e atuação das Equipes de Atenção Básica.

Para que estas unidades de saúde cumpram seu papel central na garantia de acesso à população, sendo porta de entrada na Rede de Atenção à Saúde (RAS), são necessárias organização e infraestrutura que se orientem pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da equidade e da participação social.

Dessa forma, considerando a aposta de uma Atenção Básica acolhedora e resolutiveira, que avança na gestão e coordenação do cuidado nas demais RAS, questões referentes à localização da unidade, seus horários e dias de funcionamento, bem como os serviços oferecidos, os profissionais que lá atuam e seus processos de trabalho, a estrutura física acessível à população com restrições (de mobilidade, visual, auditiva) e a informação visual referente aos serviços que a população pode encontrar, foram selecionadas para avaliação no Pmaq.

Em relação ao funcionamento das UBS, foram observados pelo avaliador externo itens referentes à:

- Tipo da unidade de saúde.
- Tipo e quantidade de equipes e profissionais.
- Sinalização externa e de ações e serviços.
- Garantia de acessibilidade a usuários.
- Identificação visual.
- Horário de funcionamento e serviços disponíveis.

## 1.1 Tipo da unidade de saúde

Tabela 1.1.1.a – Percentual de unidades de saúde por tipo, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual o tipo de unidade de saúde?				Total
		Posto de saúde	Centro de saúde/ Unidade Básica de Saúde	Posto avançado	Outro(s)	
<b>Brasil</b>		27,0	63,7	2,4	6,9	100,0
	Rondônia	36,9	56,9	3,6	2,6	100,0
	Acre	29,2	68,1	0,0	2,7	100,0
	Amazonas	23,3	75,2	0,0	1,5	100,0
	Roraima	68,2	24,8	4,5	2,5	100,0
	Pará	50,0	39,1	0,6	10,3	100,0
	Amapá	58,9	36,7	0,6	3,8	100,0
	Tocantins	15,1	83,5	0,7	0,7	100,0
<b>Norte</b>		41,4	51,6	0,9	6,2	100,0
	Maranhão	41,8	52,4	4,3	1,6	100,0
	Piauí	58,1	35,3	0,8	5,8	100,0
	Ceará	31,8	58,9	0,3	9,0	100,0
	Rio Grande do Norte	31,0	55,5	1,2	12,4	100,0
	Paraíba	17,2	77,8	1,6	3,5	100,0
	Pernambuco	22,3	73,2	0,8	3,8	100,0
	Alagoas	36,1	59,9	0,5	3,5	100,0
	Sergipe	39,2	41,0	5,7	14,2	100,0
	Bahia	30,2	57,7	1,2	10,8	100,0
<b>Nordeste</b>		32,7	58,7	1,6	7,1	100,0
	Minas Gerais	26,6	66,7	0,8	6,0	100,0
	Espírito Santo	7,1	75,2	12,8	4,9	100,0
	Rio de Janeiro	14,7	77,9	2,8	4,6	100,0
	São Paulo	15,0	76,7	1,4	6,9	100,0
<b>Sudeste</b>		19,4	72,5	2,1	6,0	100,0
	Paraná	26,3	58,4	10,3	5,0	100,0
	Santa Catarina	19,5	74,6	2,8	3,1	100,0
	Rio Grande do Sul	23,8	62,8	2,5	10,8	100,0
<b>Sul</b>		23,7	64,1	5,6	6,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	7,4	55,1	0,2	37,3	100,0
	Mato Grosso	22,6	61,8	6,1	9,5	100,0
	Goiás	22,6	72,7	1,3	3,4	100,0
	Distrito Federal	26,2	73,1	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		19,8	66,0	2,5	11,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.1.b – Percentual de unidades de saúde por tipo, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual o tipo de unidade de saúde?				Total
		Posto de saúde	Centro de saúde/ Unidade Básica de Saúde	Posto avançado	Outro(s)	
<b>Brasil</b>		27,0	63,7	2,4	6,9	100,0
	Porto Velho	14,0	81,4	4,7	0,0	100,0
	Rio Branco	40,3	52,2	0,0	7,5	100,0
	Manaus	7,6	92,0	0,0	0,4	100,0
	Boa Vista	27,8	63,9	0,0	8,3	100,0
	Belém	30,1	56,2	1,4	12,3	100,0
	Macapá	57,1	40,8	0,0	2,0	100,0
	Palmas	12,1	87,9	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		21,7	74,1	0,6	3,6	100,0
	São Luís	8,0	92,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	13,4	86,6	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	2,2	93,4	0,0	4,4	100,0
	Natal	11,3	64,2	0,0	24,5	100,0
	João Pessoa	4,6	95,4	0,0	0,0	100,0
	Recife	11,6	84,8	0,7	2,9	100,0
	Maceió	16,2	81,1	0,0	2,7	100,0
	Aracaju	11,6	55,8	4,7	27,9	100,0
	Salvador	15,9	66,4	1,9	15,9	100,0
<b>Nordeste</b>		9,8	82,7	0,7	6,8	100,0
	Belo Horizonte	12,9	86,4	0,7	0,0	100,0
	Vitória	7,7	92,3	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	3,4	85,5	0,6	10,6	100,0
	São Paulo	4,0	93,4	0,2	2,3	100,0
<b>Sudeste</b>		5,6	90,2	0,4	3,7	100,0
	Curitiba	2,0	94,1	1,0	3,0	100,0
	Florianópolis	4,1	93,9	2,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	31,6	50,0	0,0	18,4	100,0
<b>Sul</b>		19,4	68,5	0,6	11,5	100,0
	Campo Grande	1,7	81,0	0,0	17,2	100,0
	Cuiabá	3,1	92,2	3,1	1,6	100,0
	Goiânia	7,1	91,7	1,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	26,2	73,1	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		13,4	82,3	0,9	3,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 1.2 Tipo e quantidade de equipes e profissionais

Tabela 1.2.1.a – Percentual de Equipe de Atenção Básica nas unidades de saúde com modalidade Equipe de Saúde da Família com saúde bucal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Equipe de Saúde da Família com saúde bucal?				Total
		Nenhuma	Uma equipe	De duas a três equipes	Mais de três equipes	
<b>Brasil</b>		38,1	54,0	6,8	1,1	100,0
	Rondônia	36,8	45,1	11,0	7,1	100,0
	Acre	18,9	76,4	4,7	0,0	100,0
	Amazonas	45,8	43,8	9,9	0,4	100,0
	Roraima	56,7	36,9	5,7	0,7	100,0
	Pará	60,5	36,8	2,2	0,5	100,0
	Amapá	55,4	24,5	18,0	2,2	100,0
	Tocantins	13,7	67,4	18,2	0,7	100,0
<b>Norte</b>		49,4	42,8	6,8	1,0	100,0
	Maranhão	33,9	57,4	8,2	0,5	100,0
	Piauí	34,5	57,0	6,6	1,8	100,0
	Ceará	25,9	64,9	6,5	2,7	100,0
	Rio Grande do Norte	25,4	65,1	8,3	1,3	100,0
	Paraíba	10,8	85,8	2,7	0,8	100,0
	Pernambuco	23,3	73,1	3,4	0,2	100,0
	Alagoas	14,4	77,3	7,3	1,0	100,0
	Sergipe	31,3	49,2	14,4	5,1	100,0
	Bahia	38,1	56,5	4,9	0,5	100,0
<b>Nordeste</b>		28,3	64,5	6,0	1,2	100,0
	Minas Gerais	43,2	48,9	7,5	0,5	100,0
	Espírito Santo	40,5	52,6	6,2	0,7	100,0
	Rio de Janeiro	43,3	46,2	6,2	4,4	100,0
	São Paulo	56,0	35,3	7,2	1,5	100,0
<b>Sudeste</b>		47,7	43,8	7,1	1,5	100,0
	Paraná	45,9	43,9	9,3	0,9	100,0
	Santa Catarina	32,7	60,2	7,0	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	45,0	49,6	5,4	0,1	100,0
<b>Sul</b>		42,0	50,2	7,4	0,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	17,3	70,2	11,9	0,6	100,0
	Mato Grosso	42,0	55,4	2,4	0,3	100,0
	Goiás	23,8	62,6	11,0	2,7	100,0
	Distrito Federal	57,3	34,0	8,7	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		29,7	60,6	8,3	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.1.b – Percentual de Equipe de Atenção Básica nas unidades de saúde com modalidade Equipe de Saúde da Família com saúde bucal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Equipe de Saúde da Família com saúde bucal?				Total
		Nenhuma	Uma equipe	De duas a três equipes	Mais de três equipes	
<b>Brasil</b>		38,1	54,0	6,8	1,1	100,0
	Porto Velho	12,9	38,7	12,9	35,5	100,0
	Rio Branco	6,9	82,8	10,3	0,0	100,0
	Manaus	64,1	33,0	2,9	0,0	100,0
	Boa Vista	46,4	35,7	14,3	3,6	100,0
	Belém	75,0	13,6	11,4	0,0	100,0
	Macapá	53,3	13,3	28,9	4,4	100,0
	Palmas	15,2	63,6	21,2	0,0	100,0
<b>Norte</b>		51,2	35,3	10,1	3,4	100,0
	São Luís	22,7	52,3	20,5	4,5	100,0
	Teresina	8,9	19,0	50,6	21,5	100,0
	Fortaleza	1,1	4,4	51,6	42,9	100,0
	Natal	26,1	0,0	47,8	26,1	100,0
	João Pessoa	0,7	86,6	7,4	5,4	100,0
	Recife	14,5	54,0	29,8	1,6	100,0
	Maceió	18,9	27,0	51,4	2,7	100,0
	Aracaju	7,0	18,6	51,2	23,3	100,0
	Salvador	40,4	10,6	36,2	12,8	100,0
<b>Nordeste</b>		13,7	37,6	34,1	14,6	100,0
	Belo Horizonte	2,7	21,9	69,9	5,5	100,0
	Vitória	18,2	4,5	63,6	13,6	100,0
	Rio de Janeiro	14,6	14,6	33,5	37,3	100,0
	São Paulo	62,3	14,1	18,3	5,3	100,0
<b>Sudeste</b>		38,5	15,5	33,4	12,6	100,0
	Curitiba	41,7	4,2	47,9	6,3	100,0
	Florianópolis	6,5	73,9	17,4	2,2	100,0
	Porto Alegre	54,1	33,3	12,6	0,0	100,0
<b>Sul</b>		41,9	30,0	25,6	2,5	100,0
	Campo Grande	14,3	14,3	62,9	8,6	100,0
	Cuiabá	95,2	4,8	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	41,5	15,4	32,3	10,8	100,0
	Distrito Federal	57,3	34,0	8,7	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		56,8	19,9	19,5	3,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.2.a – Percentual de Equipe de Atenção Básica nas unidades de saúde com modalidade Equipe de Saúde da Família sem saúde bucal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Equipe de Saúde da Família sem saúde bucal?				Total
		Nenhuma	Uma equipe	De duas a três equipes	Mais de três equipes	
<b>Brasil</b>		70,9	25,3	3,1	0,8	100,0
	Rondônia	44,8	47,7	7,6	0,0	100,0
	Acre	45,0	53,0	2,0	0,0	100,0
	Amazonas	59,1	38,4	2,3	0,2	100,0
	Roraima	64,5	24,6	9,4	1,4	100,0
	Pará	74,1	23,3	2,0	0,6	100,0
	Amapá	82,1	14,3	3,6	0,0	100,0
	Tocantins	77,4	21,1	1,5	0,0	100,0
<b>Norte</b>		68,8	28,0	2,8	0,4	100,0
	Maranhão	57,1	39,2	3,6	0,2	100,0
	Piauí	88,2	10,8	0,8	0,1	100,0
	Ceará	68,5	29,0	2,0	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	92,6	6,7	0,5	0,1	100,0
	Paraíba	90,6	9,0	0,2	0,2	100,0
	Pernambuco	73,6	25,1	1,1	0,1	100,0
	Alagoas	70,8	28,5	0,5	0,2	100,0
	Sergipe	67,0	29,7	2,7	0,6	100,0
	Bahia	72,0	27,1	0,6	0,3	100,0
<b>Nordeste</b>		74,7	23,8	1,3	0,3	100,0
	Minas Gerais	58,2	36,7	4,7	0,4	100,0
	Espírito Santo	71,8	24,5	3,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	62,1	27,8	8,7	1,4	100,0
	São Paulo	73,6	18,6	4,3	3,5	100,0
<b>Sudeste</b>		65,2	28,1	5,1	1,6	100,0
	Paraná	72,8	23,0	3,8	0,4	100,0
	Santa Catarina	66,2	29,1	4,7	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	72,7	24,3	2,7	0,3	100,0
<b>Sul</b>		70,9	25,1	3,7	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,6	3,5	0,9	0,0	100,0
	Mato Grosso	79,0	17,3	3,6	0,1	100,0
	Goiás	72,8	22,3	3,0	1,8	100,0
	Distrito Federal	51,4	34,3	6,7	7,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		78,3	17,5	3,0	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.2.2.b – Percentual de Equipe de Atenção Básica nas unidades de saúde com modalidade Equipe de Saúde da Família sem saúde bucal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Equipe de Saúde da Família sem saúde bucal?				Total
		Nenhuma	Uma equipe	De duas a três equipes	Mais de três equipes	
<b>Brasil</b>		70,9	25,3	3,1	0,8	100,0
	Porto Velho	84,2	10,5	5,3	0,0	100,0
	Rio Branco	16,7	83,3	0,0	0,0	100,0
	Manaus	38,7	59,3	2,0	0,0	100,0
	Boa Vista	23,3	33,3	36,7	6,7	100,0
	Belém	34,0	31,9	29,8	4,3	100,0
	Macapá	80,0	17,8	2,2	0,0	100,0
	Palmas	80,0	20,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		45,3	46,0	7,8	1,0	100,0
	São Luís	35,7	21,4	42,9	0,0	100,0
	Teresina	81,0	6,3	12,7	0,0	100,0
	Fortaleza	53,1	25,0	20,3	1,6	100,0
	Natal	81,1	5,4	10,8	2,7	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	42,3	46,8	10,8	0,0	100,0
	Maceió	78,4	16,2	5,4	0,0	100,0
	Aracaju	75,7	10,8	10,8	2,7	100,0
	Salvador	77,0	13,8	9,2	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		70,4	17,6	11,6	0,5	100,0
	Belo Horizonte	15,7	30,7	50,0	3,6	100,0
	Vitória	54,5	18,2	27,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	25,6	19,2	40,8	14,4	100,0
	São Paulo	42,6	8,8	18,5	30,1	100,0
<b>Sudeste</b>		34,4	15,5	29,3	20,8	100,0
	Curitiba	73,5	22,9	3,6	0,0	100,0
	Florianópolis	28,6	42,9	26,2	2,4	100,0
	Porto Alegre	50,7	35,9	13,4	0,0	100,0
<b>Sul</b>		54,3	33,0	12,4	0,4	100,0
	Campo Grande	90,6	0,0	9,4	0,0	100,0
	Cuiabá	41,3	31,7	27,0	0,0	100,0
	Goiânia	46,8	17,7	30,6	4,8	100,0
	Distrito Federal	51,4	34,3	6,7	7,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		52,7	25,6	17,6	4,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.3.a – Percentual de Equipe de Atenção Básica nas unidades de saúde com modalidade Equipe de Atenção Básica parametrizada com saúde bucal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Equipe de Atenção Básica parametrizada com saúde bucal?				Total
		Nenhuma	Uma equipe	De duas a três equipes	Mais de três equipes	
<b>Brasil</b>		91,5	7,6	0,7	0,2	100,0
	Rondônia	94,8	4,4	0,7	0,0	100,0
	Acre	81,6	10,5	6,6	1,3	100,0
	Amazonas	96,8	2,8	0,4	0,0	100,0
	Roraima	99,2	0,0	0,8	0,0	100,0
	Pará	91,8	7,5	0,5	0,2	100,0
	Amapá	91,2	5,8	2,9	0,0	100,0
	Tocantins	98,4	1,6	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		93,5	5,6	0,8	0,2	100,0
	Maranhão	97,3	2,4	0,1	0,2	100,0
	Piauí	97,0	2,0	0,6	0,3	100,0
	Ceará	92,4	6,2	1,3	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	97,8	1,5	0,5	0,1	100,0
	Paraíba	98,3	1,7	0,0	0,1	100,0
	Pernambuco	93,6	5,9	0,3	0,2	100,0
	Alagoas	94,9	4,7	0,2	0,2	100,0
	Sergipe	96,6	1,8	1,0	0,6	100,0
	Bahia	94,3	5,0	0,5	0,3	100,0
<b>Nordeste</b>		95,3	4,0	0,5	0,2	100,0
	Minas Gerais	92,6	6,8	0,5	0,1	100,0
	Espírito Santo	95,3	4,5	0,0	0,2	100,0
	Rio de Janeiro	91,5	7,3	1,0	0,2	100,0
	São Paulo	81,1	18,0	0,8	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		88,2	11,0	0,7	0,1	100,0
	Paraná	91,0	8,1	0,8	0,2	100,0
	Santa Catarina	89,9	9,4	0,6	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	83,0	15,1	1,7	0,2	100,0
<b>Sul</b>		88,2	10,7	1,0	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,3	8,4	0,2	0,0	100,0
	Mato Grosso	91,1	8,3	0,5	0,1	100,0
	Goiás	91,4	7,0	1,1	0,4	100,0
	Distrito Federal	81,8	10,2	0,0	8,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,9	7,9	0,7	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.3.b – Percentual de Equipe de Atenção Básica nas unidades de saúde com modalidade Equipe de Atenção Básica parametrizada com saúde bucal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Equipe de Atenção Básica parametrizada com saúde bucal?				Total
		Nenhuma	Uma equipe	De duas a três equipes	Mais de três equipes	
<b>Brasil</b>		91,5	7,6	0,7	0,2	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	35,7	21,4	35,7	7,1	100,0
	Manaus	95,3	4,7	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	95,2	0,0	4,8	0,0	100,0
	Belém	78,6	16,7	2,4	2,4	100,0
	Macapá	88,9	6,7	4,4	0,0	100,0
	Palmas	93,1	6,9	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,3	6,7	2,5	0,6	100,0
	São Luís	91,7	5,6	0,0	2,8	100,0
	Teresina	79,1	6,0	10,4	4,5	100,0
	Fortaleza	69,4	19,4	9,7	1,6	100,0
	Natal	78,9	13,2	5,3	2,6	100,0
	João Pessoa	99,2	0,8	0,0	0,0	100,0
	Recife	87,8	10,2	2,0	0,0	100,0
	Maceió	89,2	8,1	2,7	0,0	100,0
	Aracaju	82,9	5,7	8,6	2,9	100,0
	Salvador	69,3	25,0	3,4	2,3	100,0
<b>Nordeste</b>		83,8	10,5	4,1	1,5	100,0
	Belo Horizonte	95,3	0,0	4,7	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,6	1,2	1,2	0,0	100,0
	São Paulo	86,7	12,8	0,5	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		90,3	8,3	1,4	0,0	100,0
	Curitiba	40,0	50,0	10,0	0,0	100,0
	Florianópolis	78,6	11,9	9,5	0,0	100,0
	Porto Alegre	72,5	21,7	5,8	0,0	100,0
<b>Sul</b>		63,5	28,8	7,7	0,0	100,0
	Campo Grande	96,9	3,1	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	96,8	1,6	1,6	0,0	100,0
	Goiânia	81,0	12,1	6,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	81,8	10,2	0,0	8,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		87,6	7,5	2,1	2,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.4.a – Percentual de Equipe de Atenção Básica nas unidades de saúde com modalidade Equipe de Atenção Básica parametrizada sem saúde bucal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Equipe de Atenção Básica parametrizada sem saúde bucal?				Total
		Nenhuma	Uma equipe	De duas a três equipes	Mais de três equipes	
<b>Brasil</b>		95,3	4,2	0,3	0,2	100,0
	Rondônia	87,5	12,5	0,0	0,0	100,0
	Acre	94,1	2,9	2,9	0,0	100,0
	Amazonas	98,5	1,1	0,2	0,2	100,0
	Roraima	97,6	2,4	0,0	0,0	100,0
	Pará	91,4	7,9	0,4	0,3	100,0
	Amapá	96,4	2,9	0,7	0,0	100,0
	Tocantins	98,4	0,8	0,0	0,8	100,0
<b>Norte</b>		93,7	5,6	0,4	0,3	100,0
	Maranhão	98,9	0,8	0,1	0,2	100,0
	Piauí	98,6	1,1	0,0	0,3	100,0
	Ceará	94,1	5,4	0,4	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	98,9	0,7	0,1	0,3	100,0
	Paraíba	99,1	0,6	0,0	0,2	100,0
	Pernambuco	96,3	3,5	0,1	0,1	100,0
	Alagoas	99,1	0,6	0,0	0,4	100,0
	Sergipe	97,2	2,4	0,0	0,4	100,0
	Bahia	97,0	2,5	0,1	0,4	100,0
<b>Nordeste</b>		97,3	2,3	0,1	0,3	100,0
	Minas Gerais	93,6	5,8	0,4	0,2	100,0
	Espírito Santo	95,6	3,9	0,3	0,2	100,0
	Rio de Janeiro	94,3	5,0	0,4	0,2	100,0
	São Paulo	93,3	6,0	0,4	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		93,7	5,7	0,4	0,2	100,0
	Paraná	94,9	4,7	0,3	0,2	100,0
	Santa Catarina	92,2	7,1	0,4	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	93,6	5,8	0,2	0,3	100,0
<b>Sul</b>		93,7	5,7	0,3	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,4	1,6	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	95,5	4,1	0,3	0,1	100,0
	Goiás	96,3	3,3	0,3	0,1	100,0
	Distrito Federal	94,2	4,7	0,0	1,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		96,4	3,3	0,2	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.4.b – Percentual de Equipe de Atenção Básica nas unidades de saúde com modalidade Equipe de Atenção Básica parametrizada sem saúde bucal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Equipe de Atenção Básica parametrizada sem saúde bucal?				Total
		Nenhuma	Uma equipe	De duas a três equipes	Mais de três equipes	
<b>Brasil</b>		95,3	4,2	0,3	0,2	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	71,4	0,0	28,6	0,0	100,0
	Manaus	99,0	1,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	90,5	9,5	0,0	0,0	100,0
	Belém	88,1	2,4	7,1	2,4	100,0
	Macapá	95,6	4,4	0,0	0,0	100,0
	Palmas	96,7	3,3	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		96,0	2,3	1,4	0,3	100,0
	São Luís	97,2	0,0	0,0	2,8	100,0
	Teresina	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	86,7	10,0	3,3	0,0	100,0
	Natal	94,4	2,8	2,8	0,0	100,0
	João Pessoa	99,2	0,0	0,0	0,8	100,0
	Recife	92,6	5,3	2,1	0,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	97,1	2,9	0,0	0,0	100,0
	Salvador	89,5	7,0	2,3	1,2	100,0
<b>Nordeste</b>		94,9	3,4	1,2	0,5	100,0
	Belo Horizonte	95,3	2,4	0,8	1,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,8	0,0	1,2	0,0	100,0
	São Paulo	97,0	2,3	0,3	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		97,0	1,9	0,5	0,6	100,0
	Curitiba	96,2	3,8	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	85,7	9,5	4,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	97,6	1,6	0,8	0,0	100,0
<b>Sul</b>		95,1	3,7	1,2	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	82,5	17,5	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	90,6	5,7	3,8	0,0	100,0
	Distrito Federal	94,2	4,7	0,0	1,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,0	7,7	0,9	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.5.a – Percentual de equipes de Atenção Básica nas unidades de saúde que possui outras configurações, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há outras configurações de equipe?				Total
		Nenhuma	Uma equipe	De duas a três equipes	Mais de três equipes	
<b>Brasil</b>		87,9	11,2	0,5	0,5	100,0
	Rondônia	74,1	25,9	0,0	0,0	100,0
	Acre	94,2	5,8	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	78,7	20,7	0,7	0,0	100,0
	Roraima	95,4	4,6	0,0	0,0	100,0
	Pará	84,6	14,6	0,4	0,4	100,0
	Amapá	60,9	37,0	1,4	0,7	100,0
	Tocantins	97,3	0,9	0,0	1,8	100,0
<b>Norte</b>		83,3	15,8	0,4	0,4	100,0
	Maranhão	89,6	9,4	0,7	0,3	100,0
	Piauí	92,2	7,7	0,0	0,1	100,0
	Ceará	95,9	3,6	0,2	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	92,8	6,2	0,2	0,8	100,0
	Paraíba	97,7	1,4	0,1	0,9	100,0
	Pernambuco	95,8	3,5	0,1	0,7	100,0
	Alagoas	92,1	6,4	0,4	1,1	100,0
	Sergipe	95,1	4,7	0,0	0,2	100,0
	Bahia	95,3	3,5	0,3	0,8	100,0
<b>Nordeste</b>		94,6	4,6	0,2	0,6	100,0
	Minas Gerais	90,9	8,5	0,2	0,4	100,0
	Espírito Santo	76,0	22,7	0,8	0,5	100,0
	Rio de Janeiro	76,5	21,8	1,3	0,5	100,0
	São Paulo	83,1	15,7	0,7	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		84,8	14,1	0,6	0,4	100,0
	Paraná	84,6	13,8	1,0	0,6	100,0
	Santa Catarina	93,9	5,8	0,1	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	63,3	35,1	1,3	0,4	100,0
<b>Sul</b>		79,8	18,9	0,9	0,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,3	4,7	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	83,5	15,7	0,0	0,8	100,0
	Goiás	94,7	4,4	0,4	0,5	100,0
	Distrito Federal	54,0	42,9	3,2	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,9	9,4	0,2	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.5.b – Percentual de equipes de Atenção Básica nas unidades de saúde que possui outras configurações, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há outras configurações de equipe?				Total
		Nenhuma	Uma equipe	De duas a três equipes	Mais de três equipes	
<b>Brasil</b>		87,9	11,2	0,5	0,5	100,0
	Porto Velho	50,0	50,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	66,7	33,3	0,0	0,0	100,0
	Manaus	77,9	22,1	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	56,9	39,7	1,7	1,7	100,0
	Macapá	62,5	37,5	0,0	0,0	100,0
	Palmas	95,5	4,5	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		72,5	26,9	0,3	0,3	100,0
	São Luís	66,7	25,0	8,3	0,0	100,0
	Teresina	91,7	8,3	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	86,0	14,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	76,2	19,0	4,8	0,0	100,0
	João Pessoa	97,5	1,7	0,0	0,8	100,0
	Recife	93,4	4,9	1,6	0,0	100,0
	Maceió	97,3	2,7	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	96,8	3,2	0,0	0,0	100,0
	Salvador	83,7	14,3	2,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		91,4	7,3	1,0	0,3	100,0
	Belo Horizonte	98,3	1,7	0,0	0,0	100,0
	Vitória	62,5	31,3	6,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,3	12,7	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	84,0	14,6	1,2	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		86,5	12,4	1,0	0,2	100,0
	Curitiba	87,3	9,9	2,8	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	52,4	42,0	5,6	0,0	100,0
<b>Sul</b>		66,8	28,9	4,3	0,0	100,0
	Campo Grande	96,4	3,6	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	88,9	9,5	0,0	1,6	100,0
	Goiânia	91,8	6,1	2,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	54,0	42,9	3,2	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,8	18,2	1,5	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.6.a – Percentual de profissionais médicos que compõe a(s) equipe(s) mínima(s), nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Médico					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		14,3	67,7	8,5	3,7	5,8	100,0
	Rondônia	15,3	70,1	10,2	3,3	1,1	100,0
	Acre	20,7	60,9	8,7	4,9	4,9	100,0
	Amazonas	24,7	61,3	7,1	3,7	3,2	100,0
	Roraima	52,2	33,8	9,6	3,2	1,3	100,0
	Pará	39,7	46,6	7,2	2,8	3,7	100,0
	Amapá	51,9	30,1	8,3	6,4	3,2	100,0
	Tocantins	6,9	82,5	9,3	1,0	0,3	100,0
<b>Norte</b>		32,2	53,7	7,9	3,2	3,0	100,0
	Maranhão	15,1	77,3	5,2	1,8	0,6	100,0
	Piauí	30,2	61,8	5,0	1,3	1,6	100,0
	Ceará	16,6	74,2	6,6	1,3	1,2	100,0
	Rio Grande do Norte	24,7	68,5	4,2	0,7	1,8	100,0
	Paraíba	15,6	80,2	2,4	0,4	1,4	100,0
	Pernambuco	8,2	84,0	4,3	2,1	1,4	100,0
	Alagoas	8,3	86,0	4,0	1,2	0,5	100,0
	Sergipe	6,8	72,6	9,6	4,6	6,4	100,0
	Bahia	14,0	75,3	6,6	1,5	2,6	100,0
<b>Nordeste</b>		15,5	75,9	5,3	1,5	1,8	100,0
	Minas Gerais	9,6	72,1	9,5	3,5	5,3	100,0
	Espírito Santo	29,9	57,3	7,0	3,2	2,6	100,0
	Rio de Janeiro	11,9	64,8	10,2	5,7	7,4	100,0
	São Paulo	6,1	48,7	14,7	10,5	20,1	100,0
<b>Sudeste</b>		10,0	61,7	11,3	6,3	10,7	100,0
	Paraná	17,9	59,8	10,2	4,5	7,6	100,0
	Santa Catarina	6,2	79,4	7,1	3,7	3,6	100,0
	Rio Grande do Sul	10,3	59,1	14,2	5,3	11,1	100,0
<b>Sul</b>		12,2	64,5	10,9	4,6	7,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,2	72,2	14,3	4,2	5,1	100,0
	Mato Grosso	20,9	69,8	7,0	1,8	0,5	100,0
	Goiás	6,1	80,2	8,1	2,5	3,1	100,0
	Distrito Federal	4,9	51,7	8,4	4,2	30,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,2	74,0	9,0	2,7	4,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.2.6.b – Percentual de profissionais médicos que compõe a(s) equipe(s) mínima(s), nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Médico					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		14,3	67,7	8,5	3,7	5,8	100,0
	Porto Velho	22,7	68,2	0,0	4,5	4,5	100,0
	Rio Branco	34,3	46,3	4,5	3,0	11,9	100,0
	Manaus	22,2	61,3	5,3	4,9	6,2	100,0
	Boa Vista	8,3	63,9	19,4	5,6	2,8	100,0
	Belém	13,9	30,6	15,3	4,2	36,1	100,0
	Macapá	44,9	22,4	12,2	12,2	8,2	100,0
	Palmas	9,1	75,8	9,1	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		23,0	53,2	8,0	5,3	10,5	100,0
	São Luís	8,0	58,0	14,0	10,0	10,0	100,0
	Teresina	3,7	45,1	22,0	9,8	19,5	100,0
	Fortaleza	1,1	50,5	20,9	13,2	14,3	100,0
	Natal	7,7	42,3	11,5	9,6	28,8	100,0
	João Pessoa	14,6	75,5	4,0	1,3	4,6	100,0
	Recife	4,3	32,4	36,0	20,1	7,2	100,0
	Maceió	0,0	24,3	54,1	18,9	2,7	100,0
	Aracaju	0,0	18,6	16,3	34,9	30,2	100,0
	Salvador	9,4	42,5	10,4	13,2	24,5	100,0
<b>Nordeste</b>		6,7	47,3	19,2	12,8	14,1	100,0
	Belo Horizonte	2,0	21,1	17,0	26,5	33,3	100,0
	Vitória	3,8	50,0	15,4	15,4	15,4	100,0
	Rio de Janeiro	11,7	36,3	7,6	12,3	32,2	100,0
	São Paulo	1,6	21,1	12,9	16,4	48,0	100,0
<b>Sudeste</b>		4,0	25,4	12,6	17,4	40,6	100,0
	Curitiba	0,0	31,0	4,0	14,0	51,0	100,0
	Florianópolis	0,0	89,8	6,1	4,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	4,4	40,3	14,1	3,4	37,9	100,0
<b>Sul</b>		2,5	44,5	10,1	6,5	36,3	100,0
	Campo Grande	0,0	27,6	27,6	24,1	20,7	100,0
	Cuiabá	6,3	45,3	37,5	9,4	1,6	100,0
	Goiânia	2,5	63,8	12,5	10,0	11,3	100,0
	Distrito Federal	4,9	51,7	8,4	4,2	30,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		3,8	49,3	18,0	9,9	19,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.7.a – Percentual de profissionais enfermeiros que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Enfermeiro					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		10,7	74,1	9,0	3,1	3,0	100,0
	Rondônia	10,4	75,6	10,4	1,9	1,9	100,0
	Acre	8,1	74,6	7,6	3,2	6,5	100,0
	Amazonas	12,7	68,0	12,7	3,9	2,8	100,0
	Roraima	27,6	56,4	10,3	2,6	3,2	100,0
	Pará	31,4	54,3	9,0	2,2	3,1	100,0
	Amapá	46,5	34,4	6,4	8,9	3,8	100,0
	Tocantins	4,1	82,1	11,7	1,4	0,7	100,0
<b>Norte</b>		23,2	61,2	9,8	2,8	3,0	100,0
	Maranhão	7,9	83,1	6,7	1,4	1,1	100,0
	Piauí	27,1	64,6	5,4	1,2	1,7	100,0
	Ceará	5,6	80,4	9,1	2,0	2,9	100,0
	Rio Grande do Norte	22,4	70,4	4,8	1,4	1,0	100,0
	Paraíba	6,4	88,2	3,2	0,6	1,5	100,0
	Pernambuco	4,1	88,3	5,6	1,5	0,5	100,0
	Alagoas	1,9	92,3	4,5	1,2	0,1	100,0
	Sergipe	2,0	74,1	11,6	6,1	6,3	100,0
	Bahia	9,1	79,1	7,9	1,7	2,2	100,0
<b>Nordeste</b>		9,4	80,6	6,6	1,6	1,8	100,0
	Minas Gerais	8,5	77,1	8,9	3,1	2,3	100,0
	Espírito Santo	19,0	71,3	6,5	1,9	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	10,0	74,0	7,2	4,1	4,8	100,0
	São Paulo	4,8	61,9	16,7	8,0	8,6	100,0
<b>Sudeste</b>		8,1	70,9	11,3	4,9	4,9	100,0
	Paraná	19,2	64,9	9,3	3,7	2,8	100,0
	Santa Catarina	8,2	80,9	6,7	3,1	1,1	100,0
	Rio Grande do Sul	12,2	68,1	12,7	4,3	2,8	100,0
<b>Sul</b>		13,9	70,1	9,8	3,8	2,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,4	78,1	11,8	4,6	1,1	100,0
	Mato Grosso	14,4	75,8	8,3	0,6	0,9	100,0
	Goiás	5,3	83,3	8,4	2,0	1,0	100,0
	Distrito Federal	1,4	53,8	9,7	3,4	31,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		7,7	78,5	9,1	2,1	2,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.7.b – Percentual de profissionais enfermeiros que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Enfermeiro					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		10,7	74,1	9,0	3,1	3,0	100,0
	Porto Velho	11,6	76,7	2,3	4,7	4,7	100,0
	Rio Branco	7,5	71,6	3,0	1,5	16,4	100,0
	Manaus	10,7	72,3	12,1	2,7	2,2	100,0
	Boa Vista	2,8	66,7	22,2	2,8	5,6	100,0
	Belém	5,6	38,9	31,9	4,2	19,4	100,0
	Macapá	42,9	26,5	2,0	18,4	10,2	100,0
	Palmas	9,1	69,7	15,2	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		12,0	63,2	12,8	4,6	7,4	100,0
	São Luís	2,0	58,0	20,0	6,0	14,0	100,0
	Teresina	1,2	41,5	26,8	9,8	20,7	100,0
	Fortaleza	0,0	41,8	4,4	12,1	41,8	100,0
	Natal	1,9	41,5	17,0	20,8	18,9	100,0
	João Pessoa	0,0	86,8	6,0	0,7	6,6	100,0
	Recife	2,2	33,8	41,7	18,0	4,3	100,0
	Maceió	0,0	21,6	54,1	21,6	2,7	100,0
	Aracaju	0,0	14,0	23,3	34,9	27,9	100,0
	Salvador	1,9	20,8	24,5	17,9	34,9	100,0
<b>Nordeste</b>		1,1	44,8	22,3	13,4	18,4	100,0
	Belo Horizonte	0,7	16,3	12,2	27,2	43,5	100,0
	Vitória	3,8	57,7	15,4	7,7	15,4	100,0
	Rio de Janeiro	9,7	37,7	4,0	12,6	36,0	100,0
	São Paulo	0,0	16,4	23,9	19,9	39,8	100,0
<b>Sudeste</b>		2,5	22,6	16,9	19,2	38,8	100,0
	Curitiba	0,0	30,7	15,8	28,7	24,8	100,0
	Florianópolis	0,0	87,8	6,1	4,1	2,0	100,0
	Porto Alegre	0,5	46,1	28,2	11,7	13,6	100,0
<b>Sul</b>		0,3	47,5	21,6	15,4	15,2	100,0
	Campo Grande	1,7	34,5	31,0	25,9	6,9	100,0
	Cuiabá	4,7	54,7	40,6	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	68,8	20,0	6,3	5,0	100,0
	Distrito Federal	1,4	53,8	9,7	3,4	31,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,7	54,2	21,3	7,2	15,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.8.a – Percentual de profissionais cirurgiões-dentistas que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de Saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cirurgião-dentista					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		35,2	52,6	7,3	2,5	2,4	100,0
	Rondônia	50,6	43,7	3,1	1,1	1,5	100,0
	Acre	33,7	56,4	7,2	1,1	1,7	100,0
	Amazonas	44,6	42,2	9,1	2,0	2,0	100,0
	Roraima	55,1	34,6	6,4	2,6	1,3	100,0
	Pará	61,0	33,5	2,9	1,1	1,5	100,0
	Amapá	59,9	25,5	7,0	5,1	2,5	100,0
	Tocantins	15,5	74,9	8,6	1,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		51,3	40,5	5,1	1,5	1,5	100,0
	Maranhão	41,4	51,5	5,9	0,7	0,5	100,0
	Piauí	36,0	57,1	4,5	1,3	1,2	100,0
	Ceará	30,0	63,4	4,0	0,9	1,6	100,0
	Rio Grande do Norte	28,3	65,5	4,0	0,7	1,5	100,0
	Paraíba	16,2	80,5	1,3	0,6	1,4	100,0
	Pernambuco	25,2	71,3	2,2	0,4	0,8	100,0
	Alagoas	21,6	75,7	1,7	0,6	0,4	100,0
	Sergipe	32,8	50,6	9,8	4,4	2,4	100,0
	Bahia	39,3	54,3	4,2	1,2	1,0	100,0
<b>Nordeste</b>		31,8	62,2	3,9	1,0	1,1	100,0
	Minas Gerais	42,8	46,8	7,0	2,1	1,3	100,0
	Espírito Santo	40,9	48,8	7,5	1,0	1,8	100,0
	Rio de Janeiro	38,6	46,1	6,8	4,3	4,3	100,0
	São Paulo	29,4	37,7	17,2	7,7	8,0	100,0
<b>Sudeste</b>		37,2	43,6	10,7	4,4	4,2	100,0
	Paraná	40,0	45,4	7,8	2,7	4,1	100,0
	Santa Catarina	30,6	58,6	7,5	1,8	1,5	100,0
	Rio Grande do Sul	31,0	48,9	13,6	4,3	2,2	100,0
<b>Sul</b>		34,4	50,0	9,8	3,0	2,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	9,1	70,5	13,7	4,0	2,7	100,0
	Mato Grosso	41,1	55,6	2,3	0,2	0,7	100,0
	Goiás	25,7	63,2	7,5	2,3	1,4	100,0
	Distrito Federal	33,1	31,0	11,3	12,7	12,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		27,5	60,6	7,3	2,6	2,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.8.b – Percentual de profissionais cirurgiões-dentistas que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de Saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cirurgião-dentista					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		35,2	52,6	7,3	2,5	2,4	100,0
	Porto Velho	25,6	62,8	0,0	4,7	7,0	100,0
	Rio Branco	44,6	36,9	12,3	1,5	4,6	100,0
	Manaus	57,3	27,1	9,3	3,1	3,1	100,0
	Boa Vista	54,3	25,7	11,4	2,9	5,7	100,0
	Belém	52,1	12,7	1,4	11,3	22,5	100,0
	Macapá	55,1	16,3	8,2	14,3	6,1	100,0
	Palmas	18,2	69,7	9,1	3,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		49,5	30,9	7,9	5,2	6,5	100,0
	São Luís	28,0	62,0	6,0	4,0	0,0	100,0
	Teresina	9,8	37,8	25,6	11,0	15,9	100,0
	Fortaleza	2,2	39,6	14,3	14,3	29,7	100,0
	Natal	9,4	37,7	18,9	7,5	26,4	100,0
	João Pessoa	1,3	86,1	6,0	2,0	4,6	100,0
	Recife	17,4	57,2	18,8	3,6	2,9	100,0
	Maceió	10,8	62,2	21,6	5,4	0,0	100,0
	Aracaju	7,0	39,5	32,6	18,6	2,3	100,0
	Salvador	11,2	41,1	34,6	8,4	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		9,8	54,7	18,8	7,3	9,4	100,0
	Belo Horizonte	6,2	25,5	44,8	21,4	2,1	100,0
	Vitória	11,5	53,8	11,5	11,5	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	19,5	43,2	16,0	10,1	11,2	100,0
	São Paulo	30,9	17,6	23,9	15,2	12,4	100,0
<b>Sudeste</b>		23,1	25,9	25,7	15,1	10,2	100,0
	Curitiba	1,0	34,0	7,0	19,0	39,0	100,0
	Florianópolis	16,3	75,5	6,1	2,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	33,5	30,1	25,7	8,3	2,4	100,0
<b>Sul</b>		22,0	37,5	17,7	10,4	12,4	100,0
	Campo Grande	0,0	31,0	32,8	19,0	17,2	100,0
	Cuiabá	95,3	4,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	31,6	36,7	7,6	16,5	7,6	100,0
	Distrito Federal	33,1	31,0	11,3	12,7	12,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,8	27,4	12,0	12,2	9,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.9.a – Percentual de profissionais técnicos de Enfermagem que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de Saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Técnico de Enfermagem					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		28,5	41,6	17,0	5,4	7,5	100,0
	Rondônia	17,7	49,1	18,9	3,8	10,6	100,0
	Acre	9,9	41,8	24,2	9,3	14,8	100,0
	Amazonas	13,4	40,2	26,1	6,1	14,2	100,0
	Roraima	27,4	30,6	21,0	6,4	14,6	100,0
	Pará	14,7	42,5	22,6	7,8	12,4	100,0
	Amapá	17,8	34,4	17,8	8,9	21,0	100,0
	Tocantins	4,5	54,6	17,2	8,9	14,8	100,0
<b>Norte</b>		14,3	42,8	22,1	7,4	13,5	100,0
	Maranhão	18,0	57,9	15,5	3,6	4,9	100,0
	Piauí	59,5	29,1	7,3	1,6	2,5	100,0
	Ceará	36,5	37,3	18,4	4,6	3,3	100,0
	Rio Grande do Norte	31,5	45,7	14,1	4,2	4,5	100,0
	Paraíba	14,7	73,4	8,3	1,2	2,4	100,0
	Pernambuco	18,3	67,9	9,3	2,2	2,2	100,0
	Alagoas	38,5	45,2	12,3	2,0	2,0	100,0
	Sergipe	53,7	32,0	8,8	2,8	2,8	100,0
	Bahia	15,9	39,7	27,4	8,2	8,8	100,0
<b>Nordeste</b>		26,8	48,4	16,1	4,2	4,6	100,0
	Minas Gerais	26,0	45,8	15,9	4,9	7,3	100,0
	Espírito Santo	34,1	42,9	11,9	5,1	6,1	100,0
	Rio de Janeiro	29,2	45,7	10,7	6,5	7,9	100,0
	São Paulo	49,5	18,5	15,1	5,5	11,3	100,0
<b>Sudeste</b>		35,4	35,9	14,6	5,4	8,8	100,0
	Paraná	52,9	30,3	8,6	3,3	4,9	100,0
	Santa Catarina	20,1	43,3	22,7	6,8	7,1	100,0
	Rio Grande do Sul	14,0	40,3	25,5	8,8	11,3	100,0
<b>Sul</b>		30,3	37,3	18,4	6,2	7,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	31,4	35,2	16,8	5,1	11,4	100,0
	Mato Grosso	16,1	27,8	34,9	11,0	10,1	100,0
	Goiás	13,7	50,9	20,3	6,7	8,4	100,0
	Distrito Federal	53,1	20,8	13,8	0,8	11,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		19,8	39,3	23,8	7,4	9,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.9.b – Percentual de profissionais técnicos de Enfermagem que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Técnico de Enfermagem					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		28,5	41,6	17,0	5,4	7,5	100,0
	Porto Velho	16,3	41,9	34,9	2,3	4,7	100,0
	Rio Branco	10,6	63,6	3,0	3,0	19,7	100,0
	Manaus	8,4	31,1	41,3	1,8	17,3	100,0
	Boa Vista	11,1	47,2	19,4	8,3	13,9	100,0
	Belém	1,5	23,1	21,5	16,9	36,9	100,0
	Macapá	8,2	26,5	10,2	14,3	40,8	100,0
	Palmas	3,0	60,6	12,1	3,0	21,2	100,0
<b>Norte</b>		8,3	37,7	27,1	5,6	21,3	100,0
	São Luís	14,3	38,8	20,4	10,2	16,3	100,0
	Teresina	15,9	35,4	19,5	4,9	24,4	100,0
	Fortaleza	51,6	15,4	8,8	7,7	16,5	100,0
	Natal	11,3	5,7	30,2	5,7	47,2	100,0
	João Pessoa	5,3	80,1	7,9	0,7	6,0	100,0
	Recife	31,7	25,9	22,3	10,8	9,4	100,0
	Maceió	59,5	2,7	13,5	0,0	24,3	100,0
	Aracaju	74,4	2,3	7,0	9,3	7,0	100,0
	Salvador	10,4	2,8	24,5	9,4	52,8	100,0
<b>Nordeste</b>		25,3	30,2	16,9	6,5	21,0	100,0
	Belo Horizonte	77,5	2,1	3,5	1,4	15,5	100,0
	Vitória	60,0	8,0	8,0	4,0	20,0	100,0
	Rio de Janeiro	13,6	39,6	4,1	11,8	30,8	100,0
	São Paulo	93,4	2,4	1,2	0,5	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		71,6	10,8	2,5	3,3	11,8	100,0
	Curitiba	97,9	1,1	0,0	0,0	1,1	100,0
	Florianópolis	4,1	46,9	28,6	10,2	10,2	100,0
	Porto Alegre	4,4	18,0	36,4	11,7	29,6	100,0
<b>Sul</b>		29,7	17,4	25,4	8,3	19,1	100,0
	Campo Grande	3,4	5,2	25,9	5,2	60,3	100,0
	Cuiabá	9,4	9,4	39,1	12,5	29,7	100,0
	Goiânia	29,5	38,5	3,8	1,3	26,9	100,0
	Distrito Federal	53,1	20,8	13,8	0,8	11,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		30,3	20,0	18,5	3,9	27,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.10.a – Percentual de profissionais auxiliares de Enfermagem que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Auxiliar de Enfermagem					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		59,4	23,8	8,0	2,7	6,0	100,0
	Rondônia	72,9	17,9	5,6	2,0	1,6	100,0
	Acre	83,4	7,4	5,5	0,6	3,1	100,0
	Amazonas	71,8	18,7	3,2	1,1	5,2	100,0
	Roraima	81,9	9,0	5,2	1,3	2,6	100,0
	Pará	81,4	13,5	2,9	0,9	1,3	100,0
	Amapá	79,6	12,1	2,5	1,3	4,5	100,0
	Tocantins	81,4	16,2	1,7	0,7		100,0
<b>Norte</b>		79,1	14,4	3,3	1,0	2,2	100,0
	Maranhão	67,8	24,6	5,0	1,6	1,0	100,0
	Piauí	47,1	44,0	6,0	1,5	1,4	100,0
	Ceará	46,3	34,0	13,3	3,3	3,1	100,0
	Rio Grande do Norte	74,0	21,5	3,3	0,6	0,6	100,0
	Paraíba	82,3	15,1	2,0	0,3	0,3	100,0
	Pernambuco	78,9	17,7	2,6	0,4	0,3	100,0
	Alagoas	38,2	45,3	10,4	2,5	3,6	100,0
	Sergipe	27,9	43,9	13,8	3,9	10,5	100,0
	Bahia	73,0	19,0	4,6	1,4	2,1	100,0
<b>Nordeste</b>		64,6	25,9	6,0	1,5	1,9	100,0
	Minas Gerais	59,3	24,9	7,1	2,8	5,9	100,0
	Espírito Santo	58,2	26,8	7,0	4,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	68,3	24,2	4,4	1,8	1,4	100,0
	São Paulo	24,6	20,1	19,7	7,6	28,0	100,0
<b>Sudeste</b>		48,2	23,2	11,2	4,4	12,9	100,0
	Paraná	41,6	34,4	11,0	3,7	9,2	100,0
	Santa Catarina	60,6	23,2	11,0	2,8	2,4	100,0
	Rio Grande do Sul	65,3	18,5	7,3	3,9	5,0	100,0
<b>Sul</b>		54,9	25,9	9,7	3,5	6,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	52,7	26,9	13,4	3,1	4,0	100,0
	Mato Grosso	74,4	16,5	5,9	2,2	1,0	100,0
	Goiás	73,2	20,5	3,6	1,5	1,2	100,0
	Distrito Federal	37,8	17,3	20,5	3,1	21,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		67,9	20,4	7,0	2,1	2,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.2.10.b – Percentual de profissionais auxiliares de Enfermagem que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Auxiliar de Enfermagem					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		59,4	23,8	8,0	2,7	6,0	100,0
	Porto Velho	76,7	14,0	9,3	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	82,8	3,1	4,7	1,6	7,8	100,0
	Manaus	67,4	16,5	2,2	2,7	11,2	100,0
	Boa Vista	70,6	11,8	8,8	5,9	2,9	100,0
	Belém	93,2	2,7	1,4	0,0	2,7	100,0
	Macapá	67,3	20,4	4,1	0,0	8,2	100,0
	Palmas	81,8	12,1	6,1	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		74,8	12,5	3,8	1,7	7,1	100,0
	São Luís	60,0	24,0	10,0	0,0	6,0	100,0
	Teresina	52,4	29,3	9,8	3,7	4,9	100,0
	Fortaleza	22,0	38,5	4,4	8,8	26,4	100,0
	Natal	77,4	13,2	3,8	0,0	5,7	100,0
	João Pessoa	92,0	7,3	0,7	0,0	0,0	100,0
	Recife	63,8	11,6	15,9	5,1	3,6	100,0
	Maceió	27,0	5,4	16,2	10,8	40,5	100,0
	Aracaju	16,3	7,0	11,6	9,3	55,8	100,0
	Salvador	57,0	6,5	7,5	3,7	25,2	100,0
<b>Nordeste</b>		58,3	15,6	8,1	4,0	14,0	100,0
	Belo Horizonte	11,0	4,8	13,7	0,7	69,9	100,0
	Vitória	4,0	0,0	0,0	44,0	52,0	100,0
	Rio de Janeiro	90,9	5,8	0,0	0,8	2,5	100,0
	São Paulo	1,9	0,5	13,8	0,2	83,6	100,0
<b>Sudeste</b>		18,9	2,2	10,9	2,0	65,9	100,0
	Curitiba	0,0	2,2	0,0	9,8	88,0	100,0
	Florianópolis	79,2	20,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	44,6	6,9	10,3	14,7	23,5	100,0
<b>Sul</b>		37,5	7,6	6,1	11,3	37,5	100,0
	Campo Grande	81,0	13,8	5,2	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	56,3	18,8	10,9	12,5	1,6	100,0
	Goiânia	38,0	44,3	6,3	5,1	6,3	100,0
	Distrito Federal	37,8	17,3	20,5	3,1	21,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		49,1	23,5	12,5	4,9	10,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.11.a – Percentual de profissionais técnicos de Saúde Bucal que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Técnico de Saúde Bucal					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		80,2	17,4	1,8	0,3	0,3	100,0
	Rondônia	72,7	26,0	0,8	0,4	0,0	100,0
	Acre	83,2	12,4	2,5	1,9	0,0	100,0
	Amazonas	73,7	20,7	4,8	0,4	0,4	100,0
	Roraima	76,8	18,7	3,2	0,6	0,6	100,0
	Pará	81,6	16,0	1,7	0,4	0,3	100,0
	Amapá	80,1	14,1	1,9	2,6	1,3	100,0
	Tocantins	60,5	35,4	3,4	0,3	0,3	100,0
<b>Norte</b>		77,4	19,2	2,5	0,6	0,3	100,0
	Maranhão	74,0	23,6	2,1	0,1	0,2	100,0
	Piauí	79,8	17,6	1,7	0,3	0,6	100,0
	Ceará	67,7	28,8	2,8	0,3	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	72,0	25,3	2,0	0,3	0,4	100,0
	Paraíba	84,3	15,1	0,3	0,1	0,3	100,0
	Pernambuco	86,1	13,2	0,5	0,1	0,0	100,0
	Alagoas	82,1	17,2	0,1	0,1	0,4	100,0
	Sergipe	87,5	9,8	2,0	0,2	0,6	100,0
	Bahia	86,0	12,5	1,2	0,1	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		80,1	18,0	1,5	0,2	0,3	100,0
	Minas Gerais	74,6	22,6	2,3	0,3	0,2	100,0
	Espírito Santo	90,1	8,3	1,3	0,0	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	83,8	13,8	1,7	0,5	0,2	100,0
	São Paulo	89,5	8,7	1,2	0,0	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		82,3	15,4	1,8	0,2	0,3	100,0
	Paraná	75,1	20,4	3,5	0,8	0,2	100,0
	Santa Catarina	75,4	22,8	1,6	0,2	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	87,1	10,2	2,4	0,2	0,1	100,0
<b>Sul</b>		79,5	17,3	2,6	0,4	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	81,2	17,1	1,5	0,2	0,0	100,0
	Mato Grosso	80,8	18,5	0,6	0,0	0,1	100,0
	Goiás	73,6	23,9	2,2	0,1	0,2	100,0
	Distrito Federal	55,1	32,4	4,4	5,1	2,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		76,3	21,3	1,7	0,3	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.11.b – Percentual de profissionais técnicos de Saúde Bucal que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Técnico de Saúde Bucal					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		80,2	17,4	1,8	0,3	0,3	100,0
	Porto Velho	66,7	28,6	2,4	2,4	0,0	100,0
	Rio Branco	71,9	18,8	4,7	4,7	0,0	100,0
	Manaus	78,2	17,3	2,7	0,9	0,9	100,0
	Boa Vista	70,6	14,7	11,8	0,0	2,9	100,0
	Belém	68,1	11,1	9,7	5,6	5,6	100,0
	Macapá	75,5	8,2	4,1	8,2	4,1	100,0
	Palmas	69,7	30,3	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		73,8	17,3	4,4	2,7	1,7	100,0
	São Luís	46,0	50,0	4,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	52,4	17,1	17,1	4,9	8,5	100,0
	Fortaleza	60,0	20,0	13,3	4,4	2,2	100,0
	Natal	43,4	32,1	15,1	1,9	7,5	100,0
	João Pessoa	94,7	5,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	60,9	36,2	2,2	0,7	0,0	100,0
	Maceió	78,4	21,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	86,0	4,7	9,3	0,0	0,0	100,0
	Salvador	60,7	19,6	15,0	1,9	2,8	100,0
<b>Nordeste</b>		66,7	21,7	7,9	1,6	2,1	100,0
	Belo Horizonte	20,0	72,4	7,6	0,0	0,0	100,0
	Vitória	33,3	58,3	8,3	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	33,3	51,9	8,3	5,1	1,3	100,0
	São Paulo	73,5	20,8	5,2	0,0	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		53,6	38,4	6,4	1,1	0,5	100,0
	Curitiba	3,0	42,6	43,6	8,9	2,0	100,0
	Florianópolis	77,1	20,8	0,0	2,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	60,5	21,0	17,6	0,0	1,0	100,0
<b>Sul</b>		46,3	27,1	22,6	2,8	1,1	100,0
	Campo Grande	93,1	3,4	3,4	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	98,4	1,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	64,6	25,3	6,3	0,0	3,8	100,0
	Distrito Federal	55,1	32,4	4,4	5,1	2,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		72,1	19,9	3,9	2,1	2,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.12.a – Percentual de profissionais auxiliares de Saúde Bucal que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Auxiliar de Saúde Bucal					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		52,6	41,1	4,3	1,1	0,9	100,0
	Rondônia	78,6	18,1	2,5	0,4	0,4	100,0
	Acre	47,2	44,4	7,8	0,0	0,6	100,0
	Amazonas	65,6	27,3	5,4	0,9	0,7	100,0
	Roraima	76,1	18,1	3,2	1,9	0,6	100,0
	Pará	77,0	20,8	1,7	0,2	0,3	100,0
	Amapá	79,0	14,0	5,1	1,3	0,6	100,0
	Tocantins	47,8	47,1	4,8	0,3	0,0	100,0
<b>Norte</b>		70,9	25,0	3,3	0,5	0,4	100,0
	Maranhão	67,0	29,2	3,3	0,3	0,2	100,0
	Piauí	53,3	42,4	2,9	0,6	0,7	100,0
	Ceará	52,5	43,1	2,9	0,7	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	54,5	42,3	2,4	0,6	0,3	100,0
	Paraíba	29,7	67,8	1,5	0,2	0,8	100,0
	Pernambuco	35,9	61,4	2,0	0,1	0,5	100,0
	Alagoas	34,6	62,8	2,0	0,4	0,3	100,0
	Sergipe	42,7	43,1	9,6	3,1	1,5	100,0
	Bahia	56,2	39,7	3,3	0,5	0,3	100,0
<b>Nordeste</b>		49,7	46,3	3,0	0,5	0,5	100,0
	Minas Gerais	56,5	36,8	4,4	1,5	0,7	100,0
	Espírito Santo	48,8	44,1	4,4	1,0	1,7	100,0
	Rio de Janeiro	52,8	40,8	3,6	1,5	1,3	100,0
	São Paulo	41,9	42,3	10,6	3,2	1,9	100,0
<b>Sudeste</b>		50,2	39,9	6,5	2,1	1,3	100,0
	Paraná	54,1	35,3	5,5	1,2	3,8	100,0
	Santa Catarina	56,5	39,9	2,7	0,5	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	62,6	34,3	2,4	0,4	0,3	100,0
<b>Sul</b>		57,8	36,1	3,7	0,7	1,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	25,7	63,3	7,2	2,5	1,3	100,0
	Mato Grosso	56,2	42,4	1,1	0,0	0,2	100,0
	Goiás	44,5	49,3	5,0	0,6	0,7	100,0
	Distrito Federal	77,2	17,6	2,2	0,7	2,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		46,0	48,3	4,1	0,8	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.12.b – Percentual de profissionais auxiliares de Saúde Bucal que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Auxiliar de Saúde Bucal					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		52,6	41,1	4,3	1,1	0,9	100,0
	Porto Velho	61,9	31,0	4,8	0,0	2,4	100,0
	Rio Branco	67,7	20,0	10,8	0,0	1,5	100,0
	Manaus	72,0	18,7	6,2	1,8	1,3	100,0
	Boa Vista	91,2	2,9	5,9	0,0	0,0	100,0
	Belém	83,1	7,0	5,6	1,4	2,8	100,0
	Macapá	77,6	10,2	6,1	4,1	2,0	100,0
	Palmas	45,5	45,5	6,1	3,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		72,3	18,1	6,6	1,5	1,5	100,0
	São Luís	73,5	26,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	48,8	26,8	13,4	2,4	8,5	100,0
	Fortaleza	23,1	39,6	14,3	11,0	12,1	100,0
	Natal	59,6	25,0	7,7	1,9	5,8	100,0
	João Pessoa	8,6	81,5	4,6	1,3	4,0	100,0
	Recife	29,7	52,9	15,9	0,7	0,7	100,0
	Maceió	18,9	51,4	24,3	5,4	0,0	100,0
	Aracaju	16,3	37,2	32,6	11,6	2,3	100,0
	Salvador	29,9	32,7	32,7	1,9	2,8	100,0
<b>Nordeste</b>		30,4	46,7	15,3	3,3	4,3	100,0
	Belo Horizonte	6,9	24,8	39,3	25,5	3,4	100,0
	Vitória	15,4	38,5	19,2	15,4	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	24,8	40,6	21,8	9,1	3,6	100,0
	São Paulo	34,0	25,3	24,1	11,7	4,9	100,0
<b>Sudeste</b>		26,2	29,0	26,3	13,9	4,6	100,0
	Curitiba	1,0	15,8	17,8	6,9	58,4	100,0
	Florianópolis	35,4	56,3	8,3	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	68,5	26,1	4,4	1,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		44,6	27,3	8,8	2,6	16,8	100,0
	Campo Grande	6,9	46,6	20,7	17,2	8,6	100,0
	Cuiabá	96,9	3,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	52,6	24,4	16,7	2,6	3,8	100,0
	Distrito Federal	77,2	17,6	2,2	0,7	2,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		63,1	21,4	8,3	3,9	3,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.13.a – Percentual de profissionais agentes comunitários de saúde que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Agente comunitário de saúde					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		15,3	7,0	4,8	4,4	68,5	100,0
	Rondônia	12,1	8,3	8,0	7,6	64,0	100,0
	Acre	9,3	2,7	1,6	3,3	83,0	100,0
	Amazonas	9,5	2,4	3,9	2,8	81,4	100,0
	Roraima	7,6	17,8	20,4	8,9	45,2	100,0
	Pará	17,5	12,3	8,9	5,5	55,8	100,0
	Amapá	24,4	27,6	7,7	3,2	37,2	100,0
	Tocantins	3,4	1,4	3,1	1,4	90,7	100,0
<b>Norte</b>		13,8	9,8	7,6	4,8	64,1	100,0
	Maranhão	8,3	7,3	5,5	4,6	74,3	100,0
	Piauí	25,5	3,7	2,6	1,9	66,3	100,0
	Ceará	6,5	3,4	4,3	4,4	81,3	100,0
	Rio Grande do Norte	20,1	8,5	5,1	5,7	60,6	100,0
	Paraíba	5,3	6,2	3,7	4,2	80,6	100,0
	Pernambuco	3,5	1,5	2,7	4,1	88,2	100,0
	Alagoas	1,4	4,4	5,0	3,7	85,6	100,0
	Sergipe	4,2	20,7	14,8	5,4	55,0	100,0
	Bahia	7,3	8,6	6,1	5,8	72,2	100,0
<b>Nordeste</b>		8,7	6,3	5,0	4,6	75,5	100,0
	Minas Gerais	15,0	7,1	4,0	2,7	71,1	100,0
	Espírito Santo	12,2	7,8	5,2	6,9	68,0	100,0
	Rio de Janeiro	18,0	4,4	5,6	4,4	67,5	100,0
	São Paulo	33,2	2,2	2,3	3,1	59,1	100,0
<b>Sudeste</b>		21,7	5,0	3,7	3,4	66,1	100,0
	Paraná	21,8	10,9	6,1	5,1	56,2	100,0
	Santa Catarina	8,8	8,1	5,6	6,1	71,5	100,0
	Rio Grande do Sul	28,2	9,2	4,7	6,1	51,7	100,0
<b>Sul</b>		20,8	9,6	5,5	5,7	58,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	13,3	5,5	3,8	3,8	73,6	100,0
	Mato Grosso	10,5	9,5	5,3	5,7	68,9	100,0
	Goiás	11,1	10,1	4,2	3,4	71,2	100,0
	Distrito Federal	4,8	21,4	4,8	9,7	59,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,0	9,6	4,5	4,5	70,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.13.b – Percentual de profissionais agentes comunitários de saúde que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Agente comunitário de saúde					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		15,3	7,0	4,8	4,4	68,5	100,0
	Porto Velho	11,9	14,3	4,8	11,9	57,1	100,0
	Rio Branco	13,4	3,0	1,5	3,0	79,1	100,0
	Manaus	13,8	0,0	1,3	1,8	83,1	100,0
	Boa Vista	2,8	2,8	5,6	5,6	83,3	100,0
	Belém	42,5	0,0	1,4	1,4	54,8	100,0
	Macapá	16,7	25,0	6,3	8,3	43,8	100,0
	Palmas	9,1	0,0	0,0	0,0	90,9	100,0
<b>Norte</b>		16,8	4,0	2,3	3,4	73,5	100,0
	São Luís	4,0	0,0	2,0	4,0	90,0	100,0
	Teresina	4,9	0,0	0,0	0,0	95,1	100,0
	Fortaleza	0,0	0,0	1,1	0,0	98,9	100,0
	Natal	17,0	3,8	3,8	1,9	73,6	100,0
	João Pessoa	3,3	0,0	0,0	1,3	95,3	100,0
	Recife	8,0	0,7	0,7	1,4	89,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	2,3	0,0	0,0	97,7	100,0
	Salvador	15,9	2,8	1,9	6,5	72,9	100,0
<b>Nordeste</b>		6,4	0,9	0,9	1,9	89,9	100,0
	Belo Horizonte	2,1	0,0	0,7	4,1	93,2	100,0
	Vitória	15,4	0,0	3,8	3,8	76,9	100,0
	Rio de Janeiro	12,6	0,0	0,0	0,0	87,4	100,0
	São Paulo	37,7	0,2	0,0	0,2	61,8	100,0
<b>Sudeste</b>		24,6	0,1	0,3	1,0	74,0	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	4,0	12,9	83,2	100,0
	Florianópolis	0,0	10,2	8,2	14,3	67,3	100,0
	Porto Alegre	26,8	2,9	5,4	19,0	45,9	100,0
<b>Sul</b>		15,5	3,1	5,4	16,6	59,4	100,0
	Campo Grande	1,7	1,7	3,4	0,0	93,1	100,0
	Cuiabá	12,5	1,6	3,1	10,9	71,9	100,0
	Goiânia	25,0	10,0	12,5	12,5	40,0	100,0
	Distrito Federal	4,8	21,4	4,8	9,7	59,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,4	11,8	6,1	8,9	62,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.14.a – Percentual de profissionais técnicos de laboratório que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Técnico de laboratório					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		97,1	2,0	0,5	0,2	0,2	100,0
	Rondônia	87,7	10,2	0,8	0,4	0,8	100,0
	Acre	85,7	5,0	3,7	1,9	3,7	100,0
	Amazonas	92,0	3,9	2,8	0,9	0,4	100,0
	Roraima	88,2	7,8	1,3	0,7	2,0	100,0
	Pará	94,5	2,7	0,9	0,9	1,0	100,0
	Amapá	93,0	3,2	0,0	1,3	2,5	100,0
	Tocantins	95,8	3,8	0,3	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		92,8	4,0	1,3	0,9	1,1	100,0
	Maranhão	96,5	2,2	0,9	0,2	0,2	100,0
	Piauí	97,6	2,0	0,2	0,1	0,1	100,0
	Ceará	98,6	1,1	0,3	0,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	94,4	4,0	0,9	0,6	0,2	100,0
	Paraíba	96,5	2,5	0,6	0,1	0,3	100,0
	Pernambuco	99,0	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	99,1	0,6	0,1	0,1	0,0	100,0
	Sergipe	94,8	3,5	1,1	0,0	0,6	100,0
	Bahia	96,7	2,3	0,6	0,1	0,4	100,0
<b>Nordeste</b>		97,2	2,0	0,5	0,1	0,2	100,0
	Minas Gerais	96,0	3,1	0,6	0,2	0,1	100,0
	Espírito Santo	96,4	2,9	0,4	0,1	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	98,3	1,0	0,3	0,1	0,5	100,0
	São Paulo	98,8	0,9	0,1	0,0	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		97,4	2,0	0,3	0,1	0,2	100,0
	Paraná	99,1	0,8	0,1	0,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	99,0	0,7	0,3	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	99,3	0,5	0,0	0,1	0,1	100,0
<b>Sul</b>		99,1	0,6	0,1	0,0	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,4	2,7	0,8	0,2	0,0	100,0
	Mato Grosso	96,6	2,9	0,4	0,1	0,0	100,0
	Goiás	97,2	2,2	0,4	0,1	0,2	100,0
	Distrito Federal	79,9	12,7	3,0	3,7	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		96,0	3,0	0,6	0,3	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.2.14.b – Percentual de profissionais técnicos de laboratório que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Técnico de laboratório					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		97,1	2,0	0,5	0,2	0,2	100,0
	Porto Velho	65,0	25,0	2,5	2,5	5,0	100,0
	Rio Branco	79,7	3,1	6,3	3,1	7,8	100,0
	Manaus	90,2	0,9	5,8	2,2	0,9	100,0
	Boa Vista	87,9	0,0	3,0	0,0	9,1	100,0
	Belém	81,9	2,8	5,6	2,8	6,9	100,0
	Macapá	93,9	0,0	0,0	2,0	4,1	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		86,6	3,1	4,5	2,1	3,7	100,0
	São Luís	96,0	2,0	2,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	80,5	15,9	2,4	1,2	0,0	100,0
	Fortaleza	91,0	6,7	1,1	1,1	0,0	100,0
	Natal	90,4	7,7	1,9	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	96,0	2,6	1,3	0,0	0,0	100,0
	Recife	99,3	0,0	0,7	0,0	0,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	82,1	8,5	3,8	1,9	3,8	100,0
<b>Nordeste</b>		92,4	5,0	1,6	0,5	0,5	100,0
	Belo Horizonte	97,9	0,7	0,0	1,4	0,0	100,0
	Vitória	32,0	52,0	12,0	4,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,6	2,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		96,8	2,4	0,4	0,4	0,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,5	0,0	0,0	1,0	0,5	100,0
<b>Sul</b>		99,1	0,0	0,0	0,6	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	90,6	9,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	79,9	12,7	3,0	3,7	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,1	6,9	1,2	1,5	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.15.a – Percentual de profissionais microscopistas que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Microscopista					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		98,2	1,4	0,3	0,1	0,1	100,0
	Rondônia	78,8	15,9	4,1	1,2	0,0	100,0
	Acre	69,1	22,2	8,0	0,6	0,0	100,0
	Amazonas	76,4	18,8	3,2	0,9	0,7	100,0
	Roraima	52,6	35,1	7,1	3,9	1,3	100,0
	Pará	94,2	4,2	1,2	0,1	0,3	100,0
	Amapá	79,0	17,2	3,2	0,0	0,6	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		86,4	10,3	2,4	0,5	0,4	100,0
	Maranhão	97,5	1,9	0,2	0,3	0,1	100,0
	Piauí	99,6	0,3	0,1	0,0	0,0	100,0
	Ceará	99,5	0,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	97,7	1,6	0,6	0,2	0,0	100,0
	Paraíba	99,4	0,5	0,0	0,0	0,1	100,0
	Pernambuco	99,8	0,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	99,7	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	98,3	1,3	0,0	0,0	0,4	100,0
	Bahia	99,4	0,4	0,1	0,0	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		99,1	0,7	0,1	0,1	0,1	100,0
	Minas Gerais	98,9	0,9	0,1	0,0	0,1	100,0
	Espírito Santo	99,7	0,0	0,0	0,0	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,1	0,1	0,0	0,1	100,0
	São Paulo	99,6	0,2	0,1	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		99,4	0,5	0,1	0,0	0,1	100,0
	Paraná	99,9	0,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	99,7	0,2	0,1	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	99,6	0,2	0,0	0,0	0,1	100,0
<b>Sul</b>		99,7	0,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,1	0,8	0,6	0,2	0,4	100,0
	Mato Grosso	97,9	1,5	0,5	0,1	0,0	100,0
	Goiás	98,8	0,9	0,0	0,0	0,2	100,0
	Distrito Federal	99,3	0,0	0,0	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		98,4	1,0	0,3	0,1	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.15.b – Percentual de profissionais microscopistas que compõe a(s) equipe(s) mínima(s) nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Microscopista					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		98,2	1,4	0,3	0,1	0,1	100,0
	Porto Velho	32,5	45,0	15,0	7,5	0,0	100,0
	Rio Branco	84,1	9,5	6,3	0,0	0,0	100,0
	Manaus	93,8	4,4	0,9	0,9	0,0	100,0
	Boa Vista	81,8	12,1	3,0	0,0	3,0	100,0
	Belém	91,8	4,1	2,7	0,0	1,4	100,0
	Macapá	89,8	8,2	0,0	0,0	2,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		86,8	8,7	2,9	1,0	0,6	100,0
	São Luís	96,0	2,0	0,0	2,0	0,0	100,0
	Teresina	98,8	1,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	96,2	1,9	0,0	1,9	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	98,1	0,0	0,9	0,0	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		98,9	0,5	0,1	0,3	0,1	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	99,3	0,0	0,0	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		99,7	0,0	0,0	0,0	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.16.a – Percentual de profissionais médicos especialistas da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Médico especialista					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		76,1	8,7	6,0	3,2	6,0	100,0
	Rondônia	93,5	5,3	0,0	0,0	1,1	100,0
	Acre	79,5	15,1	3,2	1,6	0,5	100,0
	Amazonas	88,0	4,1	3,2	2,4	2,2	100,0
	Roraima	85,8	9,0	4,5	0,6	0,0	100,0
	Pará	88,5	6,4	1,6	1,2	2,2	100,0
	Amapá	77,2	8,9	3,8	3,8	6,3	100,0
	Tocantins	95,5	2,4	1,4	0,0	0,7	100,0
<b>Norte</b>		88,3	6,3	2,0	1,3	2,0	100,0
	Maranhão	89,8	6,5	1,1	0,5	2,2	100,0
	Piauí	95,0	3,5	0,6	0,5	0,5	100,0
	Ceará	93,0	3,7	1,1	0,9	1,2	100,0
	Rio Grande do Norte	86,5	7,3	2,0	1,7	2,5	100,0
	Paraíba	93,9	3,6	1,1	0,4	1,0	100,0
	Pernambuco	95,8	2,0	0,8	0,3	1,1	100,0
	Alagoas	84,4	9,2	3,0	0,8	2,6	100,0
	Sergipe	74,0	10,9	6,8	3,1	5,2	100,0
	Bahia	87,5	5,6	2,3	1,7	2,9	100,0
<b>Nordeste</b>		90,2	5,1	1,7	1,0	2,0	100,0
	Minas Gerais	67,8	12,7	7,4	5,0	7,1	100,0
	Espírito Santo	76,7	8,9	6,2	3,4	4,8	100,0
	Rio de Janeiro	65,2	12,3	11,2	3,3	8,0	100,0
	São Paulo	47,7	10,0	13,9	8,2	20,1	100,0
<b>Sudeste</b>		60,8	11,4	10,2	5,8	11,7	100,0
	Paraná	72,1	9,7	9,7	3,6	4,9	100,0
	Santa Catarina	63,0	14,4	11,0	4,9	6,7	100,0
	Rio Grande do Sul	58,8	15,6	13,2	5,4	7,0	100,0
<b>Sul</b>		64,9	13,0	11,3	4,6	6,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	86,3	3,8	2,7	2,1	5,1	100,0
	Mato Grosso	89,3	6,5	1,7	0,7	1,8	100,0
	Goiás	71,5	12,5	3,8	3,4	8,7	100,0
	Distrito Federal	52,8	11,3	7,7	3,5	24,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		78,8	8,9	3,2	2,3	6,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.16.b – Percentual de profissionais médicos especialistas da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Médico especialista					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		76,1	8,7	6,0	3,2	6,0	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	79,1	9,0	6,0	4,5	1,5	100,0
	Manaus	83,9	2,2	5,4	4,0	4,5	100,0
	Boa Vista	67,6	20,6	11,8	0,0	0,0	100,0
	Belém	64,8	5,6	4,2	2,8	22,5	100,0
	Macapá	63,3	6,1	8,2	4,1	18,4	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		80,1	4,8	5,2	3,1	6,9	100,0
	São Luís	76,0	12,0	2,0	4,0	6,0	100,0
	Teresina	89,0	6,1	0,0	2,4	2,4	100,0
	Fortaleza	42,0	23,9	13,6	8,0	12,5	100,0
	Natal	84,6	5,8	0,0	5,8	3,8	100,0
	João Pessoa	98,7	0,0	0,0	0,0	1,3	100,0
	Recife	89,1	2,9	0,7	1,4	5,8	100,0
	Maceió	69,4	13,9	2,8	5,6	8,3	100,0
	Aracaju	48,8	18,6	11,6	4,7	16,3	100,0
	Salvador	68,9	12,3	1,9	5,7	11,3	100,0
<b>Nordeste</b>		78,2	8,7	2,9	3,5	6,7	100,0
	Belo Horizonte	18,5	9,6	19,2	24,7	28,1	100,0
	Vitória	23,1	30,8	19,2	7,7	19,2	100,0
	Rio de Janeiro	65,8	8,4	6,5	1,9	17,4	100,0
	São Paulo	53,4	9,6	5,9	4,2	26,8	100,0
<b>Sudeste</b>		48,1	10,1	9,0	7,8	24,9	100,0
	Curitiba	74,5	4,3	2,1	6,4	12,8	100,0
	Florianópolis	32,7	30,6	18,4	18,4	0,0	100,0
	Porto Alegre	68,6	11,3	7,4	3,4	9,3	100,0
<b>Sul</b>		65,1	12,1	7,5	6,3	8,9	100,0
	Campo Grande	52,6	7,0	8,8	8,8	22,8	100,0
	Cuiabá	73,4	9,4	12,5	3,1	1,6	100,0
	Goiânia	73,1	7,7	3,8	5,1	10,3	100,0
	Distrito Federal	52,8	11,3	7,7	3,5	24,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		61,3	9,4	7,9	4,7	16,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.17.a – Percentual de profissionais psicólogos da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Psicólogo					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		81,0	16,4	2,0	0,4	0,2	100,0
	Rondônia	94,5	4,7	0,0	0,8	0,0	100,0
	Acre	87,0	11,7	1,2	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	93,8	5,8	0,4	0,0	0,0	100,0
	Roraima	88,3	11,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	93,6	5,6	0,7	0,0	0,1	100,0
	Amapá	88,0	10,1	1,3	0,0	0,6	100,0
	Tocantins	93,8	5,2	1,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		92,8	6,4	0,6	0,1	0,1	100,0
	Maranhão	90,6	7,9	1,3	0,1	0,2	100,0
	Piauí	93,0	6,5	0,4	0,0	0,1	100,0
	Ceará	92,8	7,0	0,1	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	90,2	8,6	0,6	0,4	0,2	100,0
	Paraíba	90,0	9,4	0,4	0,1	0,1	100,0
	Pernambuco	94,0	5,3	0,6	0,1	0,0	100,0
	Alagoas	91,7	7,1	1,1	0,0	0,1	100,0
	Sergipe	87,9	9,4	2,2	0,4	0,2	100,0
	Bahia	88,4	10,6	0,8	0,1	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		90,9	8,2	0,7	0,1	0,1	100,0
	Minas Gerais	66,6	29,2	3,4	0,5	0,3	100,0
	Espírito Santo	91,8	7,5	0,5	0,0	0,1	100,0
	Rio de Janeiro	86,3	10,8	1,6	0,9	0,4	100,0
	São Paulo	68,9	24,7	4,5	1,2	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		72,1	23,4	3,3	0,8	0,5	100,0
	Paraná	76,5	21,1	2,2	0,2	0,1	100,0
	Santa Catarina	63,2	32,0	3,8	0,6	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	68,5	27,5	3,3	0,5	0,4	100,0
<b>Sul</b>		70,2	26,2	3,0	0,4	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	86,5	12,0	1,1	0,0	0,4	100,0
	Mato Grosso	88,9	10,5	0,4	0,1	0,1	100,0
	Goiás	65,5	30,0	3,0	1,2	0,3	100,0
	Distrito Federal	86,0	12,5	1,5	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		77,8	19,6	1,8	0,6	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.17.b – Percentual de profissionais psicólogos da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Psicólogo					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		81,0	16,4	2,0	0,4	0,2	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	86,2	10,8	3,1	0,0	0,0	100,0
	Manaus	98,7	0,4	0,9	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	69,7	30,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	76,7	12,3	9,6	0,0	1,4	100,0
	Macapá	79,6	16,3	4,1	0,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,6	6,7	2,5	0,0	0,2	100,0
	São Luís	92,0	4,0	2,0	0,0	2,0	100,0
	Teresina	96,3	1,3	1,3	0,0	1,3	100,0
	Fortaleza	64,8	35,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	71,7	17,0	7,5	3,8	0,0	100,0
	João Pessoa	98,0	0,7	0,0	0,7	0,7	100,0
	Recife	87,8	11,5	0,7	0,0	0,0	100,0
	Maceió	69,4	19,4	8,3	0,0	2,8	100,0
	Aracaju	81,4	4,7	14,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	85,0	11,2	2,8	0,9	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		85,5	10,8	2,5	0,5	0,5	100,0
	Belo Horizonte	12,4	75,9	11,0	0,7	0,0	100,0
	Vitória	15,4	76,9	7,7	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	59,3	23,3	8,0	7,3	2,0	100,0
	São Paulo	55,5	34,2	7,7	2,1	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		46,5	41,6	8,4	2,8	0,7	100,0
	Curitiba	24,0	74,0	2,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	26,5	69,4	4,1	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	70,8	28,7	0,0	0,0	0,5	100,0
<b>Sul</b>		50,9	47,7	1,2	0,0	0,3	100,0
	Campo Grande	86,0	12,3	0,0	0,0	1,8	100,0
	Cuiabá	96,9	3,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	93,7	5,1	1,3	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	86,0	12,5	1,5	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,9	8,9	0,9	0,0	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.18.a – Percentual de profissionais fisioterapeutas da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fisioterapeuta					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		83,5	13,0	2,6	0,6	0,4	100,0
	Rondônia	87,4	10,5	2,1	0,0	0,0	100,0
	Acre	84,5	15,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	91,2	7,9	0,6	0,4	0,0	100,0
	Roraima	86,4	13,0	0,0	0,6	0,0	100,0
	Pará	94,2	4,5	1,0	0,1	0,2	100,0
	Amapá	89,9	7,6	1,3	1,3	0,0	100,0
	Tocantins	85,6	13,1	1,0	0,3	0,0	100,0
<b>Norte</b>		91,3	7,5	0,9	0,2	0,1	100,0
	Maranhão	88,7	8,8	1,5	0,7	0,2	100,0
	Piauí	91,9	5,8	2,2	0,1	0,0	100,0
	Ceará	89,1	7,9	2,2	0,3	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	92,2	6,6	0,7	0,1	0,4	100,0
	Paraíba	89,6	8,8	1,0	0,3	0,4	100,0
	Pernambuco	94,6	4,3	0,7	0,2	0,2	100,0
	Alagoas	92,4	5,7	1,5	0,3	0,1	100,0
	Sergipe	90,3	6,3	2,6	0,6	0,4	100,0
	Bahia	85,4	11,9	2,0	0,4	0,3	100,0
<b>Nordeste</b>		89,6	8,2	1,6	0,3	0,3	100,0
	Minas Gerais	71,7	23,0	4,1	0,6	0,6	100,0
	Espírito Santo	92,0	7,3	0,4	0,0	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	78,5	16,6	3,0	0,8	1,2	100,0
	São Paulo	80,8	12,3	4,7	1,3	0,9	100,0
<b>Sudeste</b>		77,3	17,2	3,9	0,8	0,8	100,0
	Paraná	78,1	18,3	3,0	0,4	0,2	100,0
	Santa Catarina	73,4	21,8	3,4	1,3	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	83,0	13,9	2,4	0,4	0,3	100,0
<b>Sul</b>		78,6	17,6	2,9	0,6	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,4	5,3	1,7	0,8	0,8	100,0
	Mato Grosso	91,7	7,5	0,4	0,4	0,1	100,0
	Goiás	64,1	28,0	5,2	1,4	1,2	100,0
	Distrito Federal	91,0	9,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,2	16,3	2,8	0,9	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.2.18.b – Percentual de profissionais fisioterapeutas da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fisioterapeuta					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		83,5	13,0	2,6	0,6	0,4	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	92,1	7,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	98,2	0,9	0,4	0,4	0,0	100,0
	Boa Vista	69,7	30,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	95,9	1,4	0,0	1,4	1,4	100,0
	Macapá	89,8	6,1	0,0	4,1	0,0	100,0
	Palmas	97,0	0,0	0,0	3,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		94,6	4,1	0,2	1,0	0,2	100,0
	São Luís	92,0	6,0	0,0	0,0	2,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	59,1	17,0	20,5	1,1	2,3	100,0
	Natal	88,7	5,7	3,8	0,0	1,9	100,0
	João Pessoa	98,7	0,7	0,0	0,0	0,7	100,0
	Recife	89,9	8,6	0,7	0,7	0,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	92,5	3,7	2,8	0,0	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		90,6	5,1	3,2	0,3	0,8	100,0
	Belo Horizonte	79,0	14,7	6,3	0,0	0,0	100,0
	Vitória	92,0	8,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	78,4	18,2	2,7	0,0	0,7	100,0
	São Paulo	74,9	11,5	11,9	0,9	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		77,0	13,3	8,6	0,5	0,5	100,0
	Curitiba	26,3	72,7	0,0	0,0	1,0	100,0
	Florianópolis	28,6	67,3	4,1	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		68,4	30,7	0,6	0,0	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	91,0	9,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		96,4	3,6	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.19.a – Percentual de profissionais nutricionistas da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Nutricionista					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		82,5	16,7	0,6	0,1	0,0	100,0
	Rondônia	94,1	5,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	89,4	10,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	93,6	6,2	0,2	0,0	0,0	100,0
	Roraima	93,5	6,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	90,2	8,6	1,0	0,1	0,1	100,0
	Amapá	79,1	18,4	2,5	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	93,1	6,9	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,9	8,3	0,7	0,1	0,0	100,0
	Maranhão	90,5	8,6	0,8	0,1	0,1	100,0
	Piauí	91,8	8,0	0,2	0,0	0,0	100,0
	Ceará	92,5	7,1	0,3	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	84,2	14,5	1,1	0,2	0,0	100,0
	Paraíba	90,1	9,6	0,2	0,1	0,0	100,0
	Pernambuco	94,0	5,8	0,2	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	91,6	8,3	0,1	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	94,1	5,5	0,2	0,2	0,0	100,0
	Bahia	82,4	16,4	0,9	0,3	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		89,1	10,3	0,5	0,1	0,0	100,0
	Minas Gerais	71,7	27,6	0,7	0,1	0,0	100,0
	Espírito Santo	90,9	8,8	0,1	0,0	0,1	100,0
	Rio de Janeiro	84,8	13,2	1,6	0,3	0,1	100,0
	São Paulo	79,6	19,5	0,8	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		77,7	21,3	0,8	0,1	0,0	100,0
	Paraná	79,7	19,7	0,4	0,1	0,1	100,0
	Santa Catarina	74,0	25,8	0,2	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	65,9	32,9	1,1	0,1	0,1	100,0
<b>Sul</b>		73,3	26,0	0,6	0,1	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,2	8,4	0,2	0,0	0,2	100,0
	Mato Grosso	91,2	8,5	0,1	0,1	0,0	100,0
	Goiás	69,6	29,5	0,6	0,3	0,0	100,0
	Distrito Federal	57,7	38,7	2,9	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,8	19,5	0,5	0,2	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.19.b – Percentual de profissionais nutricionistas da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Nutricionista					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		82,5	16,7	0,6	0,1	0,0	100,0
	Porto Velho	95,3	4,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	98,4	1,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	93,8	6,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	69,4	12,5	15,3	2,8	0,0	100,0
	Macapá	63,3	28,6	8,2	0,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		91,3	5,4	2,9	0,4	0,0	100,0
	São Luís	92,0	6,0	2,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	97,5	1,3	1,3	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	78,4	21,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	58,5	26,4	11,3	3,8	0,0	100,0
	João Pessoa	98,0	0,7	0,7	0,7	0,0	100,0
	Recife	87,1	12,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	91,7	8,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	66,4	15,0	12,1	5,6	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		85,7	10,0	2,9	1,2	0,1	100,0
	Belo Horizonte	80,4	18,9	0,7	0,0	0,0	100,0
	Vitória	96,0	4,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	64,2	23,6	8,1	4,1	0,0	100,0
	São Paulo	75,6	24,1	0,2	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		75,0	22,3	1,9	0,8	0,0	100,0
	Curitiba	20,8	79,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	28,6	71,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	75,5	22,4	1,5	0,5	0,0	100,0
<b>Sul</b>		52,9	46,0	0,9	0,3	0,0	100,0
	Campo Grande	91,2	7,0	1,8	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	93,7	5,1	0,0	1,3	0,0	100,0
	Distrito Federal	57,7	38,7	2,9	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,8	18,1	1,5	0,3	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.20.a – Percentual de profissionais assistentes sociais da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Assistente social					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		86,1	12,0	1,4	0,3	0,1	100,0
	Rondônia	94,1	5,1	0,4	0,4	0,0	100,0
	Acre	91,9	8,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	84,5	9,0	6,0	0,6	0,0	100,0
	Roraima	94,8	5,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	93,9	4,4	1,2	0,2	0,2	100,0
	Amapá	87,9	9,6	2,5	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	94,2	5,8	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		92,0	5,9	1,8	0,2	0,1	100,0
	Maranhão	91,7	6,4	1,1	0,5	0,2	100,0
	Piauí	93,8	5,8	0,3	0,0	0,1	100,0
	Ceará	92,9	6,2	0,5	0,2	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	90,9	7,8	1,2	0,1	0,0	100,0
	Paraíba	90,5	8,8	0,3	0,2	0,2	100,0
	Pernambuco	94,9	4,6	0,4	0,1	0,0	100,0
	Alagoas	90,6	8,3	1,1	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	82,4	15,8	1,8	0,0	0,0	100,0
	Bahia	90,2	7,9	1,2	0,5	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		91,6	7,2	0,8	0,3	0,1	100,0
	Minas Gerais	78,1	19,8	1,6	0,4	0,1	100,0
	Espírito Santo	90,6	8,2	0,8	0,3	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	89,4	9,1	1,2	0,2	0,1	100,0
	São Paulo	78,6	18,1	2,8	0,4	0,1	100,0
<b>Sudeste</b>		80,8	16,8	1,9	0,3	0,1	100,0
	Paraná	91,2	8,0	0,7	0,1	0,0	100,0
	Santa Catarina	74,8	21,9	2,5	0,6	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	80,1	18,2	1,6	0,1	0,0	100,0
<b>Sul</b>		83,0	15,2	1,5	0,2	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,1	8,7	1,1	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	93,0	6,5	0,5	0,0	0,0	100,0
	Goiás	70,4	25,6	2,6	1,0	0,4	100,0
	Distrito Federal	60,9	33,3	5,8	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,7	16,9	1,8	0,4	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.20.b – Percentual de profissionais assistentes sociais da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Assistente social					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		86,1	12,0	1,4	0,3	0,1	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	92,2	7,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	79,1	5,8	13,8	1,3	0,0	100,0
	Boa Vista	93,8	6,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	64,4	11,0	16,4	4,1	4,1	100,0
	Macapá	87,5	6,3	6,3	0,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		83,4	6,0	8,9	1,2	0,6	100,0
	São Luís	79,6	12,2	2,0	4,1	2,0	100,0
	Teresina	98,8	0,0	0,0	0,0	1,3	100,0
	Fortaleza	61,8	34,8	3,4	0,0	0,0	100,0
	Natal	67,9	24,5	7,5	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	97,4	1,3	0,0	0,0	1,3	100,0
	Recife	89,9	10,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	41,7	47,2	11,1	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	4,7	88,4	7,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	61,3	12,3	13,2	9,4	3,8	100,0
<b>Nordeste</b>		75,5	18,0	3,9	1,6	1,1	100,0
	Belo Horizonte	26,6	64,3	7,0	2,1	0,0	100,0
	Vitória	3,8	80,8	11,5	3,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	70,0	20,7	8,6	0,0	0,7	100,0
	São Paulo	51,5	34,9	12,2	0,9	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		48,5	39,5	10,5	1,1	0,4	100,0
	Curitiba	98,9	0,0	1,1	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	34,7	65,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	71,1	28,9	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		73,7	26,0	0,3	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	46,6	48,3	5,2	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	98,4	0,0	1,6	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	88,5	7,7	3,8	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	60,9	33,3	5,8	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		71,9	23,7	4,4	0,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.21.a – Percentual de outros profissionais da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		83,1	9,4	4,0	1,4	2,1	100,0
	Rondônia	90,5	3,9	3,0	2,6	0,0	100,0
	Acre	71,2	7,9	3,6	6,5	10,8	100,0
	Amazonas	70,9	13,1	5,4	1,7	8,9	100,0
	Roraima	90,2	6,8	0,8	0,8	1,5	100,0
	Pará	90,3	4,9	1,4	0,9	2,5	100,0
	Amapá	73,6	11,8	6,9	1,4	6,3	100,0
	Tocantins	99,2	0,0	0,8	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		85,9	6,4	2,6	1,4	3,8	100,0
	Maranhão	91,2	5,0	2,1	0,9	0,7	100,0
	Piauí	91,7	6,4	1,2	0,4	0,4	100,0
	Ceará	90,1	4,3	2,9	1,4	1,3	100,0
	Rio Grande do Norte	87,7	6,2	3,0	1,1	2,0	100,0
	Paraíba	93,2	3,6	1,6	0,2	1,5	100,0
	Pernambuco	94,9	2,7	1,5	0,7	0,1	100,0
	Alagoas	85,1	8,1	4,1	0,9	1,8	100,0
	Sergipe	90,4	5,4	1,6	1,2	1,4	100,0
	Bahia	93,1	4,9	1,4	0,4	0,2	100,0
<b>Nordeste</b>		91,8	4,8	1,9	0,7	0,8	100,0
	Minas Gerais	77,3	13,1	5,2	2,2	2,2	100,0
	Espírito Santo	83,6	10,9	2,5	1,3	1,6	100,0
	Rio de Janeiro	80,8	9,1	5,0	1,0	4,1	100,0
	São Paulo	69,0	17,1	7,7	2,6	3,6	100,0
<b>Sudeste</b>		75,0	13,9	5,9	2,2	3,0	100,0
	Paraná	80,2	10,0	6,1	1,3	2,4	100,0
	Santa Catarina	73,0	15,7	5,9	2,4	3,0	100,0
	Rio Grande do Sul	72,4	14,8	6,6	2,4	3,8	100,0
<b>Sul</b>		75,7	13,1	6,2	2,0	3,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	86,3	10,5	2,1	0,8	0,2	100,0
	Mato Grosso	93,0	5,3	1,3	0,1	0,3	100,0
	Goiás	82,7	11,1	4,3	0,8	1,1	100,0
	Distrito Federal	78,4	10,8	1,4	8,1	1,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		86,7	9,1	2,8	0,8	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.21.b – Percentual de outros profissionais da equipe ampliada das equipes existentes nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		83,1	9,4	4,0	1,4	2,1	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	93,2	6,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	67,0	18,4	4,4	1,0	9,2	100,0
	Boa Vista	76,7	10,0	3,3	3,3	6,7	100,0
	Belém	83,3	5,6	5,6	3,7	1,9	100,0
	Macapá	72,3	17,0	2,1	2,1	6,4	100,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		78,0	12,2	3,0	1,3	5,4	100,0
	São Luís	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	48,0	20,0	18,7	12,0	1,3	100,0
	Natal	77,4	6,5	6,5	6,5	3,2	100,0
	João Pessoa	98,0	2,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	94,7	0,0	2,1	2,1	1,1	100,0
	Maceió	45,9	21,6	16,2	5,4	10,8	100,0
	Aracaju	82,1	7,7	0,0	7,7	2,6	100,0
	Salvador	61,2	25,9	9,4	1,2	2,4	100,0
<b>Nordeste</b>		79,9	9,4	5,7	3,4	1,8	100,0
	Belo Horizonte	73,5	8,1	8,1	7,4	2,9	100,0
	Vitória	17,4	34,8	13,0	13,0	21,7	100,0
	Rio de Janeiro	51,4	19,4	16,7	2,8	9,7	100,0
	São Paulo	56,7	15,0	12,9	6,6	8,9	100,0
<b>Sudeste</b>		57,5	15,2	12,7	6,2	8,4	100,0
	Curitiba	28,9	16,7	46,7	6,7	1,1	100,0
	Florianópolis	21,6	27,0	45,9	2,7	2,7	100,0
	Porto Alegre	89,1	7,9	3,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		62,0	13,0	21,9	2,4	0,7	100,0
	Campo Grande	62,3	34,0	3,8	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	96,9	0,0	1,6	0,0	1,6	100,0
	Goiânia	90,3	4,2	4,2	0,0	1,4	100,0
	Distrito Federal	78,4	10,8	1,4	8,1	1,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		82,9	11,0	2,7	2,3	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 1.3 Sinalização externa e de ações e serviços

Tabela 1.3.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui totem externo adequado, com sinalização da unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A unidade de saúde possui totem externo adequado, com sinalização da unidade?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		6,1	93,9	100,0
	Rondônia	8,7	91,3	100,0
	Acre	3,2	96,8	100,0
	Amazonas	7,2	92,8	100,0
	Roraima	1,9	98,1	100,0
	Pará	2,6	97,4	100,0
	Amapá	5,1	94,9	100,0
	Tocantins	5,5	94,5	100,0
<b>Norte</b>		4,3	95,7	100,0
	Maranhão	1,7	98,3	100,0
	Piauí	2,4	97,6	100,0
	Ceará	1,8	98,2	100,0
	Rio Grande do Norte	1,8	98,2	100,0
	Paraíba	3,6	96,4	100,0
	Pernambuco	6,4	93,6	100,0
	Alagoas	6,3	93,7	100,0
	Sergipe	2,6	97,4	100,0
	Bahia	6,9	93,1	100,0
<b>Nordeste</b>		4,2	95,8	100,0
	Minas Gerais	7,2	92,8	100,0
	Espírito Santo	6,9	93,1	100,0
	Rio de Janeiro	9,9	90,1	100,0
	São Paulo	8,3	91,7	100,0
<b>Sudeste</b>		8,0	92,0	100,0
	Paraná	9,5	90,5	100,0
	Santa Catarina	10,8	89,2	100,0
	Rio Grande do Sul	4,0	96,0	100,0
<b>Sul</b>		7,8	92,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,6	96,4	100,0
	Mato Grosso	8,9	91,1	100,0
	Goiás	6,4	93,6	100,0
	Distrito Federal	8,3	91,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		6,7	93,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.3.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui totem externo adequado, com sinalização da unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A unidade de saúde possui totem externo adequado, com sinalização da unidade?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		6,1	93,9	100,0
	Porto Velho	38,6	61,4	100,0
	Rio Branco	1,5	98,5	100,0
	Manaus	10,7	89,3	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	20,5	79,5	100,0
	Macapá	8,2	91,8	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		12,1	87,9	100,0
	São Luís	12,0	88,0	100,0
	Teresina	15,9	84,1	100,0
	Fortaleza	1,1	98,9	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	1,3	98,7	100,0
	Recife	18,7	81,3	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	11,6	88,4	100,0
	Salvador	3,7	96,3	100,0
<b>Nordeste</b>		7,6	92,4	100,0
	Belo Horizonte	14,3	85,7	100,0
	Vitória	80,8	19,2	100,0
	Rio de Janeiro	24,6	75,4	100,0
	São Paulo	7,0	93,0	100,0
<b>Sudeste</b>		14,9	85,1	100,0
	Curitiba	66,3	33,7	100,0
	Florianópolis	32,7	67,3	100,0
	Porto Alegre	4,4	95,6	100,0
<b>Sul</b>		25,8	74,2	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	4,7	95,3	100,0
	Goiânia	3,6	96,4	100,0
	Distrito Federal	8,3	91,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,1	94,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui placa da fachada adequada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A unidade de saúde possui placa da fachada adequada?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		26,1	73,9	100,0
	Rondônia	24,0	76,0	100,0
	Acre	60,5	39,5	100,0
	Amazonas	33,3	66,7	100,0
	Roraima	35,7	64,3	100,0
	Pará	13,4	86,6	100,0
	Amapá	12,0	88,0	100,0
	Tocantins	21,3	78,7	100,0
<b>Norte</b>		22,1	77,9	100,0
	Maranhão	14,4	85,6	100,0
	Piauí	14,4	85,6	100,0
	Ceará	21,4	78,6	100,0
	Rio Grande do Norte	20,0	80,0	100,0
	Paraíba	22,7	77,3	100,0
	Pernambuco	37,6	62,4	100,0
	Alagoas	21,4	78,6	100,0
	Sergipe	41,5	58,5	100,0
	Bahia	27,9	72,1	100,0
<b>Nordeste</b>		24,5	75,5	100,0
	Minas Gerais	31,1	68,9	100,0
	Espírito Santo	8,9	91,1	100,0
	Rio de Janeiro	27,8	72,2	100,0
	São Paulo	33,3	66,7	100,0
<b>Sudeste</b>		29,9	70,1	100,0
	Paraná	21,5	78,5	100,0
	Santa Catarina	35,7	64,3	100,0
	Rio Grande do Sul	21,7	78,3	100,0
<b>Sul</b>		25,2	74,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,9	83,1	100,0
	Mato Grosso	18,7	81,3	100,0
	Goiás	31,1	68,9	100,0
	Distrito Federal	23,4	76,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		24,2	75,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui placa da fachada adequada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A unidade de saúde possui placa da fachada adequada?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		26,1	73,9	100,0
	Porto Velho	34,1	65,9	100,0
	Rio Branco	59,7	40,3	100,0
	Manaus	42,2	57,8	100,0
	Boa Vista	72,2	27,8	100,0
	Belém	43,8	56,2	100,0
	Macapá	20,4	79,6	100,0
	Palmas	36,4	63,6	100,0
<b>Norte</b>		43,6	56,4	100,0
	São Luís	72,0	28,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	6,6	93,4	100,0
	Natal	45,3	54,7	100,0
	João Pessoa	6,6	93,4	100,0
	Recife	70,5	29,5	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	83,7	16,3	100,0
	Salvador	62,6	37,4	100,0
<b>Nordeste</b>		42,2	57,8	100,0
	Belo Horizonte	49,7	50,3	100,0
	Vitória	15,4	84,6	100,0
	Rio de Janeiro	22,3	77,7	100,0
	São Paulo	59,0	41,0	100,0
<b>Sudeste</b>		47,4	52,6	100,0
	Curitiba	52,5	47,5	100,0
	Florianópolis	63,3	36,7	100,0
	Porto Alegre	11,2	88,8	100,0
<b>Sul</b>		30,1	69,9	100,0
	Campo Grande	86,2	13,8	100,0
	Cuiabá	9,4	90,6	100,0
	Goiânia	22,6	77,4	100,0
	Distrito Federal	23,4	76,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		31,1	68,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui outra forma de sinalização, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A unidade de saúde possui outra forma de sinalização?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		64,6	35,4	100,0
	Rondônia	36,8	63,2	100,0
	Acre	45,2	54,8	100,0
	Amazonas	69,1	30,9	100,0
	Roraima	22,8	77,2	100,0
	Pará	65,5	34,5	100,0
	Amapá	61,9	38,1	100,0
	Tocantins	73,8	26,2	100,0
<b>Norte</b>		61,9	38,1	100,0
	Maranhão	69,7	30,3	100,0
	Piauí	61,5	38,5	100,0
	Ceará	71,3	28,7	100,0
	Rio Grande do Norte	60,0	40,0	100,0
	Paraíba	67,3	32,7	100,0
	Pernambuco	69,3	30,7	100,0
	Alagoas	77,8	22,2	100,0
	Sergipe	49,4	50,6	100,0
	Bahia	59,1	40,9	100,0
<b>Nordeste</b>		65,5	34,5	100,0
	Minas Gerais	60,8	39,2	100,0
	Espírito Santo	63,4	36,6	100,0
	Rio de Janeiro	62,6	37,4	100,0
	São Paulo	73,5	26,5	100,0
<b>Sudeste</b>		65,6	34,4	100,0
	Paraná	46,5	53,5	100,0
	Santa Catarina	75,3	24,7	100,0
	Rio Grande do Sul	69,3	30,7	100,0
<b>Sul</b>		61,4	38,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	58,6	41,4	100,0
	Mato Grosso	60,8	39,2	100,0
	Goiás	70,8	29,2	100,0
	Distrito Federal	89,2	10,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		65,9	34,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui outra forma de sinalização, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A unidade de saúde possui outra forma de sinalização?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		64,6	35,4	100,0
	Porto Velho	41,4	58,6	100,0
	Rio Branco	66,7	33,3	100,0
	Manaus	73,1	26,9	100,0
	Boa Vista	20,0	80,0	100,0
	Belém	58,5	41,5	100,0
	Macapá	61,5	38,5	100,0
	Palmas	71,4	28,6	100,0
<b>Norte</b>		64,0	36,0	100,0
	São Luís	64,3	35,7	100,0
	Teresina	78,0	22,0	100,0
	Fortaleza	77,6	22,4	100,0
	Natal	48,3	51,7	100,0
	João Pessoa	82,3	17,7	100,0
	Recife	12,2	87,8	100,0
	Maceió	91,9	8,1	100,0
	Aracaju	85,7	14,3	100,0
	Salvador	40,0	60,0	100,0
<b>Nordeste</b>		68,5	31,5	100,0
	Belo Horizonte	59,5	40,5	100,0
	Vitória	27,3	72,7	100,0
	Rio de Janeiro	75,5	24,5	100,0
	São Paulo	88,6	11,4	100,0
<b>Sudeste</b>		75,6	24,4	100,0
	Curitiba	14,6	85,4	100,0
	Florianópolis	77,8	22,2	100,0
	Porto Alegre	88,0	12,0	100,0
<b>Sul</b>		73,1	26,9	100,0
	Campo Grande	25,0	75,0	100,0
	Cuiabá	75,9	24,1	100,0
	Goiânia	93,8	6,2	100,0
	Distrito Federal	89,2	10,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		85,1	14,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui placa anexada na parede da entrada, fora das especificações do *Guia de Sinalização*, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há placa anexada na parede da entrada da unidade de saúde, fora das especificações do <i>Guia de Sinalização</i> ?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,7	66,3	100,0
	Rondônia	31,2	68,8	100,0
	Acre	57,6	42,4	100,0
	Amazonas	33,5	66,5	100,0
	Roraima	34,8	65,2	100,0
	Pará	18,7	81,3	100,0
	Amapá	32,6	67,4	100,0
	Tocantins	6,5	93,5	100,0
<b>Norte</b>		22,2	77,8	100,0
	Maranhão	6,3	93,7	100,0
	Piauí	17,6	82,4	100,0
	Ceará	8,9	91,1	100,0
	Rio Grande do Norte	38,6	61,4	100,0
	Paraíba	44,2	55,8	100,0
	Pernambuco	15,3	84,7	100,0
	Alagoas	27,7	72,3	100,0
	Sergipe	30,6	69,4	100,0
	Bahia	17,7	82,3	100,0
<b>Nordeste</b>		19,4	80,6	100,0
	Minas Gerais	48,5	51,5	100,0
	Espírito Santo	39,9	60,1	100,0
	Rio de Janeiro	55,3	44,7	100,0
	São Paulo	50,5	49,5	100,0
<b>Sudeste</b>		49,6	50,4	100,0
	Paraná	41,9	58,1	100,0
	Santa Catarina	33,9	66,1	100,0
	Rio Grande do Sul	53,2	46,8	100,0
<b>Sul</b>		44,6	55,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	46,9	53,1	100,0
	Mato Grosso	31,4	68,6	100,0
	Goiás	31,0	69,0	100,0
	Distrito Federal	41,4	58,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		34,9	65,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui placa anexada na parede da entrada, fora das especificações do *Guia de Sinalização*, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há placa anexada na parede da entrada da unidade de saúde, fora das especificações do <i>Guia de Sinalização</i> ?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,7	66,3	100,0
	Porto Velho	33,3	66,7	100,0
	Rio Branco	61,1	38,9	100,0
	Manaus	64,2	35,8	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	100,0
	Belém	41,7	58,3	100,0
	Macapá	37,5	62,5	100,0
	Palmas	6,7	93,3	100,0
<b>Norte</b>		51,1	48,9	100,0
	São Luís	33,3	66,7	100,0
	Teresina	34,4	65,6	100,0
	Fortaleza	3,0	97,0	100,0
	Natal	57,1	42,9	100,0
	João Pessoa	81,9	18,1	100,0
	Recife	40,0	60,0	100,0
	Maceió	8,8	91,2	100,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	6,3	93,8	100,0
<b>Nordeste</b>		43,0	57,0	100,0
	Belo Horizonte	47,7	52,3	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	76,2	23,8	100,0
	São Paulo	89,7	10,3	100,0
<b>Sudeste</b>		78,7	21,3	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	28,6	71,4	100,0
	Porto Alegre	75,2	24,8	100,0
<b>Sul</b>		68,7	31,3	100,0
	Campo Grande	50,0	50,0	100,0
	Cuiabá	38,6	61,4	100,0
	Goiânia	8,2	91,8	100,0
	Distrito Federal	41,4	58,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		31,1	68,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui placa anexada na lateral da unidade, fora das especificações do *Guia de Sinalização*, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há placa anexa na lateral da unidade de saúde, fora das especificações do <i>Guia de Sinalização</i> ?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		9,9	90,1	100,0
	Rondônia	23,4	76,6	100,0
	Acre	15,2	84,8	100,0
	Amazonas	4,4	95,6	100,0
	Roraima	8,7	91,3	100,0
	Pará	7,7	92,3	100,0
	Amapá	7,0	93,0	100,0
	Tocantins	7,7	92,3	100,0
<b>Norte</b>		8,1	91,9	100,0
	Maranhão	1,9	98,1	100,0
	Piauí	6,8	93,2	100,0
	Ceará	3,3	96,7	100,0
	Rio Grande do Norte	7,9	92,1	100,0
	Paraíba	3,8	96,2	100,0
	Pernambuco	7,3	92,7	100,0
	Alagoas	8,1	91,9	100,0
	Sergipe	5,7	94,3	100,0
	Bahia	6,3	93,7	100,0
<b>Nordeste</b>		5,3	94,7	100,0
	Minas Gerais	14,2	85,8	100,0
	Espírito Santo	13,5	86,5	100,0
	Rio de Janeiro	13,7	86,3	100,0
	São Paulo	14,1	85,9	100,0
<b>Sudeste</b>		14,0	86,0	100,0
	Paraná	17,1	82,9	100,0
	Santa Catarina	11,1	88,9	100,0
	Rio Grande do Sul	10,7	89,3	100,0
<b>Sul</b>		12,8	87,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,6	93,4	100,0
	Mato Grosso	15,3	84,7	100,0
	Goiás	14,0	86,0	100,0
	Distrito Federal	28,3	71,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		14,0	86,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.3.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui placa anexada na lateral da unidade, fora das especificações do *Guia de Sinalização*, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há placa anexa na lateral da unidade de saúde, fora das especificações do <i>Guia de Sinalização</i> ?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		9,9	90,1	100,0
	Porto Velho	58,3	41,7	100,0
	Rio Branco	22,2	77,8	100,0
	Manaus	6,3	93,7	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	41,7	58,3	100,0
	Macapá	4,2	95,8	100,0
	Palmas	6,7	93,3	100,0
<b>Norte</b>		15,3	84,7	100,0
	São Luís	11,1	88,9	100,0
	Teresina	31,3	68,8	100,0
	Fortaleza	3,0	97,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,6	97,4	100,0
	Recife	80,0	20,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	16,7	83,3	100,0
	Salvador	12,5	87,5	100,0
<b>Nordeste</b>		7,7	92,3	100,0
	Belo Horizonte	25,0	75,0	100,0
	Vitória	33,3	66,7	100,0
	Rio de Janeiro	16,2	83,8	100,0
	São Paulo	11,0	89,0	100,0
<b>Sudeste</b>		15,2	84,8	100,0
	Curitiba	42,9	57,1	100,0
	Florianópolis	14,3	85,7	100,0
	Porto Alegre	11,8	88,2	100,0
<b>Sul</b>		13,2	86,8	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	43,2	56,8	100,0
	Goiânia	4,9	95,1	100,0
	Distrito Federal	28,3	71,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		24,3	75,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui faixa desenhada na parede da entrada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há faixa desenhada na parede da entrada da unidade de saúde?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		6,3	93,7	100,0
	Rondônia	6,5	93,5	100,0
	Acre	9,1	90,9	100,0
	Amazonas	4,0	96,0	100,0
	Roraima	4,3	95,7	100,0
	Pará	6,0	94,0	100,0
	Amapá	2,3	97,7	100,0
	Tocantins	7,1	92,9	100,0
<b>Norte</b>		5,7	94,3	100,0
	Maranhão	4,8	95,2	100,0
	Piauí	3,1	96,9	100,0
	Ceará	10,6	89,4	100,0
	Rio Grande do Norte	4,8	95,2	100,0
	Paraíba	4,5	95,5	100,0
	Pernambuco	7,8	92,2	100,0
	Alagoas	10,3	89,7	100,0
	Sergipe	8,3	91,7	100,0
	Bahia	9,4	90,6	100,0
<b>Nordeste</b>		7,3	92,7	100,0
	Minas Gerais	5,2	94,8	100,0
	Espírito Santo	8,1	91,9	100,0
	Rio de Janeiro	6,1	93,9	100,0
	São Paulo	5,0	95,0	100,0
<b>Sudeste</b>		5,5	94,5	100,0
	Paraná	6,6	93,4	100,0
	Santa Catarina	5,3	94,7	100,0
	Rio Grande do Sul	2,9	97,1	100,0
<b>Sul</b>		4,7	95,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,6	98,4	100,0
	Mato Grosso	11,4	88,6	100,0
	Goiás	9,3	90,7	100,0
	Distrito Federal	4,0	96,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,1	91,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui faixa desenhada na parede da entrada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há faixa desenhada na parede da entrada da unidade de saúde?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		6,3	93,7	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	16,7	83,3	100,0
	Manaus	4,2	95,8	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	4,2	95,8	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	33,3	66,7	100,0
<b>Norte</b>		6,8	93,2	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	3,1	96,9	100,0
	Fortaleza	4,5	95,5	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	40,0	60,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	16,7	83,3	100,0
	Salvador	12,5	87,5	100,0
<b>Nordeste</b>		3,0	97,0	100,0
	Belo Horizonte	18,2	81,8	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	3,8	96,2	100,0
	São Paulo	0,0	100,0	100,0
<b>Sudeste</b>		3,9	96,1	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	28,6	71,4	100,0
	Porto Alegre	6,2	93,8	100,0
<b>Sul</b>		7,7	92,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	4,9	95,1	100,0
	Distrito Federal	4,0	96,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		3,4	96,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui pintura com identificação na parede da entrada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há pintura com identificação na parede da entrada da unidade de saúde?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		46,3	53,7	100,0
	Rondônia	40,3	59,7	100,0
	Acre	18,2	81,8	100,0
	Amazonas	54,4	45,6	100,0
	Roraima	47,8	52,2	100,0
	Pará	69,5	30,5	100,0
	Amapá	55,8	44,2	100,0
	Tocantins	76,9	23,1	100,0
<b>Norte</b>		64,3	35,7	100,0
	Maranhão	85,6	14,4	100,0
	Piauí	68,8	31,3	100,0
	Ceará	76,7	23,3	100,0
	Rio Grande do Norte	44,3	55,7	100,0
	Paraíba	43,1	56,9	100,0
	Pernambuco	67,7	32,3	100,0
	Alagoas	55,1	44,9	100,0
	Sergipe	42,7	57,3	100,0
	Bahia	63,9	36,1	100,0
<b>Nordeste</b>		65,5	34,5	100,0
	Minas Gerais	27,0	73,0	100,0
	Espírito Santo	37,9	62,1	100,0
	Rio de Janeiro	20,5	79,5	100,0
	São Paulo	24,2	75,8	100,0
<b>Sudeste</b>		25,8	74,2	100,0
	Paraná	28,5	71,5	100,0
	Santa Catarina	44,8	55,2	100,0
	Rio Grande do Sul	25,3	74,7	100,0
<b>Sul</b>		31,5	68,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	24,2	75,8	100,0
	Mato Grosso	40,2	59,8	100,0
	Goiás	45,5	54,5	100,0
	Distrito Federal	23,2	76,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,3	61,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui pintura com identificação na parede da entrada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há pintura com identificação na parede da entrada da unidade de saúde?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		46,3	53,7	100,0
	Porto Velho	8,3	91,7	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	23,2	76,8	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	100,0
	Belém	4,2	95,8	100,0
	Macapá	29,2	70,8	100,0
	Palmas	53,3	46,7	100,0
<b>Norte</b>		21,1	78,9	100,0
	São Luís	55,6	44,4	100,0
	Teresina	15,6	84,4	100,0
	Fortaleza	80,3	19,7	100,0
	Natal	35,7	64,3	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	40,0	60,0	100,0
	Maceió	91,2	8,8	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		36,6	63,4	100,0
	Belo Horizonte	4,5	95,5	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	2,9	97,1	100,0
	São Paulo	0,6	99,4	100,0
<b>Sudeste</b>		1,9	98,1	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	64,3	35,7	100,0
	Porto Alegre	2,5	97,5	100,0
<b>Sul</b>		7,1	92,9	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	9,1	90,9	100,0
	Goiânia	78,7	21,3	100,0
	Distrito Federal	23,2	76,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		36,4	63,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui outras formas de sinalização, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há outras formas de sinalização?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,2	92,8	100,0
	Rondônia	2,6	97,4	100,0
	Acre	6,1	93,9	100,0
	Amazonas	5,2	94,8	100,0
	Roraima	4,3	95,7	100,0
	Pará	3,3	96,7	100,0
	Amapá	8,1	91,9	100,0
	Tocantins	3,6	96,4	100,0
<b>Norte</b>		3,9	96,1	100,0
	Maranhão	1,4	98,6	100,0
	Piauí	5,2	94,8	100,0
	Ceará	4,2	95,8	100,0
	Rio Grande do Norte	5,8	94,2	100,0
	Paraíba	6,1	93,9	100,0
	Pernambuco	3,6	96,4	100,0
	Alagoas	3,8	96,2	100,0
	Sergipe	15,3	84,7	100,0
	Bahia	5,1	94,9	100,0
<b>Nordeste</b>		4,5	95,5	100,0
	Minas Gerais	10,1	89,9	100,0
	Espírito Santo	4,7	95,3	100,0
	Rio de Janeiro	10,4	89,6	100,0
	São Paulo	10,0	90,0	100,0
<b>Sudeste</b>		9,7	90,3	100,0
	Paraná	8,2	91,8	100,0
	Santa Catarina	8,9	91,1	100,0
	Rio Grande do Sul	9,6	90,4	100,0
<b>Sul</b>		9,0	91,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	21,5	78,5	100,0
	Mato Grosso	9,1	90,9	100,0
	Goiás	8,4	91,6	100,0
	Distrito Federal	15,2	84,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,6	88,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui outras formas de sinalização, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há outras formas de sinalização?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,2	92,8	100,0
	Porto Velho	8,3	91,7	100,0
	Rio Branco	5,6	94,4	100,0
	Manaus	4,2	95,8	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	16,7	83,3	100,0
	Macapá	25,0	75,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		8,4	91,6	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	21,9	78,1	100,0
	Fortaleza	16,7	83,3	100,0
	Natal	14,3	85,7	100,0
	João Pessoa	13,8	86,2	100,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	2,9	97,1	100,0
	Aracaju	16,7	83,3	100,0
	Salvador	25,0	75,0	100,0
<b>Nordeste</b>		14,1	85,9	100,0
	Belo Horizonte	9,1	90,9	100,0
	Vitória	16,7	83,3	100,0
	Rio de Janeiro	16,2	83,8	100,0
	São Paulo	1,3	98,7	100,0
<b>Sudeste</b>		7,7	92,3	100,0
	Curitiba	42,9	57,1	100,0
	Florianópolis	7,1	92,9	100,0
	Porto Alegre	6,2	93,8	100,0
<b>Sul</b>		7,7	92,3	100,0
	Campo Grande	50,0	50,0	100,0
	Cuiabá	18,2	81,8	100,0
	Goiânia	4,9	95,1	100,0
	Distrito Federal	15,2	84,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		13,1	86,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 1.4 Garantia de acessibilidade a usuários idosos e/ou com deficiências/dificuldades físicas, visuais e auditivas

Tabela 1.4.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui a calçada da entrada em boas condições sem desníveis nem buracos, com facilidade de deslocamento para cadeirantes e pessoas com necessidades especiais, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A calçada da entrada da unidade de saúde está em boas condições, ou seja, apresenta piso regular, sem desníveis nem buracos, com facilidade de deslocamento para cadeirantes e pessoas com necessidades especiais?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,8	68,2	100,0
	Rondônia	14,9	85,1	100,0
	Acre	35,1	64,9	100,0
	Amazonas	29,4	70,6	100,0
	Roraima	26,1	73,9	100,0
	Pará	17,8	82,2	100,0
	Amapá	12,7	87,3	100,0
	Tocantins	33,0	67,0	100,0
<b>Norte</b>		22,0	78,0	100,0
	Maranhão	19,3	80,7	100,0
	Piauí	10,6	89,4	100,0
	Ceará	29,1	70,9	100,0
	Rio Grande do Norte	24,6	75,4	100,0
	Paraíba	22,5	77,5	100,0
	Pernambuco	29,6	70,4	100,0
	Alagoas	32,4	67,6	100,0
	Sergipe	30,1	69,9	100,0
	Bahia	24,3	75,7	100,0
<b>Nordeste</b>		24,4	75,6	100,0
	Minas Gerais	41,7	58,3	100,0
	Espírito Santo	20,1	79,9	100,0
	Rio de Janeiro	28,0	72,0	100,0
	São Paulo	50,3	49,7	100,0
<b>Sudeste</b>		41,3	58,7	100,0
	Paraná	32,1	67,9	100,0
	Santa Catarina	42,0	58,0	100,0
	Rio Grande do Sul	35,8	64,2	100,0
<b>Sul</b>		36,0	64,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	31,2	68,8	100,0
	Mato Grosso	22,5	77,5	100,0
	Goiás	39,4	60,6	100,0
	Distrito Federal	33,8	66,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		32,4	67,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.4.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui a calçada da entrada em boas condições sem desníveis nem buracos, com facilidade de deslocamento para cadeirantes e pessoas com necessidades especiais, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A calçada da entrada da unidade de saúde está em boas condições, ou seja, apresenta piso regular, sem desníveis nem buracos, com facilidade de deslocamento para cadeirantes e pessoas com necessidades especiais?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,8	68,2	100,0
	Porto Velho	29,5	70,5	100,0
	Rio Branco	43,3	56,7	100,0
	Manaus	28,9	71,1	100,0
	Boa Vista	44,4	55,6	100,0
	Belém	12,3	87,7	100,0
	Macapá	14,3	85,7	100,0
	Palmas	36,4	63,6	100,0
<b>Norte</b>		28,7	71,3	100,0
	São Luís	60,0	40,0	100,0
	Teresina	23,2	76,8	100,0
	Fortaleza	34,1	65,9	100,0
	Natal	45,3	54,7	100,0
	João Pessoa	34,4	65,6	100,0
	Recife	41,7	58,3	100,0
	Maceió	40,5	59,5	100,0
	Aracaju	60,5	39,5	100,0
	Salvador	44,9	55,1	100,0
<b>Nordeste</b>		40,2	59,8	100,0
	Belo Horizonte	70,7	29,3	100,0
	Vitória	73,1	26,9	100,0
	Rio de Janeiro	60,9	39,1	100,0
	São Paulo	56,4	43,6	100,0
<b>Sudeste</b>		60,7	39,3	100,0
	Curitiba	86,1	13,9	100,0
	Florianópolis	69,4	30,6	100,0
	Porto Alegre	34,5	65,5	100,0
<b>Sul</b>		53,9	46,1	100,0
	Campo Grande	31,0	69,0	100,0
	Cuiabá	31,3	68,8	100,0
	Goiânia	46,4	53,6	100,0
	Distrito Federal	33,8	66,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		35,9	64,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui tapete na área externa da entrada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Possui tapete?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		16,4	83,6	100,0
	Rondônia	4,4	95,6	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	5,8	94,2	100,0
	Roraima	8,3	91,7	100,0
	Pará	7,2	92,8	100,0
	Amapá	3,8	96,2	100,0
	Tocantins	28,2	71,8	100,0
<b>Norte</b>		8,1	91,9	100,0
	Maranhão	12,7	87,3	100,0
	Piauí	13,5	86,5	100,0
	Ceará	14,1	85,9	100,0
	Rio Grande do Norte	6,8	93,2	100,0
	Paraíba	14,8	85,2	100,0
	Pernambuco	18,5	81,5	100,0
	Alagoas	19,8	80,2	100,0
	Sergipe	17,6	82,4	100,0
	Bahia	12,0	88,0	100,0
<b>Nordeste</b>		13,9	86,1	100,0
	Minas Gerais	11,8	88,2	100,0
	Espírito Santo	6,6	93,4	100,0
	Rio de Janeiro	10,4	89,6	100,0
	São Paulo	17,8	82,2	100,0
<b>Sudeste</b>		13,4	86,6	100,0
	Paraná	21,8	78,2	100,0
	Santa Catarina	56,2	43,8	100,0
	Rio Grande do Sul	28,3	71,7	100,0
<b>Sul</b>		32,8	67,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	12,5	87,5	100,0
	Mato Grosso	10,1	89,9	100,0
	Goiás	19,2	80,8	100,0
	Distrito Federal	7,6	92,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		14,6	85,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui tapete na área externa da entrada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Possui tapete?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		16,4	83,6	100,0
	Porto Velho	9,1	90,9	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	8,0	92,0	100,0
	Boa Vista	13,9	86,1	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	36,4	63,6	100,0
<b>Norte</b>		7,4	92,6	100,0
	São Luís	10,0	90,0	100,0
	Teresina	12,2	87,8	100,0
	Fortaleza	4,4	95,6	100,0
	Natal	1,9	98,1	100,0
	João Pessoa	13,2	86,8	100,0
	Recife	12,2	87,8	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	4,7	95,3	100,0
	Salvador	3,7	96,3	100,0
<b>Nordeste</b>		8,5	91,5	100,0
	Belo Horizonte	8,2	91,8	100,0
	Vitória	7,7	92,3	100,0
	Rio de Janeiro	3,4	96,6	100,0
	São Paulo	26,9	73,1	100,0
<b>Sudeste</b>		17,3	82,7	100,0
	Curitiba	79,2	20,8	100,0
	Florianópolis	61,2	38,8	100,0
	Porto Alegre	14,6	85,4	100,0
<b>Sul</b>		39,3	60,7	100,0
	Campo Grande	6,9	93,1	100,0
	Cuiabá	21,9	78,1	100,0
	Goiânia	10,7	89,3	100,0
	Distrito Federal	7,6	92,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,8	89,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui piso antiderrapante na área externa da entrada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Possui piso antiderrapante?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		28,4	71,6	100,0
	Rondônia	5,8	94,2	100,0
	Acre	11,4	88,6	100,0
	Amazonas	18,2	81,8	100,0
	Roraima	12,1	87,9	100,0
	Pará	17,0	83,0	100,0
	Amapá	22,8	77,2	100,0
	Tocantins	19,6	80,4	100,0
<b>Norte</b>		16,2	83,8	100,0
	Maranhão	16,5	83,5	100,0
	Piauí	8,0	92,0	100,0
	Ceará	28,8	71,2	100,0
	Rio Grande do Norte	31,0	69,0	100,0
	Paraíba	21,3	78,7	100,0
	Pernambuco	23,6	76,4	100,0
	Alagoas	37,9	62,1	100,0
	Sergipe	27,2	72,8	100,0
	Bahia	23,0	77,0	100,0
<b>Nordeste</b>		23,2	76,8	100,0
	Minas Gerais	33,6	66,4	100,0
	Espírito Santo	28,1	71,9	100,0
	Rio de Janeiro	24,4	75,6	100,0
	São Paulo	36,3	63,7	100,0
<b>Sudeste</b>		32,8	67,2	100,0
	Paraná	39,6	60,4	100,0
	Santa Catarina	53,6	46,4	100,0
	Rio Grande do Sul	32,7	67,3	100,0
<b>Sul</b>		40,6	59,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	35,9	64,1	100,0
	Mato Grosso	17,0	83,0	100,0
	Goiás	23,0	77,0	100,0
	Distrito Federal	16,6	83,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,4	76,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui piso antiderrapante na área externa da entrada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Possui piso antiderrapante?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		28,4	71,6	100,0
	Porto Velho	11,4	88,6	100,0
	Rio Branco	11,9	88,1	100,0
	Manaus	22,2	77,8	100,0
	Boa Vista	16,7	83,3	100,0
	Belém	27,4	72,6	100,0
	Macapá	30,6	69,4	100,0
	Palmas	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		20,9	79,1	100,0
	São Luís	42,0	58,0	100,0
	Teresina	11,0	89,0	100,0
	Fortaleza	42,9	57,1	100,0
	Natal	41,5	58,5	100,0
	João Pessoa	31,1	68,9	100,0
	Recife	33,1	66,9	100,0
	Maceió	45,9	54,1	100,0
	Aracaju	44,2	55,8	100,0
	Salvador	32,7	67,3	100,0
<b>Nordeste</b>		33,9	66,1	100,0
	Belo Horizonte	54,4	45,6	100,0
	Vitória	76,9	23,1	100,0
	Rio de Janeiro	30,7	69,3	100,0
	São Paulo	46,6	53,4	100,0
<b>Sudeste</b>		45,4	54,6	100,0
	Curitiba	77,2	22,8	100,0
	Florianópolis	77,6	22,4	100,0
	Porto Alegre	22,8	77,2	100,0
<b>Sul</b>		45,8	54,2	100,0
	Campo Grande	15,5	84,5	100,0
	Cuiabá	15,6	84,4	100,0
	Goiânia	20,2	79,8	100,0
	Distrito Federal	16,6	83,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		17,1	82,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui piso regular na área externa da entrada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Possui piso regular?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		49,3	50,7	100,0
	Rondônia	40,4	59,6	100,0
	Acre	30,8	69,2	100,0
	Amazonas	45,7	54,3	100,0
	Roraima	35,0	65,0	100,0
	Pará	42,3	57,7	100,0
	Amapá	24,1	75,9	100,0
	Tocantins	47,1	52,9	100,0
<b>Norte</b>		41,2	58,8	100,0
	Maranhão	45,4	54,6	100,0
	Piauí	15,0	85,0	100,0
	Ceará	42,3	57,7	100,0
	Rio Grande do Norte	39,8	60,2	100,0
	Paraíba	45,7	54,3	100,0
	Pernambuco	58,2	41,8	100,0
	Alagoas	56,7	43,3	100,0
	Sergipe	49,3	50,7	100,0
	Bahia	45,5	54,5	100,0
<b>Nordeste</b>		44,5	55,5	100,0
	Minas Gerais	53,4	46,6	100,0
	Espírito Santo	42,4	57,6	100,0
	Rio de Janeiro	46,3	53,7	100,0
	São Paulo	62,5	37,5	100,0
<b>Sudeste</b>		54,9	45,1	100,0
	Paraná	48,8	51,2	100,0
	Santa Catarina	58,6	41,4	100,0
	Rio Grande do Sul	58,1	41,9	100,0
<b>Sul</b>		54,6	45,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	50,8	49,2	100,0
	Mato Grosso	40,3	59,7	100,0
	Goiás	52,6	47,4	100,0
	Distrito Federal	44,8	55,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		48,1	51,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui piso regular na área externa da entrada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Possui piso regular?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		49,3	50,7	100,0
	Porto Velho	45,5	54,5	100,0
	Rio Branco	26,9	73,1	100,0
	Manaus	41,3	58,7	100,0
	Boa Vista	47,2	52,8	100,0
	Belém	46,6	53,4	100,0
	Macapá	26,5	73,5	100,0
	Palmas	54,5	45,5	100,0
<b>Norte</b>		40,4	59,6	100,0
	São Luís	62,0	38,0	100,0
	Teresina	26,8	73,2	100,0
	Fortaleza	54,9	45,1	100,0
	Natal	41,5	58,5	100,0
	João Pessoa	51,7	48,3	100,0
	Recife	65,5	34,5	100,0
	Maceió	45,9	54,1	100,0
	Aracaju	62,8	37,2	100,0
	Salvador	65,4	34,6	100,0
<b>Nordeste</b>		54,2	45,8	100,0
	Belo Horizonte	76,2	23,8	100,0
	Vitória	80,8	19,2	100,0
	Rio de Janeiro	63,7	36,3	100,0
	São Paulo	67,2	32,8	100,0
<b>Sudeste</b>		68,5	31,5	100,0
	Curitiba	82,2	17,8	100,0
	Florianópolis	67,3	32,7	100,0
	Porto Alegre	51,9	48,1	100,0
<b>Sul</b>		62,6	37,4	100,0
	Campo Grande	62,1	37,9	100,0
	Cuiabá	43,8	56,3	100,0
	Goiânia	51,2	48,8	100,0
	Distrito Federal	44,8	55,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		49,0	51,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui piso liso na área externa da entrada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Possui piso liso?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		36,0	64,0	100,0
	Rondônia	35,6	64,4	100,0
	Acre	45,4	54,6	100,0
	Amazonas	35,5	64,5	100,0
	Roraima	35,0	65,0	100,0
	Pará	38,2	61,8	100,0
	Amapá	25,3	74,7	100,0
	Tocantins	37,5	62,5	100,0
<b>Norte</b>		37,1	62,9	100,0
	Maranhão	36,5	63,5	100,0
	Piauí	32,5	67,5	100,0
	Ceará	30,4	69,6	100,0
	Rio Grande do Norte	17,4	82,6	100,0
	Paraíba	30,3	69,7	100,0
	Pernambuco	30,1	69,9	100,0
	Alagoas	35,3	64,7	100,0
	Sergipe	41,7	58,3	100,0
	Bahia	36,7	63,3	100,0
<b>Nordeste</b>		32,6	67,4	100,0
	Minas Gerais	43,1	56,9	100,0
	Espírito Santo	23,9	76,1	100,0
	Rio de Janeiro	30,0	70,0	100,0
	São Paulo	42,2	57,8	100,0
<b>Sudeste</b>		39,5	60,5	100,0
	Paraná	27,4	72,6	100,0
	Santa Catarina	41,2	58,8	100,0
	Rio Grande do Sul	37,9	62,1	100,0
<b>Sul</b>		34,7	65,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	27,4	72,6	100,0
	Mato Grosso	36,4	63,6	100,0
	Goiás	49,3	50,7	100,0
	Distrito Federal	36,6	63,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,4	59,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.4.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui piso liso na área externa da entrada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Possui piso liso?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		36,0	64,0	100,0
	Porto Velho	54,5	45,5	100,0
	Rio Branco	44,8	55,2	100,0
	Manaus	29,3	70,7	100,0
	Boa Vista	52,8	47,2	100,0
	Belém	28,8	71,2	100,0
	Macapá	20,4	79,6	100,0
	Palmas	42,4	57,6	100,0
<b>Norte</b>		34,9	65,1	100,0
	São Luís	42,0	58,0	100,0
	Teresina	46,3	53,7	100,0
	Fortaleza	27,5	72,5	100,0
	Natal	22,6	77,4	100,0
	João Pessoa	33,8	66,2	100,0
	Recife	51,1	48,9	100,0
	Maceió	18,9	81,1	100,0
	Aracaju	37,2	62,8	100,0
	Salvador	48,6	51,4	100,0
<b>Nordeste</b>		38,9	61,1	100,0
	Belo Horizonte	61,9	38,1	100,0
	Vitória	65,4	34,6	100,0
	Rio de Janeiro	21,8	78,2	100,0
	São Paulo	36,8	63,2	100,0
<b>Sudeste</b>		39,0	61,0	100,0
	Curitiba	57,4	42,6	100,0
	Florianópolis	28,6	71,4	100,0
	Porto Alegre	30,6	69,4	100,0
<b>Sul</b>		37,9	62,1	100,0
	Campo Grande	58,6	41,4	100,0
	Cuiabá	34,4	65,6	100,0
	Goiânia	45,2	54,8	100,0
	Distrito Federal	36,6	63,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		41,9	58,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui rampa de acesso na área externa da entrada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Possui rampa de acesso?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		43,5	56,5	100,0
	Rondônia	50,2	49,8	100,0
	Acre	34,1	65,9	100,0
	Amazonas	33,6	66,4	100,0
	Roraima	38,2	61,8	100,0
	Pará	29,0	71,0	100,0
	Amapá	33,5	66,5	100,0
	Tocantins	51,2	48,8	100,0
<b>Norte</b>		34,5	65,5	100,0
	Maranhão	31,8	68,2	100,0
	Piauí	30,1	69,9	100,0
	Ceará	39,5	60,5	100,0
	Rio Grande do Norte	46,8	53,2	100,0
	Paraíba	40,6	59,4	100,0
	Pernambuco	41,2	58,8	100,0
	Alagoas	45,8	54,2	100,0
	Sergipe	46,3	53,7	100,0
	Bahia	39,1	60,9	100,0
<b>Nordeste</b>		39,1	60,9	100,0
	Minas Gerais	45,2	54,8	100,0
	Espírito Santo	40,1	59,9	100,0
	Rio de Janeiro	38,8	61,2	100,0
	São Paulo	59,8	40,2	100,0
<b>Sudeste</b>		49,1	50,9	100,0
	Paraná	40,6	59,4	100,0
	Santa Catarina	55,8	44,2	100,0
	Rio Grande do Sul	51,3	48,7	100,0
<b>Sul</b>		48,3	51,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	46,6	53,4	100,0
	Mato Grosso	38,0	62,0	100,0
	Goiás	43,7	56,3	100,0
	Distrito Federal	46,2	53,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		20,0	17,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui rampa de acesso na área externa da entrada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Possui rampa de acesso?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		43,5	56,5	100,0
	Porto Velho	38,6	61,4	100,0
	Rio Branco	28,4	71,6	100,0
	Manaus	31,6	68,4	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	100,0
	Belém	38,4	61,6	100,0
	Macapá	30,6	69,4	100,0
	Palmas	48,5	51,5	100,0
<b>Norte</b>		36,1	63,9	100,0
	São Luís	76,0	24,0	100,0
	Teresina	57,3	42,7	100,0
	Fortaleza	67,0	33,0	100,0
	Natal	66,0	34,0	100,0
	João Pessoa	54,3	45,7	100,0
	Recife	54,0	46,0	100,0
	Maceió	45,9	54,1	100,0
	Aracaju	83,7	16,3	100,0
	Salvador	64,5	35,5	100,0
<b>Nordeste</b>		61,1	38,9	100,0
	Belo Horizonte	72,8	27,2	100,0
	Vitória	88,5	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	67,6	32,4	100,0
	São Paulo	72,1	27,9	100,0
<b>Sudeste</b>		71,8	28,2	100,0
	Curitiba	80,2	19,8	100,0
	Florianópolis	79,6	20,4	100,0
	Porto Alegre	60,2	39,8	100,0
<b>Sul</b>		68,5	31,5	100,0
	Campo Grande	34,5	65,5	100,0
	Cuiabá	46,9	53,1	100,0
	Goiânia	48,8	51,2	100,0
	Distrito Federal	46,2	53,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,0	55,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui corrimão na área externa da entrada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Possui corrimão?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,6	92,4	100,0
	Rondônia	4,0	96,0	100,0
	Acre	4,9	95,1	100,0
	Amazonas	5,0	95,0	100,0
	Roraima	1,3	98,7	100,0
	Pará	1,7	98,3	100,0
	Amapá	3,2	96,8	100,0
	Tocantins	1,4	98,6	100,0
<b>Norte</b>		2,7	97,3	100,0
	Maranhão	3,2	96,8	100,0
	Piauí	2,7	97,3	100,0
	Ceará	5,4	94,6	100,0
	Rio Grande do Norte	7,9	92,1	100,0
	Paraíba	6,5	93,5	100,0
	Pernambuco	6,4	93,6	100,0
	Alagoas	7,5	92,5	100,0
	Sergipe	9,7	90,3	100,0
	Bahia	3,5	96,5	100,0
<b>Nordeste</b>		5,1	94,9	100,0
	Minas Gerais	8,7	91,3	100,0
	Espírito Santo	7,9	92,1	100,0
	Rio de Janeiro	8,6	91,4	100,0
	São Paulo	14,1	85,9	100,0
<b>Sudeste</b>		10,6	89,4	100,0
	Paraná	7,3	92,7	100,0
	Santa Catarina	13,9	86,1	100,0
	Rio Grande do Sul	14,3	85,7	100,0
<b>Sul</b>		11,5	88,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,6	95,4	100,0
	Mato Grosso	3,1	96,9	100,0
	Goiás	5,6	94,4	100,0
	Distrito Federal	8,3	91,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,8	95,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui corrimão na área externa da entrada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Possui corrimão?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		7,6	92,4	100,0
	Porto Velho	9,1	90,9	100,0
	Rio Branco	7,5	92,5	100,0
	Manaus	10,2	89,8	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		7,0	93,0	100,0
	São Luís	38,0	62,0	100,0
	Teresina	7,3	92,7	100,0
	Fortaleza	19,8	80,2	100,0
	Natal	28,3	71,7	100,0
	João Pessoa	6,6	93,4	100,0
	Recife	21,6	78,4	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	20,9	79,1	100,0
	Salvador	32,7	67,3	100,0
<b>Nordeste</b>		19,0	81,0	100,0
	Belo Horizonte	45,6	54,4	100,0
	Vitória	61,5	38,5	100,0
	Rio de Janeiro	31,3	68,7	100,0
	São Paulo	33,7	66,3	100,0
<b>Sudeste</b>		36,3	63,7	100,0
	Curitiba	23,8	76,2	100,0
	Florianópolis	30,6	69,4	100,0
	Porto Alegre	22,8	77,2	100,0
<b>Sul</b>		24,2	75,8	100,0
	Campo Grande	8,6	91,4	100,0
	Cuiabá	9,4	90,6	100,0
	Goiânia	14,3	85,7	100,0
	Distrito Federal	8,3	91,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,0	90,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui porta e corredor de entrada adaptados para cadeira de rodas na área externa da entrada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Possui porta e corredor de entrada adaptados para cadeira de rodas?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		34,7	65,3	100,0
	Rondônia	19,3	80,7	100,0
	Acre	17,3	82,7	100,0
	Amazonas	29,2	70,8	100,0
	Roraima	21,0	79,0	100,0
	Pará	13,0	87,0	100,0
	Amapá	13,3	86,7	100,0
	Tocantins	42,3	57,7	100,0
<b>Norte</b>		19,6	80,4	100,0
	Maranhão	22,6	77,4	100,0
	Piauí	16,5	83,5	100,0
	Ceará	33,7	66,3	100,0
	Rio Grande do Norte	32,7	67,3	100,0
	Paraíba	22,5	77,5	100,0
	Pernambuco	26,5	73,5	100,0
	Alagoas	26,4	73,6	100,0
	Sergipe	42,5	57,5	100,0
	Bahia	24,3	75,7	100,0
<b>Nordeste</b>		26,3	73,7	100,0
	Minas Gerais	42,0	58,0	100,0
	Espírito Santo	25,9	74,1	100,0
	Rio de Janeiro	27,3	72,7	100,0
	São Paulo	55,5	44,5	100,0
<b>Sudeste</b>		43,5	56,5	100,0
	Paraná	37,2	62,8	100,0
	Santa Catarina	59,8	40,2	100,0
	Rio Grande do Sul	46,5	53,5	100,0
<b>Sul</b>		46,3	53,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	41,4	58,6	100,0
	Mato Grosso	31,4	68,6	100,0
	Goiás	30,8	69,2	100,0
	Distrito Federal	26,2	73,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		32,8	67,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui porta e corredor de entrada adaptados para cadeira de rodas na área externa da entrada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Possui porta e corredor de entrada adaptados para cadeira de rodas?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		34,7	65,3	100,0
	Porto Velho	18,2	81,8	100,0
	Rio Branco	16,4	83,6	100,0
	Manaus	25,8	74,2	100,0
	Boa Vista	36,1	63,9	100,0
	Belém	16,4	83,6	100,0
	Macapá	16,3	83,7	100,0
	Palmas	15,2	84,8	100,0
<b>Norte</b>		21,8	78,2	100,0
	São Luís	60,0	40,0	100,0
	Teresina	42,7	57,3	100,0
	Fortaleza	61,5	38,5	100,0
	Natal	64,2	35,8	100,0
	João Pessoa	35,1	64,9	100,0
	Recife	38,8	61,2	100,0
	Maceió	32,4	67,6	100,0
	Aracaju	72,1	27,9	100,0
	Salvador	56,1	43,9	100,0
<b>Nordeste</b>		48,5	51,5	100,0
	Belo Horizonte	70,7	29,3	100,0
	Vitória	80,8	19,2	100,0
	Rio de Janeiro	65,9	34,1	100,0
	São Paulo	67,4	32,6	100,0
<b>Sudeste</b>		68,2	31,8	100,0
	Curitiba	84,2	15,8	100,0
	Florianópolis	61,2	38,8	100,0
	Porto Alegre	43,2	56,8	100,0
<b>Sul</b>		57,3	42,7	100,0
	Campo Grande	25,9	74,1	100,0
	Cuiabá	48,4	51,6	100,0
	Goiânia	34,5	65,5	100,0
	Distrito Federal	26,2	73,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		32,2	67,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.9.a – Percentual de unidades de saúde que possui banheiros adaptados, com vaso mais alto, acessórios com pia, dispensador para sabonete e papel em nível mais baixo, barra de apoio, portas com abertura para fora e área que permita manobra de cadeira de rodas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há banheiros adaptados, com vaso mais alto, acessórios com pia, dispensador para sabonete e papel em nível mais baixo, barras de apoio, portas com abertura para fora e área que permita manobra de cadeira de rodas?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		11,8	88,2	100,0
	Rondônia	6,9	93,1	100,0
	Acre	11,4	88,6	100,0
	Amazonas	8,9	91,1	100,0
	Roraima	4,5	95,5	100,0
	Pará	4,9	95,1	100,0
	Amapá	5,1	94,9	100,0
	Tocantins	9,6	90,4	100,0
<b>Norte</b>		6,5	93,5	100,0
	Maranhão	5,5	94,5	100,0
	Piauí	3,5	96,5	100,0
	Ceará	11,7	88,3	100,0
	Rio Grande do Norte	8,3	91,7	100,0
	Paraíba	5,2	94,8	100,0
	Pernambuco	2,6	97,4	100,0
	Alagoas	9,2	90,8	100,0
	Sergipe	16,4	83,6	100,0
	Bahia	8,6	91,4	100,0
<b>Nordeste</b>		7,3	92,7	100,0
	Minas Gerais	15,7	84,3	100,0
	Espírito Santo	6,3	93,7	100,0
	Rio de Janeiro	6,8	93,2	100,0
	São Paulo	27,2	72,8	100,0
<b>Sudeste</b>		17,8	82,2	100,0
	Paraná	17,4	82,6	100,0
	Santa Catarina	15,1	84,9	100,0
	Rio Grande do Sul	7,6	92,4	100,0
<b>Sul</b>		13,2	86,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	13,7	86,3	100,0
	Mato Grosso	8,3	91,7	100,0
	Goiás	12,4	87,6	100,0
	Distrito Federal	30,3	69,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		12,4	87,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.4.9.b – Percentual de unidades de saúde que possui banheiros adaptados, com vaso mais alto, acessórios com pia, dispensador para sabonete e papel em nível mais baixo, barra de apoio, portas com abertura para fora e área que permita manobra de cadeira de rodas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há banheiros adaptados, com vaso mais alto, acessórios com pia, dispensador para sabonete e papel em nível mais baixo, barras de apoio, portas com abertura para fora e área que permita manobra de cadeira de rodas?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		11,8	88,2	100,0
	Porto Velho	18,2	81,8	100,0
	Rio Branco	16,4	83,6	100,0
	Manaus	17,8	82,2	100,0
	Boa Vista	8,3	91,7	100,0
	Belém	12,3	87,7	100,0
	Macapá	6,1	93,9	100,0
	Palmas	9,1	90,9	100,0
<b>Norte</b>		14,6	85,4	100,0
	São Luís	16,0	84,0	100,0
	Teresina	6,1	93,9	100,0
	Fortaleza	15,4	84,6	100,0
	Natal	24,5	75,5	100,0
	João Pessoa	9,3	90,7	100,0
	Recife	7,9	92,1	100,0
	Maceió	27,0	73,0	100,0
	Aracaju	46,5	53,5	100,0
	Salvador	25,2	74,8	100,0
<b>Nordeste</b>		16,2	83,8	100,0
	Belo Horizonte	57,8	42,2	100,0
	Vitória	26,9	73,1	100,0
	Rio de Janeiro	22,3	77,7	100,0
	São Paulo	62,5	37,5	100,0
<b>Sudeste</b>		51,2	48,8	100,0
	Curitiba	53,5	46,5	100,0
	Florianópolis	42,9	57,1	100,0
	Porto Alegre	8,7	91,3	100,0
<b>Sul</b>		26,1	73,9	100,0
	Campo Grande	39,7	60,3	100,0
	Cuiabá	9,4	90,6	100,0
	Goiânia	11,9	88,1	100,0
	Distrito Federal	30,3	69,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,6	76,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.10.a – Percentual de unidades de saúde que possui barras de apoio, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há barras de apoio?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,2	85,8	100,0
	Rondônia	7,6	92,4	100,0
	Acre	4,9	95,1	100,0
	Amazonas	11,3	88,7	100,0
	Roraima	3,8	96,2	100,0
	Pará	5,7	94,3	100,0
	Amapá	8,2	91,8	100,0
	Tocantins	10,3	89,7	100,0
<b>Norte</b>		7,2	92,8	100,0
	Maranhão	5,7	94,3	100,0
	Piauí	3,4	96,6	100,0
	Ceará	14,3	85,7	100,0
	Rio Grande do Norte	9,5	90,5	100,0
	Paraíba	5,0	95,0	100,0
	Pernambuco	2,9	97,1	100,0
	Alagoas	8,2	91,8	100,0
	Sergipe	20,0	80,0	100,0
	Bahia	11,2	88,8	100,0
<b>Nordeste</b>		8,5	91,5	100,0
	Minas Gerais	20,3	79,7	100,0
	Espírito Santo	8,8	91,2	100,0
	Rio de Janeiro	9,8	90,2	100,0
	São Paulo	27,4	72,6	100,0
<b>Sudeste</b>		20,5	79,5	100,0
	Paraná	19,5	80,5	100,0
	Santa Catarina	23,6	76,4	100,0
	Rio Grande do Sul	13,1	86,9	100,0
<b>Sul</b>		18,2	81,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	24,3	75,7	100,0
	Mato Grosso	11,0	89,0	100,0
	Goiás	14,3	85,7	100,0
	Distrito Federal	26,2	73,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		15,9	84,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.10.b – Percentual de unidades de saúde que possui barras de apoio, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há barras de apoio?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,2	85,8	100,0
	Porto Velho	13,6	86,4	100,0
	Rio Branco	9,0	91,0	100,0
	Manaus	19,1	80,9	100,0
	Boa Vista	8,3	91,7	100,0
	Belém	13,7	86,3	100,0
	Macapá	10,2	89,8	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		14,2	85,8	100,0
	São Luís	24,0	76,0	100,0
	Teresina	8,5	91,5	100,0
	Fortaleza	14,3	85,7	100,0
	Natal	22,6	77,4	100,0
	João Pessoa	4,0	96,0	100,0
	Recife	10,1	89,9	100,0
	Maceió	10,8	89,2	100,0
	Aracaju	53,5	46,5	100,0
	Salvador	37,4	62,6	100,0
<b>Nordeste</b>		17,4	82,6	100,0
	Belo Horizonte	61,2	38,8	100,0
	Vitória	46,2	53,8	100,0
	Rio de Janeiro	39,1	60,9	100,0
	São Paulo	52,7	47,3	100,0
<b>Sudeste</b>		51,0	49,0	100,0
	Curitiba	51,5	48,5	100,0
	Florianópolis	59,2	40,8	100,0
	Porto Alegre	15,5	84,5	100,0
<b>Sul</b>		31,7	68,3	100,0
	Campo Grande	29,3	70,7	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	10,7	89,3	100,0
	Distrito Federal	26,2	73,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		22,8	77,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.11.a – Percentual de unidades de saúde que possui corrimão, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há corrimão?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		5,7	94,3	100,0
	Rondônia	2,2	97,8	100,0
	Acre	2,7	97,3	100,0
	Amazonas	3,2	96,8	100,0
	Roraima	1,9	98,1	100,0
	Pará	2,4	97,6	100,0
	Amapá	5,1	94,9	100,0
	Tocantins	4,8	95,2	100,0
<b>Norte</b>		2,8	97,2	100,0
	Maranhão	2,4	97,6	100,0
	Piauí	1,3	98,7	100,0
	Ceará	5,0	95,0	100,0
	Rio Grande do Norte	3,1	96,9	100,0
	Paraíba	1,3	98,7	100,0
	Pernambuco	1,9	98,1	100,0
	Alagoas	5,4	94,6	100,0
	Sergipe	5,1	94,9	100,0
	Bahia	2,7	97,3	100,0
<b>Nordeste</b>		2,9	97,1	100,0
	Minas Gerais	8,0	92,0	100,0
	Espírito Santo	4,3	95,7	100,0
	Rio de Janeiro	4,7	95,3	100,0
	São Paulo	12,9	87,1	100,0
<b>Sudeste</b>		9,0	91,0	100,0
	Paraná	9,4	90,6	100,0
	Santa Catarina	8,1	91,9	100,0
	Rio Grande do Sul	5,7	94,3	100,0
<b>Sul</b>		7,7	92,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	5,7	94,3	100,0
	Mato Grosso	2,9	97,1	100,0
	Goiás	5,1	94,9	100,0
	Distrito Federal	17,9	82,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,2	94,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.11.b – Percentual de unidades de saúde que possui corrimão, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há corrimão?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		5,7	94,3	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	6,0	94,0	100,0
	Manaus	6,7	93,3	100,0
	Boa Vista	5,6	94,4	100,0
	Belém	4,1	95,9	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		5,3	94,7	100,0
	São Luís	18,0	82,0	100,0
	Teresina	3,7	96,3	100,0
	Fortaleza	9,9	90,1	100,0
	Natal	22,6	77,4	100,0
	João Pessoa	1,3	98,7	100,0
	Recife	8,6	91,4	100,0
	Maceió	5,4	94,6	100,0
	Aracaju	14,0	86,0	100,0
	Salvador	20,6	79,4	100,0
<b>Nordeste</b>		10,2	89,8	100,0
	Belo Horizonte	51,7	48,3	100,0
	Vitória	46,2	53,8	100,0
	Rio de Janeiro	20,7	79,3	100,0
	São Paulo	34,9	65,1	100,0
<b>Sudeste</b>		35,2	64,8	100,0
	Curitiba	34,7	65,3	100,0
	Florianópolis	22,4	77,6	100,0
	Porto Alegre	5,3	94,7	100,0
<b>Sul</b>		16,0	84,0	100,0
	Campo Grande	17,2	82,8	100,0
	Cuiabá	3,1	96,9	100,0
	Goiânia	10,7	89,3	100,0
	Distrito Federal	17,9	82,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		13,4	86,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.12.a – Percentual de unidades de saúde que possui corredores adaptados para cadeira de rodas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há corredores e portas internos adaptados para cadeira de rodas?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		23,6	76,4	100,0
	Rondônia	8,7	91,3	100,0
	Acre	8,1	91,9	100,0
	Amazonas	16,5	83,5	100,0
	Roraima	7,6	92,4	100,0
	Pará	8,9	91,1	100,0
	Amapá	7,0	93,0	100,0
	Tocantins	17,2	82,8	100,0
<b>Norte</b>		10,7	89,3	100,0
	Maranhão	12,5	87,5	100,0
	Piauí	6,9	93,1	100,0
	Ceará	22,6	77,4	100,0
	Rio Grande do Norte	18,7	81,3	100,0
	Paraíba	10,5	89,5	100,0
	Pernambuco	16,6	83,4	100,0
	Alagoas	15,1	84,9	100,0
	Sergipe	25,0	75,0	100,0
	Bahia	16,1	83,9	100,0
<b>Nordeste</b>		15,8	84,2	100,0
	Minas Gerais	32,8	67,2	100,0
	Espírito Santo	15,4	84,6	100,0
	Rio de Janeiro	17,7	82,3	100,0
	São Paulo	40,2	59,8	100,0
<b>Sudeste</b>		32,0	68,0	100,0
	Paraná	27,0	73,0	100,0
	Santa Catarina	40,7	59,3	100,0
	Rio Grande do Sul	31,5	68,5	100,0
<b>Sul</b>		32,1	67,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	33,7	66,3	100,0
	Mato Grosso	18,1	81,9	100,0
	Goiás	24,4	75,6	100,0
	Distrito Federal	21,4	78,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		24,1	75,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.12.b – Percentual de unidades de saúde que possui corredores adaptados para cadeira de rodas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há corredores e portas internos adaptados para cadeira de rodas?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		23,6	76,4	100,0
	Porto Velho	11,4	88,6	100,0
	Rio Branco	13,4	86,6	100,0
	Manaus	17,8	82,2	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	15,1	84,9	100,0
	Macapá	8,2	91,8	100,0
	Palmas	9,1	90,9	100,0
<b>Norte</b>		14,4	85,6	100,0
	São Luís	40,0	60,0	100,0
	Teresina	13,4	86,6	100,0
	Fortaleza	17,6	82,4	100,0
	Natal	35,8	64,2	100,0
	João Pessoa	25,8	74,2	100,0
	Recife	15,8	84,2	100,0
	Maceió	21,6	78,4	100,0
	Aracaju	58,1	41,9	100,0
	Salvador	36,4	63,6	100,0
<b>Nordeste</b>		26,4	73,6	100,0
	Belo Horizonte	61,2	38,8	100,0
	Vitória	42,3	57,7	100,0
	Rio de Janeiro	52,0	48,0	100,0
	São Paulo	59,0	41,0	100,0
<b>Sudeste</b>		57,3	42,7	100,0
	Curitiba	58,4	41,6	100,0
	Florianópolis	51,0	49,0	100,0
	Porto Alegre	21,8	78,2	100,0
<b>Sul</b>		36,2	63,8	100,0
	Campo Grande	22,4	77,6	100,0
	Cuiabá	20,3	79,7	100,0
	Goiânia	19,0	81,0	100,0
	Distrito Federal	21,4	78,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		20,8	79,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.13.a – Percentual de unidades de saúde que possui portas internas adaptadas para cadeira de rodas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há portas internas adaptadas para cadeira de rodas?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		23,4	76,6	100,0
	Rondônia	9,5	90,5	100,0
	Acre	4,3	95,7	100,0
	Amazonas	16,2	83,8	100,0
	Roraima	4,5	95,5	100,0
	Pará	9,6	90,4	100,0
	Amapá	6,3	93,7	100,0
	Tocantins	15,8	84,2	100,0
<b>Norte</b>		10,5	89,5	100,0
	Maranhão	14,0	86,0	100,0
	Piauí	6,0	94,0	100,0
	Ceará	22,4	77,6	100,0
	Rio Grande do Norte	19,6	80,4	100,0
	Paraíba	10,5	89,5	100,0
	Pernambuco	16,0	84,0	100,0
	Alagoas	15,5	84,5	100,0
	Sergipe	29,4	70,6	100,0
	Bahia	15,6	84,4	100,0
<b>Nordeste</b>		15,9	84,1	100,0
	Minas Gerais	32,8	67,2	100,0
	Espírito Santo	15,0	85,0	100,0
	Rio de Janeiro	16,1	83,9	100,0
	São Paulo	39,3	60,7	100,0
<b>Sudeste</b>		31,4	68,6	100,0
	Paraná	25,5	74,5	100,0
	Santa Catarina	41,1	58,9	100,0
	Rio Grande do Sul	32,6	67,4	100,0
<b>Sul</b>		32,0	68,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	32,1	67,9	100,0
	Mato Grosso	20,0	80,0	100,0
	Goiás	23,4	76,6	100,0
	Distrito Federal	20,7	79,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,9	76,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.4.13.b – Percentual de unidades de saúde que possui portas internas adaptadas para cadeira de rodas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há portas internas adaptadas para cadeira de rodas?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		23,4	76,6	100,0
	Porto Velho	15,9	84,1	100,0
	Rio Branco	7,5	92,5	100,0
	Manaus	18,7	81,3	100,0
	Boa Vista	8,3	91,7	100,0
	Belém	12,3	87,7	100,0
	Macapá	12,2	87,8	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		14,0	86,0	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	12,2	87,8	100,0
	Fortaleza	25,3	74,7	100,0
	Natal	26,4	73,6	100,0
	João Pessoa	20,5	79,5	100,0
	Recife	20,1	79,9	100,0
	Maceió	27,0	73,0	100,0
	Aracaju	65,1	34,9	100,0
	Salvador	36,4	63,6	100,0
<b>Nordeste</b>		27,6	72,4	100,0
	Belo Horizonte	61,9	38,1	100,0
	Vitória	38,5	61,5	100,0
	Rio de Janeiro	52,5	47,5	100,0
	São Paulo	56,9	43,1	100,0
<b>Sudeste</b>		56,2	43,8	100,0
	Curitiba	58,4	41,6	100,0
	Florianópolis	55,1	44,9	100,0
	Porto Alegre	25,7	74,3	100,0
<b>Sul</b>		39,0	61,0	100,0
	Campo Grande	20,7	79,3	100,0
	Cuiabá	20,3	79,7	100,0
	Goiânia	14,3	85,7	100,0
	Distrito Federal	20,7	79,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		19,1	80,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.14.a – Percentual de unidades de saúde que possui espaço para acomodação de cadeira de rodas na sala de espera e recepção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há espaço para acomodação de cadeira de rodas na sala de espera e recepção?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		29,3	70,7	100,0
	Rondônia	10,9	89,1	100,0
	Acre	21,6	78,4	100,0
	Amazonas	13,9	86,1	100,0
	Roraima	20,4	79,6	100,0
	Pará	10,0	90,0	100,0
	Amapá	12,7	87,3	100,0
	Tocantins	26,5	73,5	100,0
<b>Norte</b>		13,6	86,4	100,0
	Maranhão	14,5	85,5	100,0
	Piauí	13,8	86,2	100,0
	Ceará	33,5	66,5	100,0
	Rio Grande do Norte	21,8	78,2	100,0
	Paraíba	23,4	76,6	100,0
	Pernambuco	31,0	69,0	100,0
	Alagoas	28,6	71,4	100,0
	Sergipe	28,3	71,7	100,0
	Bahia	19,5	80,5	100,0
<b>Nordeste</b>		23,3	76,7	100,0
	Minas Gerais	35,8	64,2	100,0
	Espírito Santo	18,6	81,4	100,0
	Rio de Janeiro	27,4	72,6	100,0
	São Paulo	43,8	56,2	100,0
<b>Sudeste</b>		36,3	63,7	100,0
	Paraná	31,6	68,4	100,0
	Santa Catarina	46,5	53,5	100,0
	Rio Grande do Sul	42,2	57,8	100,0
<b>Sul</b>		39,2	60,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	33,7	66,3	100,0
	Mato Grosso	21,7	78,3	100,0
	Goiás	28,7	71,3	100,0
	Distrito Federal	11,0	89,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		26,6	73,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.14.b – Percentual de unidades de saúde que possui espaço para acomodação de cadeira de rodas na sala de espera e recepção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há espaço para acomodação de cadeira de rodas na sala de espera e recepção?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		29,3	70,7	100,0
	Porto Velho	6,8	93,2	100,0
	Rio Branco	25,4	74,6	100,0
	Manaus	11,6	88,4	100,0
	Boa Vista	30,6	69,4	100,0
	Belém	12,3	87,7	100,0
	Macapá	18,4	81,6	100,0
	Palmas	15,2	84,8	100,0
<b>Norte</b>		15,2	84,8	100,0
	São Luís	38,0	62,0	100,0
	Teresina	28,0	72,0	100,0
	Fortaleza	47,3	52,7	100,0
	Natal	45,3	54,7	100,0
	João Pessoa	38,4	61,6	100,0
	Recife	30,9	69,1	100,0
	Maceió	32,4	67,6	100,0
	Aracaju	58,1	41,9	100,0
	Salvador	40,2	59,8	100,0
<b>Nordeste</b>		38,5	61,5	100,0
	Belo Horizonte	56,5	43,5	100,0
	Vitória	38,5	61,5	100,0
	Rio de Janeiro	35,8	64,2	100,0
	São Paulo	65,1	34,9	100,0
<b>Sudeste</b>		55,8	44,2	100,0
	Curitiba	52,5	47,5	100,0
	Florianópolis	53,1	46,9	100,0
	Porto Alegre	26,2	73,8	100,0
<b>Sul</b>		37,4	62,6	100,0
	Campo Grande	48,3	51,7	100,0
	Cuiabá	28,1	71,9	100,0
	Goiânia	29,8	70,2	100,0
	Distrito Federal	11,0	89,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		24,8	75,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.15.a – Percentual de unidades de saúde que possui bebedouros adaptados, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há bebedouros adaptados?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,9	91,1	100,0
	Rondônia	2,5	97,5	100,0
	Acre	6,5	93,5	100,0
	Amazonas	7,6	92,4	100,0
	Roraima	1,3	98,7	100,0
	Pará	7,2	92,8	100,0
	Amapá	7,6	92,4	100,0
	Tocantins	7,6	92,4	100,0
<b>Norte</b>		6,6	93,4	100,0
	Maranhão	4,9	95,1	100,0
	Piauí	2,1	97,9	100,0
	Ceará	5,1	94,9	100,0
	Rio Grande do Norte	4,5	95,5	100,0
	Paraíba	4,5	95,5	100,0
	Pernambuco	9,1	90,9	100,0
	Alagoas	10,9	89,1	100,0
	Sergipe	16,0	84,0	100,0
	Bahia	4,3	95,7	100,0
<b>Nordeste</b>		5,8	94,2	100,0
	Minas Gerais	12,2	87,8	100,0
	Espírito Santo	2,6	97,4	100,0
	Rio de Janeiro	10,8	89,2	100,0
	São Paulo	17,7	82,3	100,0
<b>Sudeste</b>		13,3	86,7	100,0
	Paraná	7,4	92,6	100,0
	Santa Catarina	15,8	84,2	100,0
	Rio Grande do Sul	4,3	95,7	100,0
<b>Sul</b>		8,4	91,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	9,1	90,9	100,0
	Mato Grosso	17,1	82,9	100,0
	Goiás	7,6	92,4	100,0
	Distrito Federal	4,8	95,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,6	89,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.15.b – Percentual de unidades de saúde que possui bebedouros adaptados, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há bebedouros adaptados?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,9	91,1	100,0
	Porto Velho	2,3	97,7	100,0
	Rio Branco	11,9	88,1	100,0
	Manaus	8,0	92,0	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		5,9	94,1	100,0
	São Luís	4,0	96,0	100,0
	Teresina	13,4	86,6	100,0
	Fortaleza	5,5	94,5	100,0
	Natal	7,5	92,5	100,0
	João Pessoa	2,0	98,0	100,0
	Recife	10,1	89,9	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	34,9	65,1	100,0
	Salvador	1,9	98,1	100,0
<b>Nordeste</b>		7,6	92,4	100,0
	Belo Horizonte	39,5	60,5	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	48,0	52,0	100,0
	São Paulo	23,0	77,0	100,0
<b>Sudeste</b>		31,1	68,9	100,0
	Curitiba	3,0	97,0	100,0
	Florianópolis	8,2	91,8	100,0
	Porto Alegre	1,9	98,1	100,0
<b>Sul</b>		3,1	96,9	100,0
	Campo Grande	17,2	82,8	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	9,5	90,5	100,0
	Distrito Federal	4,8	95,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,7	88,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.16.a – Percentual de unidades de saúde que possui cadeira de rodas disponível para deslocamento do usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há cadeira de rodas disponível para deslocamento do usuário?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		34,2	65,8	100,0
	Rondônia	26,2	73,8	100,0
	Acre	17,8	82,2	100,0
	Amazonas	19,1	80,9	100,0
	Roraima	16,6	83,4	100,0
	Pará	13,0	87,0	100,0
	Amapá	24,1	75,9	100,0
	Tocantins	32,6	67,4	100,0
<b>Norte</b>		17,9	82,1	100,0
	Maranhão	9,1	90,9	100,0
	Piauí	12,1	87,9	100,0
	Ceará	20,0	80,0	100,0
	Rio Grande do Norte	20,4	79,6	100,0
	Paraíba	21,0	79,0	100,0
	Pernambuco	10,5	89,5	100,0
	Alagoas	18,3	81,7	100,0
	Sergipe	26,5	73,5	100,0
	Bahia	21,4	78,6	100,0
<b>Nordeste</b>		17,3	82,7	100,0
	Minas Gerais	39,8	60,2	100,0
	Espírito Santo	44,0	56,0	100,0
	Rio de Janeiro	26,0	74,0	100,0
	São Paulo	75,1	24,9	100,0
<b>Sudeste</b>		50,5	49,5	100,0
	Paraná	40,5	59,5	100,0
	Santa Catarina	57,4	42,6	100,0
	Rio Grande do Sul	55,9	44,1	100,0
<b>Sul</b>		50,4	49,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	66,7	33,3	100,0
	Mato Grosso	25,2	74,8	100,0
	Goiás	28,2	71,8	100,0
	Distrito Federal	37,2	62,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		35,3	64,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.16.b – Percentual de unidades de saúde que possui cadeira de rodas disponível para deslocamento do usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há cadeira de rodas disponível para deslocamento do usuário?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		34,2	65,8	100,0
	Porto Velho	11,4	88,6	100,0
	Rio Branco	22,4	77,6	100,0
	Manaus	22,2	77,8	100,0
	Boa Vista	47,2	52,8	100,0
	Belém	34,2	65,8	100,0
	Macapá	24,5	75,5	100,0
	Palmas	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		24,7	75,3	100,0
	São Luís	58,0	42,0	100,0
	Teresina	18,3	81,7	100,0
	Fortaleza	56,0	44,0	100,0
	Natal	28,3	71,7	100,0
	João Pessoa	6,0	94,0	100,0
	Recife	15,1	84,9	100,0
	Maceió	18,9	81,1	100,0
	Aracaju	76,7	23,3	100,0
	Salvador	18,7	81,3	100,0
<b>Nordeste</b>		26,6	73,4	100,0
	Belo Horizonte	75,5	24,5	100,0
	Vitória	73,1	26,9	100,0
	Rio de Janeiro	68,2	31,8	100,0
	São Paulo	89,7	10,3	100,0
<b>Sudeste</b>		81,5	18,5	100,0
	Curitiba	87,1	12,9	100,0
	Florianópolis	63,3	36,7	100,0
	Porto Alegre	64,6	35,4	100,0
<b>Sul</b>		70,8	29,2	100,0
	Campo Grande	81,0	19,0	100,0
	Cuiabá	21,9	78,1	100,0
	Goiânia	32,1	67,9	100,0
	Distrito Federal	37,2	62,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,5	59,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.17.a – Percentual de unidades de saúde que possui símbolos internacionais para pessoas com deficiência física, visual e auditiva, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há utilização dos símbolos internacionais para pessoas com deficiência física, visual e auditiva?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		1,4	98,6	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	3,2	96,8	100,0
	Amazonas	0,7	99,3	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	0,4	99,6	100,0
	Amapá	1,9	98,1	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,6	99,4	100,0
	Maranhão	0,4	99,6	100,0
	Piauí	0,2	99,8	100,0
	Ceará	1,5	98,5	100,0
	Rio Grande do Norte	0,3	99,7	100,0
	Paraíba	0,4	99,6	100,0
	Pernambuco	0,5	99,5	100,0
	Alagoas	3,3	96,7	100,0
	Sergipe	0,6	99,4	100,0
	Bahia	0,5	99,5	100,0
<b>Nordeste</b>		0,7	99,3	100,0
	Minas Gerais	1,6	98,4	100,0
	Espírito Santo	1,0	99,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,3	99,7	100,0
	São Paulo	4,5	95,5	100,0
<b>Sudeste</b>		2,4	97,6	100,0
	Paraná	2,5	97,5	100,0
	Santa Catarina	1,2	98,8	100,0
	Rio Grande do Sul	1,3	98,7	100,0
<b>Sul</b>		1,7	98,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,4	99,6	100,0
	Mato Grosso	0,1	99,9	100,0
	Goiás	0,6	99,4	100,0
	Distrito Federal	0,7	99,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,4	99,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.4.17.b – Percentual de unidades de saúde que possui símbolos internacionais para pessoas com deficiência física, visual e auditiva, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há utilização dos símbolos internacionais para pessoas com deficiência física, visual e auditiva?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		1,4	98,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	3,0	97,0	100,0
	Manaus	1,8	98,2	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	1,4	98,6	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		1,3	98,7	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	1,2	98,8	100,0
	Fortaleza	1,1	98,9	100,0
	Natal	1,9	98,1	100,0
	João Pessoa	0,7	99,3	100,0
	Recife	2,2	97,8	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	2,3	97,7	100,0
	Salvador	1,9	98,1	100,0
<b>Nordeste</b>		1,3	98,7	100,0
	Belo Horizonte	12,2	87,8	100,0
	Vitória	11,5	88,5	100,0
	Rio de Janeiro	1,7	98,3	100,0
	São Paulo	6,8	93,2	100,0
<b>Sudeste</b>		6,8	93,2	100,0
	Curitiba	9,9	90,1	100,0
	Florianópolis	2,0	98,0	100,0
	Porto Alegre	0,5	99,5	100,0
<b>Sul</b>		3,4	96,6	100,0
	Campo Grande	1,7	98,3	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	2,4	97,6	100,0
	Distrito Federal	0,7	99,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,1	98,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.18.a – Percentual de unidades de saúde que possui sinalização realizada por meio de textos, desenhos, cores ou figuras (visual) para indicar os ambientes da unidade e os serviços ofertados, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há sinalização realizada por meio de textos, desenhos, cores ou figuras (visual) que indiquem os ambientes da unidade de saúde e os serviços ofertados?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,6	91,4	100,0
	Rondônia	2,2	97,8	100,0
	Acre	8,6	91,4	100,0
	Amazonas	8,4	91,6	100,0
	Roraima	6,4	93,6	100,0
	Pará	6,4	93,6	100,0
	Amapá	12,7	87,3	100,0
	Tocantins	6,9	93,1	100,0
<b>Norte</b>		6,8	93,2	100,0
	Maranhão	5,1	94,9	100,0
	Piauí	4,5	95,5	100,0
	Ceará	13,8	86,2	100,0
	Rio Grande do Norte	8,9	91,1	100,0
	Paraíba	5,4	94,6	100,0
	Pernambuco	6,3	93,7	100,0
	Alagoas	13,1	86,9	100,0
	Sergipe	11,0	89,0	100,0
	Bahia	9,2	90,8	100,0
<b>Nordeste</b>		8,4	91,6	100,0
	Minas Gerais	9,0	91,0	100,0
	Espírito Santo	4,8	95,2	100,0
	Rio de Janeiro	1,7	98,3	100,0
	São Paulo	12,4	87,6	100,0
<b>Sudeste</b>		8,8	91,2	100,0
	Paraná	5,5	94,5	100,0
	Santa Catarina	11,1	88,9	100,0
	Rio Grande do Sul	16,3	83,7	100,0
<b>Sul</b>		10,8	89,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,0	97,0	100,0
	Mato Grosso	4,5	95,5	100,0
	Goiás	7,6	92,4	100,0
	Distrito Federal	2,8	97,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,5	94,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.18.b – Percentual de unidades de saúde que possui sinalização realizada por meio de textos, desenhos, cores ou figuras (visual) para indicar os ambientes da unidade e os serviços ofertados, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há sinalização realizada por meio de textos, desenhos, cores ou figuras (visual) que indiquem os ambientes da unidade de saúde e os serviços ofertados?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,6	91,4	100,0
	Porto Velho	11,4	88,6	100,0
	Rio Branco	13,4	86,6	100,0
	Manaus	8,0	92,0	100,0
	Boa Vista	13,9	86,1	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	16,3	83,7	100,0
	Palmas	12,1	87,9	100,0
<b>Norte</b>		9,7	90,3	100,0
	São Luís	22,0	78,0	100,0
	Teresina	7,3	92,7	100,0
	Fortaleza	6,6	93,4	100,0
	Natal	15,1	84,9	100,0
	João Pessoa	4,6	95,4	100,0
	Recife	7,2	92,8	100,0
	Maceió	13,5	86,5	100,0
	Aracaju	23,3	76,7	100,0
	Salvador	20,6	79,4	100,0
<b>Nordeste</b>		11,3	88,7	100,0
	Belo Horizonte	26,5	73,5	100,0
	Vitória	11,5	88,5	100,0
	Rio de Janeiro	5,6	94,4	100,0
	São Paulo	13,8	86,2	100,0
<b>Sudeste</b>		14,2	85,8	100,0
	Curitiba	13,9	86,1	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	27,2	72,8	100,0
<b>Sul</b>		21,9	78,1	100,0
	Campo Grande	3,4	96,6	100,0
	Cuiabá	9,4	90,6	100,0
	Goiânia	6,0	94,0	100,0
	Distrito Federal	2,8	97,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,8	95,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.19.a – Percentual de unidades de saúde que possui caracteres em relevo, Braille ou figuras em relevo (tátil), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há caracteres em relevo, Braille ou figuras em relevo (tátil)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		0,2	99,8	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,5	99,5	100,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	0,1	99,9	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,1	99,9	100,0
	Maranhão	0,1	99,9	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	0,1	99,9	100,0
	Rio Grande do Norte	0,3	99,7	100,0
	Paraíba	0,1	99,9	100,0
	Pernambuco	0,0	100,0	100,0
	Alagoas	2,4	97,6	100,0
	Sergipe	0,0	100,0	100,0
	Bahia	0,1	99,9	100,0
<b>Nordeste</b>		0,2	99,8	100,0
	Minas Gerais	0,2	99,8	100,0
	Espírito Santo	0,3	99,7	100,0
	Rio de Janeiro	0,3	99,7	100,0
	São Paulo	0,4	99,6	100,0
<b>Sudeste</b>		0,3	99,7	100,0
	Paraná	0,1	99,9	100,0
	Santa Catarina	0,2	99,8	100,0
	Rio Grande do Sul	0,2	99,8	100,0
<b>Sul</b>		0,1	99,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,4	99,6	100,0
	Mato Grosso	0,0	100,0	100,0
	Goiás	0,2	99,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,1	99,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.19.b – Percentual de unidades de saúde que possui caracteres em relevo, Braille ou figuras em relevo (tátil), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há caracteres em relevo, Braille ou figuras em relevo (tátil)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		0,2	99,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	1,1	98,9	100,0
	Natal	3,8	96,2	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	0,7	99,3	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		0,5	99,5	100,0
	Belo Horizonte	2,0	98,0	100,0
	Vitória	3,8	96,2	100,0
	Rio de Janeiro	1,7	98,3	100,0
	São Paulo	2,1	97,9	100,0
<b>Sudeste</b>		2,1	97,9	100,0
	Curitiba	2,0	98,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		0,6	99,4	100,0
	Campo Grande	1,7	98,3	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,3	99,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.20.a – Percentual de unidades de saúde que possui recursos auditivos (sonoro), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há recursos auditivos (sonoro)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		0,4	99,6	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	0,2	99,8	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,2	99,8	100,0
	Maranhão	0,1	99,9	100,0
	Piauí	0,1	99,9	100,0
	Ceará	0,3	99,7	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	0,0	100,0	100,0
	Pernambuco	0,0	100,0	100,0
	Alagoas	2,5	97,5	100,0
	Sergipe	0,2	99,8	100,0
	Bahia	0,1	99,9	100,0
<b>Nordeste</b>		0,2	99,8	100,0
	Minas Gerais	0,4	99,6	100,0
	Espírito Santo	0,1	99,9	100,0
	Rio de Janeiro	0,7	99,3	100,0
	São Paulo	1,2	98,8	100,0
<b>Sudeste</b>		0,7	99,3	100,0
	Paraná	0,4	99,6	100,0
	Santa Catarina	0,2	99,8	100,0
	Rio Grande do Sul	0,3	99,7	100,0
<b>Sul</b>		0,3	99,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,4	99,6	100,0
	Mato Grosso	0,1	99,9	100,0
	Goiás	0,2	99,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,2	99,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.20.b – Percentual de unidades de saúde que possui recursos auditivos (sonoro), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há recursos auditivos (sonoro)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		0,4	99,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	1,2	98,8	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		0,1	99,9	100,0
	Belo Horizonte	1,4	98,6	100,0
	Vitória	3,8	96,2	100,0
	Rio de Janeiro	6,1	93,9	100,0
	São Paulo	1,2	98,8	100,0
<b>Sudeste</b>		2,4	97,6	100,0
	Curitiba	4,0	96,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	1,0	99,0	100,0
<b>Sul</b>		1,7	98,3	100,0
	Campo Grande	3,4	96,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,6	99,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.21.a – Percentual de unidades de saúde que possui profissionais para acolhimento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há profissionais para acolhimento?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		21,1	78,9	100,0
	Rondônia	11,3	88,7	100,0
	Acre	8,6	91,4	100,0
	Amazonas	7,8	92,2	100,0
	Roraima	12,1	87,9	100,0
	Pará	10,6	89,4	100,0
	Amapá	13,3	86,7	100,0
	Tocantins	29,6	70,4	100,0
<b>Norte</b>		12,0	88,0	100,0
	Maranhão	8,9	91,1	100,0
	Piauí	4,9	95,1	100,0
	Ceará	24,4	75,6	100,0
	Rio Grande do Norte	19,7	80,3	100,0
	Paraíba	12,8	87,2	100,0
	Pernambuco	13,1	86,9	100,0
	Alagoas	29,3	70,7	100,0
	Sergipe	23,9	76,1	100,0
	Bahia	18,9	81,1	100,0
<b>Nordeste</b>		16,6	83,4	100,0
	Minas Gerais	31,0	69,0	100,0
	Espírito Santo	2,7	97,3	100,0
	Rio de Janeiro	15,4	84,6	100,0
	São Paulo	32,6	67,4	100,0
<b>Sudeste</b>		27,4	72,6	100,0
	Paraná	26,2	73,8	100,0
	Santa Catarina	30,0	70,0	100,0
	Rio Grande do Sul	21,5	78,5	100,0
<b>Sul</b>		25,5	74,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	23,8	76,2	100,0
	Mato Grosso	17,5	82,5	100,0
	Goiás	17,2	82,8	100,0
	Distrito Federal	17,2	82,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		18,6	81,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.4.21.b – Percentual de unidades de saúde que possui profissionais para acolhimento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há profissionais para acolhimento?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		21,1	78,9	100,0
	Porto Velho	31,8	68,2	100,0
	Rio Branco	16,4	83,6	100,0
	Manaus	8,0	92,0	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	20,5	79,5	100,0
	Macapá	6,1	93,9	100,0
	Palmas	27,3	72,7	100,0
<b>Norte</b>		14,0	86,0	100,0
	São Luís	38,0	62,0	100,0
	Teresina	9,8	90,2	100,0
	Fortaleza	48,4	51,6	100,0
	Natal	35,8	64,2	100,0
	João Pessoa	13,2	86,8	100,0
	Recife	30,9	69,1	100,0
	Maceió	29,7	70,3	100,0
	Aracaju	53,5	46,5	100,0
	Salvador	40,2	59,8	100,0
<b>Nordeste</b>		30,5	69,5	100,0
	Belo Horizonte	59,9	40,1	100,0
	Vitória	53,8	46,2	100,0
	Rio de Janeiro	36,9	63,1	100,0
	São Paulo	34,2	65,8	100,0
<b>Sudeste</b>		40,3	59,7	100,0
	Curitiba	55,4	44,6	100,0
	Florianópolis	63,3	36,7	100,0
	Porto Alegre	44,2	55,8	100,0
<b>Sul</b>		50,0	50,0	100,0
	Campo Grande	41,4	58,6	100,0
	Cuiabá	28,1	71,9	100,0
	Goiânia	25,0	75,0	100,0
	Distrito Federal	17,2	82,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		25,1	74,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.22.a – Percentual de unidades de saúde que possui outros recursos que garantem a acessibilidade a usuários que não sabem ler, com diminuição da visão e/ou audição, com deficiência visual e/ou auditiva, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há outro(s) recurso(s)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		0,7	99,3	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,5	99,5	100,0
	Amazonas	0,2	99,8	100,0
	Roraima	1,3	98,7	100,0
	Pará	0,2	99,8	100,0
	Amapá	0,6	99,4	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,3	99,7	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	0,6	99,4	100,0
	Ceará	1,7	98,3	100,0
	Rio Grande do Norte	0,1	99,9	100,0
	Paraíba	0,0	100,0	100,0
	Pernambuco	0,1	99,9	100,0
	Alagoas	0,0	100,0	100,0
	Sergipe	0,2	99,8	100,0
	Bahia	0,5	99,5	100,0
<b>Nordeste</b>		0,4	99,6	100,0
	Minas Gerais	1,3	98,7	100,0
	Espírito Santo	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,2	99,8	100,0
	São Paulo	1,3	98,7	100,0
<b>Sudeste</b>		1,1	98,9	100,0
	Paraná	1,7	98,3	100,0
	Santa Catarina	0,3	99,7	100,0
	Rio Grande do Sul	1,0	99,0	100,0
<b>Sul</b>		1,1	98,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,0	99,0	100,0
	Mato Grosso	0,6	99,4	100,0
	Goiás	0,1	99,9	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,4	99,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.4.22.b – Percentual de unidades de saúde que possui outros recursos que garantem a acessibilidade a usuários que não sabem ler, com diminuição da visão e/ou audição, com deficiência visual e/ou auditiva, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há outro(s) recurso(s)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		0,7	99,3	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	1,5	98,5	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,2	99,8	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	1,2	98,8	100,0
	Fortaleza	16,5	83,5	100,0
	Natal	1,9	98,1	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	0,7	99,3	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		2,4	97,6	100,0
	Belo Horizonte	0,7	99,3	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	2,2	97,8	100,0
	São Paulo	1,6	98,4	100,0
<b>Sudeste</b>		1,5	98,5	100,0
	Curitiba	1,0	99,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	1,5	98,5	100,0
<b>Sul</b>		1,1	98,9	100,0
	Campo Grande	6,9	93,1	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,4	98,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 1.5 Identificação visual

Tabela 1.5.1.a – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários que a unidade de saúde participa do “Saúde Mais Perto de Você – Acesso e Qualidade (Pmaq)” e apresenta o endereço do *site* do Ministério da Saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Divulga que a unidade de saúde participa do “Saúde Mais Perto de Você – Acesso e Qualidade (Pmaq)” e apresenta o endereço do <i>site</i> do Ministério da Saúde?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		15,0	85,0	100,0
	Rondônia	1,8	98,2	100,0
	Acre	6,5	93,5	100,0
	Amazonas	10,4	89,6	100,0
	Roraima	2,5	97,5	100,0
	Pará	5,4	94,6	100,0
	Amapá	1,3	98,7	100,0
	Tocantins	11,7	88,3	100,0
<b>Norte</b>		6,2	93,8	100,0
	Maranhão	2,4	97,6	100,0
	Piauí	9,3	90,7	100,0
	Ceará	20,8	79,2	100,0
	Rio Grande do Norte	13,5	86,5	100,0
	Paraíba	6,3	93,7	100,0
	Pernambuco	13,8	86,2	100,0
	Alagoas	17,1	82,9	100,0
	Sergipe	5,1	94,9	100,0
	Bahia	25,4	74,6	100,0
<b>Nordeste</b>		14,9	85,1	100,0
	Minas Gerais	20,1	79,9	100,0
	Espírito Santo	10,2	89,8	100,0
	Rio de Janeiro	14,1	85,9	100,0
	São Paulo	21,9	78,1	100,0
<b>Sudeste</b>		19,2	80,8	100,0
	Paraná	9,0	91,0	100,0
	Santa Catarina	33,8	66,2	100,0
	Rio Grande do Sul	6,7	93,3	100,0
<b>Sul</b>		14,4	85,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,5	93,5	100,0
	Mato Grosso	3,4	96,6	100,0
	Goiás	14,1	85,9	100,0
	Distrito Federal	10,3	89,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		9,2	90,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.1.b – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários que a unidade de saúde participa do “Saúde Mais Perto de Você – Acesso e Qualidade (Pmaq)” e apresenta o endereço do *site* do Ministério da Saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Divulga que a unidade de saúde participa do “Saúde Mais Perto de Você – Acesso e Qualidade (Pmaq)” e apresenta o endereço do <i>site</i> do Ministério da Saúde?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		15,0	85,0	100,0
	Porto Velho	2,3	97,7	100,0
	Rio Branco	9,0	91,0	100,0
	Manaus	8,9	91,1	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	6,8	93,2	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	24,2	75,8	100,0
<b>Norte</b>		8,3	91,7	100,0
	São Luís	8,0	92,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	11,0	89,0	100,0
	Natal	1,9	98,1	100,0
	João Pessoa	0,7	99,3	100,0
	Recife	38,1	61,9	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	18,6	81,4	100,0
	Salvador	33,6	66,4	100,0
<b>Nordeste</b>		15,0	85,0	100,0
	Belo Horizonte	84,4	15,6	100,0
	Vitória	23,1	76,9	100,0
	Rio de Janeiro	23,5	76,5	100,0
	São Paulo	29,0	71,0	100,0
<b>Sudeste</b>		38,0	62,0	100,0
	Curitiba	35,6	64,4	100,0
	Florianópolis	46,9	53,1	100,0
	Porto Alegre	1,0	99,0	100,0
<b>Sul</b>		17,1	82,9	100,0
	Campo Grande	29,3	70,7	100,0
	Cuiabá	3,1	96,9	100,0
	Goiânia	8,3	91,7	100,0
	Distrito Federal	10,3	89,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,7	88,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.2.a – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários o horário de funcionamento da unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Divulga o horário de funcionamento da unidade de saúde?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,9	58,1	100,0
	Rondônia	38,9	61,1	100,0
	Acre	61,1	38,9	100,0
	Amazonas	39,0	61,0	100,0
	Roraima	58,0	42,0	100,0
	Pará	25,6	74,4	100,0
	Amapá	41,1	58,9	100,0
	Tocantins	56,4	43,6	100,0
<b>Norte</b>		36,2	63,8	100,0
	Maranhão	51,7	48,3	100,0
	Piauí	22,4	77,6	100,0
	Ceará	54,1	45,9	100,0
	Rio Grande do Norte	28,8	71,2	100,0
	Paraíba	26,6	73,4	100,0
	Pernambuco	39,1	60,9	100,0
	Alagoas	49,9	50,1	100,0
	Sergipe	24,3	75,7	100,0
	Bahia	33,6	66,4	100,0
<b>Nordeste</b>		38,1	61,9	100,0
	Minas Gerais	43,8	56,2	100,0
	Espírito Santo	31,3	68,7	100,0
	Rio de Janeiro	53,2	46,8	100,0
	São Paulo	46,5	53,5	100,0
<b>Sudeste</b>		45,4	54,6	100,0
	Paraná	35,5	64,5	100,0
	Santa Catarina	69,8	30,2	100,0
	Rio Grande do Sul	48,2	51,8	100,0
<b>Sul</b>		48,8	51,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	29,3	70,7	100,0
	Mato Grosso	26,5	73,5	100,0
	Goiás	50,2	49,8	100,0
	Distrito Federal	46,9	53,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,8	61,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.2.b – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários o horário de funcionamento da unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Divulga o horário de funcionamento da unidade de saúde?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,9	58,1	100,0
	Porto Velho	47,7	52,3	100,0
	Rio Branco	55,2	44,8	100,0
	Manaus	47,6	52,4	100,0
	Boa Vista	91,7	8,3	100,0
	Belém	30,1	69,9	100,0
	Macapá	34,7	65,3	100,0
	Palmas	84,8	15,2	100,0
<b>Norte</b>		50,3	49,7	100,0
	São Luís	68,0	32,0	100,0
	Teresina	41,5	58,5	100,0
	Fortaleza	44,0	56,0	100,0
	Natal	49,1	50,9	100,0
	João Pessoa	25,2	74,8	100,0
	Recife	55,4	44,6	100,0
	Maceió	45,9	54,1	100,0
	Aracaju	51,2	48,8	100,0
	Salvador	72,0	28,0	100,0
<b>Nordeste</b>		48,5	51,5	100,0
	Belo Horizonte	86,4	13,6	100,0
	Vitória	80,8	19,2	100,0
	Rio de Janeiro	62,0	38,0	100,0
	São Paulo	80,1	19,9	100,0
<b>Sudeste</b>		77,2	22,8	100,0
	Curitiba	76,2	23,8	100,0
	Florianópolis	87,8	12,2	100,0
	Porto Alegre	38,8	61,2	100,0
<b>Sul</b>		56,2	43,8	100,0
	Campo Grande	84,5	15,5	100,0
	Cuiabá	28,1	71,9	100,0
	Goiânia	56,0	44,0	100,0
	Distrito Federal	46,9	53,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		51,9	48,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.3.a – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários a listagem (escopo) de ações/ofertas de serviços da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Divulga a listagem (escopo) de ações/ofertas de serviços da equipe?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		44,1	55,9	100,0
	Rondônia	40,0	60,0	100,0
	Acre	61,1	38,9	100,0
	Amazonas	34,4	65,6	100,0
	Roraima	46,5	53,5	100,0
	Pará	25,2	74,8	100,0
	Amapá	34,2	65,8	100,0
	Tocantins	71,5	28,5	100,0
<b>Norte</b>		35,8	64,2	100,0
	Maranhão	48,2	51,8	100,0
	Piauí	31,4	68,6	100,0
	Ceará	55,4	44,6	100,0
	Rio Grande do Norte	42,4	57,6	100,0
	Paraíba	35,0	65,0	100,0
	Pernambuco	64,6	35,4	100,0
	Alagoas	57,3	42,7	100,0
	Sergipe	44,1	55,9	100,0
	Bahia	40,4	59,6	100,0
<b>Nordeste</b>		46,7	53,3	100,0
	Minas Gerais	43,6	56,4	100,0
	Espírito Santo	37,3	62,7	100,0
	Rio de Janeiro	54,7	45,3	100,0
	São Paulo	49,6	50,4	100,0
<b>Sudeste</b>		47,0	53,0	100,0
	Paraná	25,5	74,5	100,0
	Santa Catarina	58,9	41,1	100,0
	Rio Grande do Sul	43,8	56,2	100,0
<b>Sul</b>		40,6	59,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	23,4	76,6	100,0
	Mato Grosso	28,3	71,7	100,0
	Goiás	44,2	55,8	100,0
	Distrito Federal	46,2	53,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		35,5	64,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.5.3.b – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários a listagem (escopo) de ações/ofertas de serviços da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Divulga a listagem (escopo) de ações/ofertas de serviços da equipe?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		44,1	55,9	100,0
	Porto Velho	54,5	45,5	100,0
	Rio Branco	64,2	35,8	100,0
	Manaus	42,7	57,3	100,0
	Boa Vista	83,3	16,7	100,0
	Belém	31,5	68,5	100,0
	Macapá	32,7	67,3	100,0
	Palmas	69,7	30,3	100,0
<b>Norte</b>		48,4	51,6	100,0
	São Luís	60,0	40,0	100,0
	Teresina	52,4	47,6	100,0
	Fortaleza	50,5	49,5	100,0
	Natal	37,7	62,3	100,0
	João Pessoa	27,2	72,8	100,0
	Recife	80,6	19,4	100,0
	Maceió	43,2	56,8	100,0
	Aracaju	62,8	37,2	100,0
	Salvador	76,6	23,4	100,0
<b>Nordeste</b>		55,4	44,6	100,0
	Belo Horizonte	88,4	11,6	100,0
	Vitória	80,8	19,2	100,0
	Rio de Janeiro	55,9	44,1	100,0
	São Paulo	79,6	20,4	100,0
<b>Sudeste</b>		75,9	24,1	100,0
	Curitiba	76,2	23,8	100,0
	Florianópolis	75,5	24,5	100,0
	Porto Alegre	40,8	59,2	100,0
<b>Sul</b>		55,6	44,4	100,0
	Campo Grande	55,2	44,8	100,0
	Cuiabá	35,9	64,1	100,0
	Goiânia	51,2	48,8	100,0
	Distrito Federal	46,2	53,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		47,0	53,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.4.a – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários a listagem (escopo) de ações/ofertas de serviços da equipe, de maneira que pessoas com deficiência tenham acesso, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Divulga a listagem (escopo) de ações/ofertas de serviços da equipe, de maneira que pessoas com deficiência tenham acesso?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		10,8	89,2	100,0
	Rondônia	12,7	87,3	100,0
	Acre	4,9	95,1	100,0
	Amazonas	4,6	95,4	100,0
	Roraima	19,7	80,3	100,0
	Pará	5,9	94,1	100,0
	Amapá	10,8	89,2	100,0
	Tocantins	17,5	82,5	100,0
<b>Norte</b>		8,2	91,8	100,0
	Maranhão	19,6	80,4	100,0
	Piauí	4,9	95,1	100,0
	Ceará	9,4	90,6	100,0
	Rio Grande do Norte	8,0	92,0	100,0
	Paraíba	6,1	93,9	100,0
	Pernambuco	10,8	89,2	100,0
	Alagoas	8,2	91,8	100,0
	Sergipe	10,5	89,5	100,0
	Bahia	9,3	90,7	100,0
<b>Nordeste</b>		10,0	90,0	100,0
	Minas Gerais	14,1	85,9	100,0
	Espírito Santo	6,5	93,5	100,0
	Rio de Janeiro	13,7	86,3	100,0
	São Paulo	16,5	83,5	100,0
<b>Sudeste</b>		14,4	85,6	100,0
	Paraná	5,4	94,6	100,0
	Santa Catarina	13,1	86,9	100,0
	Rio Grande do Sul	7,3	92,7	100,0
<b>Sul</b>		8,0	92,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,8	96,2	100,0
	Mato Grosso	7,0	93,0	100,0
	Goiás	11,8	88,2	100,0
	Distrito Federal	16,6	83,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		9,0	91,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.4.b – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários a listagem (escopo) de ações/ofertas de serviços da equipe, de maneira que pessoas com deficiência tenham acesso, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Divulga a listagem (escopo) de ações/ofertas de serviços da equipe, de maneira que pessoas com deficiência tenham acesso?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		10,8	89,2	100,0
	Porto Velho	6,8	93,2	100,0
	Rio Branco	7,5	92,5	100,0
	Manaus	6,2	93,8	100,0
	Boa Vista	33,3	66,7	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	12,2	87,8	100,0
	Palmas	33,3	66,7	100,0
<b>Norte</b>		10,1	89,9	100,0
	São Luís	36,0	64,0	100,0
	Teresina	8,5	91,5	100,0
	Fortaleza	9,9	90,1	100,0
	Natal	13,2	86,8	100,0
	João Pessoa	1,3	98,7	100,0
	Recife	29,5	70,5	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	14,0	86,0	100,0
	Salvador	17,8	82,2	100,0
<b>Nordeste</b>		14,6	85,4	100,0
	Belo Horizonte	38,8	61,2	100,0
	Vitória	7,7	92,3	100,0
	Rio de Janeiro	17,9	82,1	100,0
	São Paulo	31,4	68,6	100,0
<b>Sudeste</b>		28,9	71,1	100,0
	Curitiba	25,7	74,3	100,0
	Florianópolis	16,3	83,7	100,0
	Porto Alegre	4,9	95,1	100,0
<b>Sul</b>		12,4	87,6	100,0
	Campo Grande	15,5	84,5	100,0
	Cuiabá	3,1	96,9	100,0
	Goiânia	9,5	90,5	100,0
	Distrito Federal	16,6	83,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		12,3	87,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.5.a – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários a escala dos profissionais com nome e horários de trabalho, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Divulga a escala dos profissionais com nome e horários de trabalho?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,9	66,1	100,0
	Rondônia	34,9	65,1	100,0
	Acre	20,0	80,0	100,0
	Amazonas	23,4	76,6	100,0
	Roraima	42,7	57,3	100,0
	Pará	13,8	86,2	100,0
	Amapá	21,5	78,5	100,0
	Tocantins	51,5	48,5	100,0
<b>Norte</b>		22,8	77,2	100,0
	Maranhão	38,1	61,9	100,0
	Piauí	27,0	73,0	100,0
	Ceará	46,4	53,6	100,0
	Rio Grande do Norte	29,5	70,5	100,0
	Paraíba	21,0	79,0	100,0
	Pernambuco	42,1	57,9	100,0
	Alagoas	48,9	51,1	100,0
	Sergipe	33,5	66,5	100,0
	Bahia	24,9	75,1	100,0
<b>Nordeste</b>		33,7	66,3	100,0
	Minas Gerais	38,5	61,5	100,0
	Espírito Santo	28,6	71,4	100,0
	Rio de Janeiro	43,5	56,5	100,0
	São Paulo	43,3	56,7	100,0
<b>Sudeste</b>		40,3	59,7	100,0
	Paraná	19,8	80,2	100,0
	Santa Catarina	51,2	48,8	100,0
	Rio Grande do Sul	30,4	69,6	100,0
<b>Sul</b>		31,6	68,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	14,3	85,7	100,0
	Mato Grosso	14,2	85,8	100,0
	Goiás	34,5	65,5	100,0
	Distrito Federal	42,8	57,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		24,8	75,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.5.b – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários a escala dos profissionais com nome e horários de trabalho, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Divulga a escala dos profissionais com nome e horários de trabalho?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,9	66,1	100,0
	Porto Velho	29,5	70,5	100,0
	Rio Branco	23,9	76,1	100,0
	Manaus	20,0	80,0	100,0
	Boa Vista	80,6	19,4	100,0
	Belém	9,6	90,4	100,0
	Macapá	28,6	71,4	100,0
	Palmas	66,7	33,3	100,0
<b>Norte</b>		27,7	72,3	100,0
	São Luís	52,0	48,0	100,0
	Teresina	47,6	52,4	100,0
	Fortaleza	52,7	47,3	100,0
	Natal	41,5	58,5	100,0
	João Pessoa	6,0	94,0	100,0
	Recife	66,9	33,1	100,0
	Maceió	32,4	67,6	100,0
	Aracaju	79,1	20,9	100,0
	Salvador	62,6	37,4	100,0
<b>Nordeste</b>		46,5	53,5	100,0
	Belo Horizonte	77,6	22,4	100,0
	Vitória	69,2	30,8	100,0
	Rio de Janeiro	68,7	31,3	100,0
	São Paulo	87,1	12,9	100,0
<b>Sudeste</b>		80,5	19,5	100,0
	Curitiba	71,3	28,7	100,0
	Florianópolis	81,6	18,4	100,0
	Porto Alegre	39,8	60,2	100,0
<b>Sul</b>		54,5	45,5	100,0
	Campo Grande	46,6	53,4	100,0
	Cuiabá	31,3	68,8	100,0
	Goiânia	47,6	52,4	100,0
	Distrito Federal	42,8	57,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		42,5	57,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.6.a – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários o telefone da ouvidoria do Ministério da Saúde ou do município, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Divulga o telefone da ouvidoria do Ministério da Saúde ou do município?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,5	68,5	100,0
	Rondônia	9,5	90,5	100,0
	Acre	18,9	81,1	100,0
	Amazonas	18,0	82,0	100,0
	Roraima	24,2	75,8	100,0
	Pará	9,2	90,8	100,0
	Amapá	1,9	98,1	100,0
	Tocantins	26,5	73,5	100,0
<b>Norte</b>		13,2	86,8	100,0
	Maranhão	13,9	86,1	100,0
	Piauí	17,6	82,4	100,0
	Ceará	39,0	61,0	100,0
	Rio Grande do Norte	18,0	82,0	100,0
	Paraíba	23,5	76,5	100,0
	Pernambuco	43,2	56,8	100,0
	Alagoas	30,4	69,6	100,0
	Sergipe	25,0	75,0	100,0
	Bahia	28,3	71,7	100,0
<b>Nordeste</b>		27,9	72,1	100,0
	Minas Gerais	34,9	65,1	100,0
	Espírito Santo	21,3	78,7	100,0
	Rio de Janeiro	37,8	62,2	100,0
	São Paulo	52,6	47,4	100,0
<b>Sudeste</b>		40,8	59,2	100,0
	Paraná	27,3	72,7	100,0
	Santa Catarina	59,6	40,4	100,0
	Rio Grande do Sul	23,6	76,4	100,0
<b>Sul</b>		34,1	65,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	25,3	74,7	100,0
	Mato Grosso	17,2	82,8	100,0
	Goiás	31,5	68,5	100,0
	Distrito Federal	29,0	71,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		25,8	74,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.6.b – Percentual de equipe(s) que divulga para os usuários o telefone da ouvidoria do Ministério da Saúde ou do município, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Divulga o telefone da ouvidoria do Ministério da Saúde ou do município?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,5	68,5	100,0
	Porto Velho	22,7	77,3	100,0
	Rio Branco	38,8	61,2	100,0
	Manaus	31,6	68,4	100,0
	Boa Vista	72,2	27,8	100,0
	Belém	4,1	95,9	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	63,6	36,4	100,0
<b>Norte</b>		30,2	69,8	100,0
	São Luís	52,0	48,0	100,0
	Teresina	17,1	82,9	100,0
	Fortaleza	23,1	76,9	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	43,0	57,0	100,0
	Recife	81,3	18,7	100,0
	Maceió	40,5	59,5	100,0
	Aracaju	46,5	53,5	100,0
	Salvador	78,5	21,5	100,0
<b>Nordeste</b>		47,5	52,5	100,0
	Belo Horizonte	80,3	19,7	100,0
	Vitória	65,4	34,6	100,0
	Rio de Janeiro	68,7	31,3	100,0
	São Paulo	85,2	14,8	100,0
<b>Sudeste</b>		79,8	20,2	100,0
	Curitiba	95,0	5,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	29,6	70,4	100,0
<b>Sul</b>		57,6	42,4	100,0
	Campo Grande	82,8	17,2	100,0
	Cuiabá	34,4	65,6	100,0
	Goiânia	57,1	42,9	100,0
	Distrito Federal	29,0	71,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,6	54,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui sinalização interna dos seus serviços prestados, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A unidade de saúde possui sinalização interna dos serviços prestados por ela?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,8	58,2	100,0
	Rondônia	38,9	61,1	100,0
	Acre	53,0	47,0	100,0
	Amazonas	34,0	66,0	100,0
	Roraima	43,9	56,1	100,0
	Pará	29,0	71,0	100,0
	Amapá	37,3	62,7	100,0
	Tocantins	39,5	60,5	100,0
<b>Norte</b>		34,1	65,9	100,0
	Maranhão	27,3	72,7	100,0
	Piauí	23,0	77,0	100,0
	Ceará	54,6	45,4	100,0
	Rio Grande do Norte	35,2	64,8	100,0
	Paraíba	34,7	65,3	100,0
	Pernambuco	52,3	47,7	100,0
	Alagoas	48,8	51,2	100,0
	Sergipe	29,6	70,4	100,0
	Bahia	33,3	66,7	100,0
<b>Nordeste</b>		38,2	61,8	100,0
	Minas Gerais	44,7	55,3	100,0
	Espírito Santo	29,2	70,8	100,0
	Rio de Janeiro	50,8	49,2	100,0
	São Paulo	56,8	43,2	100,0
<b>Sudeste</b>		48,9	51,1	100,0
	Paraná	34,5	65,5	100,0
	Santa Catarina	51,0	49,0	100,0
	Rio Grande do Sul	54,9	45,1	100,0
<b>Sul</b>		46,1	53,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	19,6	80,4	100,0
	Mato Grosso	30,5	69,5	100,0
	Goiás	31,5	68,5	100,0
	Distrito Federal	40,7	59,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		29,4	70,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.5.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui sinalização interna dos seus serviços prestados, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A unidade de saúde possui sinalização interna dos serviços prestados por ela?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,8	58,2	100,0
	Porto Velho	52,3	47,7	100,0
	Rio Branco	58,2	41,8	100,0
	Manaus	43,6	56,4	100,0
	Boa Vista	80,6	19,4	100,0
	Belém	46,6	53,4	100,0
	Macapá	46,9	53,1	100,0
	Palmas	45,5	54,5	100,0
<b>Norte</b>		49,5	50,5	100,0
	São Luís	40,0	60,0	100,0
	Teresina	36,6	63,4	100,0
	Fortaleza	57,1	42,9	100,0
	Natal	56,6	43,4	100,0
	João Pessoa	37,1	62,9	100,0
	Recife	55,4	44,6	100,0
	Maceió	51,4	48,6	100,0
	Aracaju	53,5	46,5	100,0
	Salvador	51,4	48,6	100,0
<b>Nordeste</b>		48,1	51,9	100,0
	Belo Horizonte	49,7	50,3	100,0
	Vitória	42,3	57,7	100,0
	Rio de Janeiro	46,4	53,6	100,0
	São Paulo	68,9	31,1	100,0
<b>Sudeste</b>		59,2	40,8	100,0
	Curitiba	55,4	44,6	100,0
	Florianópolis	77,6	22,4	100,0
	Porto Alegre	67,0	33,0	100,0
<b>Sul</b>		65,2	34,8	100,0
	Campo Grande	20,7	79,3	100,0
	Cuiabá	32,8	67,2	100,0
	Goiânia	52,4	47,6	100,0
	Distrito Federal	40,7	59,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,7	61,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui quadro impresso anexado na parede para sinalização interna dos serviços prestados, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A unidade de saúde possui sinalização interna dos serviços prestados por ela?				Total
		Quadro impresso anexado na parede	Quadro desenhado com giz na parede	Painel	Outro(s)	
<b>Brasil</b>		49,7	1,3	36,5	12,5	100,0
	Rondônia	75,7	10,3	11,2	2,8	100,0
	Acre	81,6	1,0	8,2	9,2	100,0
	Amazonas	48,1	3,3	32,2	16,4	100,0
	Roraima	34,8	0,0	53,6	11,6	100,0
	Pará	55,7	2,8	25,2	16,3	100,0
	Amapá	30,5	0,0	23,7	45,8	100,0
	Tocantins	24,3	1,7	68,7	5,2	100,0
<b>Norte</b>		52,7	3,0	29,7	14,5	100,0
	Maranhão	34,5	1,8	52,4	11,3	100,0
	Piauí	42,0	1,0	42,7	14,3	100,0
	Ceará	58,6	1,4	30,7	9,2	100,0
	Rio Grande do Norte	43,2	1,0	37,2	18,6	100,0
	Paraíba	67,4	1,2	16,3	15,1	100,0
	Pernambuco	46,9	1,2	44,5	7,4	100,0
	Alagoas	47,7	1,3	44,2	6,9	100,0
	Sergipe	40,4	0,6	41,6	17,4	100,0
	Bahia	48,5	1,5	38,3	11,8	100,0
<b>Nordeste</b>		49,6	1,3	37,9	11,1	100,0
	Minas Gerais	48,7	1,1	36,6	13,6	100,0
	Espírito Santo	54,9	0,4	29,6	15,0	100,0
	Rio de Janeiro	70,2	0,8	20,8	8,3	100,0
	São Paulo	48,5	1,4	37,6	12,5	100,0
<b>Sudeste</b>		52,3	1,1	34,2	12,4	100,0
	Paraná	54,4	1,0	30,4	14,3	100,0
	Santa Catarina	46,5	0,7	43,7	9,1	100,0
	Rio Grande do Sul	34,4	1,1	50,2	14,3	100,0
<b>Sul</b>		43,5	1,0	42,7	12,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	55,3	0,0	33,0	11,7	100,0
	Mato Grosso	60,4	1,6	15,6	22,4	100,0
	Goiás	44,4	1,3	35,2	19,1	100,0
	Distrito Federal	44,1	5,1	42,4	8,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		50,8	1,5	29,3	18,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui quadro impresso anexado na parede para sinalização interna dos serviços prestados, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A unidade de saúde possui sinalização interna dos serviços prestados por ela?				Total
		Quadro impresso anexado na parede	Quadro desenhado com giz na parede	Painel	Outro(s)	
<b>Brasil</b>		49,7	1,3	36,5	12,5	100,0
	Porto Velho	34,8	17,4	43,5	4,3	100,0
	Rio Branco	76,9	0,0	17,9	5,1	100,0
	Manaus	52,0	6,1	24,5	17,3	100,0
	Boa Vista	41,4	0,0	55,2	3,4	100,0
	Belém	64,7	0,0	23,5	11,8	100,0
	Macapá	26,1	0,0	26,1	47,8	100,0
	Palmas	20,0	0,0	73,3	6,7	100,0
<b>Norte</b>		50,6	3,8	31,4	14,2	100,0
	São Luís	60,0	0,0	35,0	5,0	100,0
	Teresina	40,0	0,0	46,7	13,3	100,0
	Fortaleza	40,4	1,9	38,5	19,2	100,0
	Natal	46,7	3,3	33,3	16,7	100,0
	João Pessoa	55,4	0,0	5,4	39,3	100,0
	Recife	36,4	5,2	45,5	13,0	100,0
	Maceió	68,4	5,3	21,1	5,3	100,0
	Aracaju	34,8	0,0	47,8	17,4	100,0
	Salvador	54,5	0,0	32,7	12,7	100,0
<b>Nordeste</b>		46,7	1,9	33,7	17,7	100,0
	Belo Horizonte	64,4	0,0	23,3	12,3	100,0
	Vitória	36,4	9,1	27,3	27,3	100,0
	Rio de Janeiro	37,3	0,0	45,8	16,9	100,0
	São Paulo	57,1	1,0	40,1	1,7	100,0
<b>Sudeste</b>		54,2	0,9	38,2	6,7	100,0
	Curitiba	28,6	0,0	62,5	8,9	100,0
	Florianópolis	42,1	0,0	50,0	7,9	100,0
	Porto Alegre	39,1	0,0	41,3	19,6	100,0
<b>Sul</b>		37,1	0,0	47,8	15,1	100,0
	Campo Grande	50,0	0,0	50,0	0,0	100,0
	Cuiabá	42,9	4,8	42,9	9,5	100,0
	Goiânia	31,8	0,0	36,4	31,8	100,0
	Distrito Federal	44,1	5,1	42,4	8,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,4	2,9	41,2	15,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.9.a – Percentual de unidades de saúde em que todos os profissionais utilizam crachás de identificação, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Todos os profissionais da unidade de saúde estão com crachás de identificação?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		18,8	81,2	100,0
	Rondônia	3,3	96,7	100,0
	Acre	1,1	98,9	100,0
	Amazonas	15,6	84,4	100,0
	Roraima	1,3	98,7	100,0
	Pará	4,5	95,5	100,0
	Amapá	1,9	98,1	100,0
	Tocantins	2,1	97,9	100,0
<b>Norte</b>		5,5	94,5	100,0
	Maranhão	4,2	95,8	100,0
	Piauí	4,1	95,9	100,0
	Ceará	14,2	85,8	100,0
	Rio Grande do Norte	16,8	83,2	100,0
	Paraíba	8,5	91,5	100,0
	Pernambuco	9,4	90,6	100,0
	Alagoas	13,4	86,6	100,0
	Sergipe	3,1	96,9	100,0
	Bahia	10,1	89,9	100,0
<b>Nordeste</b>		9,6	90,4	100,0
	Minas Gerais	22,4	77,6	100,0
	Espírito Santo	11,9	88,1	100,0
	Rio de Janeiro	22,9	77,1	100,0
	São Paulo	43,8	56,2	100,0
<b>Sudeste</b>		29,4	70,6	100,0
	Paraná	22,3	77,7	100,0
	Santa Catarina	50,4	49,6	100,0
	Rio Grande do Sul	22,0	78,0	100,0
<b>Sul</b>		29,3	70,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,7	91,3	100,0
	Mato Grosso	11,2	88,8	100,0
	Goiás	15,4	84,6	100,0
	Distrito Federal	23,4	76,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		13,3	86,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.9.b – Percentual de unidades de saúde em que todos os profissionais utilizam crachás de identificação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Todos os profissionais da unidade de saúde estão com crachás de identificação?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		18,8	81,2	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	1,5	98,5	100,0
	Manaus	30,7	69,3	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	1,4	98,6	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		13,7	86,3	100,0
	São Luís	8,0	92,0	100,0
	Teresina	1,2	98,8	100,0
	Fortaleza	2,2	97,8	100,0
	Natal	5,7	94,3	100,0
	João Pessoa	9,3	90,7	100,0
	Recife	2,9	97,1	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	2,8	97,2	100,0
<b>Nordeste</b>		4,2	95,8	100,0
	Belo Horizonte	18,4	81,6	100,0
	Vitória	23,1	76,9	100,0
	Rio de Janeiro	50,3	49,7	100,0
	São Paulo	71,7	28,3	100,0
<b>Sudeste</b>		55,1	44,9	100,0
	Curitiba	45,5	54,5	100,0
	Florianópolis	55,1	44,9	100,0
	Porto Alegre	34,5	65,5	100,0
<b>Sul</b>		40,4	59,6	100,0
	Campo Grande	20,7	79,3	100,0
	Cuiabá	4,7	95,3	100,0
	Goiânia	7,1	92,9	100,0
	Distrito Federal	23,4	76,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		15,7	84,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.10.a – Percentual de unidades de saúde em que todos os profissionais utilizam uniforme (ex.: jaleco), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Todos os profissionais da unidade de saúde estão com uniforme (ex.: jaleco)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		46,1	53,9	100,0
	Rondônia	33,5	66,5	100,0
	Acre	30,8	69,2	100,0
	Amazonas	22,3	77,7	100,0
	Roraima	7,6	92,4	100,0
	Pará	21,6	78,4	100,0
	Amapá	5,7	94,3	100,0
	Tocantins	16,8	83,2	100,0
<b>Norte</b>		21,4	78,6	100,0
	Maranhão	19,1	80,9	100,0
	Piauí	20,6	79,4	100,0
	Ceará	36,0	64,0	100,0
	Rio Grande do Norte	36,3	63,7	100,0
	Paraíba	35,6	64,4	100,0
	Pernambuco	59,0	41,0	100,0
	Alagoas	54,6	45,4	100,0
	Sergipe	29,2	70,8	100,0
	Bahia	34,5	65,5	100,0
<b>Nordeste</b>		36,1	63,9	100,0
	Minas Gerais	56,1	43,9	100,0
	Espírito Santo	33,5	66,5	100,0
	Rio de Janeiro	60,5	39,5	100,0
	São Paulo	66,7	33,3	100,0
<b>Sudeste</b>		59,1	40,9	100,0
	Paraná	60,2	39,8	100,0
	Santa Catarina	70,8	29,2	100,0
	Rio Grande do Sul	47,9	52,1	100,0
<b>Sul</b>		58,4	41,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	43,9	56,1	100,0
	Mato Grosso	33,9	66,1	100,0
	Goiás	48,9	51,1	100,0
	Distrito Federal	47,6	52,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		43,3	56,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.5.10.b – Percentual de unidades de saúde em que todos os profissionais utilizam uniforme (ex.: jaleco), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Todos os profissionais da unidade de saúde estão com uniforme (ex.: jaleco)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		46,1	53,9	100,0
	Porto Velho	31,8	68,2	100,0
	Rio Branco	34,3	65,7	100,0
	Manaus	16,9	83,1	100,0
	Boa Vista	5,6	94,4	100,0
	Belém	26,0	74,0	100,0
	Macapá	8,2	91,8	100,0
	Palmas	21,2	78,8	100,0
<b>Norte</b>		20,3	79,7	100,0
	São Luís	32,0	68,0	100,0
	Teresina	26,8	73,2	100,0
	Fortaleza	37,4	62,6	100,0
	Natal	34,0	66,0	100,0
	João Pessoa	33,1	66,9	100,0
	Recife	54,7	45,3	100,0
	Maceió	64,9	35,1	100,0
	Aracaju	37,2	62,8	100,0
	Salvador	37,4	62,6	100,0
<b>Nordeste</b>		39,3	60,7	100,0
	Belo Horizonte	68,0	32,0	100,0
	Vitória	42,3	57,7	100,0
	Rio de Janeiro	68,7	31,3	100,0
	São Paulo	78,5	21,5	100,0
<b>Sudeste</b>		73,0	27,0	100,0
	Curitiba	95,0	5,0	100,0
	Florianópolis	79,6	20,4	100,0
	Porto Alegre	47,1	52,9	100,0
<b>Sul</b>		65,2	34,8	100,0
	Campo Grande	31,0	69,0	100,0
	Cuiabá	28,1	71,9	100,0
	Goiânia	25,0	75,0	100,0
	Distrito Federal	47,6	52,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		35,9	64,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 1.6 Horário de funcionamento e serviços disponíveis

Tabela 1.6.1.a – Percentual de unidades de saúde por número de turno de atendimento à população, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos turnos de atendimento esta unidade de saúde oferece à população?			Total
		Um turno	Dois turnos	Três turnos	
<b>Brasil</b>		11,2	84,0	4,8	100,0
	Rondônia	31,3	59,6	9,1	100,0
	Acre	13,5	84,9	1,6	100,0
	Amazonas	2,0	92,9	5,0	100,0
	Roraima	8,3	72,0	19,7	100,0
	Pará	22,8	70,7	6,5	100,0
	Amapá	13,3	72,2	14,6	100,0
	Tocantins	1,0	91,8	7,2	100,0
<b>Norte</b>		16,4	76,4	7,3	100,0
	Maranhão	8,3	89,0	2,8	100,0
	Piauí	40,2	58,3	1,6	100,0
	Ceará	9,1	85,4	5,5	100,0
	Rio Grande do Norte	34,4	63,3	2,3	100,0
	Paraíba	11,7	85,9	2,5	100,0
	Pernambuco	8,3	91,0	0,6	100,0
	Alagoas	6,7	90,8	2,5	100,0
	Sergipe	30,0	68,8	1,3	100,0
	Bahia	12,3	85,5	2,1	100,0
<b>Nordeste</b>		15,2	82,4	2,5	100,0
	Minas Gerais	9,6	85,7	4,7	100,0
	Espírito Santo	7,8	89,9	2,3	100,0
	Rio de Janeiro	2,4	89,6	8,0	100,0
	São Paulo	3,4	87,1	9,6	100,0
<b>Sudeste</b>		6,1	87,1	6,8	100,0
	Paraná	13,1	81,0	5,9	100,0
	Santa Catarina	5,1	90,9	4,1	100,0
	Rio Grande do Sul	11,3	82,1	6,6	100,0
<b>Sul</b>		10,4	83,9	5,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	7,2	88,4	4,4	100,0
	Mato Grosso	7,2	88,5	4,3	100,0
	Goiás	8,6	87,9	3,5	100,0
	Distrito Federal	0,7	88,3	11,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		7,5	88,2	4,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.6.1.b – Percentual de unidades de saúde por número de turno de atendimento à população, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos turnos de atendimento esta unidade de saúde oferece à população?			Total
		Um turno	Dois turnos	Três turnos	
<b>Brasil</b>		11,2	84,0	4,8	100,0
	Porto Velho	0,0	95,5	4,5	100,0
	Rio Branco	6,0	92,5	1,5	100,0
	Manaus	0,9	97,3	1,8	100,0
	Boa Vista	2,8	86,1	11,1	100,0
	Belém	5,5	74,0	20,5	100,0
	Macapá	12,2	71,4	16,3	100,0
	Palmas	3,0	97,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		3,4	90,1	6,5	100,0
	São Luís	2,0	96,0	2,0	100,0
	Teresina	19,5	80,5	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	57,1	42,9	100,0
	Natal	0,0	98,1	1,9	100,0
	João Pessoa	1,3	96,7	2,0	100,0
	Recife	0,7	97,8	1,4	100,0
	Maceió	0,0	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	0,0	100,0
	Salvador	0,9	96,3	2,8	100,0
<b>Nordeste</b>		2,8	90,7	6,5	100,0
	Belo Horizonte	14,3	77,6	8,2	100,0
	Vitória	0,0	84,6	15,4	100,0
	Rio de Janeiro	0,6	52,5	46,9	100,0
	São Paulo	0,9	84,8	14,3	100,0
<b>Sudeste</b>		3,3	76,0	20,7	100,0
	Curitiba	0,0	88,1	11,9	100,0
	Florianópolis	0,0	89,8	10,2	100,0
	Porto Alegre	0,0	96,1	3,9	100,0
<b>Sul</b>		0,0	93,0	7,0	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	2,4	97,6	0,0	100,0
	Distrito Federal	0,7	88,3	11,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,9	94,6	4,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.2.a – Percentual de unidades de saúde que oferece o turno da manhã para atendimento à população, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Manhã		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		99,2	0,8	100,0
	Rondônia	98,5	1,5	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	99,4	0,6	100,0
	Roraima	99,4	0,6	100,0
	Pará	98,9	1,1	100,0
	Amapá	98,7	1,3	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		99,2	0,8	100,0
	Maranhão	99,1	0,9	100,0
	Piauí	97,6	2,4	100,0
	Ceará	99,9	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	98,7	1,3	100,0
	Paraíba	99,9	0,1	100,0
	Pernambuco	99,9	0,1	100,0
	Alagoas	99,5	0,5	100,0
	Sergipe	99,3	0,7	100,0
	Bahia	99,1	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		99,3	0,7	100,0
	Minas Gerais	99,4	0,6	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	100,0	0,0	100,0
	São Paulo	99,9	0,1	100,0
<b>Sudeste</b>		99,7	0,3	100,0
	Paraná	97,7	2,3	100,0
	Santa Catarina	98,8	1,2	100,0
	Rio Grande do Sul	97,4	2,6	100,0
<b>Sul</b>		97,9	2,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,7	1,3	100,0
	Mato Grosso	98,9	1,1	100,0
	Goiás	99,5	0,5	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		99,2	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.2.b – Percentual de unidades de saúde que oferece o turno da manhã para atendimento à população, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Manhã		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		99,2	0,8	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	98,0	2,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		99,8	0,2	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	98,8	1,2	100,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		99,9	0,1	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	100,0	0,0	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		100,0	0,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		99,7	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.3.a – Percentual de unidades de saúde que oferece o turno da tarde para atendimento à população, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Tarde		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		89,4	10,6	100,0
	Rondônia	69,8	30,2	100,0
	Acre	84,9	15,1	100,0
	Amazonas	98,3	1,7	100,0
	Roraima	92,4	7,6	100,0
	Pará	78,0	22,0	100,0
	Amapá	88,0	12,0	100,0
	Tocantins	98,6	1,4	100,0
<b>Norte</b>		84,2	15,8	100,0
	Maranhão	92,1	7,9	100,0
	Piauí	62,3	37,7	100,0
	Ceará	90,8	9,2	100,0
	Rio Grande do Norte	66,5	33,5	100,0
	Paraíba	88,2	11,8	100,0
	Pernambuco	91,4	8,6	100,0
	Alagoas	93,4	6,6	100,0
	Sergipe	70,6	29,4	100,0
	Bahia	88,4	11,6	100,0
<b>Nordeste</b>		85,3	14,7	100,0
	Minas Gerais	90,9	9,1	100,0
	Espírito Santo	92,1	7,9	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	96,4	3,6	100,0
<b>Sudeste</b>		93,9	6,1	100,0
	Paraná	89,1	10,9	100,0
	Santa Catarina	96,0	4,0	100,0
	Rio Grande do Sul	91,3	8,7	100,0
<b>Sul</b>		91,6	8,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,0	7,0	100,0
	Mato Grosso	93,4	6,6	100,0
	Goiás	91,9	8,1	100,0
	Distrito Federal	97,9	2,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,9	7,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.3.b – Percentual de unidades de saúde que oferece o turno da tarde para atendimento à população, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Tarde		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		89,4	10,6	100,0
	Porto Velho	97,7	2,3	100,0
	Rio Branco	92,5	7,5	100,0
	Manaus	99,1	0,9	100,0
	Boa Vista	97,2	2,8	100,0
	Belém	94,5	5,5	100,0
	Macapá	89,8	10,2	100,0
	Palmas	97,0	3,0	100,0
<b>Norte</b>		96,4	3,6	100,0
	São Luís	98,0	2,0	100,0
	Teresina	81,7	18,3	100,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,0	2,0	100,0
	Recife	99,3	0,7	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	99,1	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		97,2	2,8	100,0
	Belo Horizonte	85,7	14,3	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,9	1,1	100,0
	São Paulo	98,8	1,2	100,0
<b>Sudeste</b>		96,4	3,6	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	97,6	2,4	100,0
	Distrito Federal	97,9	2,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		98,6	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.4.a – Percentual de unidades de saúde que oferece o turno da noite para atendimento à população, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Noite		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		5,1	94,9	100,0
	Rondônia	9,5	90,5	100,0
	Acre	3,2	96,8	100,0
	Amazonas	5,2	94,8	100,0
	Roraima	19,7	80,3	100,0
	Pará	6,7	93,3	100,0
	Amapá	14,6	85,4	100,0
	Tocantins	7,6	92,4	100,0
<b>Norte</b>		7,6	92,4	100,0
	Maranhão	3,2	96,8	100,0
	Piauí	1,6	98,4	100,0
	Ceará	5,6	94,4	100,0
	Rio Grande do Norte	2,7	97,3	100,0
	Paraíba	2,8	97,2	100,0
	Pernambuco	1,1	98,9	100,0
	Alagoas	2,8	97,2	100,0
	Sergipe	1,5	98,5	100,0
	Bahia	2,3	97,7	100,0
<b>Nordeste</b>		2,7	97,3	100,0
	Minas Gerais	4,9	95,1	100,0
	Espírito Santo	2,5	97,5	100,0
	Rio de Janeiro	8,1	91,9	100,0
	São Paulo	9,8	90,2	100,0
<b>Sudeste</b>		7,0	93,0	100,0
	Paraná	6,0	94,0	100,0
	Santa Catarina	4,2	95,8	100,0
	Rio Grande do Sul	6,7	93,3	100,0
<b>Sul</b>		5,8	94,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	5,5	94,5	100,0
	Mato Grosso	4,8	95,2	100,0
	Goiás	3,6	96,4	100,0
	Distrito Federal	12,4	87,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,8	95,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.4.b – Percentual de unidades de saúde que oferece o turno da noite para atendimento à população, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Noite		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		5,1	94,9	100,0
	Porto Velho	6,8	93,2	100,0
	Rio Branco	3,0	97,0	100,0
	Manaus	1,8	98,2	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	20,5	79,5	100,0
	Macapá	16,3	83,7	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		6,8	93,2	100,0
	São Luís	2,0	98,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	42,9	57,1	100,0
	Natal	1,9	98,1	100,0
	João Pessoa	2,6	97,4	100,0
	Recife	1,4	98,6	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	2,8	97,2	100,0
<b>Nordeste</b>		6,6	93,4	100,0
	Belo Horizonte	8,2	91,8	100,0
	Vitória	15,4	84,6	100,0
	Rio de Janeiro	47,5	52,5	100,0
	São Paulo	14,5	85,5	100,0
<b>Sudeste</b>		20,9	79,1	100,0
	Curitiba	11,9	88,1	100,0
	Florianópolis	12,2	87,8	100,0
	Porto Alegre	3,9	96,1	100,0
<b>Sul</b>		7,3	92,7	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	12,4	87,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,1	94,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.5.a – Percentual do número de dias da semana que as unidades de saúde funcionam, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Esta unidade funciona quantos dias da semana?							Total
		Um	Dois	Três	Quatro	Cinco	Seis	Sete	
<b>Brasil</b>		2,7	1,0	0,7	0,9	90,7	1,2	2,8	100,0
	Rondônia	3,6	2,5	0,7	0,4	78,5	0,7	13,5	100,0
	Acre	0,0	0,5	1,1	0,0	97,3	0,0	1,1	100,0
	Amazonas	0,8	0,4	0,4	0,0	93,6	1,3	3,6	100,0
	Roraima	0,6	0,0	0,0	0,0	73,5	0,6	25,2	100,0
	Pará	0,5	0,3	0,1	0,1	90,6	0,5	7,9	100,0
	Amapá	0,0	0,0	0,6	0,0	78,1	0,6	20,6	100,0
	Tocantins	0,0	0,0	0,0	0,0	95,1	0,4	4,6	100,0
<b>Norte</b>		0,7	0,5	0,3	0,1	89,4	0,6	8,4	100,0
	Maranhão	1,6	1,5	1,9	1,1	89,8	1,3	2,7	100,0
	Piauí	9,2	3,8	3,8	5,3	74,0	0,9	3,0	100,0
	Ceará	4,0	1,6	1,3	1,1	89,5	0,8	1,6	100,0
	Rio Grande do Norte	7,1	1,9	1,3	3,3	84,2	0,6	1,7	100,0
	Paraíba	4,8	1,8	1,1	3,5	87,1	0,2	1,5	100,0
	Pernambuco	1,2	0,9	0,3	0,8	96,6	0,2	0,2	100,0
	Alagoas	1,6	1,0	0,8	2,6	92,7	0,3	1,0	100,0
	Sergipe	4,1	2,5	1,2	2,0	86,1	1,4	2,7	100,0
	Bahia	2,3	0,6	0,5	1,2	93,3	0,8	1,3	100,0
<b>Nordeste</b>		3,5	1,5	1,2	1,9	89,6	0,7	1,6	100,0
	Minas Gerais	2,5	0,6	0,3	0,3	91,9	0,7	3,6	100,0
	Espírito Santo	2,4	0,8	0,4	0,1	95,2	0,5	0,5	100,0
	Rio de Janeiro	0,4	0,3	0,3	0,2	88,8	7,9	1,9	100,0
	São Paulo	1,2	0,5	0,4	0,0	94,2	1,0	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		1,7	0,6	0,3	0,2	92,5	1,9	2,8	100,0
	Paraná	6,3	1,3	0,8	0,5	87,2	0,6	3,3	100,0
	Santa Catarina	0,7	0,3	0,3	0,3	96,9	0,3	1,3	100,0
	Rio Grande do Sul	5,0	1,4	1,2	0,4	88,0	1,1	2,8	100,0
<b>Sul</b>		4,4	1,1	0,8	0,4	90,0	0,7	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,1	1,1	0,2	0,2	93,5	1,0	1,9	100,0
	Mato Grosso	2,3	0,4	0,9	0,0	91,1	0,1	5,2	100,0
	Goiás	1,5	0,9	0,3	0,3	89,7	4,3	3,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	98,5	0,7	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,8	0,8	0,5	0,2	91,3	2,2	3,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.6.5.b – Percentual do número de dias da semana que as unidades de saúde funcionam, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Esta unidade funciona quantos dias da semana?							Total
		Um	Dois	Três	Quatro	Cinco	Seis	Sete	
<b>Brasil</b>		2,7	1,0	0,0	0,0	92,3	1,2	2,8	100,0
	Porto Velho	0,0	2,3	0,0	0,0	72,7	2,3	22,7	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	0,5	0,5	0,0	0,0	96,4	1,4	1,4	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0	0,0	91,7	2,8	5,6	100,0
	Belém	1,4	2,7	0,0	0,0	80,8	0,0	15,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	76,6	0,0	23,4	100,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		0,4	0,8	0,0	0,0	90,8	1,0	7,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	94,0	4,0	2,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	98,8	0,0	1,2	100,0
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0	0,0	79,5	9,1	11,4	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0	0,0	92,5	7,5	0,0	100,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0	0,0	99,3	0,0	0,7	100,0
	Recife	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0	0,0	99,0	0,0	1,0	100,0
<b>Nordeste</b>		0,0	0,0	0,0	0,0	96,2	1,9	1,9	100,0
	Belo Horizonte	0,0	0,7	0,0	0,0	99,3	0,0	0,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,0	0,6	0,0	0,0	46,5	52,4	0,6	100,0
	São Paulo	0,5	0,0	0,0	0,0	98,6	0,9	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		0,3	0,3	0,0	0,0	87,2	12,2	0,1	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	0,5	0,0	0,0	0,0	99,5	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		0,3	0,0	0,0	0,0	99,7	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	1,7	0,0	0,0	0,0	98,3	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0	0,0	45,8	54,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	98,5	0,7	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,3	0,0	0,0	0,0	85,7	13,7	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui carga horária diária de funcionamento menor que 8 horas/dia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual a carga horária diária de funcionamento da unidade de saúde?		Total
		Menos de 8 horas/dia	8 horas/dia ou mais	
<b>Brasil</b>		18,0	82,0	100,0
	Rondônia	33,5	66,5	100,0
	Acre	20,5	79,5	100,0
	Amazonas	11,5	88,5	100,0
	Roraima	21,0	79,0	100,0
	Pará	30,1	69,9	100,0
	Amapá	23,4	76,6	100,0
	Tocantins	3,8	96,2	100,0
<b>Norte</b>		23,6	76,4	100,0
	Maranhão	16,0	84,0	100,0
	Piauí	51,1	48,9	100,0
	Ceará	20,5	79,5	100,0
	Rio Grande do Norte	42,4	57,6	100,0
	Paraíba	31,0	69,0	100,0
	Pernambuco	20,9	79,1	100,0
	Alagoas	13,4	86,6	100,0
	Sergipe	38,1	61,9	100,0
	Bahia	22,6	77,4	100,0
<b>Nordeste</b>		26,0	74,0	100,0
	Minas Gerais	11,5	88,5	100,0
	Espírito Santo	14,9	85,1	100,0
	Rio de Janeiro	5,9	94,1	100,0
	São Paulo	5,2	94,8	100,0
<b>Sudeste</b>		8,6	91,4	100,0
	Paraná	18,3	81,7	100,0
	Santa Catarina	12,8	87,2	100,0
	Rio Grande do Sul	18,8	81,2	100,0
<b>Sul</b>		17,1	82,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	13,1	86,9	100,0
	Mato Grosso	12,9	87,1	100,0
	Goiás	9,2	90,8	100,0
	Distrito Federal	6,2	93,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,9	89,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui carga horária diária de funcionamento menor que 8 horas/dia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual a carga horária diária de funcionamento da unidade de saúde?		Total
		Menos de 8 horas/dia	8 horas/dia ou mais	
<b>Brasil</b>		18,0	82,0	100,0
	Porto Velho	9,1	90,9	100,0
	Rio Branco	7,5	92,5	100,0
	Manaus	3,6	96,4	100,0
	Boa Vista	8,3	91,7	100,0
	Belém	45,2	54,8	100,0
	Macapá	14,3	85,7	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		11,6	88,4	100,0
	São Luís	16,0	84,0	100,0
	Teresina	26,8	73,2	100,0
	Fortaleza	5,5	94,5	100,0
	Natal	30,2	69,8	100,0
	João Pessoa	7,9	92,1	100,0
	Recife	4,3	95,7	100,0
	Maceió	5,4	94,6	100,0
	Aracaju	2,3	97,7	100,0
	Salvador	15,9	84,1	100,0
<b>Nordeste</b>		11,8	88,2	100,0
	Belo Horizonte	6,8	93,2	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	2,8	97,2	100,0
	São Paulo	1,9	98,1	100,0
<b>Sudeste</b>		3,0	97,0	100,0
	Curitiba	1,0	99,0	100,0
	Florianópolis	8,2	91,8	100,0
	Porto Alegre	3,4	96,6	100,0
<b>Sul</b>		3,4	96,6	100,0
	Campo Grande	1,7	98,3	100,0
	Cuiabá	6,3	93,8	100,0
	Goiânia	7,1	92,9	100,0
	Distrito Federal	6,2	93,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,7	94,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.7.a – Percentual de horas em que as unidades de saúde permanecem abertas nos dias de funcionamento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Nos dias em que a unidade de saúde funciona, até que horas ela permanece aberta?							
		10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h
<b>Brasil</b>		0,0	0,6	2,7	2,1	4,6	2,1	16,1	54,6
	Rondônia	0,0	0,0	2,9	12,7	13,8	1,1	1,1	33,1
	Acre	0,0	0,0	3,8	6,5	4,9	0,5	0,0	61,1
	Amazonas	0,0	0,2	0,4	0,2	0,9	1,1	1,1	79,0
	Roraima	0,0	0,6	0,6	1,3	2,5	0,6	0,0	29,3
	Pará	0,0	0,2	3,5	6,7	10,0	0,9	3,2	36,2
	Amapá	0,0	0,6	1,9	1,9	7,6	0,0	1,3	19,0
	Tocantins	0,0	0,0	0,3	0,0	0,7	0,0	0,3	63,2
<b>Norte</b>		0,0	0,2	2,5	5,0	7,2	0,8	2,0	45,8
	Maranhão	0,0	0,9	2,6	1,7	1,5	0,6	4,3	66,8
	Piauí	0,1	4,2	10,3	6,7	5,2	0,5	3,2	42,7
	Ceará	0,0	0,2	1,9	1,6	6,2	1,5	18,5	60,3
	Rio Grande do Norte	0,1	2,9	7,9	8,9	11,4	1,6	12,4	44,9
	Paraíba	0,0	1,1	2,3	3,2	6,2	5,6	25,7	48,7
	Pernambuco	0,0	0,0	1,2	2,3	11,3	13,2	36,2	32,9
	Alagoas	0,0	0,2	1,6	0,9	4,3	4,8	27,5	52,7
	Sergipe	0,0	0,2	9,0	8,5	12,1	1,7	15,6	44,1
	Bahia	0,0	0,0	4,6	1,6	4,6	3,4	24,3	52,4
<b>Nordeste</b>		0,0	0,9	4,0	3,1	6,3	4,0	19,9	50,6
	Minas Gerais	0,0	0,5	2,4	1,2	4,7	1,4	21,0	53,9
	Espírito Santo	0,0	0,5	1,6	3,2	4,4	6,3	50,2	21,1
	Rio de Janeiro	0,0	0,1	0,5	0,2	1,6	0,7	22,7	60,3
	São Paulo	0,0	0,1	0,5	0,5	2,4	0,5	11,9	58,3
<b>Sudeste</b>		0,0	0,3	1,4	0,9	3,4	1,3	19,9	54,3
	Paraná	0,0	0,9	3,2	1,3	3,8	0,7	9,1	59,6
	Santa Catarina	0,0	0,4	1,3	1,2	1,4	0,6	17,9	62,2
	Rio Grande do Sul	0,3	1,3	3,0	0,9	1,7	0,6	8,3	64,5
<b>Sul</b>		0,1	0,9	2,6	1,1	2,4	0,6	11,0	62,1
	Mato Grosso do Sul	0,2	0,8	1,9	0,2	3,4	1,7	12,5	70,2
	Mato Grosso	0,0	1,0	1,2	0,5	1,2	1,7	2,9	78,9
	Goiás	0,0	0,5	3,5	0,6	3,6	0,5	9,2	68,2
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,7	37,2
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	0,7	2,3	0,4	2,7	1,1	7,5	70,1

continua

## conclusão

Regiões	Unidades da Federação	Nos dias em que a unidade de saúde funciona, até que horas ela permanece aberta?								Total
		18h	19h	20h	21h	22h	23h	24h	Não há horário fixo de funcionamento	
<b>Brasil</b>		9,2	0,6	0,5	0,6	1,5	0,1	1,3	3,3	100,0
	Rondônia	22,9	0,0	0,0	0,0	1,5	0,4	5,5	5,1	100,0
	Acre	17,3	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,5	3,2	100,0
	Amazonas	11,0	0,0	0,0	0,4	4,5	0,0	0,0	1,3	100,0
	Roraima	38,2	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	3,2	22,3	100,0
	Pará	28,1	0,5	0,0	0,0	1,7	0,2	2,9	5,7	100,0
	Amapá	48,1	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	8,9	7,0	100,0
	Tocantins	27,1	0,0	0,0	0,3	2,7	0,3	1,4	3,4	100,0
<b>Norte</b>		25,6	0,2	0,0	0,1	2,4	0,2	2,7	5,4	100,0
	Maranhão	15,6	0,1	0,1	0,1	1,0	0,0	1,6	3,3	100,0
	Piauí	10,3	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,9	15,6	100,0
	Ceará	0,5	0,0	0,4	2,6	1,6	0,0	0,7	3,9	100,0
	Rio Grande do Norte	1,4	0,0	0,0	0,3	1,0	0,0	1,1	6,0	100,0
	Paraíba	1,1	0,1	0,3	0,3	1,3	0,0	0,6	3,5	100,0
	Pernambuco	1,0	0,0	0,0	0,4	0,6	0,0	0,0	0,7	100,0
	Alagoas	1,7	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	1,1	3,8	100,0
	Sergipe	4,2	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,7	3,5	100,0
	Bahia	2,7	0,0	0,1	0,1	0,7	0,0	0,7	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		4,2	0,0	0,1	0,5	0,9	0,0	0,8	4,7	100,0
	Minas Gerais	8,4	0,6	0,1	0,3	1,6	0,0	1,8	2,0	100,0
	Espírito Santo	8,4	0,1	0,6	0,6	0,9	0,0	0,1	1,8	100,0
	Rio de Janeiro	5,0	1,1	4,4	0,3	1,1	0,0	0,8	1,2	100,0
	São Paulo	15,3	2,8	1,4	1,9	2,2	0,2	1,0	0,8	100,0
<b>Sudeste</b>		10,3	1,4	1,3	0,9	1,7	0,1	1,3	1,4	100,0
	Paraná	11,9	0,5	0,2	0,8	1,4	0,5	1,9	4,1	100,0
	Santa Catarina	10,5	0,5	0,1	0,5	2,4	0,0	0,3	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	9,9	0,2	0,7	1,1	2,1	0,3	2,0	3,2	100,0
<b>Sul</b>		10,8	0,4	0,4	0,8	1,9	0,3	1,5	2,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,1	0,4	0,4	0,4	2,9	0,4	1,0	1,7	100,0
	Mato Grosso	4,0	0,2	0,1	0,0	1,2	0,0	2,3	4,6	100,0
	Goiás	9,1	0,0	0,0	0,1	0,9	0,0	2,0	1,9	100,0
	Distrito Federal	49,0	0,0	0,0	0,0	11,7	0,0	0,7	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,4	0,1	0,1	0,1	2,0	0,1	1,8	2,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.7.b – Percentual de horas em que as unidades de saúde permanecem abertas nos dias de funcionamento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Nos dias em que a unidade de saúde funciona, até que horas ela permanece aberta?							
		10h	11h	12h	13h	14h	15h	16h	17h
<b>Brasil</b>		0,0	0,6	2,7	2,1	4,6	2,1	16,1	54,6
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	34,1
	Rio Branco	0,0	0,0	1,5	3,0	6,0	0,0	0,0	65,7
	Manaus	0,0	0,0	0,4	0,0	1,3	1,8	1,8	85,3
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0	4,1	2,7	1,4	6,8	45,2
	Macapá	0,0	2,0	0,0	2,0	8,2	0,0	0,0	10,2
	Palmas	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1
<b>Norte</b>		0,0	0,2	0,6	1,1	2,7	0,9	1,9	55,2
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	4,0	70,0
	Teresina	0,0	0,0	1,2	7,3	6,1	0,0	0,0	19,5
	Fortaleza	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	52,7
	Natal	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	43,4	47,2
	João Pessoa	0,0	0,0	0,7	0,0	0,7	0,0	28,5	66,9
	Recife	0,0	0,0	0,0	0,7	0,7	0,0	28,8	67,6
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	54,1	43,2
	Aracaju	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	83,7
	Salvador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	24,3	71,0
<b>Nordeste</b>		0,0	0,0	0,3	1,1	1,2	0,1	21,1	59,4
	Belo Horizonte	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0	0,0	4,8
	Vitória	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	1,7	29,6
	São Paulo	0,0	0,0	0,2	0,0	0,7	0,5	1,2	17,1
<b>Sudeste</b>		0,0	0,0	0,1	0,0	3,2	0,3	1,0	17,1
	Curitiba	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,0	9,9
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	85,7
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,6
<b>Sul</b>		0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3	42,1
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	86,2
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	98,4
	Goiânia	0,0	0,0	1,2	0,0	1,2	0,0	0,0	20,2
	Brasília	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,7	37,2
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	0,0	0,3	0,3	0,6	0,0	0,6	52,4

continua

## conclusão

Regiões	Municípios das capitais	Nos dias em que a unidade de saúde funciona, até que horas ela permanece aberta?								Total
		18h	19h	20h	21h	22h	23h	24h	Não há horário fixo de funcionamento	
<b>Brasil</b>		9,2	0,6	0,5	0,6	1,5	0,1	1,3	3,3	100,0
	Rondônia	56,8	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	19,4	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	3,0	100,0
	Amazonas	7,6	0,0	0,0	0,9	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	86,1	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	2,8	5,6	100,0
	Pará	19,2	1,4	0,0	0,0	1,4	4,1	13,7	0,0	100,0
	Amapá	61,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,3	0,0	100,0
	Tocantins	90,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		30,4	0,2	0,0	0,4	1,5	0,6	3,6	0,8	100,0
	Maranhão	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	100,0
	Piauí	58,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	100,0
	Ceará	0,0	0,0	4,4	36,3	0,0	0,0	0,0	2,2	100,0
	Rio Grande do Norte	3,8	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	1,9	100,0
	Paraíba	0,7	0,7	1,3	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pernambuco	0,7	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Bahia	0,0	0,0	0,0	0,9	0,9	0,0	0,9	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		9,0	0,1	0,8	4,9	0,3	0,0	0,3	1,5	100,0
	Minas Gerais	72,8	6,8	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	84,6	0,0	11,5	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	20,7	5,0	41,3	0,0	0,6	0,0	0,0	0,6	100,0
	São Paulo	65,8	12,4	1,4	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		57,4	9,2	10,7	0,0	0,9	0,0	0,0	0,1	100,0
	Paraná	76,2	9,9	1,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	2,0	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	48,5	0,0	0,5	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		50,0	2,8	0,6	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	100,0
	Mato Grosso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiás	77,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	49,0	0,0	0,0	0,0	11,7	0,0	0,7	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		39,9	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,3	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.8.a – Percentual de unidades de saúde que oferecem atendimento à população nos fins de semana, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Esta unidade de saúde oferece atendimento à população nos fins de semana?			Total
		Sim	Sim, algumas vezes	Não	
<b>Brasil</b>		10,9	24,1	65,0	100,0
	Rondônia	23,3	13,1	63,6	100,0
	Acre	8,1	14,6	77,3	100,0
	Amazonas	15,1	24,2	60,8	100,0
	Roraima	33,1	31,2	35,7	100,0
	Pará	15,0	26,0	59,0	100,0
	Amapá	31,6	30,4	38,0	100,0
	Tocantins	22,3	26,5	51,2	100,0
<b>Norte</b>		17,7	24,4	57,9	100,0
	Maranhão	12,4	17,4	70,2	100,0
	Piauí	8,7	16,7	74,6	100,0
	Ceará	8,7	18,9	72,4	100,0
	Rio Grande do Norte	11,7	26,5	61,8	100,0
	Paraíba	8,9	5,9	85,2	100,0
	Pernambuco	5,0	28,1	66,9	100,0
	Alagoas	5,8	22,5	71,7	100,0
	Sergipe	12,5	9,0	78,5	100,0
	Bahia	5,4	15,3	79,3	100,0
<b>Nordeste</b>		8,1	18,1	73,9	100,0
	Minas Gerais	10,8	18,3	70,9	100,0
	Espírito Santo	11,8	46,6	41,7	100,0
	Rio de Janeiro	24,4	40,3	35,4	100,0
	São Paulo	8,6	37,2	54,2	100,0
<b>Sudeste</b>		12,2	30,2	57,6	100,0
	Paraná	8,6	38,4	53,0	100,0
	Santa Catarina	10,3	35,8	53,9	100,0
	Rio Grande do Sul	11,4	11,5	77,1	100,0
<b>Sul</b>		10,1	27,9	62,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	14,1	20,5	65,4	100,0
	Mato Grosso	12,1	28,4	59,5	100,0
	Goiás	14,3	14,1	71,6	100,0
	Distrito Federal	24,8	36,6	38,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		14,2	20,9	65,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.6.8.b – Percentual de unidades de saúde que oferecem atendimento à população nos fins de semana, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Esta unidade de saúde oferece atendimento à população nos fins de semana?			Total
		Sim	Sim, algumas vezes	Não	
<b>Brasil</b>		10,9	24,1	65,0	100,0
	Porto Velho	52,3	18,2	29,5	100,0
	Rio Branco	10,4	10,4	79,1	100,0
	Manaus	8,4	26,7	64,9	100,0
	Boa Vista	11,1	25,0	63,9	100,0
	Belém	19,2	4,1	76,7	100,0
	Macapá	32,7	38,8	28,6	100,0
	Palmas	24,2	21,2	54,5	100,0
<b>Norte</b>		17,3	21,4	61,3	100,0
	São Luís	16,0	8,0	76,0	100,0
	Teresina	7,3	15,9	76,8	100,0
	Fortaleza	34,1	15,4	50,5	100,0
	Natal	17,0	9,4	73,6	100,0
	João Pessoa	6,0	7,3	86,8	100,0
	Recife	10,1	47,5	42,4	100,0
	Maceió	0,0	51,4	48,6	100,0
	Aracaju	9,3	25,6	65,1	100,0
	Salvador	17,8	30,8	51,4	100,0
<b>Nordeste</b>		13,3	23,4	63,3	100,0
	Belo Horizonte	2,7	3,4	93,9	100,0
	Vitória	30,8	42,3	26,9	100,0
	Rio de Janeiro	65,4	17,3	17,3	100,0
	São Paulo	3,7	49,4	46,8	100,0
<b>Sudeste</b>		18,6	33,1	48,3	100,0
	Curitiba	15,8	63,4	20,8	100,0
	Florianópolis	16,3	28,6	55,1	100,0
	Porto Alegre	10,2	14,1	75,7	100,0
<b>Sul</b>		12,6	30,1	57,3	100,0
	Campo Grande	12,1	46,6	41,4	100,0
	Cuiabá	0,0	14,1	85,9	100,0
	Goiânia	56,0	1,2	42,9	100,0
	Distrito Federal	24,8	36,6	38,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		25,6	25,6	48,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.9.a – Percentual de unidades de saúde que funcionam no horário do almoço (12h às 14h), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Esta unidade de saúde funciona no horário do almoço (12h às 14h)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		46,4	53,6	100,0
	Rondônia	53,8	46,2	100,0
	Acre	24,9	75,1	100,0
	Amazonas	48,3	51,7	100,0
	Roraima	49,0	51,0	100,0
	Pará	45,6	54,4	100,0
	Amapá	57,6	42,4	100,0
	Tocantins	48,5	51,5	100,0
<b>Norte</b>		46,6	53,4	100,0
	Maranhão	24,7	75,3	100,0
	Piauí	20,3	79,7	100,0
	Ceará	29,0	71,0	100,0
	Rio Grande do Norte	32,5	67,5	100,0
	Paraíba	20,3	79,7	100,0
	Pernambuco	56,9	43,1	100,0
	Alagoas	44,9	55,1	100,0
	Sergipe	47,6	52,4	100,0
	Bahia	30,1	69,9	100,0
<b>Nordeste</b>		32,8	67,2	100,0
	Minas Gerais	63,8	36,2	100,0
	Espírito Santo	57,4	42,6	100,0
	Rio de Janeiro	80,8	19,2	100,0
	São Paulo	82,2	17,8	100,0
<b>Sudeste</b>		72,5	27,5	100,0
	Paraná	38,7	61,3	100,0
	Santa Catarina	27,3	72,7	100,0
	Rio Grande do Sul	31,2	68,8	100,0
<b>Sul</b>		33,1	66,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	20,0	80,0	100,0
	Mato Grosso	20,5	79,5	100,0
	Goiás	50,7	49,3	100,0
	Distrito Federal	41,4	58,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		35,1	64,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.9.b – Percentual de unidades de saúde que funcionam no horário do almoço (12h às 14h), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Esta unidade de saúde funciona no horário do almoço (12h às 14h)?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		46,4	53,6	100,0
	Porto Velho	61,4	38,6	100,0
	Rio Branco	32,8	67,2	100,0
	Manaus	62,2	37,8	100,0
	Boa Vista	97,2	2,8	100,0
	Belém	54,8	45,2	100,0
	Macapá	61,2	38,8	100,0
	Palmas	90,9	9,1	100,0
<b>Norte</b>		61,5	38,5	100,0
	São Luís	42,0	58,0	100,0
	Teresina	61,0	39,0	100,0
	Fortaleza	65,9	34,1	100,0
	Natal	24,5	75,5	100,0
	João Pessoa	9,3	90,7	100,0
	Recife	23,0	77,0	100,0
	Maceió	37,8	62,2	100,0
	Aracaju	55,8	44,2	100,0
	Salvador	69,2	30,8	100,0
<b>Nordeste</b>		40,1	59,9	100,0
	Belo Horizonte	95,2	4,8	100,0
	Vitória	92,3	7,7	100,0
	Rio de Janeiro	93,3	6,7	100,0
	São Paulo	93,7	6,3	100,0
<b>Sudeste</b>		93,8	6,2	100,0
	Curitiba	86,1	13,9	100,0
	Florianópolis	12,2	87,8	100,0
	Porto Alegre	46,6	53,4	100,0
<b>Sul</b>		53,1	46,9	100,0
	Campo Grande	3,4	96,6	100,0
	Cuiabá	28,1	71,9	100,0
	Goiânia	92,9	7,1	100,0
	Distrito Federal	41,4	58,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,0	55,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.10.a – Percentual de unidades de saúde que dispõe consultas médicas aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Consultas médicas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		84,9	15,1	100,0
	Rondônia	71,6	28,4	100,0
	Acre	74,1	25,9	100,0
	Amazonas	77,1	22,9	100,0
	Roraima	52,9	47,1	100,0
	Pará	59,0	41,0	100,0
	Amapá	47,5	52,5	100,0
	Tocantins	93,1	6,9	100,0
<b>Norte</b>		66,2	33,8	100,0
	Maranhão	79,4	20,6	100,0
	Piauí	72,5	27,5	100,0
	Ceará	83,0	17,0	100,0
	Rio Grande do Norte	79,9	20,1	100,0
	Paraíba	79,1	20,9	100,0
	Pernambuco	87,3	12,7	100,0
	Alagoas	87,4	12,6	100,0
	Sergipe	86,2	13,8	100,0
	Bahia	82,7	17,3	100,0
<b>Nordeste</b>		81,9	18,1	100,0
	Minas Gerais	83,6	16,4	100,0
	Espírito Santo	65,1	34,9	100,0
	Rio de Janeiro	93,7	6,3	100,0
	São Paulo	94,5	5,5	100,0
<b>Sudeste</b>		87,8	12,2	100,0
	Paraná	91,3	8,7	100,0
	Santa Catarina	96,5	3,5	100,0
	Rio Grande do Sul	94,3	5,7	100,0
<b>Sul</b>		93,7	6,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,6	4,4	100,0
	Mato Grosso	82,4	17,6	100,0
	Goiás	91,1	8,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		89,8	10,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.10.b – Percentual de unidades de saúde que dispõe consultas médicas aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Consultas médicas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		84,9	15,1	100,0
	Porto Velho	63,6	36,4	100,0
	Rio Branco	61,2	38,8	100,0
	Manaus	79,1	20,9	100,0
	Boa Vista	91,7	8,3	100,0
	Belém	87,7	12,3	100,0
	Macapá	61,2	38,8	100,0
	Palmas	87,9	12,1	100,0
<b>Norte</b>		76,5	23,5	100,0
	São Luís	96,0	4,0	100,0
	Teresina	93,9	6,1	100,0
	Fortaleza	96,7	3,3	100,0
	Natal	98,1	1,9	100,0
	João Pessoa	88,7	11,3	100,0
	Recife	98,6	1,4	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	88,8	11,2	100,0
<b>Nordeste</b>		94,4	5,6	100,0
	Belo Horizonte	98,6	1,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,9	1,1	100,0
	São Paulo	99,8	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		99,4	0,6	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	99,5	0,5	100,0
<b>Sul</b>		99,4	0,6	100,0
	Campo Grande	96,6	3,4	100,0
	Cuiabá	92,2	7,8	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		98,0	2,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.11.a – Percentual de unidades de saúde que dispõe consultas de enfermagem aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Consultas de enfermagem		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		89,4	10,6	100,0
	Rondônia	81,8	18,2	100,0
	Acre	92,4	7,6	100,0
	Amazonas	86,6	13,4	100,0
	Roraima	79,6	20,4	100,0
	Pará	71,5	28,5	100,0
	Amapá	51,9	48,1	100,0
	Tocantins	96,2	3,8	100,0
<b>Norte</b>		77,8	22,2	100,0
	Maranhão	87,9	12,1	100,0
	Piauí	76,6	23,4	100,0
	Ceará	95,2	4,8	100,0
	Rio Grande do Norte	85,0	15,0	100,0
	Paraíba	91,3	8,7	100,0
	Pernambuco	96,6	3,4	100,0
	Alagoas	94,8	5,2	100,0
	Sergipe	89,9	10,1	100,0
	Bahia	90,0	10,0	100,0
<b>Nordeste</b>		90,2	9,8	100,0
	Minas Gerais	87,5	12,5	100,0
	Espírito Santo	78,1	21,9	100,0
	Rio de Janeiro	91,9	8,1	100,0
	São Paulo	96,3	3,7	100,0
<b>Sudeste</b>		90,7	9,3	100,0
	Paraná	85,4	14,6	100,0
	Santa Catarina	95,0	5,0	100,0
	Rio Grande do Sul	90,6	9,4	100,0
<b>Sul</b>		89,8	10,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,1	4,9	100,0
	Mato Grosso	86,2	13,8	100,0
	Goiás	93,8	6,2	100,0
	Distrito Federal	97,9	2,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,0	8,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.11.b – Percentual de unidades de saúde que dispõe consultas de enfermagem aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Consultas de enfermagem		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		89,4	10,6	100,0
	Porto Velho	72,7	27,3	100,0
	Rio Branco	94,0	6,0	100,0
	Manaus	88,0	12,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	93,2	6,8	100,0
	Macapá	63,3	36,7	100,0
	Palmas	90,9	9,1	100,0
<b>Norte</b>		86,9	13,1	100,0
	São Luís	94,0	6,0	100,0
	Teresina	98,8	1,2	100,0
	Fortaleza	97,8	2,2	100,0
	Natal	94,3	5,7	100,0
	João Pessoa	99,3	0,7	100,0
	Recife	97,8	2,2	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	96,3	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		97,7	2,3	100,0
	Belo Horizonte	99,3	0,7	100,0
	Vitória	96,2	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	100,0	0,0	100,0
	São Paulo	99,8	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		99,6	0,4	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	99,5	0,5	100,0
<b>Sul</b>		99,4	0,6	100,0
	Campo Grande	94,8	5,2	100,0
	Cuiabá	93,8	6,3	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	97,9	2,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		97,2	2,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.12.a – Percentual de unidades de saúde que dispõe consultas odontológicas aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Consultas odontológicas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		63,5	36,5	100,0
	Rondônia	41,5	58,5	100,0
	Acre	61,6	38,4	100,0
	Amazonas	53,9	46,1	100,0
	Roraima	49,7	50,3	100,0
	Pará	38,9	61,1	100,0
	Amapá	36,1	63,9	100,0
	Tocantins	85,2	14,8	100,0
<b>Norte</b>		47,5	52,5	100,0
	Maranhão	49,2	50,8	100,0
	Piauí	53,3	46,7	100,0
	Ceará	67,0	33,0	100,0
	Rio Grande do Norte	66,5	33,5	100,0
	Paraíba	77,3	22,7	100,0
	Pernambuco	72,7	27,3	100,0
	Alagoas	69,1	30,9	100,0
	Sergipe	59,2	40,8	100,0
	Bahia	57,4	42,6	100,0
<b>Nordeste</b>		62,8	37,2	100,0
	Minas Gerais	53,3	46,7	100,0
	Espírito Santo	56,9	43,1	100,0
	Rio de Janeiro	65,0	35,0	100,0
	São Paulo	71,9	28,1	100,0
<b>Sudeste</b>		61,9	38,1	100,0
	Paraná	65,9	34,1	100,0
	Santa Catarina	79,6	20,4	100,0
	Rio Grande do Sul	75,7	24,3	100,0
<b>Sul</b>		72,9	27,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,1	9,9	100,0
	Mato Grosso	58,9	41,1	100,0
	Goiás	72,5	27,5	100,0
	Distrito Federal	69,0	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		71,6	28,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.6.12.b – Percentual de unidades de saúde que dispõe consultas odontológicas aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Consultas odontológicas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		63,5	36,5	100,0
	Porto Velho	61,4	38,6	100,0
	Rio Branco	49,3	50,7	100,0
	Manaus	42,2	57,8	100,0
	Boa Vista	41,7	58,3	100,0
	Belém	42,5	57,5	100,0
	Macapá	40,8	59,2	100,0
	Palmas	84,8	15,2	100,0
<b>Norte</b>		47,2	52,8	100,0
	São Luís	72,0	28,0	100,0
	Teresina	85,4	14,6	100,0
	Fortaleza	93,4	6,6	100,0
	Natal	81,1	18,9	100,0
	João Pessoa	97,4	2,6	100,0
	Recife	84,9	15,1	100,0
	Maceió	83,8	16,2	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	84,1	15,9	100,0
<b>Nordeste</b>		87,9	12,1	100,0
	Belo Horizonte	95,9	4,1	100,0
	Vitória	92,3	7,7	100,0
	Rio de Janeiro	90,5	9,5	100,0
	São Paulo	77,5	22,5	100,0
<b>Sudeste</b>		84,5	15,5	100,0
	Curitiba	97,0	3,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	70,4	29,6	100,0
<b>Sul</b>		82,0	18,0	100,0
	Campo Grande	98,3	1,7	100,0
	Cuiabá	3,1	96,9	100,0
	Goiânia	70,2	29,8	100,0
	Distrito Federal	69,0	31,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		62,1	37,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.13.a – Percentual de unidades de saúde que dispõe a dispensação de medicamentos pela farmácia aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Dispensação de medicamentos pela farmácia		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		75,3	24,7	100,0
	Rondônia	70,2	29,8	100,0
	Acre	85,4	14,6	100,0
	Amazonas	85,3	14,7	100,0
	Roraima	93,6	6,4	100,0
	Pará	82,9	17,1	100,0
	Amapá	79,7	20,3	100,0
	Tocantins	62,9	37,1	100,0
<b>Norte</b>		80,9	19,1	100,0
	Maranhão	78,1	21,9	100,0
	Piauí	67,1	32,9	100,0
	Ceará	88,4	11,6	100,0
	Rio Grande do Norte	61,0	39,0	100,0
	Paraíba	66,6	33,4	100,0
	Pernambuco	96,3	3,7	100,0
	Alagoas	76,9	23,1	100,0
	Sergipe	70,8	29,2	100,0
	Bahia	83,9	16,1	100,0
<b>Nordeste</b>		79,8	20,2	100,0
	Minas Gerais	52,3	47,7	100,0
	Espírito Santo	72,2	27,8	100,0
	Rio de Janeiro	86,1	13,9	100,0
	São Paulo	76,9	23,1	100,0
<b>Sudeste</b>		67,5	32,5	100,0
	Paraná	77,0	23,0	100,0
	Santa Catarina	91,1	8,9	100,0
	Rio Grande do Sul	71,2	28,8	100,0
<b>Sul</b>		78,4	21,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	64,6	35,4	100,0
	Mato Grosso	61,2	38,8	100,0
	Goiás	78,5	21,5	100,0
	Distrito Federal	95,9	4,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		71,5	28,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.13.b – Percentual de unidades de saúde que dispõe a dispensação medicamentos pela farmácia aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Dispensação de medicamentos pela farmácia		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		75,3	24,7	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	94,0	6,0	100,0
	Manaus	93,8	6,2	100,0
	Boa Vista	94,4	5,6	100,0
	Belém	83,6	16,4	100,0
	Macapá	87,8	12,2	100,0
	Palmas	27,3	72,7	100,0
<b>Norte</b>		88,2	11,8	100,0
	São Luís	92,0	8,0	100,0
	Teresina	97,6	2,4	100,0
	Fortaleza	98,9	1,1	100,0
	Natal	94,3	5,7	100,0
	João Pessoa	99,3	0,7	100,0
	Recife	75,5	24,5	100,0
	Maceió	94,6	5,4	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	95,3	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>		93,1	6,9	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	96,2	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	100,0
<b>Sudeste</b>		98,5	1,5	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	93,2	6,8	100,0
<b>Sul</b>		95,8	4,2	100,0
	Campo Grande	98,3	1,7	100,0
	Cuiabá	96,9	3,1	100,0
	Goiânia	73,8	26,2	100,0
	Distrito Federal	95,9	4,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,2	8,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.14.a – Percentual de unidades de saúde que dispõe recepção aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Recepção aos usuários		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		89,6	10,4	100,0
	Rondônia	60,7	39,3	100,0
	Acre	83,8	16,2	100,0
	Amazonas	79,9	20,1	100,0
	Roraima	70,7	29,3	100,0
	Pará	72,0	28,0	100,0
	Amapá	69,0	31,0	100,0
	Tocantins	96,2	3,8	100,0
<b>Norte</b>		75,0	25,0	100,0
	Maranhão	81,3	18,7	100,0
	Piauí	71,1	28,9	100,0
	Ceará	88,5	11,5	100,0
	Rio Grande do Norte	76,4	23,6	100,0
	Paraíba	85,1	14,9	100,0
	Pernambuco	94,7	5,3	100,0
	Alagoas	92,7	7,3	100,0
	Sergipe	93,0	7,0	100,0
	Bahia	86,5	13,5	100,0
<b>Nordeste</b>		85,6	14,4	100,0
	Minas Gerais	93,9	6,1	100,0
	Espírito Santo	94,3	5,7	100,0
	Rio de Janeiro	93,8	6,2	100,0
	São Paulo	98,5	1,5	100,0
<b>Sudeste</b>		95,5	4,5	100,0
	Paraná	92,2	7,8	100,0
	Santa Catarina	98,0	2,0	100,0
	Rio Grande do Sul	95,6	4,4	100,0
<b>Sul</b>		94,9	5,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,2	6,8	100,0
	Mato Grosso	83,8	16,2	100,0
	Goiás	92,9	7,1	100,0
	Distrito Federal	94,5	5,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,3	9,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.14.b – Percentual de unidades de saúde que dispõe recepção aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Recepção aos usuários		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		89,6	10,4	100,0
	Porto Velho	86,4	13,6	100,0
	Rio Branco	71,6	28,4	100,0
	Manaus	84,4	15,6	100,0
	Boa Vista	94,4	5,6	100,0
	Belém	71,2	28,8	100,0
	Macapá	71,4	28,6	100,0
	Palmas	93,9	6,1	100,0
<b>Norte</b>		81,2	18,8	100,0
	São Luís	92,0	8,0	100,0
	Teresina	96,3	3,7	100,0
	Fortaleza	98,9	1,1	100,0
	Natal	75,5	24,5	100,0
	João Pessoa	96,0	4,0	100,0
	Recife	97,1	2,9	100,0
	Maceió	97,3	2,7	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	94,4	5,6	100,0
<b>Nordeste</b>		95,0	5,0	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		99,9	0,1	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	98,3	1,7	100,0
	Cuiabá	87,5	12,5	100,0
	Goiânia	86,9	13,1	100,0
	Distrito Federal	94,5	5,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		92,0	8,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.15.a – Percentual de unidades de saúde que dispõem realização de curativos aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Realização de curativos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,4	9,6	100,0
	Rondônia	76,7	23,3	100,0
	Acre	81,6	18,4	100,0
	Amazonas	89,0	11,0	100,0
	Roraima	79,6	20,4	100,0
	Pará	84,6	15,4	100,0
	Amapá	92,4	7,6	100,0
	Tocantins	96,2	3,8	100,0
<b>Norte</b>		85,7	14,3	100,0
	Maranhão	88,8	11,2	100,0
	Piauí	74,6	25,4	100,0
	Ceará	91,0	9,0	100,0
	Rio Grande do Norte	84,4	15,6	100,0
	Paraíba	90,7	9,3	100,0
	Pernambuco	96,9	3,1	100,0
	Alagoas	97,0	3,0	100,0
	Sergipe	93,0	7,0	100,0
	Bahia	90,1	9,9	100,0
<b>Nordeste</b>		89,8	10,2	100,0
	Minas Gerais	88,9	11,1	100,0
	Espírito Santo	90,9	9,1	100,0
	Rio de Janeiro	87,1	12,9	100,0
	São Paulo	95,2	4,8	100,0
<b>Sudeste</b>		91,0	9,0	100,0
	Paraná	88,8	11,2	100,0
	Santa Catarina	97,9	2,1	100,0
	Rio Grande do Sul	93,0	7,0	100,0
<b>Sul</b>		92,6	7,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,8	4,2	100,0
	Mato Grosso	92,9	7,1	100,0
	Goiás	86,8	13,2	100,0
	Distrito Federal	95,9	4,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		90,9	9,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.15.b – Percentual de unidades de saúde que dispõem realização de curativos aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Realização de curativos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		90,4	9,6	100,0
	Porto Velho	95,5	4,5	100,0
	Rio Branco	77,6	22,4	100,0
	Manaus	90,7	9,3	100,0
	Boa Vista	55,6	44,4	100,0
	Belém	64,4	35,6	100,0
	Macapá	98,0	2,0	100,0
	Palmas	97,0	3,0	100,0
<b>Norte</b>		84,4	15,6	100,0
	São Luís	90,0	10,0	100,0
	Teresina	90,2	9,8	100,0
	Fortaleza	93,4	6,6	100,0
	Natal	75,5	24,5	100,0
	João Pessoa	93,4	6,6	100,0
	Recife	97,1	2,9	100,0
	Maceió	97,3	2,7	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	75,7	24,3	100,0
<b>Nordeste</b>		90,3	9,7	100,0
	Belo Horizonte	97,3	2,7	100,0
	Vitória	96,2	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	95,0	5,0	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		97,9	2,1	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	99,0	1,0	100,0
<b>Sul</b>		99,4	0,6	100,0
	Campo Grande	96,6	3,4	100,0
	Cuiabá	96,9	3,1	100,0
	Goiânia	60,7	39,3	100,0
	Distrito Federal	95,9	4,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		87,7	12,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.16.a – Percentual de unidades de saúde que dispõe vacinação aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Vacinação		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		75,7	24,3	100,0
	Rondônia	48,0	52,0	100,0
	Acre	89,7	10,3	100,0
	Amazonas	52,8	47,2	100,0
	Roraima	60,5	39,5	100,0
	Pará	61,4	38,6	100,0
	Amapá	46,8	53,2	100,0
	Tocantins	90,0	10,0	100,0
<b>Norte</b>		62,3	37,7	100,0
	Maranhão	81,1	18,9	100,0
	Piauí	65,4	34,6	100,0
	Ceará	93,5	6,5	100,0
	Rio Grande do Norte	74,2	25,8	100,0
	Paraíba	78,2	21,8	100,0
	Pernambuco	97,0	3,0	100,0
	Alagoas	91,7	8,3	100,0
	Sergipe	81,3	18,8	100,0
	Bahia	78,3	21,7	100,0
<b>Nordeste</b>		82,8	17,2	100,0
	Minas Gerais	65,4	34,6	100,0
	Espírito Santo	53,2	46,8	100,0
	Rio de Janeiro	78,7	21,3	100,0
	São Paulo	79,0	21,0	100,0
<b>Sudeste</b>		71,5	28,5	100,0
	Paraná	71,8	28,2	100,0
	Santa Catarina	71,8	28,2	100,0
	Rio Grande do Sul	76,8	23,2	100,0
<b>Sul</b>		73,6	26,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	79,8	20,2	100,0
	Mato Grosso	78,4	21,6	100,0
	Goiás	75,4	24,6	100,0
	Distrito Federal	70,3	29,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		76,9	23,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 1.6.16.b – Percentual de unidades de saúde que dispõe vacinação aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Vacinação		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		75,7	24,3	100,0
	Porto Velho	79,5	20,5	100,0
	Rio Branco	91,0	9,0	100,0
	Manaus	43,6	56,4	100,0
	Boa Vista	80,6	19,4	100,0
	Belém	65,8	34,2	100,0
	Macapá	63,3	36,7	100,0
	Palmas	90,9	9,1	100,0
<b>Norte</b>		63,0	37,0	100,0
	São Luís	96,0	4,0	100,0
	Teresina	81,7	18,3	100,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	96,2	3,8	100,0
	João Pessoa	96,0	4,0	100,0
	Recife	99,3	0,7	100,0
	Maceió	97,3	2,7	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	96,3	3,7	100,0
<b>Nordeste</b>		95,9	4,1	100,0
	Belo Horizonte	97,3	2,7	100,0
	Vitória	88,5	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	96,6	3,4	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		98,1	1,9	100,0
	Curitiba	99,0	1,0	100,0
	Florianópolis	91,8	8,2	100,0
	Porto Alegre	98,5	1,5	100,0
<b>Sul</b>		97,8	2,2	100,0
	Campo Grande	94,8	5,2	100,0
	Cuiabá	96,9	3,1	100,0
	Goiânia	70,2	29,8	100,0
	Distrito Federal	70,3	29,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,2	20,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.17.a – Percentual de unidades de saúde que dispõe acolhimento aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Acolhimento		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		63,7	36,3	100,0
	Rondônia	15,3	84,7	100,0
	Acre	37,8	62,2	100,0
	Amazonas	28,6	71,4	100,0
	Roraima	35,0	65,0	100,0
	Pará	35,0	65,0	100,0
	Amapá	36,7	63,3	100,0
	Tocantins	70,1	29,9	100,0
<b>Norte</b>		35,7	64,3	100,0
	Maranhão	32,2	67,8	100,0
	Piauí	19,3	80,7	100,0
	Ceará	70,7	29,3	100,0
	Rio Grande do Norte	47,0	53,0	100,0
	Paraíba	39,8	60,2	100,0
	Pernambuco	43,4	56,6	100,0
	Alagoas	69,2	30,8	100,0
	Sergipe	66,4	33,6	100,0
	Bahia	61,5	38,5	100,0
<b>Nordeste</b>		50,3	49,7	100,0
	Minas Gerais	84,6	15,4	100,0
	Espírito Santo	52,9	47,1	100,0
	Rio de Janeiro	81,5	18,5	100,0
	São Paulo	90,0	10,0	100,0
<b>Sudeste</b>		84,0	16,0	100,0
	Paraná	65,4	34,6	100,0
	Santa Catarina	87,2	12,8	100,0
	Rio Grande do Sul	72,3	27,7	100,0
<b>Sul</b>		73,4	26,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	47,1	52,9	100,0
	Mato Grosso	47,0	53,0	100,0
	Goiás	64,9	35,1	100,0
	Distrito Federal	91,0	9,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		57,4	42,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.17.b – Percentual de unidades de saúde que dispõe acolhimento aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Acolhimento		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		63,7	36,3	100,0
	Porto Velho	40,9	59,1	100,0
	Rio Branco	41,8	58,2	100,0
	Manaus	22,2	77,8	100,0
	Boa Vista	58,3	41,7	100,0
	Belém	46,6	53,4	100,0
	Macapá	38,8	61,2	100,0
	Palmas	75,8	24,2	100,0
<b>Norte</b>		37,0	63,0	100,0
	São Luís	66,0	34,0	100,0
	Teresina	31,7	68,3	100,0
	Fortaleza	90,1	9,9	100,0
	Natal	69,8	30,2	100,0
	João Pessoa	65,6	34,4	100,0
	Recife	83,5	16,5	100,0
	Maceió	81,1	18,9	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	72,9	27,1	100,0
<b>Nordeste</b>		72,2	27,8	100,0
	Belo Horizonte	97,3	2,7	100,0
	Vitória	96,2	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	2,2	100,0
	São Paulo	96,7	3,3	100,0
<b>Sudeste</b>		97,0	3,0	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	81,1	18,9	100,0
<b>Sul</b>		87,6	12,4	100,0
	Campo Grande	41,4	58,6	100,0
	Cuiabá	62,5	37,5	100,0
	Goiânia	42,9	57,1	100,0
	Distrito Federal	91,0	9,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		66,1	33,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.18.a – Percentual de unidades de saúde que dispõe outros serviços aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s) serviço(s)		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		13,1	86,9	100,0
	Rondônia	0,7	99,3	100,0
	Acre	10,3	89,7	100,0
	Amazonas	33,8	66,2	100,0
	Roraima	5,7	94,3	100,0
	Pará	14,4	85,6	100,0
	Amapá	27,2	72,8	100,0
	Tocantins	0,3	99,7	100,0
<b>Norte</b>		15,2	84,8	100,0
	Maranhão	5,3	94,7	100,0
	Piauí	6,7	93,3	100,0
	Ceará	11,1	88,9	100,0
	Rio Grande do Norte	6,1	93,9	100,0
	Paraíba	6,1	93,9	100,0
	Pernambuco	6,5	93,5	100,0
	Alagoas	2,7	97,3	100,0
	Sergipe	15,8	84,2	100,0
	Bahia	6,7	93,3	100,0
<b>Nordeste</b>		7,1	92,9	100,0
	Minas Gerais	15,5	84,5	100,0
	Espírito Santo	4,7	95,3	100,0
	Rio de Janeiro	10,0	90,0	100,0
	São Paulo	26,9	73,1	100,0
<b>Sudeste</b>		18,0	82,0	100,0
	Paraná	11,7	88,3	100,0
	Santa Catarina	12,7	87,3	100,0
	Rio Grande do Sul	23,7	76,3	100,0
<b>Sul</b>		16,3	83,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	19,6	80,4	100,0
	Mato Grosso	17,0	83,0	100,0
	Goiás	10,0	90,0	100,0
	Distrito Federal	15,9	84,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		14,3	85,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.6.18.b – Percentual de unidades de saúde que dispõe outros serviços aos usuários durante os horários e dias de funcionamento da unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s) serviço(s)		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		13,1	86,9	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	20,9	79,1	100,0
	Manaus	32,9	67,1	100,0
	Boa Vista	5,6	94,4	100,0
	Belém	5,5	94,5	100,0
	Macapá	28,6	71,4	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,5	79,5	100,0
	São Luís	12,0	88,0	100,0
	Teresina	14,6	85,4	100,0
	Fortaleza	34,1	65,9	100,0
	Natal	22,6	77,4	100,0
	João Pessoa	5,3	94,7	100,0
	Recife	5,8	94,2	100,0
	Maceió	8,1	91,9	100,0
	Aracaju	32,6	67,4	100,0
	Salvador	36,4	63,6	100,0
<b>Nordeste</b>		17,7	82,3	100,0
	Belo Horizonte	7,5	92,5	100,0
	Vitória	26,9	73,1	100,0
	Rio de Janeiro	23,5	76,5	100,0
	São Paulo	27,6	72,4	100,0
<b>Sudeste</b>		22,8	77,2	100,0
	Curitiba	20,8	79,2	100,0
	Florianópolis	34,7	65,3	100,0
	Porto Alegre	37,4	62,6	100,0
<b>Sul</b>		32,3	67,7	100,0
	Campo Grande	13,8	86,2	100,0
	Cuiabá	18,8	81,3	100,0
	Goiânia	9,5	90,5	100,0
	Distrito Federal	15,9	84,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		14,5	85,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS  
DA ATENÇÃO  
BÁSICA NO  
BRASIL 2012

volume

1

Características das Unidades  
Básicas de Saúde

2

Características Estruturais,  
Ambiência, Reforma e  
Ampliação na UBS



O Ministério da Saúde considera que a ambiência de uma UBS significa o espaço físico (arquitetônico), que deve proporcionar uma atenção acolhedora e humana, tanto para os trabalhadores e profissionais de saúde quanto para os usuários. Nos serviços de saúde, a ambiência é marcada pelas tecnologias ali presentes e por outros componentes estéticos ou sensíveis apreendidos pelo olhar, olfato e audição.

Tendo em vista que a ESF trabalha com uma população delimitada e considerando a premissa da interdisciplinaridade, a utilização dos espaços físicos deve ser pensada de uma nova forma, superando, na organização do processo de seu trabalho, a lógica de espaços exclusivos e permitindo a utilização deles de forma compartilhada, entre diferentes profissionais e atividades.

Os espaços, portanto, devem ser adequados à realidade local, ao quantitativo da população adstrita e sua especificidade e ao número de usuários esperados. Esses fatores delineiam prioridades, estabelecem limites e propõem a organização dos processos de trabalho, na perspectiva da ambiência. Além disso, é importante que a concepção arquitetônica das UBS se integre ao entorno, de acordo com os valores da comunidade, que o acesso seja facilitado e que a identificação das unidades seja clara.

Em relação a este tópico foram observados os seguintes itens:

- Estrutura e ambiência da unidade de saúde adequadas.
- Características da rede hidráulica, rede elétrica e rede sanitária.
- Existência de ambientes definidos.
- Existência de processo de reforma, ampliação e/ou reparo.

## 2.1 Estrutura e ambiência adequadas da unidade de saúde

Tabela 2.1.1.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta ambientes com janelas ou ventilação indireta (exaustores) possibilitando a circulação de ar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os ambientes dispõem de janelas ou ventilação indireta (exaustores) possibilitando a circulação de ar?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		64,8	35,2	100,0
	Rondônia	52,7	47,3	100,0
	Acre	35,1	64,9	100,0
	Amazonas	47,2	52,8	100,0
	Roraima	69,4	30,6	100,0
	Pará	46,5	53,5	100,0
	Amapá	68,4	31,6	100,0
	Tocantins	62,5	37,5	100,0
<b>Norte</b>		50,1	49,9	100,0
	Maranhão	54,8	45,2	100,0
	Piauí	42,7	57,3	100,0
	Ceará	63,8	36,2	100,0
	Rio Grande do Norte	59,6	40,4	100,0
	Paraíba	63,8	36,2	100,0
	Pernambuco	60,6	39,4	100,0
	Alagoas	68,9	31,1	100,0
	Sergipe	67,3	32,7	100,0
	Bahia	58,5	41,5	100,0
<b>Nordeste</b>		59,2	40,8	100,0
	Minas Gerais	74,3	25,7	100,0
	Espírito Santo	70,1	29,9	100,0
	Rio de Janeiro	60,3	39,7	100,0
	São Paulo	74,1	25,9	100,0
<b>Sudeste</b>		71,8	28,2	100,0
	Paraná	73,3	26,7	100,0
	Santa Catarina	78,6	21,4	100,0
	Rio Grande do Sul	72,7	27,3	100,0
<b>Sul</b>		74,4	25,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	45,2	54,8	100,0
	Mato Grosso	56,2	43,8	100,0
	Goiás	65,9	34,1	100,0
	Distrito Federal	62,1	37,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		58,7	41,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.1.1.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta ambientes com janelas ou ventilação indireta (exaustores) possibilitando a circulação de ar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os ambientes dispõem de janelas ou ventilação indireta (exaustores) possibilitando a circulação de ar?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		64,8	35,2	100,0
	Porto Velho	70,5	29,5	100,0
	Rio Branco	41,8	58,2	100,0
	Manaus	40,4	59,6	100,0
	Boa Vista	72,2	27,8	100,0
	Belém	37,0	63,0	100,0
	Macapá	77,6	22,4	100,0
	Palmas	75,8	24,2	100,0
<b>Norte</b>		50,5	49,5	100,0
	São Luís	80,0	20,0	100,0
	Teresina	61,0	39,0	100,0
	Fortaleza	68,1	31,9	100,0
	Natal	49,1	50,9	100,0
	João Pessoa	62,9	37,1	100,0
	Recife	67,6	32,4	100,0
	Maceió	51,4	48,6	100,0
	Aracaju	88,4	11,6	100,0
	Salvador	70,1	29,9	100,0
<b>Nordeste</b>		66,3	33,7	100,0
	Belo Horizonte	79,6	20,4	100,0
	Vitória	76,9	23,1	100,0
	Rio de Janeiro	64,2	35,8	100,0
	São Paulo	76,3	23,7	100,0
<b>Sudeste</b>		74,2	25,8	100,0
	Curitiba	93,1	6,9	100,0
	Florianópolis	87,8	12,2	100,0
	Porto Alegre	69,9	30,1	100,0
<b>Sul</b>		78,9	21,1	100,0
	Campo Grande	48,3	51,7	100,0
	Cuiabá	78,1	21,9	100,0
	Goiânia	48,8	51,2	100,0
	Distrito Federal	62,1	37,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		59,5	40,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.2.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta ambientes claros, aproveitando a maior luminosidade natural possível, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os ambientes são claros, aproveitando a maior luminosidade natural possível?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		69,0	31,0	100,0
	Rondônia	64,4	35,6	100,0
	Acre	61,1	38,9	100,0
	Amazonas	46,1	53,9	100,0
	Roraima	64,3	35,7	100,0
	Pará	62,3	37,7	100,0
	Amapá	70,9	29,1	100,0
	Tocantins	71,5	28,5	100,0
<b>Norte</b>		61,0	39,0	100,0
	Maranhão	70,2	29,8	100,0
	Piauí	61,9	38,1	100,0
	Ceará	73,9	26,1	100,0
	Rio Grande do Norte	59,8	40,2	100,0
	Paraíba	60,4	39,6	100,0
	Pernambuco	70,2	29,8	100,0
	Alagoas	69,4	30,6	100,0
	Sergipe	73,9	26,1	100,0
	Bahia	66,0	34,0	100,0
<b>Nordeste</b>		67,3	32,7	100,0
	Minas Gerais	76,2	23,8	100,0
	Espírito Santo	61,6	38,4	100,0
	Rio de Janeiro	58,4	41,6	100,0
	São Paulo	74,6	25,4	100,0
<b>Sudeste</b>		71,9	28,1	100,0
	Paraná	75,8	24,2	100,0
	Santa Catarina	77,6	22,4	100,0
	Rio Grande do Sul	71,8	28,2	100,0
<b>Sul</b>		74,8	25,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	58,6	41,4	100,0
	Mato Grosso	52,6	47,4	100,0
	Goiás	69,5	30,5	100,0
	Distrito Federal	53,1	46,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		61,4	38,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.2.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta ambientes claros, aproveitando a maior luminosidade natural possível, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os ambientes são claros, aproveitando a maior luminosidade natural possível?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		69,0	31,0	100,0
	Porto Velho	61,4	38,6	100,0
	Rio Branco	59,7	40,3	100,0
	Manaus	31,6	68,4	100,0
	Boa Vista	55,6	44,4	100,0
	Belém	54,8	45,2	100,0
	Macapá	71,4	28,6	100,0
	Palmas	69,7	30,3	100,0
<b>Norte</b>		48,6	51,4	100,0
	São Luís	74,0	26,0	100,0
	Teresina	63,4	36,6	100,0
	Fortaleza	59,3	40,7	100,0
	Natal	50,9	49,1	100,0
	João Pessoa	60,3	39,7	100,0
	Recife	67,6	32,4	100,0
	Maceió	48,6	51,4	100,0
	Aracaju	72,1	27,9	100,0
	Salvador	70,1	29,9	100,0
<b>Nordeste</b>		63,6	36,4	100,0
	Belo Horizonte	75,5	24,5	100,0
	Vitória	61,5	38,5	100,0
	Rio de Janeiro	62,0	38,0	100,0
	São Paulo	72,1	27,9	100,0
<b>Sudeste</b>		70,1	29,9	100,0
	Curitiba	93,1	6,9	100,0
	Florianópolis	87,8	12,2	100,0
	Porto Alegre	41,7	58,3	100,0
<b>Sul</b>		62,6	37,4	100,0
	Campo Grande	65,5	34,5	100,0
	Cuiabá	60,9	39,1	100,0
	Goiânia	54,8	45,2	100,0
	Distrito Federal	53,1	46,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		57,0	43,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.3.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta os pisos, paredes e tetos de superfícies lisas e laváveis, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os pisos, paredes e tetos da unidade de saúde são de superfície lisa e laváveis?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		47,7	52,3	100,0
	Rondônia	43,3	56,7	100,0
	Acre	46,5	53,5	100,0
	Amazonas	44,4	55,6	100,0
	Roraima	33,8	66,2	100,0
	Pará	46,3	53,7	100,0
	Amapá	27,2	72,8	100,0
	Tocantins	34,0	66,0	100,0
<b>Norte</b>		43,1	56,9	100,0
	Maranhão	30,5	69,5	100,0
	Piauí	18,8	81,2	100,0
	Ceará	35,4	64,6	100,0
	Rio Grande do Norte	35,0	65,0	100,0
	Paraíba	44,3	55,7	100,0
	Pernambuco	38,6	61,4	100,0
	Alagoas	26,2	73,8	100,0
	Sergipe	47,2	52,8	100,0
	Bahia	34,5	65,5	100,0
<b>Nordeste</b>		34,3	65,7	100,0
	Minas Gerais	55,0	45,0	100,0
	Espírito Santo	43,9	56,1	100,0
	Rio de Janeiro	37,4	62,6	100,0
	São Paulo	65,7	34,3	100,0
<b>Sudeste</b>		55,4	44,6	100,0
	Paraná	60,5	39,5	100,0
	Santa Catarina	72,1	27,9	100,0
	Rio Grande do Sul	71,7	28,3	100,0
<b>Sul</b>		67,5	32,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	54,0	46,0	100,0
	Mato Grosso	36,3	63,7	100,0
	Goiás	47,0	53,0	100,0
	Distrito Federal	53,8	46,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,5	54,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.3.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta os pisos, paredes e tetos de superfícies lisas e laváveis, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os pisos, paredes e tetos da unidade de saúde são de superfície lisa e laváveis?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		47,7	52,3	100,0
	Porto Velho	50,0	50,0	100,0
	Rio Branco	55,2	44,8	100,0
	Manaus	52,4	47,6	100,0
	Boa Vista	38,9	61,1	100,0
	Belém	32,9	67,1	100,0
	Macapá	28,6	71,4	100,0
	Palmas	39,4	60,6	100,0
<b>Norte</b>		45,9	54,1	100,0
	São Luís	60,0	40,0	100,0
	Teresina	46,3	53,7	100,0
	Fortaleza	67,0	33,0	100,0
	Natal	69,8	30,2	100,0
	João Pessoa	54,3	45,7	100,0
	Recife	66,9	33,1	100,0
	Maceió	13,5	86,5	100,0
	Aracaju	69,8	30,2	100,0
	Salvador	51,4	48,6	100,0
<b>Nordeste</b>		57,2	42,8	100,0
	Belo Horizonte	74,1	25,9	100,0
	Vitória	84,6	15,4	100,0
	Rio de Janeiro	53,6	46,4	100,0
	São Paulo	81,7	18,3	100,0
<b>Sudeste</b>		73,9	26,1	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	100,0
	Florianópolis	79,6	20,4	100,0
	Porto Alegre	61,7	38,3	100,0
<b>Sul</b>		73,9	26,1	100,0
	Campo Grande	60,3	39,7	100,0
	Cuiabá	40,6	59,4	100,0
	Goiânia	51,2	48,8	100,0
	Distrito Federal	53,8	46,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		51,9	48,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.4.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta acústica que evita ruídos do ambiente externo, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A acústica da unidade de saúde evita ruídos do ambiente externo?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,1	62,9	100,0
	Rondônia	38,9	61,1	100,0
	Acre	17,8	82,2	100,0
	Amazonas	27,0	73,0	100,0
	Roraima	28,7	71,3	100,0
	Pará	39,6	60,4	100,0
	Amapá	26,6	73,4	100,0
	Tocantins	36,8	63,2	100,0
<b>Norte</b>		34,7	65,3	100,0
	Maranhão	27,3	72,7	100,0
	Piauí	21,8	78,2	100,0
	Ceará	38,9	61,1	100,0
	Rio Grande do Norte	37,8	62,2	100,0
	Paraíba	38,1	61,9	100,0
	Pernambuco	42,9	57,1	100,0
	Alagoas	32,7	67,3	100,0
	Sergipe	29,6	70,4	100,0
	Bahia	28,9	71,1	100,0
<b>Nordeste</b>		33,2	66,8	100,0
	Minas Gerais	38,4	61,6	100,0
	Espírito Santo	34,7	65,3	100,0
	Rio de Janeiro	30,3	69,7	100,0
	São Paulo	47,5	52,5	100,0
<b>Sudeste</b>		40,2	59,8	100,0
	Paraná	40,8	59,2	100,0
	Santa Catarina	39,3	60,7	100,0
	Rio Grande do Sul	38,5	61,5	100,0
<b>Sul</b>		39,5	60,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	43,0	57,0	100,0
	Mato Grosso	44,2	55,8	100,0
	Goiás	41,1	58,9	100,0
	Distrito Federal	29,7	70,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		41,8	58,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.4.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta acústica que evita ruídos do ambiente externo, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A acústica da unidade de saúde evita ruídos do ambiente externo?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,1	62,9	100,0
	Porto Velho	52,3	47,7	100,0
	Rio Branco	11,9	88,1	100,0
	Manaus	26,7	73,3	100,0
	Boa Vista	36,1	63,9	100,0
	Belém	26,0	74,0	100,0
	Macapá	22,4	77,6	100,0
	Palmas	30,3	69,7	100,0
<b>Norte</b>		27,3	72,7	100,0
	São Luís	48,0	52,0	100,0
	Teresina	29,3	70,7	100,0
	Fortaleza	31,9	68,1	100,0
	Natal	39,6	60,4	100,0
	João Pessoa	35,1	64,9	100,0
	Recife	38,8	61,2	100,0
	Maceió	32,4	67,6	100,0
	Aracaju	32,6	67,4	100,0
	Salvador	28,0	72,0	100,0
<b>Nordeste</b>		34,7	65,3	100,0
	Belo Horizonte	53,7	46,3	100,0
	Vitória	69,2	30,8	100,0
	Rio de Janeiro	44,1	55,9	100,0
	São Paulo	52,7	47,3	100,0
<b>Sudeste</b>		51,5	48,5	100,0
	Curitiba	65,3	34,7	100,0
	Florianópolis	46,9	53,1	100,0
	Porto Alegre	37,4	62,6	100,0
<b>Sul</b>		46,6	53,4	100,0
	Campo Grande	24,1	75,9	100,0
	Cuiabá	54,7	45,3	100,0
	Goiânia	13,1	86,9	100,0
	Distrito Federal	29,7	70,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		29,3	70,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui consultórios que permitem privacidade ao usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os consultórios da unidade de saúde permitem privacidade ao usuário?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		82,4	17,6	100,0
	Rondônia	68,0	32,0	100,0
	Acre	86,5	13,5	100,0
	Amazonas	77,9	22,1	100,0
	Roraima	67,5	32,5	100,0
	Pará	65,4	34,6	100,0
	Amapá	57,6	42,4	100,0
	Tocantins	91,8	8,2	100,0
<b>Norte</b>		71,0	29,0	100,0
	Maranhão	73,8	26,2	100,0
	Piauí	64,5	35,5	100,0
	Ceará	83,0	17,0	100,0
	Rio Grande do Norte	82,6	17,4	100,0
	Paraíba	83,1	16,9	100,0
	Pernambuco	91,9	8,1	100,0
	Alagoas	88,6	11,4	100,0
	Sergipe	86,2	13,8	100,0
	Bahia	79,3	20,7	100,0
<b>Nordeste</b>		81,0	19,0	100,0
	Minas Gerais	85,0	15,0	100,0
	Espírito Santo	79,4	20,6	100,0
	Rio de Janeiro	77,8	22,2	100,0
	São Paulo	90,6	9,4	100,0
<b>Sudeste</b>		85,5	14,5	100,0
	Paraná	80,3	19,7	100,0
	Santa Catarina	91,5	8,5	100,0
	Rio Grande do Sul	86,8	13,2	100,0
<b>Sul</b>		85,5	14,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	86,7	13,3	100,0
	Mato Grosso	79,1	20,9	100,0
	Goiás	86,5	13,5	100,0
	Distrito Federal	64,8	35,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		83,1	16,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.1.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui consultórios que permitem privacidade ao usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os consultórios da unidade de saúde permitem privacidade ao usuário?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		82,4	17,6	100,0
	Porto Velho	77,3	22,7	100,0
	Rio Branco	86,6	13,4	100,0
	Manaus	69,8	30,2	100,0
	Boa Vista	97,2	2,8	100,0
	Belém	82,2	17,8	100,0
	Macapá	53,1	46,9	100,0
	Palmas	97,0	3,0	100,0
<b>Norte</b>		76,3	23,7	100,0
	São Luís	94,0	6,0	100,0
	Teresina	76,8	23,2	100,0
	Fortaleza	91,2	8,8	100,0
	Natal	81,1	18,9	100,0
	João Pessoa	84,1	15,9	100,0
	Recife	95,7	4,3	100,0
	Maceió	78,4	21,6	100,0
	Aracaju	93,0	7,0	100,0
	Salvador	92,5	7,5	100,0
<b>Nordeste</b>		88,2	11,8	100,0
	Belo Horizonte	89,8	10,2	100,0
	Vitória	92,3	7,7	100,0
	Rio de Janeiro	89,9	10,1	100,0
	São Paulo	92,3	7,7	100,0
<b>Sudeste</b>		91,3	8,7	100,0
	Curitiba	95,0	5,0	100,0
	Florianópolis	91,8	8,2	100,0
	Porto Alegre	77,7	22,3	100,0
<b>Sul</b>		84,6	15,4	100,0
	Campo Grande	86,2	13,8	100,0
	Cuiabá	93,8	6,3	100,0
	Goiânia	82,1	17,9	100,0
	Distrito Federal	64,8	35,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		77,8	22,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.2 Características da rede hidráulica, rede elétrica e rede sanitária

Tabela 2.2.1.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta a presença de mofo próximo às pias, aos vasos sanitários, aos tanques e às caixas acopladas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Mofo próximo às pias, aos vasos sanitários, aos tanques e às caixas acopladas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		24,0	76,0	100,0
	Rondônia	25,8	74,2	100,0
	Acre	49,7	50,3	100,0
	Amazonas	29,9	70,1	100,0
	Roraima	40,1	59,9	100,0
	Pará	25,3	74,7	100,0
	Amapá	41,1	58,9	100,0
	Tocantins	13,1	86,9	100,0
<b>Norte</b>		27,9	72,1	100,0
	Maranhão	20,5	79,5	100,0
	Piauí	21,7	78,3	100,0
	Ceará	26,0	74,0	100,0
	Rio Grande do Norte	26,4	73,6	100,0
	Paraíba	28,6	71,4	100,0
	Pernambuco	19,9	80,1	100,0
	Alagoas	38,1	61,9	100,0
	Sergipe	33,8	66,2	100,0
	Bahia	25,1	74,9	100,0
<b>Nordeste</b>		25,1	74,9	100,0
	Minas Gerais	24,7	75,3	100,0
	Espírito Santo	46,2	53,8	100,0
	Rio de Janeiro	29,8	70,2	100,0
	São Paulo	19,8	80,2	100,0
<b>Sudeste</b>		25,1	74,9	100,0
	Paraná	22,9	77,1	100,0
	Santa Catarina	16,3	83,7	100,0
	Rio Grande do Sul	15,7	84,3	100,0
<b>Sul</b>		18,6	81,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	18,6	81,4	100,0
	Mato Grosso	17,5	82,5	100,0
	Goiás	24,0	76,0	100,0
	Distrito Federal	25,5	74,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		21,1	78,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.1.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta a presença de mofo próximo às pias, aos vasos sanitários, aos tanques e às caixas acopladas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Mofo próximo às pias, aos vasos sanitários, aos tanques e às caixas acopladas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		24,0	76,0	100,0
	Porto Velho	27,3	72,7	100,0
	Rio Branco	59,7	40,3	100,0
	Manaus	18,7	81,3	100,0
	Boa Vista	38,9	61,1	100,0
	Belém	20,5	79,5	100,0
	Macapá	49,0	51,0	100,0
	Palmas	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		29,0	71,0	100,0
	São Luís	30,0	70,0	100,0
	Teresina	31,7	68,3	100,0
	Fortaleza	49,5	50,5	100,0
	Natal	35,8	64,2	100,0
	João Pessoa	42,4	57,6	100,0
	Recife	43,2	56,8	100,0
	Maceió	75,7	24,3	100,0
	Aracaju	39,5	60,5	100,0
	Salvador	52,3	47,7	100,0
<b>Nordeste</b>		43,8	56,2	100,0
	Belo Horizonte	12,9	87,1	100,0
	Vitória	34,6	65,4	100,0
	Rio de Janeiro	10,1	89,9	100,0
	São Paulo	15,9	84,1	100,0
<b>Sudeste</b>		14,6	85,4	100,0
	Curitiba	20,8	79,2	100,0
	Florianópolis	24,5	75,5	100,0
	Porto Alegre	23,8	76,2	100,0
<b>Sul</b>		23,0	77,0	100,0
	Campo Grande	37,9	62,1	100,0
	Cuiabá	18,8	81,3	100,0
	Goiânia	51,8	48,2	100,0
	Distrito Federal	25,5	74,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		32,6	67,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.2.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta torneiras sem sair água, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Torneiras sem sair água		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		11,1	88,9	100,0
	Rondônia	11,3	88,7	100,0
	Acre	17,8	82,2	100,0
	Amazonas	19,1	80,9	100,0
	Roraima	27,4	72,6	100,0
	Pará	15,4	84,6	100,0
	Amapá	36,7	63,3	100,0
	Tocantins	3,8	96,2	100,0
<b>Norte</b>		16,4	83,6	100,0
	Maranhão	17,8	82,2	100,0
	Piauí	18,3	81,7	100,0
	Ceará	23,8	76,2	100,0
	Rio Grande do Norte	15,0	85,0	100,0
	Paraíba	16,6	83,4	100,0
	Pernambuco	12,7	87,3	100,0
	Alagoas	18,4	81,6	100,0
	Sergipe	18,0	82,0	100,0
	Bahia	14,9	85,1	100,0
<b>Nordeste</b>		17,0	83,0	100,0
	Minas Gerais	7,9	92,1	100,0
	Espírito Santo	9,3	90,7	100,0
	Rio de Janeiro	7,4	92,6	100,0
	São Paulo	5,2	94,8	100,0
<b>Sudeste</b>		7,0	93,0	100,0
	Paraná	4,8	95,2	100,0
	Santa Catarina	4,1	95,9	100,0
	Rio Grande do Sul	3,7	96,3	100,0
<b>Sul</b>		4,2	95,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,9	95,1	100,0
	Mato Grosso	8,7	91,3	100,0
	Goiás	5,8	94,2	100,0
	Distrito Federal	26,2	73,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		7,6	92,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.2.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta torneiras sem sair água, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Torneiras sem sair água		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		11,1	88,9	100,0
	Porto Velho	13,6	86,4	100,0
	Rio Branco	19,4	80,6	100,0
	Manaus	7,6	92,4	100,0
	Boa Vista	13,9	86,1	100,0
	Belém	26,0	74,0	100,0
	Macapá	38,8	61,2	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		15,2	84,8	100,0
	São Luís	14,0	86,0	100,0
	Teresina	8,5	91,5	100,0
	Fortaleza	26,4	73,6	100,0
	Natal	18,9	81,1	100,0
	João Pessoa	13,2	86,8	100,0
	Recife	7,2	92,8	100,0
	Maceió	13,5	86,5	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	17,8	82,2	100,0
<b>Nordeste</b>		14,1	85,9	100,0
	Belo Horizonte	6,8	93,2	100,0
	Vitória	3,8	96,2	100,0
	Rio de Janeiro	3,9	96,1	100,0
	São Paulo	4,9	95,1	100,0
<b>Sudeste</b>		5,0	95,0	100,0
	Curitiba	2,0	98,0	100,0
	Florianópolis	4,1	95,9	100,0
	Porto Alegre	1,0	99,0	100,0
<b>Sul</b>		1,7	98,3	100,0
	Campo Grande	3,4	96,6	100,0
	Cuiabá	17,2	82,8	100,0
	Goiânia	12,0	88,0	100,0
	Distrito Federal	26,2	73,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		17,4	82,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.3.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta torneiras pingando, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Torneiras pingando		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,0	88,0	100,0
	Rondônia	12,0	88,0	100,0
	Acre	17,8	82,2	100,0
	Amazonas	21,2	78,8	100,0
	Roraima	21,0	79,0	100,0
	Pará	14,0	86,0	100,0
	Amapá	24,1	75,9	100,0
	Tocantins	5,8	94,2	100,0
<b>Norte</b>		15,4	84,6	100,0
	Maranhão	10,1	89,9	100,0
	Piauí	12,0	88,0	100,0
	Ceará	19,2	80,8	100,0
	Rio Grande do Norte	12,1	87,9	100,0
	Paraíba	14,4	85,6	100,0
	Pernambuco	9,1	90,9	100,0
	Alagoas	17,1	82,9	100,0
	Sergipe	12,3	87,7	100,0
	Bahia	13,8	86,2	100,0
<b>Nordeste</b>		13,3	86,7	100,0
	Minas Gerais	13,5	86,5	100,0
	Espírito Santo	14,5	85,5	100,0
	Rio de Janeiro	13,0	87,0	100,0
	São Paulo	9,4	90,6	100,0
<b>Sudeste</b>		12,0	88,0	100,0
	Paraná	9,8	90,2	100,0
	Santa Catarina	5,3	94,7	100,0
	Rio Grande do Sul	6,3	93,7	100,0
<b>Sul</b>		7,4	92,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	10,1	89,9	100,0
	Mato Grosso	11,8	88,2	100,0
	Goiás	10,9	89,1	100,0
	Distrito Federal	24,1	75,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,8	88,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.3.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta torneiras pingando, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Torneiras pingando		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,0	88,0	100,0
	Porto Velho	15,9	84,1	100,0
	Rio Branco	22,4	77,6	100,0
	Manaus	17,3	82,7	100,0
	Boa Vista	25,0	75,0	100,0
	Belém	23,3	76,7	100,0
	Macapá	32,7	67,3	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		19,9	80,1	100,0
	São Luís	34,0	66,0	100,0
	Teresina	18,3	81,7	100,0
	Fortaleza	38,5	61,5	100,0
	Natal	24,5	75,5	100,0
	João Pessoa	18,5	81,5	100,0
	Recife	14,4	85,6	100,0
	Maceió	32,4	67,6	100,0
	Aracaju	14,0	86,0	100,0
	Salvador	33,6	66,4	100,0
<b>Nordeste</b>		24,2	75,8	100,0
	Belo Horizonte	11,6	88,4	100,0
	Vitória	3,8	96,2	100,0
	Rio de Janeiro	8,9	91,1	100,0
	São Paulo	3,7	96,3	100,0
<b>Sudeste</b>		6,4	93,6	100,0
	Curitiba	4,0	96,0	100,0
	Florianópolis	6,1	93,9	100,0
	Porto Alegre	4,4	95,6	100,0
<b>Sul</b>		4,5	95,5	100,0
	Campo Grande	6,9	93,1	100,0
	Cuiabá	20,3	79,7	100,0
	Goiânia	14,5	85,5	100,0
	Distrito Federal	24,1	75,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		18,3	81,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.4.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta vasos sanitários com vazamentos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Vasos sanitários com vazamentos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		9,0	91,0	100,0
	Rondônia	8,7	91,3	100,0
	Acre	10,8	89,2	100,0
	Amazonas	16,5	83,5	100,0
	Roraima	21,7	78,3	100,0
	Pará	13,4	86,6	100,0
	Amapá	19,0	81,0	100,0
	Tocantins	4,8	95,2	100,0
<b>Norte</b>		13,3	86,7	100,0
	Maranhão	9,3	90,7	100,0
	Piauí	9,6	90,4	100,0
	Ceará	14,2	85,8	100,0
	Rio Grande do Norte	7,1	92,9	100,0
	Paraíba	10,2	89,8	100,0
	Pernambuco	4,8	95,2	100,0
	Alagoas	12,1	87,9	100,0
	Sergipe	10,1	89,9	100,0
	Bahia	11,2	88,8	100,0
<b>Nordeste</b>		10,0	90,0	100,0
	Minas Gerais	8,5	91,5	100,0
	Espírito Santo	8,5	91,5	100,0
	Rio de Janeiro	9,2	90,8	100,0
	São Paulo	8,1	91,9	100,0
<b>Sudeste</b>		8,5	91,5	100,0
	Paraná	5,7	94,3	100,0
	Santa Catarina	5,1	94,9	100,0
	Rio Grande do Sul	5,5	94,5	100,0
<b>Sul</b>		5,4	94,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,3	93,7	100,0
	Mato Grosso	10,1	89,9	100,0
	Goiás	7,3	92,7	100,0
	Distrito Federal	19,3	80,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,6	91,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.2.4.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta vasos sanitários com vazamentos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Vasos sanitários com vazamentos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		9,0	91,0	100,0
	Porto Velho	11,4	88,6	100,0
	Rio Branco	10,4	89,6	100,0
	Manaus	12,9	87,1	100,0
	Boa Vista	16,7	83,3	100,0
	Belém	28,8	71,2	100,0
	Macapá	16,3	83,7	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		14,8	85,2	100,0
	São Luís	22,0	78,0	100,0
	Teresina	15,9	84,1	100,0
	Fortaleza	24,2	75,8	100,0
	Natal	18,9	81,1	100,0
	João Pessoa	17,2	82,8	100,0
	Recife	10,8	89,2	100,0
	Maceió	21,6	78,4	100,0
	Aracaju	7,0	93,0	100,0
	Salvador	22,4	77,6	100,0
<b>Nordeste</b>		17,5	82,5	100,0
	Belo Horizonte	2,7	97,3	100,0
	Vitória	11,5	88,5	100,0
	Rio de Janeiro	7,8	92,2	100,0
	São Paulo	8,2	91,8	100,0
<b>Sudeste</b>		7,2	92,8	100,0
	Curitiba	6,9	93,1	100,0
	Florianópolis	6,1	93,9	100,0
	Porto Alegre	1,9	98,1	100,0
<b>Sul</b>		3,9	96,1	100,0
	Campo Grande	5,2	94,8	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	9,6	90,4	100,0
	Distrito Federal	19,3	80,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		15,7	84,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui fios expostos, soltos ou desencapados, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fios expostos, soltos ou desencapados		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		22,5	77,5	100,0
	Rondônia	26,5	73,5	100,0
	Acre	17,8	82,2	100,0
	Amazonas	29,9	70,1	100,0
	Roraima	45,2	54,8	100,0
	Pará	25,6	74,4	100,0
	Amapá	57,0	43,0	100,0
	Tocantins	22,3	77,7	100,0
<b>Norte</b>		28,2	71,8	100,0
	Maranhão	21,3	78,7	100,0
	Piauí	27,8	72,2	100,0
	Ceará	22,2	77,8	100,0
	Rio Grande do Norte	19,7	80,3	100,0
	Paraíba	31,3	68,7	100,0
	Pernambuco	15,8	84,2	100,0
	Alagoas	27,2	72,8	100,0
	Sergipe	27,0	73,0	100,0
	Bahia	22,6	77,4	100,0
<b>Nordeste</b>		23,0	77,0	100,0
	Minas Gerais	19,8	80,2	100,0
	Espírito Santo	36,9	63,1	100,0
	Rio de Janeiro	32,3	67,7	100,0
	São Paulo	14,7	85,3	100,0
<b>Sudeste</b>		21,0	79,0	100,0
	Paraná	17,7	82,3	100,0
	Santa Catarina	18,5	81,5	100,0
	Rio Grande do Sul	24,4	75,6	100,0
<b>Sul</b>		20,3	79,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	14,3	85,7	100,0
	Mato Grosso	28,9	71,1	100,0
	Goiás	25,7	74,3	100,0
	Distrito Federal	35,9	64,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		25,0	75,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui fios expostos, soltos ou desencapados, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fios expostos, soltos ou desencapados		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		22,5	77,5	100,0
	Porto Velho	29,5	70,5	100,0
	Rio Branco	6,0	94,0	100,0
	Manaus	31,6	68,4	100,0
	Boa Vista	44,4	55,6	100,0
	Belém	32,9	67,1	100,0
	Macapá	71,4	28,6	100,0
	Palmas	30,3	69,7	100,0
<b>Norte</b>		32,8	67,2	100,0
	São Luís	16,0	84,0	100,0
	Teresina	26,8	73,2	100,0
	Fortaleza	29,7	70,3	100,0
	Natal	34,0	66,0	100,0
	João Pessoa	48,3	51,7	100,0
	Recife	28,1	71,9	100,0
	Maceió	37,8	62,2	100,0
	Aracaju	25,6	74,4	100,0
	Salvador	35,5	64,5	100,0
<b>Nordeste</b>		33,2	66,8	100,0
	Belo Horizonte	23,1	76,9	100,0
	Vitória	26,9	73,1	100,0
	Rio de Janeiro	11,2	88,8	100,0
	São Paulo	16,4	83,6	100,0
<b>Sudeste</b>		16,8	83,2	100,0
	Curitiba	10,9	89,1	100,0
	Florianópolis	12,2	87,8	100,0
	Porto Alegre	38,3	61,7	100,0
<b>Sul</b>		27,0	73,0	100,0
	Campo Grande	15,5	84,5	100,0
	Cuiabá	26,6	73,4	100,0
	Goiânia	26,2	73,8	100,0
	Distrito Federal	35,9	64,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		28,5	71,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.6.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta tubulação de plástico por fora da parede com fio, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Tubulação de plástico por fora da parede com fio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		18,2	81,8	100,0
	Rondônia	14,2	85,8	100,0
	Acre	11,4	88,6	100,0
	Amazonas	27,9	72,1	100,0
	Roraima	20,4	79,6	100,0
	Pará	17,6	82,4	100,0
	Amapá	25,3	74,7	100,0
	Tocantins	6,9	93,1	100,0
<b>Norte</b>		18,2	81,8	100,0
	Maranhão	10,5	89,5	100,0
	Piauí	10,8	89,2	100,0
	Ceará	16,5	83,5	100,0
	Rio Grande do Norte	15,7	84,3	100,0
	Paraíba	24,0	76,0	100,0
	Pernambuco	17,7	82,3	100,0
	Alagoas	15,1	84,9	100,0
	Sergipe	12,9	87,1	100,0
	Bahia	11,5	88,5	100,0
<b>Nordeste</b>		14,6	85,4	100,0
	Minas Gerais	11,8	88,2	100,0
	Espírito Santo	21,5	78,5	100,0
	Rio de Janeiro	15,6	84,4	100,0
	São Paulo	16,9	83,1	100,0
<b>Sudeste</b>		14,8	85,2	100,0
	Paraná	23,9	76,1	100,0
	Santa Catarina	35,2	64,8	100,0
	Rio Grande do Sul	38,6	61,4	100,0
<b>Sul</b>		32,1	67,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	10,5	89,5	100,0
	Mato Grosso	25,5	74,5	100,0
	Goiás	20,2	79,8	100,0
	Distrito Federal	26,2	73,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		20,3	79,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.6.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta tubulação de plástico por fora da parede com fio, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Tubulação de plástico por fora da parede com fio		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		18,2	81,8	100,0
	Porto Velho	31,8	68,2	100,0
	Rio Branco	4,5	95,5	100,0
	Manaus	37,3	62,7	100,0
	Boa Vista	25,0	75,0	100,0
	Belém	23,3	76,7	100,0
	Macapá	32,7	67,3	100,0
	Palmas	9,1	90,9	100,0
<b>Norte</b>		27,7	72,3	100,0
	São Luís	12,0	88,0	100,0
	Teresina	22,0	78,0	100,0
	Fortaleza	61,5	38,5	100,0
	Natal	28,3	71,7	100,0
	João Pessoa	35,8	64,2	100,0
	Recife	51,1	48,9	100,0
	Maceió	18,9	81,1	100,0
	Aracaju	39,5	60,5	100,0
	Salvador	39,3	60,7	100,0
<b>Nordeste</b>		38,0	62,0	100,0
	Belo Horizonte	14,3	85,7	100,0
	Vitória	42,3	57,7	100,0
	Rio de Janeiro	13,4	86,6	100,0
	São Paulo	33,3	66,7	100,0
<b>Sudeste</b>		25,4	74,6	100,0
	Curitiba	19,8	80,2	100,0
	Florianópolis	30,6	69,4	100,0
	Porto Alegre	65,0	35,0	100,0
<b>Sul</b>		47,5	52,5	100,0
	Campo Grande	6,9	93,1	100,0
	Cuiabá	32,8	67,2	100,0
	Goiânia	48,8	51,2	100,0
	Distrito Federal	26,2	73,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		29,6	70,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.7.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta cheiro de esgoto, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cheiro de esgoto		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		11,1	88,9	100,0
	Rondônia	16,0	84,0	100,0
	Acre	21,1	78,9	100,0
	Amazonas	21,4	78,6	100,0
	Roraima	14,6	85,4	100,0
	Pará	11,2	88,8	100,0
	Amapá	22,2	77,8	100,0
	Tocantins	8,9	91,1	100,0
<b>Norte</b>		14,4	85,6	100,0
	Maranhão	6,1	93,9	100,0
	Piauí	4,4	95,6	100,0
	Ceará	11,4	88,6	100,0
	Rio Grande do Norte	7,3	92,7	100,0
	Paraíba	9,2	90,8	100,0
	Pernambuco	8,3	91,7	100,0
	Alagoas	17,6	82,4	100,0
	Sergipe	7,4	92,6	100,0
	Bahia	11,8	88,2	100,0
<b>Nordeste</b>		9,5	90,5	100,0
	Minas Gerais	12,6	87,4	100,0
	Espírito Santo	14,5	85,5	100,0
	Rio de Janeiro	9,8	90,2	100,0
	São Paulo	9,5	90,5	100,0
<b>Sudeste</b>		11,2	88,8	100,0
	Paraná	10,4	89,6	100,0
	Santa Catarina	14,8	85,2	100,0
	Rio Grande do Sul	11,8	88,2	100,0
<b>Sul</b>		12,0	88,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	9,1	90,9	100,0
	Mato Grosso	15,9	84,1	100,0
	Goiás	14,1	85,9	100,0
	Distrito Federal	15,3	84,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		13,8	86,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.7.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta cheiro de esgoto, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cheiro de esgoto		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		11,1	88,9	100,0
	Porto Velho	22,7	77,3	100,0
	Rio Branco	29,9	70,1	100,0
	Manaus	25,3	74,7	100,0
	Boa Vista	13,9	86,1	100,0
	Belém	20,5	79,5	100,0
	Macapá	30,6	69,4	100,0
	Palmas	12,1	87,9	100,0
<b>Norte</b>		23,9	76,1	100,0
	São Luís	12,0	88,0	100,0
	Teresina	6,1	93,9	100,0
	Fortaleza	38,5	61,5	100,0
	Natal	17,0	83,0	100,0
	João Pessoa	13,2	86,8	100,0
	Recife	24,5	75,5	100,0
	Maceió	37,8	62,2	100,0
	Aracaju	16,3	83,7	100,0
	Salvador	23,4	76,6	100,0
<b>Nordeste</b>		20,6	79,4	100,0
	Belo Horizonte	8,8	91,2	100,0
	Vitória	11,5	88,5	100,0
	Rio de Janeiro	10,6	89,4	100,0
	São Paulo	7,0	93,0	100,0
<b>Sudeste</b>		8,3	91,7	100,0
	Curitiba	7,9	92,1	100,0
	Florianópolis	18,4	81,6	100,0
	Porto Alegre	22,8	77,2	100,0
<b>Sul</b>		18,0	82,0	100,0
	Campo Grande	39,7	60,3	100,0
	Cuiabá	18,8	81,3	100,0
	Goiânia	29,8	70,2	100,0
	Distrito Federal	15,3	84,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,4	76,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.8.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta vasos sanitários entupidos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Vasos sanitários entupidos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		3,8	96,2	100,0
	Rondônia	5,1	94,9	100,0
	Acre	7,0	93,0	100,0
	Amazonas	8,7	91,3	100,0
	Roraima	10,2	89,8	100,0
	Pará	7,0	93,0	100,0
	Amapá	11,4	88,6	100,0
	Tocantins	3,8	96,2	100,0
<b>Norte</b>		7,2	92,8	100,0
	Maranhão	5,1	94,9	100,0
	Piauí	4,6	95,4	100,0
	Ceará	7,5	92,5	100,0
	Rio Grande do Norte	2,9	97,1	100,0
	Paraíba	5,0	95,0	100,0
	Pernambuco	1,7	98,3	100,0
	Alagoas	7,8	92,2	100,0
	Sergipe	2,8	97,2	100,0
	Bahia	4,0	96,0	100,0
<b>Nordeste</b>		4,5	95,5	100,0
	Minas Gerais	3,2	96,8	100,0
	Espírito Santo	3,5	96,5	100,0
	Rio de Janeiro	4,2	95,8	100,0
	São Paulo	2,0	98,0	100,0
<b>Sudeste</b>		2,9	97,1	100,0
	Paraná	1,9	98,1	100,0
	Santa Catarina	2,6	97,4	100,0
	Rio Grande do Sul	2,5	97,5	100,0
<b>Sul</b>		2,3	97,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,7	97,3	100,0
	Mato Grosso	5,4	94,6	100,0
	Goiás	2,5	97,5	100,0
	Distrito Federal	10,4	89,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		3,8	96,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.2.8.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta vasos sanitários entupidos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Vasos sanitários entupidos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		3,8	96,2	100,0
	Porto Velho	6,8	93,2	100,0
	Rio Branco	10,4	89,6	100,0
	Manaus	5,8	94,2	100,0
	Boa Vista	5,6	94,4	100,0
	Belém	11,0	89,0	100,0
	Macapá	14,3	85,7	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		7,6	92,4	100,0
	São Luís	6,0	94,0	100,0
	Teresina	7,3	92,7	100,0
	Fortaleza	15,4	84,6	100,0
	Natal	11,3	88,7	100,0
	João Pessoa	7,3	92,7	100,0
	Recife	2,9	97,1	100,0
	Maceió	13,5	86,5	100,0
	Aracaju	9,3	90,7	100,0
	Salvador	5,6	94,4	100,0
<b>Nordeste</b>		7,8	92,2	100,0
	Belo Horizonte	4,1	95,9	100,0
	Vitória	3,8	96,2	100,0
	Rio de Janeiro	5,0	95,0	100,0
	São Paulo	2,6	97,4	100,0
<b>Sudeste</b>		3,5	96,5	100,0
	Curitiba	3,0	97,0	100,0
	Florianópolis	4,1	95,9	100,0
	Porto Alegre	1,9	98,1	100,0
<b>Sul</b>		2,5	97,5	100,0
	Campo Grande	6,9	93,1	100,0
	Cuiabá	12,5	87,5	100,0
	Goiânia	2,4	97,6	100,0
	Distrito Federal	10,4	89,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		8,3	91,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.9.a – Percentual de unidades de saúde que apresenta vasos sanitários interditados, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Vasos sanitários interditados		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,7	87,3	100,0
	Rondônia	15,3	84,7	100,0
	Acre	16,8	83,2	100,0
	Amazonas	19,1	80,9	100,0
	Roraima	33,8	66,2	100,0
	Pará	20,6	79,4	100,0
	Amapá	41,8	58,2	100,0
	Tocantins	8,6	91,4	100,0
<b>Norte</b>		20,3	79,7	100,0
	Maranhão	16,2	83,8	100,0
	Piauí	18,4	81,6	100,0
	Ceará	26,8	73,2	100,0
	Rio Grande do Norte	10,9	89,1	100,0
	Paraíba	18,0	82,0	100,0
	Pernambuco	8,9	91,1	100,0
	Alagoas	13,2	86,8	100,0
	Sergipe	16,5	83,5	100,0
	Bahia	19,0	81,0	100,0
<b>Nordeste</b>		17,2	82,8	100,0
	Minas Gerais	9,7	90,3	100,0
	Espírito Santo	9,6	90,4	100,0
	Rio de Janeiro	12,3	87,7	100,0
	São Paulo	6,7	93,3	100,0
<b>Sudeste</b>		9,0	91,0	100,0
	Paraná	6,0	94,0	100,0
	Santa Catarina	6,6	93,4	100,0
	Rio Grande do Sul	6,0	94,0	100,0
<b>Sul</b>		6,2	93,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	9,1	90,9	100,0
	Mato Grosso	14,0	86,0	100,0
	Goiás	8,8	91,2	100,0
	Distrito Federal	20,1	79,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		11,1	88,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.9.b – Percentual de unidades de saúde que apresenta vasos sanitários interditados, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Vasos sanitários interditados		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,7	87,3	100,0
	Porto Velho	20,5	79,5	100,0
	Rio Branco	14,9	85,1	100,0
	Manaus	10,7	89,3	100,0
	Boa Vista	36,1	63,9	100,0
	Belém	24,7	75,3	100,0
	Macapá	53,1	46,9	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		19,2	80,8	100,0
	São Luís	22,0	78,0	100,0
	Teresina	19,5	80,5	100,0
	Fortaleza	39,6	60,4	100,0
	Natal	11,3	88,7	100,0
	João Pessoa	29,8	70,2	100,0
	Recife	10,1	89,9	100,0
	Maceió	16,2	83,8	100,0
	Aracaju	14,0	86,0	100,0
	Salvador	48,6	51,4	100,0
<b>Nordeste</b>		25,5	74,5	100,0
	Belo Horizonte	4,8	95,2	100,0
	Vitória	7,7	92,3	100,0
	Rio de Janeiro	10,1	89,9	100,0
	São Paulo	6,6	93,4	100,0
<b>Sudeste</b>		7,1	92,9	100,0
	Curitiba	3,0	97,0	100,0
	Florianópolis	8,2	91,8	100,0
	Porto Alegre	5,8	94,2	100,0
<b>Sul</b>		5,3	94,7	100,0
	Campo Grande	8,6	91,4	100,0
	Cuiabá	29,7	70,3	100,0
	Goiânia	3,6	96,4	100,0
	Distrito Federal	20,1	79,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		16,0	84,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.3 Existência de ambientes definidos

Tabela 2.3.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui banheiros para funcionários, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Banheiros para funcionários						Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	Mais de quatro	
<b>Brasil</b>		16,7	50,1	25,5	4,1	2,2	1,4	100,0
	Rondônia	19,3	54,9	18,9	4,4	1,1	1,5	100,0
	Acre	16,8	72,4	9,2	1,1	0,0	0,5	100,0
	Amazonas	24,3	60,8	12,6	1,1	0,9	0,2	100,0
	Roraima	24,8	55,4	14,0	2,5	1,9	1,3	100,0
	Pará	36,1	52,1	8,9	1,4	0,9	0,7	100,0
	Amapá	40,5	45,6	9,5	1,9	2,5	0,0	100,0
	Tocantins	12,0	49,5	27,8	6,2	2,7	1,7	100,0
<b>Norte</b>		29,0	54,6	12,4	2,1	1,2	0,7	100,0
	Maranhão	23,8	55,9	15,4	3,2	1,0	0,6	100,0
	Piauí	42,4	42,7	11,5	1,8	1,1	0,5	100,0
	Ceará	17,0	43,2	25,6	7,3	3,9	3,0	100,0
	Rio Grande do Norte	33,4	47,9	15,1	1,9	1,1	0,6	100,0
	Paraíba	24,7	52,3	17,6	3,0	1,5	0,8	100,0
	Pernambuco	16,2	70,6	10,9	1,5	0,5	0,3	100,0
	Alagoas	15,6	56,1	20,7	4,6	2,2	0,9	100,0
	Sergipe	32,6	37,8	22,7	3,3	1,3	2,4	100,0
	Bahia	17,9	51,0	23,9	4,0	2,2	1,0	100,0
<b>Nordeste</b>		22,6	52,2	18,7	3,6	1,8	1,1	100,0
	Minas Gerais	11,9	42,5	36,4	5,1	2,6	1,5	100,0
	Espírito Santo	17,9	56,7	20,2	3,2	1,4	0,5	100,0
	Rio de Janeiro	9,8	64,4	18,2	4,2	1,7	1,7	100,0
	São Paulo	4,5	34,9	47,1	6,3	4,8	2,4	100,0
<b>Sudeste</b>		9,4	44,0	36,4	5,3	3,2	1,8	100,0
	Paraná	13,1	52,2	27,8	3,7	2,1	1,2	100,0
	Santa Catarina	16,8	51,9	24,2	3,6	1,6	2,0	100,0
	Rio Grande do Sul	9,5	59,5	22,1	5,3	1,9	1,7	100,0
<b>Sul</b>		12,7	54,8	24,8	4,3	1,9	1,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,7	46,2	39,9	2,7	4,4	0,2	100,0
	Mato Grosso	13,7	54,9	25,3	3,5	1,6	1,0	100,0
	Goiás	11,4	48,1	31,9	4,2	2,5	2,0	100,0
	Distrito Federal	5,6	35,4	43,8	3,5	9,7	2,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,8	49,1	32,1	3,7	3,0	1,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui banheiros para funcionários, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Banheiros para funcionários						Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	Mais de quatro	
<b>Brasil</b>		16,7	50,1	25,5	4,1	2,2	1,4	100,0
	Porto Velho	11,4	65,9	18,2	2,3	0,0	2,3	100,0
	Rio Branco	13,4	70,1	14,9	1,5	0,0	0,0	100,0
	Manaus	26,7	60,0	12,0	1,3	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	8,3	58,3	16,7	8,3	2,8	5,6	100,0
	Belém	11,1	51,4	22,2	5,6	6,9	2,8	100,0
	Macapá	46,9	38,8	6,1	2,0	6,1	0,0	100,0
	Palmas	3,0	60,6	30,3	6,1	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		20,7	58,6	15,2	2,9	1,7	1,0	100,0
	São Luís	8,0	26,0	48,0	8,0	6,0	4,0	100,0
	Teresina	11,0	45,1	29,3	6,1	4,9	3,7	100,0
	Fortaleza	3,3	19,8	53,8	9,9	5,5	7,7	100,0
	Natal	3,8	47,2	39,6	5,7	1,9	1,9	100,0
	João Pessoa	11,9	44,4	39,1	2,0	1,3	1,3	100,0
	Recife	4,3	54,0	31,7	5,0	2,2	2,9	100,0
	Maceió	5,4	51,4	27,0	13,5	2,7	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	25,6	60,5	7,0	2,3	4,7	100,0
	Salvador	1,9	29,2	42,5	9,4	6,6	10,4	100,0
<b>Nordeste</b>		6,1	39,4	40,2	6,5	3,6	4,3	100,0
	Belo Horizonte	0,7	11,6	50,3	17,0	12,2	8,2	100,0
	Vitória	0,0	15,4	53,8	11,5	15,4	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	1,7	17,8	42,0	14,4	10,3	13,8	100,0
	São Paulo	0,9	10,3	59,4	12,0	10,1	7,3	100,0
<b>Sudeste</b>		1,0	12,4	53,6	13,5	10,7	8,8	100,0
	Curitiba	0,0	19,8	66,3	5,9	6,9	1,0	100,0
	Florianópolis	2,0	44,9	42,9	4,1	0,0	6,1	100,0
	Porto Alegre	1,5	52,9	34,5	9,7	0,0	1,5	100,0
<b>Sul</b>		1,1	42,4	44,7	7,9	2,0	2,0	100,0
	Campo Grande	0,0	19,0	77,6	0,0	1,7	1,7	100,0
	Cuiabá	4,7	37,5	48,4	7,8	1,6	0,0	100,0
	Goiânia	4,8	47,6	39,3	4,8	1,2	2,4	100,0
	Distrito Federal	5,6	35,4	43,8	3,5	9,7	2,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,3	36,0	49,1	4,0	4,9	1,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.2.a – Percentual de unidades de saúde que possui consultório clínico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Consultório Clínico						Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	Mais de quatro	
<b>Brasil</b>		3,7	31,9	41,3	10,0	5,7	7,4	100,0
	Rondônia	3,3	29,8	42,9	10,9	7,6	5,5	100,0
	Acre	4,3	49,7	33,5	7,0	2,7	2,7	100,0
	Amazonas	4,1	45,3	35,4	8,0	3,7	3,5	100,0
	Roraima	26,8	42,7	17,8	8,9	1,3	2,5	100,0
	Pará	22,0	45,7	21,7	5,9	2,2	2,5	100,0
	Amapá	25,3	34,8	22,8	7,0	4,4	5,7	100,0
	Tocantins	0,3	19,2	51,9	11,0	12,7	4,8	100,0
<b>Norte</b>		14,8	41,4	29,1	7,4	4,0	3,3	100,0
	Maranhão	3,5	32,8	52,7	6,0	2,4	2,7	100,0
	Piauí	10,0	36,9	44,8	5,3	2,1	0,9	100,0
	Ceará	2,9	20,9	59,5	4,8	5,9	6,1	100,0
	Rio Grande do Norte	5,3	26,0	53,3	6,4	4,2	4,8	100,0
	Paraíba	2,4	19,4	69,0	4,4	3,3	1,5	100,0
	Pernambuco	0,4	13,3	76,3	4,4	3,7	2,0	100,0
	Alagoas	0,4	16,3	67,2	6,7	5,2	4,2	100,0
	Sergipe	2,0	24,6	45,8	6,1	6,6	14,9	100,0
	Bahia	4,2	27,2	54,4	5,3	5,3	3,6	100,0
<b>Nordeste</b>		3,5	24,4	58,8	5,3	4,3	3,7	100,0
	Minas Gerais	3,0	37,9	32,4	13,4	5,7	7,6	100,0
	Espírito Santo	0,8	30,8	44,3	11,5	4,7	7,9	100,0
	Rio de Janeiro	2,5	29,4	37,5	15,1	4,7	10,7	100,0
	São Paulo	0,7	23,7	25,5	18,8	10,4	20,8	100,0
<b>Sudeste</b>		2,0	31,1	31,5	15,5	7,2	12,8	100,0
	Paraná	3,5	49,0	21,8	11,6	6,9	7,1	100,0
	Santa Catarina	1,0	43,0	27,2	12,8	7,5	8,4	100,0
	Rio Grande do Sul	1,2	40,5	28,3	13,2	6,9	9,8	100,0
<b>Sul</b>		2,0	44,4	25,6	12,5	7,1	8,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,1	37,6	37,3	10,1	6,7	6,3	100,0
	Mato Grosso	4,2	33,7	47,4	6,3	6,5	2,0	100,0
	Goiás	2,4	38,6	39,0	10,0	6,1	4,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	9,0	31,0	14,5	2,8	42,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		2,7	35,3	40,8	9,1	6,1	5,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.2.b – Percentual de unidades de saúde que possui consultório clínico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Consultório Clínico						Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	Mais de quatro	
<b>Brasil</b>		3,7	31,9	41,3	10,0	5,7	7,4	100,0
	Porto Velho	0,0	54,5	22,7	9,1	4,5	9,1	100,0
	Rio Branco	7,5	40,3	31,3	10,4	4,5	6,0	100,0
	Manaus	2,2	58,2	24,4	4,4	3,6	7,1	100,0
	Boa Vista	5,6	16,7	30,6	30,6	5,6	11,1	100,0
	Belém	5,5	17,8	35,6	9,6	9,6	21,9	100,0
	Macapá	32,7	22,4	10,2	10,2	10,2	14,3	100,0
	Palmas	0,0	18,2	51,5	9,1	15,2	6,1	100,0
<b>Norte</b>		6,1	41,4	27,5	8,9	6,1	10,1	100,0
	São Luís	2,0	6,0	22,0	26,0	18,0	26,0	100,0
	Teresina	1,2	24,4	34,1	11,0	23,2	6,1	100,0
	Fortaleza	0,0	0,0	4,5	9,0	18,0	68,5	100,0
	Natal	0,0	7,5	15,1	9,4	26,4	41,5	100,0
	João Pessoa	2,6	20,5	58,9	6,6	6,0	5,3	100,0
	Recife	0,7	6,5	30,9	18,0	25,2	18,7	100,0
	Maceió	0,0	2,7	35,1	29,7	10,8	21,6	100,0
	Aracaju	0,0	2,3	2,3	4,7	9,3	81,4	100,0
	Salvador	0,9	11,2	10,3	15,0	24,3	38,3	100,0
<b>Nordeste</b>		1,1	10,8	27,7	13,2	18,1	29,2	100,0
	Belo Horizonte	0,7	0,7	2,7	0,7	3,4	91,8	100,0
	Vitória	0,0	0,0	15,4	7,7	3,8	73,1	100,0
	Rio de Janeiro	1,2	1,8	2,4	10,7	8,3	75,7	100,0
	São Paulo	0,0	2,4	4,9	9,2	12,0	71,5	100,0
<b>Sudeste</b>		0,4	1,8	4,3	7,8	9,3	76,4	100,0
	Curitiba	0,0	2,0	2,0	16,0	34,0	46,0	100,0
	Florianópolis	0,0	6,1	20,4	16,3	12,2	44,9	100,0
	Porto Alegre	0,0	5,9	21,5	18,5	14,6	39,5	100,0
<b>Sul</b>		0,0	4,8	15,8	17,5	19,8	42,1	100,0
	Campo Grande	0,0	6,9	17,2	27,6	13,8	34,5	100,0
	Cuiabá	0,0	21,9	34,4	12,5	28,1	3,1	100,0
	Goiânia	1,2	2,4	15,5	27,4	29,8	23,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	9,0	31,0	14,5	2,8	42,8	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,3	9,4	25,6	19,4	15,7	29,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui consultório odontológico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Consultório odontológico					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		31,6	63,9	3,6	0,7	0,2	100,0
	Rondônia	48,4	48,7	2,5	0,4	0,0	100,0
	Acre	34,6	61,6	2,7	1,1	0,0	100,0
	Amazonas	42,1	55,1	2,6	0,2	0,0	100,0
	Roraima	50,0	48,1	1,9	0,0	0,0	100,0
	Pará	54,6	43,5	1,5	0,2	0,2	100,0
	Amapá	64,6	33,5	1,3	0,6	0,0	100,0
	Tocantins	14,8	67,7	16,2	1,4	0,0	100,0
<b>Norte</b>		47,5	48,9	3,2	0,4	0,1	100,0
	Maranhão	45,1	53,5	1,2	0,1	0,1	100,0
	Piauí	40,7	56,9	2,3	0,2	0,0	100,0
	Ceará	25,2	72,6	1,6	0,3	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	28,8	65,5	4,5	0,7	0,5	100,0
	Paraíba	14,1	83,5	1,6	0,2	0,6	100,0
	Pernambuco	24,6	74,5	0,7	0,1	0,0	100,0
	Alagoas	30,6	65,8	3,0	0,6	0,0	100,0
	Sergipe	42,1	52,3	3,9	1,3	0,4	100,0
	Bahia	34,6	62,2	2,7	0,4	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		31,4	65,9	2,1	0,3	0,2	100,0
	Minas Gerais	39,1	56,8	3,4	0,5	0,1	100,0
	Espírito Santo	32,0	60,8	4,9	1,6	0,8	100,0
	Rio de Janeiro	34,9	60,6	3,2	0,9	0,3	100,0
	São Paulo	23,9	68,9	5,7	1,2	0,3	100,0
<b>Sudeste</b>		32,6	61,9	4,3	0,9	0,3	100,0
	Paraná	30,5	62,8	5,1	1,2	0,3	100,0
	Santa Catarina	19,3	72,7	6,6	1,1	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	21,9	70,9	6,1	0,8	0,3	100,0
<b>Sul</b>		24,6	68,3	5,9	1,0	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	9,3	85,0	5,5	0,0	0,2	100,0
	Mato Grosso	36,8	61,0	2,0	0,1	0,1	100,0
	Goiás	23,7	69,5	5,2	1,4	0,2	100,0
	Distrito Federal	31,2	60,1	3,6	2,2	2,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		25,3	69,5	4,2	0,8	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.3.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui consultório odontológico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Consultório odontológico					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Mais de três	
<b>Brasil</b>		31,6	63,9	3,6	0,7	0,2	100,0
	Porto Velho	9,1	84,1	6,8	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	44,8	50,7	1,5	3,0	0,0	100,0
	Manaus	60,4	34,7	4,4	0,4	0,0	100,0
	Boa Vista	58,3	33,3	8,3	0,0	0,0	100,0
	Belém	57,1	30,0	10,0	0,0	2,9	100,0
	Macapá	63,3	34,7	0,0	2,0	0,0	100,0
	Palmas	6,1	75,8	12,1	6,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		50,4	42,7	5,3	1,1	0,4	100,0
	São Luís	24,0	72,0	4,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	11,0	67,1	20,7	1,2	0,0	100,0
	Fortaleza	4,4	83,3	7,8	3,3	1,1	100,0
	Natal	11,3	66,0	17,0	5,7	0,0	100,0
	João Pessoa	4,6	84,8	4,6	1,3	4,6	100,0
	Recife	19,4	76,3	3,6	0,0	0,7	100,0
	Maceió	8,1	89,2	2,7	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	2,3	86,0	9,3	2,3	0,0	100,0
	Salvador	8,5	64,2	23,6	1,9	1,9	100,0
<b>Nordeste</b>		10,4	76,3	10,3	1,6	1,5	100,0
	Belo Horizonte	6,1	90,5	0,0	3,4	0,0	100,0
	Vitória	7,7	53,8	3,8	26,9	7,7	100,0
	Rio de Janeiro	11,3	58,2	19,8	7,3	3,4	100,0
	São Paulo	18,1	73,0	4,2	4,0	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		13,9	72,3	7,0	5,4	1,4	100,0
	Curitiba	2,0	97,0	0,0	1,0	0,0	100,0
	Florianópolis	0,0	73,5	20,4	6,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	31,1	64,6	1,0	2,4	1,0	100,0
<b>Sul</b>		18,5	75,0	3,4	2,5	0,6	100,0
	Campo Grande	0,0	93,1	5,2	0,0	1,7	100,0
	Cuiabá	93,8	6,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	31,7	40,2	14,6	11,0	2,4	100,0
	Distrito Federal	31,2	60,1	3,6	2,2	2,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		37,7	50,9	5,8	3,5	2,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.4.a – Percentual de unidades de saúde que possui recepção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Recepção					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		13,2	84,7	1,8	0,2	0,1	100,0
	Rondônia	23,3	76,0	0,7	0,0	0,0	100,0
	Acre	7,6	91,9	0,5	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	33,5	66,0	0,6	0,0	0,0	100,0
	Roraima	25,5	73,9	0,6	0,0	0,0	100,0
	Pará	36,8	62,5	0,6	0,1	0,0	100,0
	Amapá	17,7	81,0	1,3	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	6,9	91,1	1,7	0,3	0,0	100,0
<b>Norte</b>		29,2	70,0	0,7	0,1	0,0	100,0
	Maranhão	21,2	78,1	0,6	0,2	0,0	100,0
	Piauí	30,1	69,2	0,6	0,1	0,0	100,0
	Ceará	16,6	82,0	1,0	0,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	38,6	60,5	0,7	0,1	0,1	100,0
	Paraíba	15,4	84,2	0,3	0,1	0,0	100,0
	Pernambuco	6,7	92,3	0,9	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	29,1	70,3	0,4	0,2	0,0	100,0
	Sergipe	14,0	76,1	8,6	1,1	0,2	100,0
	Bahia	14,9	83,4	1,5	0,1	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		18,7	79,9	1,2	0,2	0,0	100,0
	Minas Gerais	6,0	91,5	2,3	0,1	0,0	100,0
	Espírito Santo	10,2	88,6	1,0	0,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	11,0	87,3	1,4	0,3	0,0	100,0
	São Paulo	2,8	92,8	3,8	0,4	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		5,9	91,1	2,6	0,3	0,1	100,0
	Paraná	12,5	85,3	1,9	0,2	0,1	100,0
	Santa Catarina	4,8	92,2	2,7	0,3	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	6,7	90,2	2,4	0,5	0,2	100,0
<b>Sul</b>		8,4	88,8	2,3	0,3	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,0	91,1	1,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	11,0	86,7	2,2	0,0	0,1	100,0
	Goiás	4,9	93,0	2,1	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	8,3	86,1	4,9	0,7	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		7,5	90,3	2,1	0,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.4.b – Percentual de unidades de saúde que possui recepção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Recepção					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		13,2	84,7	1,8	0,2	0,1	100,0
	Porto Velho	34,1	65,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	11,9	88,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	46,7	53,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	16,7	83,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	23,6	72,2	2,8	1,4	0,0	100,0
	Macapá	14,3	85,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	6,1	93,9	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		30,4	69,0	0,4	0,2	0,0	100,0
	São Luís	4,0	90,0	4,0	2,0	0,0	100,0
	Teresina	4,9	92,7	1,2	1,2	0,0	100,0
	Fortaleza	1,1	95,6	2,2	1,1	0,0	100,0
	Natal	22,6	77,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	5,3	94,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	0,7	97,1	2,2	0,0	0,0	100,0
	Maceió	35,1	64,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	2,3	95,3	2,3	0,0	0,0	100,0
	Salvador	4,7	88,8	6,5	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		6,2	91,2	2,1	0,4	0,0	100,0
	Belo Horizonte	1,4	95,9	2,7	0,0	0,0	100,0
	Vitória	0,0	92,3	3,8	3,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	7,4	86,4	4,5	1,7	0,0	100,0
	São Paulo	1,2	94,4	4,2	0,2	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		2,6	92,8	4,0	0,6	0,0	100,0
	Curitiba	2,0	94,0	4,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	0,0	95,9	4,1	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	98,1	1,0	0,0	1,0	100,0
<b>Sul</b>		0,6	96,6	2,3	0,0	0,6	100,0
	Campo Grande	1,7	94,8	3,4	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	7,8	79,7	12,5	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	94,0	6,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	8,3	86,1	4,9	0,7	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,1	88,3	6,3	0,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui sala de acolhimento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de acolhimento					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		74,3	24,3	1,0	0,2	0,1	100,0
	Rondônia	93,4	6,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	77,8	21,6	0,5	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	94,4	5,4	0,2	0,0	0,0	100,0
	Roraima	81,5	17,2	1,3	0,0	0,0	100,0
	Pará	84,2	15,4	0,4	0,0	0,0	100,0
	Amapá	83,4	16,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	65,9	33,4	0,7	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		84,5	15,1	0,4	0,0	0,0	100,0
	Maranhão	94,2	5,7	0,1	0,0	0,0	100,0
	Piauí	96,4	3,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Ceará	81,0	19,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	88,4	11,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	95,2	4,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pernambuco	92,7	7,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	89,2	10,0	0,7	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	79,0	20,3	0,7	0,0	0,0	100,0
	Bahia	90,7	9,1	0,2	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		90,3	9,6	0,1	0,0	0,0	100,0
	Minas Gerais	51,5	45,7	2,0	0,6	0,1	100,0
	Espírito Santo	86,1	13,7	0,1	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	77,3	22,0	0,5	0,1	0,1	100,0
	São Paulo	46,9	49,0	3,0	0,7	0,4	100,0
<b>Sudeste</b>		56,1	41,2	2,0	0,5	0,2	100,0
	Paraná	62,4	35,3	2,1	0,2	0,0	100,0
	Santa Catarina	60,7	36,4	1,8	0,8	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	73,2	25,4	1,2	0,1	0,1	100,0
<b>Sul</b>		65,9	32,0	1,7	0,3	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,2	8,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	83,5	16,0	0,5	0,0	0,0	100,0
	Goiás	68,5	30,8	0,7	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	33,6	51,1	4,6	8,4	2,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		75,8	23,0	0,7	0,4	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui sala de acolhimento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de acolhimento					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		74,3	24,3	1,0	0,2	0,1	100,0
	Porto Velho	95,5	4,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	76,1	22,4	1,5	0,0	0,0	100,0
	Manaus	94,2	5,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	69,4	30,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	61,1	37,5	1,4	0,0	0,0	100,0
	Macapá	77,6	22,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	68,8	31,3	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		82,7	17,0	0,4	0,0	0,0	100,0
	São Luís	72,0	28,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	86,6	13,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	38,5	61,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	69,8	30,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,0	2,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	75,5	24,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	89,2	10,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	76,7	23,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	86,9	11,2	1,9	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		78,5	21,2	0,3	0,0	0,0	100,0
	Belo Horizonte	32,0	58,5	6,1	2,7	0,7	100,0
	Vitória	23,1	73,1	3,8	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	52,0	42,9	4,0	1,1	0,0	100,0
	São Paulo	48,0	49,9	1,6	0,2	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		45,0	50,7	3,1	0,9	0,3	100,0
	Curitiba	12,0	70,0	17,0	1,0	0,0	100,0
	Florianópolis	43,8	54,2	2,1	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	52,9	43,7	3,4	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		40,1	52,5	7,1	0,3	0,0	100,0
	Campo Grande	63,8	36,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	90,3	9,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	77,4	21,4	1,2	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	33,6	51,1	4,6	8,4	2,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		60,3	33,4	2,1	3,3	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.6.a – Percentual de unidades de saúde que possui sala de curativo, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de curativo					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		40,8	58,8	0,4	0,0	0,0	100,0
	Rondônia	72,0	28,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	34,1	65,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	57,6	42,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	61,8	38,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	37,7	62,2	0,1	0,0	0,1	100,0
	Amapá	28,5	70,9	0,6	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	29,2	70,8	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		43,7	56,2	0,1	0,0	0,0	100,0
	Maranhão	49,4	50,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Piauí	75,2	24,7	0,1	0,0	0,0	100,0
	Ceará	58,5	41,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	44,5	55,3	0,2	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	65,1	34,7	0,1	0,0	0,0	100,0
	Pernambuco	38,2	61,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	57,2	42,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	32,2	67,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Bahia	37,0	62,6	0,3	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		49,3	50,6	0,1	0,0	0,0	100,0
	Minas Gerais	25,8	73,8	0,3	0,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	38,2	61,7	0,1	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	33,4	65,4	1,1	0,1	0,0	100,0
	São Paulo	26,0	72,9	0,9	0,1	0,1	100,0
<b>Sudeste</b>		27,8	71,4	0,6	0,0	0,1	100,0
	Paraná	40,9	58,8	0,3	0,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	39,1	60,5	0,4	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	55,2	43,8	0,9	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		45,7	53,8	0,6	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,5	41,5	1,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	41,1	58,6	0,1	0,0	0,1	100,0
	Goiás	30,0	69,7	0,2	0,0	0,2	100,0
	Distrito Federal	14,0	86,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		37,9	61,7	0,3	0,0	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.6.b – Percentual de unidades de saúde que possui sala de curativo, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de curativo					Total
		Nenhuma	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		40,8	58,8	0,4	0,0	0,0	100,0
	Porto Velho	68,2	31,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	23,9	76,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	70,7	29,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	61,1	38,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	53,4	45,2	0,0	0,0	1,4	100,0
	Macapá	32,7	65,3	2,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	30,3	69,7	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		55,4	44,2	0,2	0,0	0,2	100,0
	São Luís	10,0	90,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	34,1	65,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	7,7	92,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	18,9	81,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	43,0	57,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	9,4	90,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	54,1	45,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	13,1	86,0	0,9	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		21,5	78,4	0,1	0,0	0,0	100,0
	Belo Horizonte	4,8	94,6	0,7	0,0	0,0	100,0
	Vitória	11,5	84,6	3,8	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	11,2	87,7	0,6	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	5,6	94,1	0,0	0,0	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		6,9	92,4	0,4	0,1	0,1	100,0
	Curitiba	3,0	97,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	8,2	89,8	2,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	17,0	82,5	0,5	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		11,8	87,6	0,6	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	6,9	86,2	6,9	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	73,4	0,0	0,0	1,6	100,0
	Goiânia	56,0	44,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	14,0	86,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		24,9	73,6	1,1	0,0	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Farmácia					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		41,4	58,4	0,2	0,0	0,0	100,0
	Rondônia	44,7	55,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	20,0	80,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	31,8	68,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	36,5	63,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	39,9	59,9	0,2	0,0	0,0	100,0
	Amapá	44,9	55,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	48,3	50,7	1,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		38,7	61,2	0,2	0,0	0,0	100,0
	Maranhão	47,9	52,0	0,2	0,0	0,0	100,0
	Piauí	66,5	33,3	0,2	0,0	0,0	100,0
	Ceará	22,5	77,2	0,1	0,0	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	60,8	39,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	51,6	48,3	0,1	0,0	0,0	100,0
	Pernambuco	14,4	85,5	0,1	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	37,5	62,3	0,2	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	56,6	43,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Bahia	33,3	66,5	0,2	0,0	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		38,8	61,0	0,1	0,0	0,0	100,0
	Minas Gerais	57,7	42,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	49,4	50,5	0,1	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	42,6	57,0	0,3	0,1	0,0	100,0
	São Paulo	29,7	69,9	0,3	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		44,9	54,9	0,2	0,0	0,0	100,0
	Paraná	42,7	57,0	0,4	0,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	27,7	72,1	0,2	0,0	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	53,7	46,1	0,2	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		42,9	56,8	0,3	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	50,6	49,2	0,2	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	49,2	50,7	0,1	0,0	0,0	100,0
	Goiás	32,3	67,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	14,7	83,9	0,7	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,0	59,8	0,1	0,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.3.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Farmácia					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		41,4	58,4	0,2	0,0	0,0	100,0
	Porto Velho	6,8	93,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	9,0	91,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	26,7	73,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	13,9	86,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	19,2	80,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	36,7	63,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	90,9	9,1	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		25,8	74,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	2,0	96,0	2,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	7,3	92,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	2,2	97,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	1,9	98,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	23,2	76,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	25,9	74,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	5,4	94,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	2,3	97,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	2,8	95,3	0,9	0,9	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		11,6	88,0	0,3	0,1	0,0	100,0
	Belo Horizonte	0,7	99,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Vitória	3,8	96,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	1,7	97,2	1,1	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	3,5	95,8	0,5	0,0	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		2,6	96,8	0,5	0,0	0,1	100,0
	Curitiba	0,0	93,1	6,9	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	2,0	98,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	48,5	51,5	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		28,4	69,7	2,0	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	3,4	96,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	3,1	96,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	34,9	65,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	14,7	83,9	0,7	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		15,5	83,9	0,3	0,0	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.8.a – Percentual de unidades de saúde que possui sala de espera, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de espera					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		10,0	83,4	5,2	1,1	0,4	100,0
	Rondônia	25,1	73,1	1,8	0,0	0,0	100,0
	Acre	7,0	91,4	1,6	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	27,0	70,8	2,0	0,2	0,0	100,0
	Roraima	38,2	59,9	1,9	0,0	0,0	100,0
	Pará	38,5	60,0	1,2	0,2	0,1	100,0
	Amapá	24,1	74,7	1,3	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	8,2	84,5	5,5	1,4	0,3	100,0
<b>Norte</b>		30,1	67,7	1,9	0,2	0,1	100,0
	Maranhão	16,4	80,5	2,7	0,3	0,1	100,0
	Piauí	14,9	82,8	2,0	0,2	0,1	100,0
	Ceará	13,7	81,2	3,7	1,2	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	9,8	86,9	2,5	0,6	0,3	100,0
	Paraíba	7,6	90,8	1,4	0,1	0,1	100,0
	Pernambuco	1,7	94,0	3,6	0,5	0,0	100,0
	Alagoas	4,1	88,0	6,9	0,7	0,2	100,0
	Sergipe	5,0	83,1	10,3	1,1	0,6	100,0
	Bahia	11,0	85,0	3,3	0,4	0,2	100,0
<b>Nordeste</b>		10,1	85,8	3,4	0,5	0,2	100,0
	Minas Gerais	9,1	86,3	3,9	0,6	0,1	100,0
	Espírito Santo	20,4	75,7	3,2	0,5	0,1	100,0
	Rio de Janeiro	7,6	87,5	3,4	1,1	0,4	100,0
	São Paulo	3,6	78,2	12,5	4,1	1,5	100,0
<b>Sudeste</b>		7,7	82,9	6,8	1,9	0,6	100,0
	Paraná	4,4	88,7	5,4	1,1	0,4	100,0
	Santa Catarina	3,5	81,7	10,9	2,9	1,0	100,0
	Rio Grande do Sul	1,9	84,8	11,0	1,8	0,5	100,0
<b>Sul</b>		3,3	85,5	8,8	1,8	0,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,9	77,0	4,8	1,1	0,2	100,0
	Mato Grosso	13,8	84,2	1,8	0,0	0,1	100,0
	Goiás	7,2	90,4	2,1	0,3	0,0	100,0
	Distrito Federal	3,6	89,9	5,1	1,4	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,9	85,9	2,7	0,4	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.8.b – Percentual de unidades de saúde que possui sala de espera, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de espera					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		10,0	83,4	5,2	1,1	0,4	100,0
	Porto Velho	25,0	70,5	4,5	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	6,0	91,0	3,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	24,0	73,3	2,2	0,4	0,0	100,0
	Boa Vista	27,8	69,4	2,8	0,0	0,0	100,0
	Belém	17,8	75,3	5,5	1,4	0,0	100,0
	Macapá	14,3	83,7	2,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	12,1	78,8	9,1	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		19,5	76,7	3,4	0,4	0,0	100,0
	São Luís	8,0	84,0	4,0	2,0	2,0	100,0
	Teresina	4,9	84,1	8,5	1,2	1,2	100,0
	Fortaleza	9,0	76,4	5,6	7,9	1,1	100,0
	Natal	7,5	83,0	7,5	1,9	0,0	100,0
	João Pessoa	2,6	93,4	4,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	2,2	89,2	7,9	0,7	0,0	100,0
	Maceió	2,7	83,8	10,8	0,0	2,7	100,0
	Aracaju	0,0	93,0	7,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	1,9	73,6	16,0	6,6	1,9	100,0
<b>Nordeste</b>		4,0	84,9	7,9	2,4	0,8	100,0
	Belo Horizonte	4,1	82,2	11,0	1,4	1,4	100,0
	Vitória	8,0	76,0	12,0	4,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	5,3	63,2	18,7	8,8	4,1	100,0
	São Paulo	0,7	61,3	26,4	9,0	2,6	100,0
<b>Sudeste</b>		2,6	66,2	21,3	7,3	2,6	100,0
	Curitiba	0,0	71,0	26,0	2,0	1,0	100,0
	Florianópolis	4,1	53,1	16,3	22,4	4,1	100,0
	Porto Alegre	0,5	82,8	13,3	3,0	0,5	100,0
<b>Sul</b>		0,9	75,3	17,3	5,4	1,1	100,0
	Campo Grande	3,4	87,9	5,2	3,4	0,0	100,0
	Cuiabá	4,7	92,2	3,1	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	6,0	88,1	6,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	3,6	89,9	5,1	1,4	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		4,4	89,5	4,9	1,2	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.9.a – Percentual da capacidade instalada da sala de espera para pessoas sentadas segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Caso tenha pelo menos uma sala de espera, qual a capacidade instalada da sala de espera para pessoas sentadas?					Total
		Nenhum	De 1 a 10	De 11 a 30	De 30 a 50	Mais de 50	
<b>Brasil</b>		0,7	24,2	59,8	11,1	4,2	100,0
	Rondônia	3,4	26,3	55,6	11,7	2,9	100,0
	Acre	0,0	24,4	55,8	16,9	2,9	100,0
	Amazonas	1,3	42,6	41,3	11,0	3,8	100,0
	Roraima	5,2	46,9	38,5	6,3	3,1	100,0
	Pará	1,2	30,1	57,6	9,5	1,6	100,0
	Amapá	2,5	53,3	32,5	7,5	4,2	100,0
	Tocantins	0,4	11,0	71,5	14,4	2,7	100,0
<b>Norte</b>		1,5	31,2	53,9	10,9	2,6	100,0
	Maranhão	0,5	33,6	58,8	5,8	1,2	100,0
	Piauí	1,3	30,2	58,2	8,5	1,8	100,0
	Ceará	0,2	13,5	65,6	16,3	4,4	100,0
	Rio Grande do Norte	0,5	26,6	60,8	8,5	3,6	100,0
	Paraíba	0,5	27,9	65,2	4,8	1,5	100,0
	Pernambuco	0,3	20,6	69,0	8,8	1,4	100,0
	Alagoas	0,6	16,7	64,9	13,8	4,0	100,0
	Sergipe	0,2	24,1	49,7	13,1	12,9	100,0
	Bahia	1,1	29,9	59,6	7,4	2,0	100,0
<b>Nordeste</b>		0,6	25,3	62,2	9,2	2,7	100,0
	Minas Gerais	0,4	25,0	63,2	9,2	2,2	100,0
	Espírito Santo	0,0	42,9	44,7	9,1	3,3	100,0
	Rio de Janeiro	0,4	34,8	53,9	7,1	3,8	100,0
	São Paulo	0,7	11,5	52,7	21,9	13,1	100,0
<b>Sudeste</b>		0,5	22,5	56,9	13,6	6,5	100,0
	Paraná	0,5	25,5	58,0	11,5	4,5	100,0
	Santa Catarina	0,3	22,3	61,3	11,7	4,3	100,0
	Rio Grande do Sul	0,5	21,7	63,5	10,7	3,6	100,0
<b>Sul</b>		0,4	23,3	60,9	11,2	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,6	12,9	54,7	19,0	10,8	100,0
	Mato Grosso	0,7	30,6	59,1	8,1	1,4	100,0
	Goiás	0,7	20,8	68,0	8,6	1,9	100,0
	Distrito Federal	6,7	13,4	53,8	13,4	12,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,3	21,9	62,3	10,6	3,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.9.b – Percentual da capacidade instalada da sala de espera para pessoas sentadas segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Caso tenha pelo menos uma sala de espera, qual a capacidade instalada da sala de espera para pessoas sentadas?					Total
		Nenhum	De 1 a 10	De 11 a 30	De 30 a 50	Mais de 50	
<b>Brasil</b>		0,7	24,2	59,8	11,1	4,2	100,0
	Porto Velho	6,1	24,2	54,5	9,1	6,1	100,0
	Rio Branco	0,0	33,3	46,0	14,3	6,3	100,0
	Manaus	0,6	64,9	20,2	7,7	6,5	100,0
	Boa Vista	4,0	12,0	56,0	16,0	12,0	100,0
	Belém	0,0	18,3	61,7	13,3	6,7	100,0
	Macapá	2,4	52,4	26,2	9,5	9,5	100,0
	Palmas	0,0	17,2	62,1	17,2	3,4	100,0
<b>Norte</b>		1,2	42,6	38,3	11,0	6,9	100,0
	São Luís	0,0	17,4	65,2	13,0	4,3	100,0
	Teresina	0,0	12,8	52,6	23,1	11,5	100,0
	Fortaleza	0,0	2,6	43,6	29,5	24,4	100,0
	Natal	0,0	8,3	39,6	29,2	22,9	100,0
	João Pessoa	0,0	29,5	54,8	6,2	9,6	100,0
	Recife	0,0	7,5	64,9	19,4	8,2	100,0
	Maceió	0,0	5,6	58,3	27,8	8,3	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	23,3	34,9	41,9	100,0
	Salvador	0,0	3,8	62,5	23,1	10,6	100,0
<b>Nordeste</b>		0,0	11,6	54,3	20,3	13,7	100,0
	Belo Horizonte	0,7	4,3	34,5	45,3	15,1	100,0
	Vitória	0,0	9,1	45,5	31,8	13,6	100,0
	Rio de Janeiro	2,1	4,9	37,3	24,6	31,0	100,0
	São Paulo	1,5	3,5	32,5	32,5	30,0	100,0
<b>Sudeste</b>		1,4	4,1	34,3	33,4	26,7	100,0
	Curitiba	0,0	4,0	26,3	54,5	15,2	100,0
	Florianópolis	0,0	10,6	66,0	14,9	8,5	100,0
	Porto Alegre	0,0	17,3	73,3	5,0	4,5	100,0
<b>Sul</b>		0,0	12,6	58,9	20,4	8,0	100,0
	Campo Grande	0,0	2,2	21,7	32,6	43,5	100,0
	Cuiabá	0,0	13,1	77,0	9,8	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	7,7	65,4	20,5	6,4	100,0
	Distrito Federal	6,7	13,4	53,8	13,4	12,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		2,6	10,2	56,6	17,4	13,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.10.a – Percentual de unidades de saúde que possui sala de estocagem de medicamentos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de estocagem de medicamentos					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		83,2	16,4	0,3	0,1	0,0	100,0
	Rondônia	87,5	12,1	0,4	0,0	0,0	100,0
	Acre	85,9	14,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	87,3	12,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	78,3	21,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	88,8	11,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amapá	84,8	15,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		86,8	13,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maranhão	89,3	10,6	0,0	0,1	0,0	100,0
	Piauí	93,5	6,5	0,1	0,0	0,0	100,0
	Ceará	91,6	8,3	0,1	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	95,6	4,2	0,1	0,1	0,0	100,0
	Paraíba	95,8	4,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pernambuco	94,9	5,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	92,3	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	91,0	8,8	0,2	0,0	0,0	100,0
	Bahia	90,0	9,8	0,2	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		92,2	7,6	0,1	0,0	0,0	100,0
	Minas Gerais	79,2	20,4	0,3	0,1	0,0	100,0
	Espírito Santo	86,0	14,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	74,9	24,6	0,4	0,1	0,1	100,0
	São Paulo	69,2	29,9	0,7	0,2	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		75,4	24,0	0,4	0,1	0,0	100,0
	Paraná	78,0	21,3	0,6	0,1	0,0	100,0
	Santa Catarina	78,1	21,5	0,3	0,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	71,5	27,9	0,4	0,1	0,0	100,0
<b>Sul</b>		75,7	23,8	0,5	0,1	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,5	9,9	0,6	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	86,1	13,7	0,1	0,0	0,1	100,0
	Goiás	79,0	20,9	0,1	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	51,9	45,2	0,7	0,0	2,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		81,9	17,8	0,2	0,0	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.10.b – Percentual de unidades de saúde que possui sala de estocagem de medicamentos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de estocagem de medicamentos					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		83,2	16,4	0,3	0,1	0,0	100,0
	Porto Velho	72,7	27,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	73,1	26,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	84,0	16,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	91,7	8,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	61,1	38,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	79,6	20,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	78,8	21,2	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		78,3	21,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	79,3	20,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	70,3	27,5	2,2	0,0	0,0	100,0
	Natal	86,8	13,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	94,7	5,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	86,2	13,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	97,3	2,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	95,2	4,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	83,2	15,9	0,9	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		83,5	16,1	0,4	0,0	0,0	100,0
	Belo Horizonte	62,6	36,1	1,4	0,0	0,0	100,0
	Vitória	23,1	76,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	22,9	72,6	3,4	0,6	0,6	100,0
	São Paulo	32,5	64,5	2,6	0,5	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		35,6	61,4	2,4	0,4	0,1	100,0
	Curitiba	15,8	84,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	54,2	45,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	45,1	54,9	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		38,0	62,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	70,7	29,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	85,9	14,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	77,1	22,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	51,9	45,2	0,7	0,0	2,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		67,6	31,2	0,3	0,0	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.11.a – Percentual de unidades de saúde que possui sala de esterilização e estocagem de material esterilizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de esterilização e estocagem de material esterilizado					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		66,1	33,7	0,2	0,0	0,0	100,0
	Rondônia	90,5	9,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	80,5	18,9	0,5	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	85,9	13,9	0,0	0,2	0,0	100,0
	Roraima	90,4	9,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	88,7	11,1	0,1	0,1	0,0	100,0
	Amapá	77,8	22,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	52,6	47,4	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		84,2	15,7	0,1	0,1	0,0	100,0
	Maranhão	89,0	11,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Piauí	87,5	12,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Ceará	66,1	33,6	0,2	0,0	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	75,7	24,2	0,1	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	76,5	23,3	0,1	0,0	0,0	100,0
	Pernambuco	82,8	17,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	76,0	24,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	67,6	32,0	0,0	0,0	0,4	100,0
	Bahia	55,1	44,6	0,2	0,0	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		72,8	27,1	0,1	0,0	0,0	100,0
	Minas Gerais	59,2	40,6	0,2	0,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	74,3	25,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	80,5	19,2	0,2	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	53,9	45,9	0,1	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		61,6	38,2	0,2	0,0	0,0	100,0
	Paraná	57,9	41,7	0,3	0,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	47,5	52,0	0,4	0,0	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	53,1	46,5	0,4	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		53,5	46,1	0,4	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,4	42,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	58,2	41,6	0,1	0,0	0,0	100,0
	Goiás	58,8	41,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	47,8	51,5	0,7	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		57,8	42,1	0,1	0,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.3.11.b – Percentual de unidades de saúde que possui sala de esterilização e estocagem de material esterilizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de esterilização e estocagem de material esterilizado					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		66,1	33,7	0,2	0,0	100,0	100,0
	Porto Velho	86,4	13,6	0,0	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	71,6	26,9	1,5	0,0	100,0	100,0
	Manaus	80,4	19,6	0,0	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	88,9	11,1	0,0	0,0	100,0	100,0
	Belém	63,9	33,3	2,8	0,0	100,0	100,0
	Macapá	65,3	34,7	0,0	0,0	100,0	100,0
	Palmas	30,3	69,7	0,0	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		73,6	25,9	0,6	0,0	100,0	100,0
	São Luís	66,0	34,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Teresina	51,2	48,8	0,0	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	11,0	86,8	1,1	1,1	100,0	100,0
	Natal	56,6	41,5	1,9	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	68,2	31,1	0,7	0,0	100,0	100,0
	Recife	23,7	76,3	0,0	0,0	100,0	100,0
	Maceió	56,8	43,2	0,0	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	14,0	86,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Salvador	20,6	77,6	1,9	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		39,8	59,4	0,7	0,1	100,0	100,0
	Belo Horizonte	58,5	40,8	0,7	0,0	100,0	100,0
	Vitória	7,7	92,3	0,0	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	13,4	84,9	1,7	0,0	100,0	100,0
	São Paulo	8,7	91,3	0,0	0,0	100,0	100,0
<b>Sudeste</b>		19,1	80,4	0,5	0,0	100,0	100,0
	Curitiba	3,0	95,0	2,0	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	8,2	89,8	2,0	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	31,6	68,0	0,5	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		20,2	78,7	1,1	0,0	100,0	100,0
	Campo Grande	32,8	67,2	0,0	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	40,6	59,4	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	45,8	54,2	0,0	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	47,8	51,5	0,7	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		43,4	56,3	0,3	0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.12.a – Percentual de unidades de saúde que possui sala de lavagem/descontaminação (sala de utilidades), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de lavagem/descontaminação (sala de utilidades)					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		76,1	23,8	0,1	0,0	0,0	100,0
	Rondônia	88,0	12,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	91,4	8,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	94,2	5,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	89,8	10,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	92,6	7,3	0,1	0,1	0,0	100,0
	Amapá	89,2	10,1	0,6	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	73,4	26,2	0,3	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,4	9,5	0,1	0,0	0,0	100,0
	Maranhão	92,3	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Piauí	94,0	5,9	0,1	0,0	0,0	100,0
	Ceará	75,4	24,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	85,9	14,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	91,3	8,5	0,1	0,0	0,1	100,0
	Pernambuco	91,6	8,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	87,7	12,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	87,5	12,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Bahia	72,9	26,9	0,1	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		84,2	15,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Minas Gerais	62,6	37,2	0,1	0,0	0,1	100,0
	Espírito Santo	82,3	17,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	88,4	11,6	0,1	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	64,4	35,5	0,1	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		68,5	31,4	0,1	0,0	0,0	100,0
	Paraná	65,3	34,6	0,1	0,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	68,0	32,0	0,1	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	68,4	31,4	0,1	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		67,1	32,8	0,1	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	74,5	25,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	71,1	28,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiás	69,6	30,4	0,1	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	48,2	51,1	0,0	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		69,9	30,0	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.12.b – Percentual de unidades de saúde que possui sala de lavagem/descontaminação (sala de utilidades), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de lavagem/descontaminação (sala de utilidades)					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		76,1	23,8	0,1	0,0	0,0	100,0
	Porto Velho	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	88,1	11,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	96,9	3,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	86,3	12,3	0,0	1,4	0,0	100,0
	Macapá	91,8	8,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	54,5	45,5	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		87,9	12,0	0,0	0,2	0,0	100,0
	São Luís	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	86,6	13,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	37,4	62,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	47,2	52,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	84,8	14,6	0,0	0,0	0,7	100,0
	Recife	58,3	41,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	73,0	27,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	62,8	37,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	31,8	68,2	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		62,0	37,8	0,0	0,0	0,1	100,0
	Belo Horizonte	42,2	56,5	1,4	0,0	0,0	100,0
	Vitória	30,8	69,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	35,8	64,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	31,4	68,6	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		34,4	65,3	0,3	0,0	0,0	100,0
	Curitiba	8,9	91,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	26,5	71,4	2,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	46,6	53,4	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		33,1	66,6	0,3	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	36,2	63,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	65,6	34,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	55,4	44,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	48,2	51,1	0,0	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		51,2	48,5	0,0	0,0	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.13.a – Percentual de unidades de saúde que possui sala de procedimento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de procedimento					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		53,2	45,8	0,8	0,2	0,1	100,0
	Rondônia	50,2	49,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	49,7	48,1	1,6	0,5	0,0	100,0
	Amazonas	65,1	34,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	56,7	43,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	71,6	28,3	0,2	0,0	0,0	100,0
	Amapá	49,4	50,0	0,6	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	54,1	45,5	0,3	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		64,0	35,7	0,2	0,0	0,0	100,0
	Maranhão	69,2	30,6	0,2	0,0	0,0	100,0
	Piauí	60,4	39,5	0,1	0,0	0,0	100,0
	Ceará	46,8	52,8	0,3	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	69,0	30,4	0,5	0,1	0,0	100,0
	Paraíba	58,5	40,9	0,4	0,0	0,2	100,0
	Pernambuco	64,3	35,5	0,1	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	47,2	50,6	1,6	0,5	0,1	100,0
	Sergipe	76,7	22,8	0,0	0,4	0,2	100,0
	Bahia	56,3	43,3	0,3	0,0	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		59,5	40,1	0,3	0,1	0,1	100,0
	Minas Gerais	53,0	45,8	1,0	0,2	0,0	100,0
	Espírito Santo	63,7	36,1	0,1	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	59,3	39,4	1,1	0,2	0,0	100,0
	São Paulo	35,7	62,0	1,6	0,5	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		48,5	49,9	1,2	0,3	0,1	100,0
	Paraná	54,9	44,5	0,5	0,1	0,0	100,0
	Santa Catarina	45,8	52,9	1,2	0,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	36,3	62,7	0,8	0,1	0,1	100,0
<b>Sul</b>		45,8	53,3	0,8	0,1	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	24,1	66,2	7,8	1,9	0,0	100,0
	Mato Grosso	48,6	49,7	1,6	0,1	0,0	100,0
	Goiás	51,4	47,9	0,3	0,2	0,2	100,0
	Distrito Federal	37,6	59,4	1,5	1,5	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		44,5	52,6	2,2	0,6	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.13.b – Percentual de unidades de saúde que possui sala de procedimento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de procedimento					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		53,2	45,8	0,8	0,2	0,1	100,0
	Porto Velho	22,7	77,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	53,7	43,3	1,5	1,5	0,0	100,0
	Manaus	69,8	30,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	63,9	36,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	62,5	37,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	49,0	49,0	2,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	36,4	60,6	3,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		58,4	40,9	0,6	0,2	0,0	100,0
	São Luís	66,0	34,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	47,6	52,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	56,7	41,1	1,1	0,0	1,1	100,0
	Natal	52,8	43,4	3,8	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	78,8	19,9	0,7	0,0	0,7	100,0
	Recife	67,6	32,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	21,6	73,0	2,7	2,7	0,0	100,0
	Aracaju	72,1	25,6	0,0	2,3	0,0	100,0
	Salvador	33,6	66,4	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		58,4	40,4	0,7	0,3	0,3	100,0
	Belo Horizonte	32,7	63,3	4,1	0,0	0,0	100,0
	Vitória	42,3	57,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	10,1	84,3	4,5	1,1	0,0	100,0
	São Paulo	11,0	83,8	3,7	0,7	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		15,9	79,2	3,9	0,6	0,4	100,0
	Curitiba	27,7	70,3	1,0	1,0	0,0	100,0
	Florianópolis	30,6	65,3	2,0	2,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	47,6	50,5	0,5	1,0	0,5	100,0
<b>Sul</b>		39,6	58,1	0,8	1,1	0,3	100,0
	Campo Grande	12,1	82,8	3,4	1,7	0,0	100,0
	Cuiabá	54,7	39,1	6,3	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	51,2	47,6	0,0	1,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	37,6	59,4	1,5	1,5	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		39,8	56,6	2,4	1,2	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.14.a – Percentual de unidades de saúde que possui sala de nebulização, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de nebulização			Total
		Nenhum	Um	Dois	
<b>Brasil</b>		75,6	24,3	0,1	100,0
	Rondônia	88,4	11,3	0,4	100,0
	Acre	83,2	16,8	0,0	100,0
	Amazonas	78,6	21,4	0,0	100,0
	Roraima	89,2	10,8	0,0	100,0
	Pará	91,3	8,7	0,0	100,0
	Amapá	86,7	13,3	0,0	100,0
	Tocantins	84,5	15,5	0,0	100,0
<b>Norte</b>		87,5	12,4	0,0	100,0
	Maranhão	89,8	10,2	0,0	100,0
	Piauí	93,3	6,7	0,0	100,0
	Ceará	76,3	23,7	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	91,6	8,4	0,0	100,0
	Paraíba	83,8	16,2	0,0	100,0
	Pernambuco	83,6	16,4	0,0	100,0
	Alagoas	84,8	15,2	0,0	100,0
	Sergipe	67,6	32,4	0,0	100,0
	Bahia	88,8	11,1	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		85,6	14,4	0,0	100,0
	Minas Gerais	73,1	26,7	0,1	100,0
	Espírito Santo	77,7	22,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	86,9	12,9	0,2	100,0
	São Paulo	40,9	58,6	0,6	100,0
<b>Sudeste</b>		64,1	35,6	0,2	100,0
	Paraná	60,5	39,2	0,3	100,0
	Santa Catarina	74,8	25,2	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	82,6	17,4	0,0	100,0
<b>Sul</b>		72,1	27,7	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	65,5	34,1	0,4	100,0
	Mato Grosso	71,8	28,2	0,0	100,0
	Goiás	64,0	35,9	0,1	100,0
	Distrito Federal	41,3	58,7	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		65,5	34,4	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.14.b – Percentual de unidades de saúde que possui sala de nebulização, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de nebulização			Total
		Nenhum	Um	Dois	
<b>Brasil</b>		75,6	24,3	0,1	100,0
	Porto Velho	88,6	9,1	2,3	100,0
	Rio Branco	71,6	28,4	0,0	100,0
	Manaus	65,8	34,2	0,0	100,0
	Boa Vista	72,2	27,8	0,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	0,0	100,0
	Macapá	83,7	16,3	0,0	100,0
	Palmas	78,8	21,2	0,0	100,0
<b>Norte</b>		74,3	25,5	0,2	100,0
	São Luís	38,0	62,0	0,0	100,0
	Teresina	74,4	25,6	0,0	100,0
	Fortaleza	23,1	76,9	0,0	100,0
	Natal	69,8	30,2	0,0	100,0
	João Pessoa	68,9	31,1	0,0	100,0
	Recife	66,2	33,8	0,0	100,0
	Maceió	83,8	16,2	0,0	100,0
	Aracaju	11,6	88,4	0,0	100,0
	Salvador	85,0	15,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		61,2	38,8	0,0	100,0
	Belo Horizonte	82,9	15,1	2,1	100,0
	Vitória	46,2	53,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	79,3	19,0	1,7	100,0
	São Paulo	23,0	76,5	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		48,0	51,0	1,0	100,0
	Curitiba	3,0	96,0	1,0	100,0
	Florianópolis	46,9	53,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	67,0	33,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		46,1	53,7	0,3	100,0
	Campo Grande	10,3	89,7	0,0	100,0
	Cuiabá	37,5	62,5	0,0	100,0
	Goiânia	94,0	6,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	41,3	58,7	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		48,1	51,9	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.15.a – Percentual de unidades de saúde que possui sala de vacina, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de vacina				Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	
<b>Brasil</b>		34,4	65,4	0,1	0,0	100,0
	Rondônia	54,5	45,5	0,0	0,0	100,0
	Acre	18,9	81,1	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	53,0	47,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	68,2	31,8	0,0	0,0	100,0
	Pará	48,4	51,5	0,1	0,0	100,0
	Amapá	63,3	36,7	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	15,8	84,2	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		46,7	53,2	0,0	0,0	100,0
	Maranhão	47,8	52,2	0,0	0,0	100,0
	Piauí	66,9	33,0	0,0	0,1	100,0
	Ceará	23,6	76,3	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	50,5	49,5	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	38,8	61,1	0,0	0,1	100,0
	Pernambuco	9,4	90,4	0,0	0,1	100,0
	Alagoas	30,2	69,8	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	57,0	42,8	0,0	0,2	100,0
	Bahia	29,8	70,1	0,2	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		35,1	64,8	0,1	0,0	100,0
	Minas Gerais	38,3	61,5	0,1	0,0	100,0
	Espírito Santo	51,7	48,3	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	32,1	67,3	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	22,4	77,5	0,1	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		32,6	67,2	0,2	0,0	100,0
	Paraná	36,7	63,0	0,2	0,1	100,0
	Santa Catarina	33,0	67,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	28,4	71,4	0,2	0,0	100,0
<b>Sul</b>		32,7	67,1	0,1	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	29,5	70,2	0,4	0,0	100,0
	Mato Grosso	27,8	72,0	0,0	0,1	100,0
	Goiás	26,6	73,3	0,1	0,0	100,0
	Distrito Federal	42,3	56,3	1,4	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		28,3	71,4	0,2	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.3.15.b – Percentual de unidades de saúde que possui sala de vacina, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de vacina			Total
		Nenhum	Um	Dois	
<b>Brasil</b>		34,4	65,4	0,1	100,0
	Porto Velho	25,0	75,0	0,0	100,0
	Rio Branco	11,9	88,1	0,0	100,0
	Manaus	61,8	38,2	0,0	100,0
	Boa Vista	27,8	72,2	0,0	100,0
	Belém	38,9	61,1	0,0	100,0
	Macapá	53,1	46,9	0,0	100,0
	Palmas	12,1	87,9	0,0	100,0
<b>Norte</b>		43,0	57,0	0,0	100,0
	São Luís	4,0	96,0	0,0	100,0
	Teresina	24,4	75,6	0,0	100,0
	Fortaleza	1,1	97,8	1,1	100,0
	Natal	3,8	96,2	0,0	100,0
	João Pessoa	11,9	87,4	0,7	100,0
	Recife	5,8	94,2	0,0	100,0
	Maceió	5,4	94,6	0,0	100,0
	Aracaju	2,3	97,7	0,0	100,0
	Salvador	1,9	97,2	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		7,4	92,2	0,4	100,0
	Belo Horizonte	8,8	91,2	0,0	100,0
	Vitória	11,5	88,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	6,1	89,9	3,9	100,0
	São Paulo	0,9	99,1	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		4,0	95,1	0,9	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	12,2	87,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	4,9	95,1	0,0	100,0
<b>Sul</b>		4,5	95,5	0,0	100,0
	Campo Grande	5,2	94,8	0,0	100,0
	Cuiabá	3,1	96,9	0,0	100,0
	Goiânia	28,9	71,1	0,0	100,0
	Distrito Federal	42,3	56,3	1,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		25,6	73,8	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.16.a – Percentual de unidades de saúde que possui sala de observação, segundo as regiões, unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de observação					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		84,1	14,2	1,4	0,3	0,1	100,0
	Rondônia	76,7	19,3	3,6	0,4	0,0	100,0
	Acre	91,4	8,1	0,5	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	95,2	4,5	0,4	0,0	0,0	100,0
	Roraima	89,2	10,2	0,6	0,0	0,0	100,0
	Pará	87,7	11,5	0,4	0,3	0,1	100,0
	Amapá	62,0	36,1	1,9	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	78,0	16,8	5,2	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		86,2	12,4	1,2	0,2	0,0	100,0
	Maranhão	91,7	7,3	0,9	0,1	0,1	100,0
	Piauí	93,0	4,7	1,9	0,3	0,1	100,0
	Ceará	86,8	12,8	0,2	0,0	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	93,7	4,5	1,2	0,6	0,0	100,0
	Paraíba	85,4	11,4	2,5	0,6	0,1	100,0
	Pernambuco	94,8	4,8	0,3	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	89,7	9,7	0,4	0,1	0,1	100,0
	Sergipe	83,5	14,5	1,3	0,7	0,0	100,0
	Bahia	87,9	11,3	0,6	0,1	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		89,8	9,1	0,9	0,2	0,1	100,0
	Minas Gerais	74,6	22,9	2,0	0,5	0,1	100,0
	Espírito Santo	93,1	6,6	0,3	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,1	10,2	0,4	0,2	0,0	100,0
	São Paulo	77,2	19,8	2,6	0,2	0,1	100,0
<b>Sudeste</b>		78,9	18,8	1,9	0,3	0,1	100,0
	Paraná	83,0	14,6	1,9	0,3	0,1	100,0
	Santa Catarina	79,7	18,4	1,5	0,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	81,0	17,5	1,3	0,2	0,0	100,0
<b>Sul</b>		81,4	16,6	1,6	0,3	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	88,0	11,2	0,4	0,4	0,0	100,0
	Mato Grosso	77,5	20,5	1,7	0,2	0,0	100,0
	Goiás	78,5	19,4	1,5	0,4	0,2	100,0
	Distrito Federal	69,9	30,1	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		79,6	18,7	1,3	0,3	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.16.b – Percentual de unidades de saúde que possui sala de observação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de Observação					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		84,1	14,2	1,4	0,3	0,1	100,0
	Porto Velho	63,6	34,1	2,3	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	85,1	14,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	99,1	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	94,4	5,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	86,1	12,5	0,0	1,4	0,0	100,0
	Macapá	65,3	32,7	2,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	78,8	21,2	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		87,8	11,6	0,4	0,2	0,0	100,0
	São Luís	96,0	4,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	95,1	4,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	73,6	26,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	98,1	1,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	78,8	21,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	97,1	2,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	37,2	62,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	87,9	11,2	0,0	0,0	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		85,8	14,1	0,0	0,0	0,1	100,0
	Belo Horizonte	26,5	70,7	2,7	0,0	0,0	100,0
	Vitória	65,4	34,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	41,3	55,3	2,8	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	65,1	34,7	0,2	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		52,4	46,2	1,3	0,1	0,0	100,0
	Curitiba	53,5	46,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	91,8	8,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	82,0	18,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		75,3	24,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	81,0	17,2	0,0	1,7	0,0	100,0
	Cuiabá	92,2	7,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	88,0	12,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	69,9	30,1	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,4	19,4	0,0	0,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.17.a – Percentual de unidades de saúde que possui sala de reunião e atividades educativas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de reunião e atividades educativas					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		67,6	31,5	0,8	0,1	0,0	100,0
	Rondônia	82,9	17,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	78,9	21,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	88,1	11,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	91,7	8,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	86,6	13,3	0,1	0,1	0,0	100,0
	Amapá	90,5	9,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	65,6	33,7	0,7	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		84,6	15,2	0,1	0,0	0,0	100,0
	Maranhão	90,5	9,5	0,1	0,0	0,0	100,0
	Piauí	90,0	9,9	0,2	0,0	0,0	100,0
	Ceará	74,9	24,9	0,1	0,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	86,5	13,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	81,1	18,7	0,1	0,0	0,1	100,0
	Pernambuco	79,4	20,4	0,1	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	81,8	18,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	78,9	21,0	0,2	0,0	0,0	100,0
	Bahia	69,3	30,6	0,1	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		79,4	20,5	0,1	0,0	0,0	100,0
	Minas Gerais	52,6	46,2	1,2	0,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	72,8	26,0	1,2	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	66,5	31,3	1,7	0,2	0,3	100,0
	São Paulo	44,9	52,0	2,5	0,5	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		53,3	44,6	1,7	0,2	0,1	100,0
	Paraná	67,8	31,3	0,8	0,1	0,0	100,0
	Santa Catarina	56,5	42,5	0,9	0,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	56,8	41,8	1,2	0,1	0,0	100,0
<b>Sul</b>		60,9	38,0	1,0	0,1	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	51,7	48,1	0,2	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	66,5	33,0	0,4	0,0	0,1	100,0
	Goiás	66,7	33,0	0,2	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	36,2	59,6	3,5	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		62,2	37,3	0,4	0,0	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.17.b – Percentual de unidades de saúde que possui sala de reunião e atividades educativas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de reunião e atividades educativas					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		67,6	31,5	0,8	0,1	0,0	100,0
	Porto Velho	77,3	22,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	74,6	25,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	87,6	12,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	77,8	22,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	86,3	12,3	0,0	1,4	0,0	100,0
	Macapá	83,7	16,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	72,7	27,3	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		82,9	16,9	0,0	0,2	0,0	100,0
	São Luís	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	62,2	36,6	1,2	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	53,8	44,0	1,1	1,1	0,0	100,0
	Natal	54,7	45,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	68,9	30,5	0,0	0,0	0,7	100,0
	Recife	56,1	43,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	51,4	48,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	39,5	60,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	41,1	57,0	1,9	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		55,2	44,0	0,5	0,1	0,1	100,0
	Belo Horizonte	18,4	72,1	9,5	0,0	0,0	100,0
	Vitória	15,4	69,2	15,4	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	20,7	63,7	13,4	0,6	1,7	100,0
	São Paulo	15,9	72,8	8,7	2,1	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		17,5	70,5	10,1	1,3	0,6	100,0
	Curitiba	20,8	72,3	6,9	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	34,7	57,1	8,2	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	26,2	69,4	4,4	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		25,8	68,5	5,6	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	32,8	67,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	57,8	42,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	58,3	40,5	1,2	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	36,2	59,6	3,5	0,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,0	53,0	1,7	0,0	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.18.a – Percentual de unidades de saúde que possui sanitário para usuário masculino, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sanitário para usuário masculino						Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	Mais de quatro	
<b>Brasil</b>		39,4	56,1	3,6	0,6	0,2	0,1	100,0
	Rondônia	38,5	57,8	2,5	1,1	0,0	0,0	100,0
	Acre	48,1	49,2	1,6	1,1	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	61,0	38,7	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	54,1	42,0	2,5	1,3	0,0	0,0	100,0
	Pará	67,6	31,1	0,7	0,2	0,2	0,1	100,0
	Amapá	61,4	33,5	3,2	1,3	0,0	0,6	100,0
	Tocantins	20,6	73,5	4,5	1,0	0,3	0,0	100,0
<b>Norte</b>		57,7	40,2	1,4	0,5	0,2	0,1	100,0
	Maranhão	55,3	41,6	2,5	0,2	0,1	0,2	100,0
	Piauí	53,3	43,6	2,4	0,2	0,5	0,1	100,0
	Ceará	36,0	62,0	1,8	0,1	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	35,7	61,4	2,8	0,2	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	53,7	42,2	3,7	0,3	0,1	0,1	100,0
	Pernambuco	53,1	46,3	0,4	0,1	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	60,0	37,1	2,6	0,2	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	56,6	39,2	3,3	0,7	0,2	0,0	100,0
	Bahia	52,6	45,5	1,6	0,3	0,1	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		50,2	47,4	2,0	0,2	0,1	0,1	100,0
	Minas Gerais	29,8	65,2	4,1	0,7	0,2	0,0	100,0
	Espírito Santo	33,7	61,0	3,5	0,6	0,4	0,8	100,0
	Rio de Janeiro	27,0	68,3	3,4	0,7	0,2	0,5	100,0
	São Paulo	12,7	74,6	9,9	1,6	0,8	0,3	100,0
<b>Sudeste</b>		23,5	68,8	6,0	1,0	0,4	0,3	100,0
	Paraná	28,5	66,7	4,0	0,5	0,2	0,2	100,0
	Santa Catarina	37,7	57,3	4,0	0,7	0,2	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	58,1	37,8	2,6	0,8	0,5	0,2	100,0
<b>Sul</b>		41,6	53,8	3,5	0,6	0,3	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,0	81,0	2,5	0,4	0,2	0,0	100,0
	Mato Grosso	30,8	65,9	2,2	0,7	0,1	0,2	100,0
	Goiás	24,3	72,0	3,3	0,3	0,0	0,1	100,0
	Distrito Federal	20,3	55,2	19,6	3,5	0,7	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		24,4	71,0	3,7	0,6	0,1	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.18.b – Percentual de unidades de saúde que possui sanitário para usuário masculino, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sanitário para usuário masculino						Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	Mais de quatro	
<b>Brasil</b>		39,4	56,1	3,6	0,6	0,2	0,1	100,0
	Porto Velho	45,5	45,5	6,8	2,3	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	41,8	50,7	4,5	3,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	64,9	35,1	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	41,7	52,8	2,8	2,8	0,0	0,0	100,0
	Belém	61,6	32,9	1,4	1,4	1,4	1,4	100,0
	Macapá	63,3	28,6	4,1	2,0	0,0	2,0	100,0
	Palmas	24,2	69,7	3,0	3,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		55,6	40,4	2,1	1,3	0,2	0,4	100,0
	São Luís	12,0	74,0	12,0	0,0	0,0	2,0	100,0
	Teresina	25,6	61,0	9,8	2,4	1,2	0,0	100,0
	Fortaleza	8,8	85,7	4,4	1,1	0,0	0,0	100,0
	Natal	28,3	60,4	11,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	46,4	41,7	9,9	2,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	31,7	67,6	0,0	0,7	0,0	0,0	100,0
	Maceió	64,9	32,4	2,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	18,6	69,8	7,0	4,7	0,0	0,0	100,0
	Salvador	50,5	39,3	6,5	1,9	0,9	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		33,2	58,2	6,6	1,5	0,3	0,3	100,0
	Belo Horizonte	8,9	73,3	15,1	2,7	0,0	0,0	100,0
	Vitória	3,8	50,0	19,2	3,8	11,5	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	6,7	65,7	16,9	4,5	1,1	5,1	100,0
	São Paulo	8,0	71,7	16,2	2,6	1,2	0,5	100,0
<b>Sudeste</b>		7,7	69,9	16,2	3,1	1,3	1,8	100,0
	Curitiba	3,0	75,2	18,8	1,0	1,0	1,0	100,0
	Florianópolis	26,5	59,2	12,2	2,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	76,2	20,4	0,5	2,9	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		48,6	41,3	7,3	2,2	0,3	0,3	100,0
	Campo Grande	3,4	93,1	3,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	21,9	73,4	3,1	1,6	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	33,3	61,9	3,6	1,2	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	20,3	55,2	19,6	3,5	0,7	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		20,9	66,5	10,0	2,0	0,3	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.19.a – Percentual de unidades de saúde que possui sanitário para usuário feminino, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sanitário para usuário feminino						Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	Mais de quatro	
<b>Brasil</b>		39,1	54,7	4,6	0,9	0,3	0,3	100,0
	Rondônia	46,2	50,5	2,2	0,4	0,4	0,4	100,0
	Acre	67,0	30,3	1,6	1,1	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	49,8	49,6	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	70,1	24,8	3,8	1,3	0,0	0,0	100,0
	Pará	71,9	26,8	0,9	0,2	0,2	0,1	100,0
	Amapá	54,4	38,6	4,4	1,9	0,0	0,6	100,0
	Tocantins	32,0	63,6	3,1	1,0	0,3	0,0	100,0
<b>Norte</b>		61,1	36,7	1,5	0,4	0,2	0,1	100,0
	Maranhão	54,3	42,1	3,0	0,3	0,1	0,3	100,0
	Piauí	47,4	47,3	3,4	0,9	0,7	0,3	100,0
	Ceará	41,2	56,4	2,1	0,2	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	56,1	40,9	2,9	0,1	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	52,0	41,5	4,4	1,3	0,3	0,4	100,0
	Pernambuco	54,3	44,9	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	27,7	67,7	3,7	0,5	0,2	0,1	100,0
	Sergipe	20,3	69,8	7,4	1,7	0,9	0,0	100,0
	Bahia	21,9	74,0	3,3	0,5	0,2	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		41,1	55,1	3,0	0,5	0,2	0,2	100,0
	Minas Gerais	32,8	59,9	5,4	1,2	0,3	0,3	100,0
	Espírito Santo	43,0	51,0	3,9	0,5	0,5	1,0	100,0
	Rio de Janeiro	40,0	53,5	4,6	1,0	0,2	0,6	100,0
	São Paulo	16,4	66,6	12,7	2,8	1,1	0,6	100,0
<b>Sudeste</b>		28,7	60,7	7,8	1,7	0,6	0,5	100,0
	Paraná	38,1	55,8	4,8	0,8	0,2	0,2	100,0
	Santa Catarina	42,0	52,0	4,8	0,6	0,4	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	60,4	34,8	3,5	0,7	0,4	0,2	100,0
<b>Sul</b>		47,2	47,2	4,3	0,7	0,4	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,9	79,7	2,9	0,6	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	36,1	59,8	2,6	1,2	0,1	0,1	100,0
	Goiás	30,0	65,8	3,5	0,5	0,1	0,2	100,0
	Distrito Federal	28,4	45,4	20,6	3,5	1,4	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		29,2	65,6	4,0	0,9	0,1	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.3.19.b – Percentual de unidades de saúde que possui sanitário para usuário feminino, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sanitário para usuário feminino						Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	Mais de quatro	
<b>Brasil</b>		39,1	54,7	4,6	0,9	0,3	0,3	100,0
	Porto Velho	59,1	31,8	6,8	0,0	2,3	0,0	100,0
	Rio Branco	53,7	38,8	4,5	3,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	54,7	44,4	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	50,0	41,7	5,6	2,8	0,0	0,0	100,0
	Belém	68,5	27,4	1,4	1,4	1,4	0,0	100,0
	Macapá	59,2	28,6	6,1	4,1	0,0	2,0	100,0
	Palmas	54,5	42,4	0,0	3,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		56,9	38,5	2,7	1,3	0,4	0,2	100,0
	São Luís	14,0	72,0	10,0	0,0	0,0	4,0	100,0
	Teresina	28,0	57,3	12,2	1,2	1,2	0,0	100,0
	Fortaleza	9,9	83,5	4,4	2,2	0,0	0,0	100,0
	Natal	30,2	60,4	9,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	49,7	34,4	9,9	6,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	47,5	51,1	0,7	0,7	0,0	0,0	100,0
	Maceió	35,1	62,2	2,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	11,6	72,1	11,6	4,7	0,0	0,0	100,0
	Salvador	11,2	72,9	11,2	1,9	0,9	1,9	100,0
<b>Nordeste</b>		30,0	59,2	7,7	2,3	0,3	0,5	100,0
	Belo Horizonte	19,0	59,2	19,0	2,0	0,7	0,0	100,0
	Vitória	11,5	46,2	15,4	3,8	11,5	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	6,7	64,0	18,5	3,4	1,1	6,2	100,0
	São Paulo	10,1	61,4	21,5	4,7	1,6	0,7	100,0
<b>Sudeste</b>		11,1	61,1	20,2	3,9	1,7	2,2	100,0
	Curitiba	6,9	66,3	23,8	0,0	2,0	1,0	100,0
	Florianópolis	30,6	53,1	12,2	0,0	2,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	75,2	21,4	3,4	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		49,7	38,5	10,4	0,0	0,8	0,6	100,0
	Campo Grande	3,4	87,9	8,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	28,1	67,2	4,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	36,1	59,0	3,6	1,2	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	28,4	45,4	20,6	3,5	1,4	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		26,0	59,8	11,6	1,7	0,6	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.20.a – Percentual de unidades de saúde que possui sanitário adaptado para pessoas com deficiência, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sanitário adaptado para pessoas com deficiência					Total	
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro		Cinco
<b>Brasil</b>		85,0	10,6	4,2	0,1	0,1	0,0	100,0
	Rondônia	76,4	22,5	1,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	80,5	18,4	1,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	92,6	6,3	1,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	91,1	7,6	1,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	93,0	6,4	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amapá	89,2	8,9	1,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	88,0	8,2	3,8	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		90,1	8,8	1,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maranhão	92,1	5,1	2,8	0,0	0,0	0,1	100,0
	Piauí	94,5	3,4	2,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Ceará	86,0	9,6	4,2	0,0	0,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	87,6	7,7	4,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	92,2	5,2	2,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pernambuco	96,0	3,4	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	90,1	9,0	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	82,6	10,0	7,0	0,2	0,2	0,0	100,0
	Bahia	92,4	5,9	1,7	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		91,3	6,2	2,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Minas Gerais	85,0	8,7	5,8	0,2	0,3	0,0	100,0
	Espírito Santo	91,6	3,2	4,5	0,0	0,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,6	7,7	2,5	0,1	0,1	0,1	100,0
	São Paulo	63,5	28,4	7,5	0,3	0,3	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		78,5	15,2	5,8	0,2	0,3	0,0	100,0
	Paraná	77,7	12,9	9,0	0,2	0,2	0,0	100,0
	Santa Catarina	79,3	15,1	5,1	0,3	0,3	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	85,6	11,7	2,7	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		81,0	13,0	5,7	0,2	0,1	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	75,7	11,8	12,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	88,2	8,1	3,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiás	85,0	10,0	4,6	0,1	0,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	49,3	43,5	7,2	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		82,3	11,5	6,0	0,0	0,1	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.20.b – Percentual de unidades de saúde que possui sanitário adaptado para pessoas com deficiência, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sanitário adaptado para pessoas com deficiência						Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	Cinco	
<b>Brasil</b>		85,0	10,6	4,2	0,1	0,1	0,0	100,0
	Porto Velho	63,6	34,1	2,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	71,6	25,4	3,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	86,2	11,6	2,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	90,3	6,9	2,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	87,8	10,2	2,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	93,9	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		83,7	13,9	2,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	84,0	12,0	4,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	86,6	9,8	3,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	85,7	9,9	4,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	64,2	22,6	13,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	82,1	6,6	11,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	90,6	8,6	0,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	59,5	40,5	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	39,5	39,5	20,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	57,9	31,8	10,3	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		76,5	16,3	7,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belo Horizonte	42,2	33,3	17,7	3,4	2,7	0,7	100,0
	Vitória	50,0	7,7	34,6	0,0	7,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	54,0	37,5	6,8	0,6	0,6	0,6	100,0
	São Paulo	19,0	71,2	9,1	0,5	0,2	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		32,3	54,3	11,1	1,0	1,0	0,3	100,0
	Curitiba	38,6	47,5	9,9	4,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	40,8	34,7	20,4	2,0	2,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	87,9	8,7	3,4	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		67,4	23,3	7,6	1,4	0,3	0,0	100,0
	Campo Grande	48,3	24,1	27,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	84,4	12,5	3,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	83,1	13,3	2,4	0,0	1,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	49,3	43,5	7,2	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		63,8	27,1	8,7	0,0	0,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.21.a – Percentual de unidades de saúde que possui expurgo, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Expurgo			Total
		Nenhum	Um	Dois	
<b>Brasil</b>		75,2	24,7	0,1	100,0
	Rondônia	91,3	8,7	0,0	100,0
	Acre	90,8	9,2	0,0	100,0
	Amazonas	92,4	7,4	0,2	100,0
	Roraima	95,5	4,5	0,0	100,0
	Pará	89,2	10,7	0,2	100,0
	Amapá	88,6	11,4	0,0	100,0
	Tocantins	72,9	27,1	0,0	100,0
<b>Norte</b>		88,8	11,1	0,1	100,0
	Maranhão	93,3	6,7	0,1	100,0
	Piauí	96,7	3,3	0,0	100,0
	Ceará	73,9	26,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	82,3	17,7	0,0	100,0
	Paraíba	90,1	9,9	0,0	100,0
	Pernambuco	91,1	8,9	0,0	100,0
	Alagoas	85,3	14,7	0,0	100,0
	Sergipe	79,4	20,4	0,2	100,0
	Bahia	80,1	19,8	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		85,3	14,7	0,0	100,0
	Minas Gerais	62,3	37,3	0,4	100,0
	Espírito Santo	80,2	19,3	0,5	100,0
	Rio de Janeiro	76,5	23,3	0,2	100,0
	São Paulo	59,3	40,6	0,1	100,0
<b>Sudeste</b>		64,6	35,2	0,3	100,0
	Paraná	70,9	29,1	0,0	100,0
	Santa Catarina	63,1	36,8	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	66,2	33,6	0,3	100,0
<b>Sul</b>		67,2	32,6	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	79,8	20,2	0,0	100,0
	Mato Grosso	74,2	25,8	0,0	100,0
	Goiás	66,8	33,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	40,3	59,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		70,2	29,7	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.21.b – Percentual de unidades de saúde que possui expurgo, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Expurgo			Total
		Nenhum	Um	Dois	
<b>Brasil</b>		75,2	24,7	0,1	100,0
	Porto Velho	79,5	20,5	0,0	100,0
	Rio Branco	85,1	14,9	0,0	100,0
	Manaus	93,3	6,7	0,0	100,0
	Boa Vista	88,9	11,1	0,0	100,0
	Belém	72,2	26,4	1,4	100,0
	Macapá	87,8	12,2	0,0	100,0
	Palmas	51,5	48,5	0,0	100,0
<b>Norte</b>		84,8	15,0	0,2	100,0
	São Luís	82,0	18,0	0,0	100,0
	Teresina	92,7	7,3	0,0	100,0
	Fortaleza	27,5	71,4	1,1	100,0
	Natal	30,2	69,8	0,0	100,0
	João Pessoa	72,8	27,2	0,0	100,0
	Recife	51,8	48,2	0,0	100,0
	Maceió	73,0	27,0	0,0	100,0
	Aracaju	30,2	69,8	0,0	100,0
	Salvador	59,8	40,2	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		59,0	40,9	0,1	100,0
	Belo Horizonte	20,4	77,6	2,0	100,0
	Vitória	26,9	73,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	38,0	60,9	1,1	100,0
	São Paulo	15,7	84,3	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		22,1	77,3	0,6	100,0
	Curitiba	12,9	87,1	0,0	100,0
	Florianópolis	38,8	59,2	2,0	100,0
	Porto Alegre	55,3	44,7	0,0	100,0
<b>Sul</b>		41,0	58,7	0,3	100,0
	Campo Grande	46,6	53,4	0,0	100,0
	Cuiabá	64,1	35,9	0,0	100,0
	Goiânia	59,0	41,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	40,3	59,0	0,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		50,3	49,4	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.22.a – Percentual de unidades de saúde que possui local para depósito de lixo comum, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Local para depósito de lixo comum					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		63,1	36,1	0,5	0,2	0,1	100,0
	Rondônia	55,3	36,3	5,9	2,6	0,0	100,0
	Acre	75,1	24,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	69,7	29,2	0,6	0,2	0,4	100,0
	Roraima	68,3	28,3	1,4	1,4	0,7	100,0
	Pará	82,9	16,8	0,3	0,0	0,0	100,0
	Amapá	86,1	13,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	52,9	45,4	1,7	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		74,6	24,0	1,0	0,3	0,1	100,0
	Maranhão	78,8	20,5	0,3	0,2	0,2	100,0
	Piauí	89,8	10,0	0,2	0,0	0,0	100,0
	Ceará	65,7	33,3	0,7	0,2	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	79,0	20,7	0,2	0,1	0,0	100,0
	Paraíba	75,6	23,7	0,4	0,3	0,1	100,0
	Pernambuco	57,4	41,4	0,4	0,3	0,5	100,0
	Alagoas	64,5	35,1	0,1	0,1	0,1	100,0
	Sergipe	64,9	33,8	1,3	0,0	0,0	100,0
	Bahia	77,4	22,2	0,1	0,1	0,1	100,0
<b>Nordeste</b>		73,2	26,2	0,3	0,2	0,2	100,0
	Minas Gerais	54,7	44,9	0,2	0,1	0,1	100,0
	Espírito Santo	67,8	31,4	0,6	0,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	55,7	43,0	0,7	0,5	0,1	100,0
	São Paulo	42,1	57,2	0,7	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		51,2	48,1	0,5	0,2	0,1	100,0
	Paraná	52,9	46,6	0,4	0,1	0,0	100,0
	Santa Catarina	47,3	50,0	1,8	0,5	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	64,2	35,6	0,1	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		55,6	43,5	0,6	0,2	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,5	29,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	70,8	28,7	0,2	0,2	0,0	100,0
	Goiás	62,9	36,9	0,2	0,1	0,0	100,0
	Distrito Federal	36,1	62,4	1,5	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		65,5	34,2	0,2	0,1	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.22.b – Percentual de unidades de saúde que possui local para depósito de lixo comum, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Local para depósito de lixo comum					Total
		Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro	
<b>Brasil</b>		63,1	36,1	0,5	0,2	0,1	100,0
	Porto Velho	47,7	38,6	11,4	2,3	0,0	100,0
	Rio Branco	76,1	23,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	58,2	40,4	0,0	0,4	0,9	100,0
	Boa Vista	41,9	54,8	0,0	3,2	0,0	100,0
	Belém	51,4	47,2	1,4	0,0	0,0	100,0
	Macapá	81,6	18,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	42,4	54,5	3,0	0,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		58,9	38,8	1,3	0,6	0,4	100,0
	São Luís	22,0	74,0	4,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	68,3	31,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	24,2	70,3	2,2	2,2	1,1	100,0
	Natal	49,1	49,1	0,0	1,9	0,0	100,0
	João Pessoa	61,6	38,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	51,1	48,2	0,7	0,0	0,0	100,0
	Maceió	59,5	40,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	7,0	93,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	37,4	62,6	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		45,7	53,1	0,7	0,4	0,1	100,0
	Belo Horizonte	22,6	76,7	0,7	0,0	0,0	100,0
	Vitória	8,0	80,0	12,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	15,1	82,7	1,7	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	6,8	91,8	1,4	0,0	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>		11,7	86,5	1,7	0,1	0,0	100,0
	Curitiba	3,0	95,0	2,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	14,3	71,4	10,2	4,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	36,9	63,1	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		24,2	73,3	2,0	0,6	0,0	100,0
	Campo Grande	20,7	79,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	51,6	46,9	1,6	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	63,9	33,7	1,2	1,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	36,1	62,4	1,5	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		43,2	55,3	1,2	0,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

## 2.4 Existência de processo de reforma, ampliação e/ou reparo

Tabela 2.4.1.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A unidade de saúde está em processo de reforma?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,1	91,9	100,0
	Rondônia	15,3	84,7	100,0
	Acre	4,9	95,1	100,0
	Amazonas	6,9	93,1	100,0
	Roraima	5,7	94,3	100,0
	Pará	10,6	89,4	100,0
	Amapá	5,1	94,9	100,0
	Tocantins	5,5	94,5	100,0
<b>Norte</b>		9,1	90,9	100,0
	Maranhão	4,4	95,6	100,0
	Piauí	7,1	92,9	100,0
	Ceará	7,4	92,6	100,0
	Rio Grande do Norte	5,1	94,9	100,0
	Paraíba	8,5	91,5	100,0
	Pernambuco	6,4	93,6	100,0
	Alagoas	10,6	89,4	100,0
	Sergipe	7,0	93,0	100,0
	Bahia	7,7	92,3	100,0
<b>Nordeste</b>		7,0	93,0	100,0
	Minas Gerais	7,0	93,0	100,0
	Espírito Santo	4,9	95,1	100,0
	Rio de Janeiro	9,2	90,8	100,0
	São Paulo	13,9	86,1	100,0
<b>Sudeste</b>		9,7	90,3	100,0
	Paraná	7,2	92,8	100,0
	Santa Catarina	9,2	90,8	100,0
	Rio Grande do Sul	7,6	92,4	100,0
<b>Sul</b>		7,8	92,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,0	96,0	100,0
	Mato Grosso	7,0	93,0	100,0
	Goiás	7,0	93,0	100,0
	Distrito Federal	2,1	97,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		6,1	93,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.1.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A unidade de saúde está em processo de reforma?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,1	91,9	100,0
	Porto Velho	2,3	97,7	100,0
	Rio Branco	1,5	98,5	100,0
	Manaus	2,2	97,8	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	21,9	78,1	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		4,7	95,3	100,0
	São Luís	4,0	96,0	100,0
	Teresina	1,2	98,8	100,0
	Fortaleza	13,2	86,8	100,0
	Natal	17,0	83,0	100,0
	João Pessoa	23,2	76,8	100,0
	Recife	14,4	85,6	100,0
	Maceió	2,7	97,3	100,0
	Aracaju	4,7	95,3	100,0
	Salvador	5,6	94,4	100,0
<b>Nordeste</b>		11,7	88,3	100,0
	Belo Horizonte	6,8	93,2	100,0
	Vitória	7,7	92,3	100,0
	Rio de Janeiro	31,3	68,7	100,0
	São Paulo	20,6	79,4	100,0
<b>Sudeste</b>		20,0	80,0	100,0
	Curitiba	2,0	98,0	100,0
	Florianópolis	6,1	93,9	100,0
	Porto Alegre	8,7	91,3	100,0
<b>Sul</b>		6,5	93,5	100,0
	Campo Grande	6,9	93,1	100,0
	Cuiabá	3,1	96,9	100,0
	Goiânia	4,8	95,2	100,0
	Distrito Federal	2,1	97,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		3,7	96,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.2.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo alvenaria, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Alvenaria		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		53,7	46,3	100,0
	Rondônia	76,2	23,8	100,0
	Acre	66,7	33,3	100,0
	Amazonas	45,9	54,1	100,0
	Roraima	88,9	11,1	100,0
	Pará	71,2	28,8	100,0
	Amapá	87,5	12,5	100,0
	Tocantins	18,8	81,3	100,0
<b>Norte</b>		66,7	33,3	100,0
	Maranhão	56,8	43,2	100,0
	Piauí	63,7	36,3	100,0
	Ceará	61,6	38,4	100,0
	Rio Grande do Norte	60,0	40,0	100,0
	Paraíba	34,7	65,3	100,0
	Pernambuco	44,6	55,4	100,0
	Alagoas	43,0	57,0	100,0
	Sergipe	44,7	55,3	100,0
	Bahia	39,5	60,5	100,0
<b>Nordeste</b>		47,9	52,1	100,0
	Minas Gerais	47,3	52,7	100,0
	Espírito Santo	57,9	42,1	100,0
	Rio de Janeiro	58,0	42,0	100,0
	São Paulo	61,0	39,0	100,0
<b>Sudeste</b>		56,2	43,8	100,0
	Paraná	61,8	38,2	100,0
	Santa Catarina	64,6	35,4	100,0
	Rio Grande do Sul	33,9	66,1	100,0
<b>Sul</b>		52,8	47,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	61,9	38,1	100,0
	Mato Grosso	45,6	54,4	100,0
	Goiás	51,8	48,2	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		51,2	48,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.2.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo alvenaria, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Alvenaria		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		53,7	46,3	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	37,5	62,5	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		56,0	44,0	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	75,0	25,0	100,0
	Natal	77,8	22,2	100,0
	João Pessoa	28,6	71,4	100,0
	Recife	70,0	30,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	33,3	66,7	100,0
<b>Nordeste</b>		48,9	51,1	100,0
	Belo Horizonte	20,0	80,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	66,1	33,9	100,0
	São Paulo	34,1	65,9	100,0
<b>Sudeste</b>		44,2	55,8	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	66,7	33,3	100,0
	Porto Alegre	22,2	77,8	100,0
<b>Sul</b>		26,1	73,9	100,0
	Campo Grande	50,0	50,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		46,2	53,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.3.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo cobertura, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cobertura		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		49,1	50,9	100,0
	Rondônia	81,0	19,0	100,0
	Acre	44,4	55,6	100,0
	Amazonas	48,6	51,4	100,0
	Roraima	77,8	22,2	100,0
	Pará	58,8	41,2	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	25,0	75,0	100,0
<b>Norte</b>		58,8	41,2	100,0
	Maranhão	45,7	54,3	100,0
	Piauí	64,8	35,2	100,0
	Ceará	61,6	38,4	100,0
	Rio Grande do Norte	47,3	52,7	100,0
	Paraíba	32,2	67,8	100,0
	Pernambuco	44,6	55,4	100,0
	Alagoas	51,2	48,8	100,0
	Sergipe	50,0	50,0	100,0
	Bahia	42,0	58,0	100,0
<b>Nordeste</b>		47,7	52,3	100,0
	Minas Gerais	43,9	56,1	100,0
	Espírito Santo	55,3	44,7	100,0
	Rio de Janeiro	50,3	49,7	100,0
	São Paulo	52,9	47,1	100,0
<b>Sudeste</b>		49,8	50,2	100,0
	Paraná	54,3	45,7	100,0
	Santa Catarina	55,8	44,2	100,0
	Rio Grande do Sul	29,9	70,1	100,0
<b>Sul</b>		46,2	53,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,6	71,4	100,0
	Mato Grosso	45,6	54,4	100,0
	Goiás	48,2	51,8	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		44,6	55,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.3.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo cobertura, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cobertura		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		49,1	50,9	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	37,5	62,5	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		52,0	48,0	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	83,3	16,7	100,0
	Natal	66,7	33,3	100,0
	João Pessoa	22,9	77,1	100,0
	Recife	60,0	40,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	16,7	83,3	100,0
<b>Nordeste</b>		45,5	54,5	100,0
	Belo Horizonte	10,0	90,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	53,6	46,4	100,0
	São Paulo	21,6	78,4	100,0
<b>Sudeste</b>		32,1	67,9	100,0
	Curitiba	50,0	50,0	100,0
	Florianópolis	66,7	33,3	100,0
	Porto Alegre	11,1	88,9	100,0
<b>Sul</b>		21,7	78,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	25,0	75,0	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,1	76,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.4.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo demolições e retiradas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Demolições e retiradas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,0	63,0	100,0
	Rondônia	64,3	35,7	100,0
	Acre	33,3	66,7	100,0
	Amazonas	40,5	59,5	100,0
	Roraima	55,6	44,4	100,0
	Pará	37,6	62,4	100,0
	Amapá	37,5	62,5	100,0
	Tocantins	37,5	62,5	100,0
<b>Norte</b>		42,3	57,7	100,0
	Maranhão	39,5	60,5	100,0
	Piauí	45,1	54,9	100,0
	Ceará	45,7	54,3	100,0
	Rio Grande do Norte	27,3	72,7	100,0
	Paraíba	27,3	72,7	100,0
	Pernambuco	26,2	73,8	100,0
	Alagoas	39,5	60,5	100,0
	Sergipe	36,8	63,2	100,0
	Bahia	29,7	70,3	100,0
<b>Nordeste</b>		34,4	65,6	100,0
	Minas Gerais	31,5	68,5	100,0
	Espírito Santo	28,9	71,1	100,0
	Rio de Janeiro	36,1	63,9	100,0
	São Paulo	40,5	59,5	100,0
<b>Sudeste</b>		36,7	63,3	100,0
	Paraná	46,8	53,2	100,0
	Santa Catarina	45,6	54,4	100,0
	Rio Grande do Sul	27,0	73,0	100,0
<b>Sul</b>		39,5	60,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	38,1	61,9	100,0
	Mato Grosso	26,3	73,7	100,0
	Goiás	45,9	54,1	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,6	61,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.4.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo demolições e retiradas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Demolições e retiradas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,0	63,0	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	6,3	93,8	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		32,0	68,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	41,7	58,3	100,0
	Natal	33,3	66,7	100,0
	João Pessoa	17,1	82,9	100,0
	Recife	55,0	45,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	16,7	83,3	100,0
<b>Nordeste</b>		29,5	70,5	100,0
	Belo Horizonte	20,0	80,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	39,3	60,7	100,0
	São Paulo	14,8	85,2	100,0
<b>Sudeste</b>		23,7	76,3	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	16,7	83,3	100,0
<b>Sul</b>		13,0	87,0	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,1	76,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.5.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo esquadrrias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Esquadrrias		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		35,7	64,3	100,0
	Rondônia	54,8	45,2	100,0
	Acre	44,4	55,6	100,0
	Amazonas	43,2	56,8	100,0
	Roraima	44,4	55,6	100,0
	Pará	37,6	62,4	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	12,5	87,5	100,0
<b>Norte</b>		40,2	59,8	100,0
	Maranhão	30,9	69,1	100,0
	Piauí	42,9	57,1	100,0
	Ceará	47,0	53,0	100,0
	Rio Grande do Norte	20,0	80,0	100,0
	Paraíba	19,0	81,0	100,0
	Pernambuco	22,3	77,7	100,0
	Alagoas	32,6	67,4	100,0
	Sergipe	26,3	73,7	100,0
	Bahia	25,7	74,3	100,0
<b>Nordeste</b>		29,8	70,2	100,0
	Minas Gerais	33,0	67,0	100,0
	Espírito Santo	44,7	55,3	100,0
	Rio de Janeiro	40,2	59,8	100,0
	São Paulo	42,4	57,6	100,0
<b>Sudeste</b>		39,3	60,7	100,0
	Paraná	41,6	58,4	100,0
	Santa Catarina	45,6	54,4	100,0
	Rio Grande do Sul	24,1	75,9	100,0
<b>Sul</b>		36,6	63,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	19,0	81,0	100,0
	Mato Grosso	33,3	66,7	100,0
	Goiás	42,4	57,6	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		36,1	63,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.5.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo esquadrias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Esquadrias		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		35,7	64,3	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	80,0	20,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	18,8	81,3	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		32,0	68,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	25,0	75,0	100,0
	Natal	44,4	55,6	100,0
	João Pessoa	5,7	94,3	100,0
	Recife	40,0	60,0	100,0
	Maceió	100,0	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	33,3	66,7	100,0
<b>Nordeste</b>		22,7	77,3	100,0
	Belo Horizonte	10,0	90,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	50,0	50,0	100,0
	São Paulo	17,0	83,0	100,0
<b>Sudeste</b>		28,2	71,8	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	11,1	88,9	100,0
<b>Sul</b>		8,7	91,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		15,4	84,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.6.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo estrutura física, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estrutura física da unidade de saúde		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		65,4	34,6	100,0
	Rondônia	71,4	28,6	100,0
	Acre	66,7	33,3	100,0
	Amazonas	51,4	48,6	100,0
	Roraima	55,6	44,4	100,0
	Pará	73,5	26,5	100,0
	Amapá	75,0	25,0	100,0
	Tocantins	81,3	18,8	100,0
<b>Norte</b>		70,1	29,9	100,0
	Maranhão	71,6	28,4	100,0
	Piauí	71,4	28,6	100,0
	Ceará	72,8	27,2	100,0
	Rio Grande do Norte	63,6	36,4	100,0
	Paraíba	49,6	50,4	100,0
	Pernambuco	70,0	30,0	100,0
	Alagoas	70,9	29,1	100,0
	Sergipe	65,8	34,2	100,0
	Bahia	73,6	26,4	100,0
<b>Nordeste</b>		68,8	31,2	100,0
	Minas Gerais	56,9	43,1	100,0
	Espírito Santo	68,4	31,6	100,0
	Rio de Janeiro	62,7	37,3	100,0
	São Paulo	63,3	36,7	100,0
<b>Sudeste</b>		61,4	38,6	100,0
	Paraná	67,6	32,4	100,0
	Santa Catarina	65,3	34,7	100,0
	Rio Grande do Sul	59,2	40,8	100,0
<b>Sul</b>		64,0	36,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,2	23,8	100,0
	Mato Grosso	57,9	42,1	100,0
	Goiás	72,9	27,1	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,7	31,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.6.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo estrutura física, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estrutura física da unidade de saúde		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		65,4	34,6	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		88,0	12,0	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	83,3	16,7	100,0
	Natal	55,6	44,4	100,0
	João Pessoa	31,4	68,6	100,0
	Recife	85,0	15,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		54,5	45,5	100,0
	Belo Horizonte	50,0	50,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	57,1	42,9	100,0
	São Paulo	43,2	56,8	100,0
<b>Sudeste</b>		49,4	50,6	100,0
	Curitiba	50,0	50,0	100,0
	Florianópolis	33,3	66,7	100,0
	Porto Alegre	38,9	61,1	100,0
<b>Sul</b>		39,1	60,9	100,0
	Campo Grande	75,0	25,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	75,0	25,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		76,9	23,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.7.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma de instalações elétricas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Instalações elétricas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		58,5	41,5	100,0
	Rondônia	76,2	23,8	100,0
	Acre	77,8	22,2	100,0
	Amazonas	70,3	29,7	100,0
	Roraima	77,8	22,2	100,0
	Pará	67,6	32,4	100,0
	Amapá	75,0	25,0	100,0
	Tocantins	50,0	50,0	100,0
<b>Norte</b>		69,1	30,9	100,0
	Maranhão	56,8	43,2	100,0
	Piauí	70,3	29,7	100,0
	Ceará	72,2	27,8	100,0
	Rio Grande do Norte	54,5	45,5	100,0
	Paraíba	47,9	52,1	100,0
	Pernambuco	44,6	55,4	100,0
	Alagoas	52,3	47,7	100,0
	Sergipe	50,0	50,0	100,0
	Bahia	52,2	47,8	100,0
<b>Nordeste</b>		55,7	44,3	100,0
	Minas Gerais	50,4	49,6	100,0
	Espírito Santo	57,9	42,1	100,0
	Rio de Janeiro	63,3	36,7	100,0
	São Paulo	63,0	37,0	100,0
<b>Sudeste</b>		59,0	41,0	100,0
	Paraná	64,7	35,3	100,0
	Santa Catarina	61,9	38,1	100,0
	Rio Grande do Sul	42,0	58,0	100,0
<b>Sul</b>		55,9	44,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,1	42,9	100,0
	Mato Grosso	61,4	38,6	100,0
	Goiás	61,2	38,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		61,4	38,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.7.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma de instalações elétricas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Instalações elétricas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		58,5	41,5	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	62,5	37,5	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		72,0	28,0	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	91,7	8,3	100,0
	Natal	88,9	11,1	100,0
	João Pessoa	65,7	34,3	100,0
	Recife	75,0	25,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		69,3	30,7	100,0
	Belo Horizonte	20,0	80,0	100,0
	Vitória	50,0	50,0	100,0
	Rio de Janeiro	73,2	26,8	100,0
	São Paulo	28,4	71,6	100,0
<b>Sudeste</b>		44,2	55,8	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	27,8	72,2	100,0
<b>Sul</b>		21,7	78,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		53,8	46,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.8.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma de instalações hidrossanitárias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Instalações hidrossanitárias		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		54,9	45,1	100,0
	Rondônia	69,0	31,0	100,0
	Acre	66,7	33,3	100,0
	Amazonas	54,1	45,9	100,0
	Roraima	55,6	44,4	100,0
	Pará	60,0	40,0	100,0
	Amapá	75,0	25,0	100,0
	Tocantins	50,0	50,0	100,0
<b>Norte</b>		60,5	39,5	100,0
	Maranhão	50,6	49,4	100,0
	Piauí	69,2	30,8	100,0
	Ceará	67,5	32,5	100,0
	Rio Grande do Norte	41,8	58,2	100,0
	Paraíba	45,5	54,5	100,0
	Pernambuco	41,5	58,5	100,0
	Alagoas	50,0	50,0	100,0
	Sergipe	47,4	52,6	100,0
	Bahia	47,5	52,5	100,0
<b>Nordeste</b>		51,5	48,5	100,0
	Minas Gerais	51,0	49,0	100,0
	Espírito Santo	55,3	44,7	100,0
	Rio de Janeiro	56,8	43,2	100,0
	São Paulo	61,1	38,9	100,0
<b>Sudeste</b>		57,2	42,8	100,0
	Paraná	63,0	37,0	100,0
	Santa Catarina	52,4	47,6	100,0
	Rio Grande do Sul	40,8	59,2	100,0
<b>Sul</b>		52,0	48,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,1	42,9	100,0
	Mato Grosso	56,1	43,9	100,0
	Goiás	60,0	40,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		59,0	41,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.8.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma de instalações hidrossanitárias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Instalações hidrossanitárias		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		54,9	45,1	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		56,0	44,0	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	83,3	16,7	100,0
	Natal	77,8	22,2	100,0
	João Pessoa	57,1	42,9	100,0
	Recife	75,0	25,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	33,3	66,7	100,0
<b>Nordeste</b>		62,5	37,5	100,0
	Belo Horizonte	10,0	90,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	62,5	37,5	100,0
	São Paulo	31,8	68,2	100,0
<b>Sudeste</b>		41,0	59,0	100,0
	Curitiba	50,0	50,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	22,2	77,8	100,0
<b>Sul</b>		21,7	78,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	75,0	25,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		61,5	38,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.9.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo limpeza da obra, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Limpeza da obra		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		43,0	57,0	100,0
	Rondônia	64,3	35,7	100,0
	Acre	44,4	55,6	100,0
	Amazonas	43,2	56,8	100,0
	Roraima	33,3	66,7	100,0
	Pará	47,1	52,9	100,0
	Amapá	75,0	25,0	100,0
	Tocantins	37,5	62,5	100,0
<b>Norte</b>		48,8	51,2	100,0
	Maranhão	51,9	48,1	100,0
	Piauí	44,0	56,0	100,0
	Ceará	56,3	43,7	100,0
	Rio Grande do Norte	32,7	67,3	100,0
	Paraíba	28,9	71,1	100,0
	Pernambuco	25,4	74,6	100,0
	Alagoas	38,4	61,6	100,0
	Sergipe	42,1	57,9	100,0
	Bahia	35,5	64,5	100,0
<b>Nordeste</b>		38,9	61,1	100,0
	Minas Gerais	42,5	57,5	100,0
	Espírito Santo	39,5	60,5	100,0
	Rio de Janeiro	45,6	54,4	100,0
	São Paulo	47,6	52,4	100,0
<b>Sudeste</b>		45,5	54,5	100,0
	Paraná	48,0	52,0	100,0
	Santa Catarina	54,4	45,6	100,0
	Rio Grande do Sul	26,4	73,6	100,0
<b>Sul</b>		42,3	57,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	38,1	61,9	100,0
	Mato Grosso	38,6	61,4	100,0
	Goiás	48,2	51,8	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		44,0	56,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.9.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma tipo limpeza da obra, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Limpeza da obra		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		43,0	57,0	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	80,0	20,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	37,5	62,5	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		52,0	48,0	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	33,3	66,7	100,0
	Natal	44,4	55,6	100,0
	João Pessoa	20,0	80,0	100,0
	Recife	45,0	55,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	16,7	83,3	100,0
<b>Nordeste</b>		30,7	69,3	100,0
	Belo Horizonte	20,0	80,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	55,4	44,6	100,0
	São Paulo	25,0	75,0	100,0
<b>Sudeste</b>		35,3	64,7	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	66,7	33,3	100,0
	Porto Alegre	16,7	83,3	100,0
<b>Sul</b>		21,7	78,3	100,0
	Campo Grande	25,0	75,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	25,0	75,0	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,5	61,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.10.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma de pinturas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Pinturas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		78,0	22,0	100,0
	Rondônia	90,5	9,5	100,0
	Acre	77,8	22,2	100,0
	Amazonas	91,9	8,1	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	79,4	20,6	100,0
	Amapá	75,0	25,0	100,0
	Tocantins	75,0	25,0	100,0
<b>Norte</b>		81,8	18,2	100,0
	Maranhão	80,2	19,8	100,0
	Piauí	80,2	19,8	100,0
	Ceará	85,4	14,6	100,0
	Rio Grande do Norte	78,2	21,8	100,0
	Paraíba	72,7	27,3	100,0
	Pernambuco	70,0	30,0	100,0
	Alagoas	67,4	32,6	100,0
	Sergipe	60,5	39,5	100,0
	Bahia	68,1	31,9	100,0
<b>Nordeste</b>		73,7	26,3	100,0
	Minas Gerais	79,7	20,3	100,0
	Espírito Santo	76,3	23,7	100,0
	Rio de Janeiro	83,4	16,6	100,0
	São Paulo	80,6	19,4	100,0
<b>Sudeste</b>		80,6	19,4	100,0
	Paraná	80,3	19,7	100,0
	Santa Catarina	85,7	14,3	100,0
	Rio Grande do Sul	66,1	33,9	100,0
<b>Sul</b>		76,9	23,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	81,0	19,0	100,0
	Mato Grosso	82,5	17,5	100,0
	Goiás	84,7	15,3	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		83,7	16,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.10.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma de pinturas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Pinturas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		78,0	22,0	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	81,3	18,8	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		76,0	24,0	100,0
	São Luís	100,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	80,0	20,0	100,0
	Recife	85,0	15,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	83,3	16,7	100,0
<b>Nordeste</b>		84,1	15,9	100,0
	Belo Horizonte	80,0	20,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,3	10,7	100,0
	São Paulo	78,4	21,6	100,0
<b>Sudeste</b>		81,4	18,6	100,0
	Curitiba	50,0	50,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	88,9	11,1	100,0
<b>Sul</b>		87,0	13,0	100,0
	Campo Grande	50,0	50,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	75,0	25,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		76,9	23,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.11.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma de pisos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Pisos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		54,3	45,7	100,0
	Rondônia	78,6	21,4	100,0
	Acre	44,4	55,6	100,0
	Amazonas	51,4	48,6	100,0
	Roraima	55,6	44,4	100,0
	Pará	61,2	38,8	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	62,5	37,5	100,0
<b>Norte</b>		61,5	38,5	100,0
	Maranhão	59,3	40,7	100,0
	Piauí	68,1	31,9	100,0
	Ceará	67,5	32,5	100,0
	Rio Grande do Norte	41,8	58,2	100,0
	Paraíba	34,7	65,3	100,0
	Pernambuco	42,3	57,7	100,0
	Alagoas	52,3	47,7	100,0
	Sergipe	36,8	63,2	100,0
	Bahia	44,9	55,1	100,0
<b>Nordeste</b>		50,0	50,0	100,0
	Minas Gerais	49,0	51,0	100,0
	Espírito Santo	52,6	47,4	100,0
	Rio de Janeiro	49,7	50,3	100,0
	São Paulo	57,6	42,4	100,0
<b>Sudeste</b>		53,6	46,4	100,0
	Paraná	67,6	32,4	100,0
	Santa Catarina	61,9	38,1	100,0
	Rio Grande do Sul	45,4	54,6	100,0
<b>Sul</b>		58,1	41,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	52,4	47,6	100,0
	Mato Grosso	57,9	42,1	100,0
	Goiás	64,7	35,3	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		61,4	38,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.11.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma de pisos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Pisos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		54,3	45,7	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	25,0	75,0	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		40,0	60,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	58,3	41,7	100,0
	Natal	44,4	55,6	100,0
	João Pessoa	31,4	68,6	100,0
	Recife	70,0	30,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	16,7	83,3	100,0
<b>Nordeste</b>		42,0	58,0	100,0
	Belo Horizonte	20,0	80,0	100,0
	Vitória	50,0	50,0	100,0
	Rio de Janeiro	62,5	37,5	100,0
	São Paulo	34,1	65,9	100,0
<b>Sudeste</b>		43,6	56,4	100,0
	Curitiba	50,0	50,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	33,3	66,7	100,0
<b>Sul</b>		30,4	69,6	100,0
	Campo Grande	25,0	75,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		53,8	46,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.12.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma de revestimento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Revestimento		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		50,8	49,2	100,0
	Rondônia	73,8	26,2	100,0
	Acre	44,4	55,6	100,0
	Amazonas	45,9	54,1	100,0
	Roraima	22,2	77,8	100,0
	Pará	60,0	40,0	100,0
	Amapá	62,5	37,5	100,0
	Tocantins	50,0	50,0	100,0
<b>Norte</b>		58,1	41,9	100,0
	Maranhão	56,8	43,2	100,0
	Piauí	57,1	42,9	100,0
	Ceará	63,6	36,4	100,0
	Rio Grande do Norte	29,1	70,9	100,0
	Paraíba	43,0	57,0	100,0
	Pernambuco	40,8	59,2	100,0
	Alagoas	43,0	57,0	100,0
	Sergipe	50,0	50,0	100,0
	Bahia	46,4	53,6	100,0
<b>Nordeste</b>		48,5	51,5	100,0
	Minas Gerais	47,0	53,0	100,0
	Espírito Santo	55,3	44,7	100,0
	Rio de Janeiro	51,5	48,5	100,0
	São Paulo	52,4	47,6	100,0
<b>Sudeste</b>		50,7	49,3	100,0
	Paraná	60,7	39,3	100,0
	Santa Catarina	58,5	41,5	100,0
	Rio Grande do Sul	38,5	61,5	100,0
<b>Sul</b>		52,2	47,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	47,6	52,4	100,0
	Mato Grosso	47,4	52,6	100,0
	Goiás	50,6	49,4	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		49,4	50,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.12.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reforma de revestimento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Revestimento		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		50,8	49,2	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	31,3	68,8	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		48,0	52,0	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	91,7	8,3	100,0
	Natal	33,3	66,7	100,0
	João Pessoa	57,1	42,9	100,0
	Recife	70,0	30,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	66,7	33,3	100,0
<b>Nordeste</b>		61,4	38,6	100,0
	Belo Horizonte	20,0	80,0	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	55,4	44,6	100,0
	São Paulo	30,7	69,3	100,0
<b>Sudeste</b>		38,5	61,5	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	22,2	77,8	100,0
<b>Sul</b>		30,4	69,6	100,0
	Campo Grande	25,0	75,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	25,0	75,0	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,5	61,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.13.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A unidade de saúde está em processo de ampliação?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		5,1	94,9	100,0
	Rondônia	12,7	87,3	100,0
	Acre	2,2	97,8	100,0
	Amazonas	2,8	97,2	100,0
	Roraima	3,8	96,2	100,0
	Pará	8,0	92,0	100,0
	Amapá	1,3	98,7	100,0
	Tocantins	3,8	96,2	100,0
<b>Norte</b>		6,3	93,7	100,0
	Maranhão	2,9	97,1	100,0
	Piauí	4,0	96,0	100,0
	Ceará	5,8	94,2	100,0
	Rio Grande do Norte	1,8	98,2	100,0
	Paraíba	3,2	96,8	100,0
	Pernambuco	3,4	96,6	100,0
	Alagoas	6,2	93,8	100,0
	Sergipe	3,7	96,3	100,0
	Bahia	4,5	95,5	100,0
<b>Nordeste</b>		4,0	96,0	100,0
	Minas Gerais	3,9	96,1	100,0
	Espírito Santo	2,2	97,8	100,0
	Rio de Janeiro	4,4	95,6	100,0
	São Paulo	10,3	89,7	100,0
<b>Sudeste</b>		6,2	93,8	100,0
	Paraná	4,5	95,5	100,0
	Santa Catarina	6,1	93,9	100,0
	Rio Grande do Sul	5,3	94,7	100,0
<b>Sul</b>		5,2	94,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,6	95,4	100,0
	Mato Grosso	6,3	93,7	100,0
	Goiás	4,9	95,1	100,0
	Distrito Federal	2,1	97,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,1	94,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.13.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A unidade de saúde está em processo de ampliação?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		5,1	94,9	100,0
	Porto Velho	2,3	97,7	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	0,9	99,1	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	1,4	98,6	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		0,9	99,1	100,0
	São Luís	6,0	94,0	100,0
	Teresina	1,2	98,8	100,0
	Fortaleza	5,5	94,5	100,0
	Natal	5,7	94,3	100,0
	João Pessoa	3,3	96,7	100,0
	Recife	7,2	92,8	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	2,3	97,7	100,0
	Salvador	1,9	98,1	100,0
<b>Nordeste</b>		4,0	96,0	100,0
	Belo Horizonte	2,7	97,3	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	8,9	91,1	100,0
	São Paulo	4,4	95,6	100,0
<b>Sudeste</b>		5,0	95,0	100,0
	Curitiba	1,0	99,0	100,0
	Florianópolis	2,0	98,0	100,0
	Porto Alegre	1,9	98,1	100,0
<b>Sul</b>		1,7	98,3	100,0
	Campo Grande	10,3	89,7	100,0
	Cuiabá	1,6	98,4	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	2,1	97,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		2,8	97,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.14.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de almoxarifado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Almoxarifado		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		27,9	72,1	100,0
	Rondônia	37,1	62,9	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	26,7	73,3	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	28,1	71,9	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	9,1	90,9	100,0
<b>Norte</b>		27,4	72,6	100,0
	Maranhão	20,4	79,6	100,0
	Piauí	17,6	82,4	100,0
	Ceará	37,0	63,0	100,0
	Rio Grande do Norte	21,1	78,9	100,0
	Paraíba	24,4	75,6	100,0
	Pernambuco	15,9	84,1	100,0
	Alagoas	28,0	72,0	100,0
	Sergipe	40,0	60,0	100,0
	Bahia	29,6	70,4	100,0
<b>Nordeste</b>		27,2	72,8	100,0
	Minas Gerais	32,8	67,2	100,0
	Espírito Santo	41,2	58,8	100,0
	Rio de Janeiro	19,8	80,2	100,0
	São Paulo	25,1	74,9	100,0
<b>Sudeste</b>		27,0	73,0	100,0
	Paraná	41,8	58,2	100,0
	Santa Catarina	40,2	59,8	100,0
	Rio Grande do Sul	22,1	77,9	100,0
<b>Sul</b>		34,0	66,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	100,0	100,0
	Mato Grosso	26,9	73,1	100,0
	Goiás	28,3	71,7	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		22,3	77,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.14.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de almoxarifado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Almoxarifado		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		27,9	72,1	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,0	80,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	20,0	80,0	100,0
	Natal	66,7	33,3	100,0
	João Pessoa	20,0	80,0	100,0
	Recife	30,0	70,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		33,3	66,7	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	25,0	75,0	100,0
	São Paulo	21,1	78,9	100,0
<b>Sudeste</b>		20,5	79,5	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	25,0	75,0	100,0
<b>Sul</b>		16,7	83,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.15.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de banheiro de consultório, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Banheiro de consultório		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		34,5	65,5	100,0
	Rondônia	40,0	60,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	40,0	60,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	41,4	58,6	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	45,5	54,5	100,0
<b>Norte</b>		39,3	60,7	100,0
	Maranhão	42,6	57,4	100,0
	Piauí	31,4	68,6	100,0
	Ceará	52,9	47,1	100,0
	Rio Grande do Norte	10,5	89,5	100,0
	Paraíba	35,6	64,4	100,0
	Pernambuco	21,7	78,3	100,0
	Alagoas	38,0	62,0	100,0
	Sergipe	35,0	65,0	100,0
	Bahia	29,0	71,0	100,0
<b>Nordeste</b>		35,3	64,7	100,0
	Minas Gerais	39,8	60,2	100,0
	Espírito Santo	52,9	47,1	100,0
	Rio de Janeiro	27,2	72,8	100,0
	São Paulo	33,3	66,7	100,0
<b>Sudeste</b>		34,8	65,2	100,0
	Paraná	35,5	64,5	100,0
	Santa Catarina	39,2	60,8	100,0
	Rio Grande do Sul	20,5	79,5	100,0
<b>Sul</b>		31,0	69,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,2	95,8	100,0
	Mato Grosso	32,7	67,3	100,0
	Goiás	38,3	61,7	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		30,9	69,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.15.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de banheiro de consultório, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Banheiro de consultório		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		34,5	65,5	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,0	80,0	100,0
	São Luís	33,3	66,7	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	20,0	80,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	20,0	80,0	100,0
	Recife	20,0	80,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		26,7	73,3	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	18,8	81,3	100,0
	São Paulo	10,5	89,5	100,0
<b>Sudeste</b>		12,8	87,2	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	25,0	75,0	100,0
<b>Sul</b>		16,7	83,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		30,0	70,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.16.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de banheiro para funcionários, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Banheiro para funcionários		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		39,5	60,5	100,0
	Rondônia	51,4	48,6	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	53,3	46,7	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	54,7	45,3	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	36,4	63,6	100,0
<b>Norte</b>		52,7	47,3	100,0
	Maranhão	42,6	57,4	100,0
	Piauí	39,2	60,8	100,0
	Ceará	47,9	52,1	100,0
	Rio Grande do Norte	31,6	68,4	100,0
	Paraíba	42,2	57,8	100,0
	Pernambuco	40,6	59,4	100,0
	Alagoas	44,0	56,0	100,0
	Sergipe	25,0	75,0	100,0
	Bahia	40,1	59,9	100,0
<b>Nordeste</b>		41,6	58,4	100,0
	Minas Gerais	37,3	62,7	100,0
	Espírito Santo	52,9	47,1	100,0
	Rio de Janeiro	28,4	71,6	100,0
	São Paulo	34,2	65,8	100,0
<b>Sudeste</b>		34,8	65,2	100,0
	Paraná	47,3	52,7	100,0
	Santa Catarina	43,3	56,7	100,0
	Rio Grande do Sul	27,9	72,1	100,0
<b>Sul</b>		38,9	61,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	12,5	87,5	100,0
	Mato Grosso	42,3	57,7	100,0
	Goiás	45,0	55,0	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,1	61,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.16.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de banheiro para funcionários, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Banheiro para funcionários		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		39,5	60,5	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		40,0	60,0	100,0
	São Luís	66,7	33,3	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	66,7	33,3	100,0
	João Pessoa	20,0	80,0	100,0
	Recife	30,0	70,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		33,3	66,7	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	12,5	87,5	100,0
	São Paulo	15,8	84,2	100,0
<b>Sudeste</b>		12,8	87,2	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	25,0	75,0	100,0
<b>Sul</b>		16,7	83,3	100,0
	Campo Grande	33,3	66,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,0	60,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.17.a – Percentual de unidades de Saúde em processo de ampliação de banheiro para público (adaptado para deficientes físicos), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Banheiro para público (adaptado para deficientes físicos)		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,2	58,8	100,0
	Rondônia	54,3	45,7	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	40,0	60,0	100,0
	Roraima	33,3	66,7	100,0
	Pará	47,7	52,3	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		45,3	54,7	100,0
	Maranhão	29,6	70,4	100,0
	Piauí	37,3	62,7	100,0
	Ceará	42,9	57,1	100,0
	Rio Grande do Norte	26,3	73,7	100,0
	Paraíba	24,4	75,6	100,0
	Pernambuco	34,8	65,2	100,0
	Alagoas	44,0	56,0	100,0
	Sergipe	45,0	55,0	100,0
	Bahia	29,0	71,0	100,0
<b>Nordeste</b>		34,6	65,4	100,0
	Minas Gerais	38,3	61,7	100,0
	Espírito Santo	47,1	52,9	100,0
	Rio de Janeiro	27,2	72,8	100,0
	São Paulo	50,8	49,2	100,0
<b>Sudeste</b>		44,7	55,3	100,0
	Paraná	52,7	47,3	100,0
	Santa Catarina	43,3	56,7	100,0
	Rio Grande do Sul	36,9	63,1	100,0
<b>Sul</b>		44,1	55,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	20,8	79,2	100,0
	Mato Grosso	36,5	63,5	100,0
	Goiás	45,0	55,0	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,1	61,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.17.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de banheiro para público (adaptado para deficientes físicos), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Banheiro para público (adaptado para deficientes físicos)		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,2	58,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,0	80,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	40,0	60,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	50,0	50,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		40,0	60,0	100,0
	Belo Horizonte	25,0	75,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	18,8	81,3	100,0
	São Paulo	21,1	78,9	100,0
<b>Sudeste</b>		20,5	79,5	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		33,3	66,7	100,0
	Campo Grande	33,3	66,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		50,0	50,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.18.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de banheiro para sala de observação, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Banheiro para sala de observação		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,7	85,3	100,0
	Rondônia	11,4	88,6	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	19,5	80,5	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		14,4	85,6	100,0
	Maranhão	16,7	83,3	100,0
	Piauí	15,7	84,3	100,0
	Ceará	24,4	75,6	100,0
	Rio Grande do Norte	5,3	94,7	100,0
	Paraíba	8,9	91,1	100,0
	Pernambuco	5,8	94,2	100,0
	Alagoas	30,0	70,0	100,0
	Sergipe	15,0	85,0	100,0
	Bahia	10,5	89,5	100,0
<b>Nordeste</b>		15,3	84,7	100,0
	Minas Gerais	22,4	77,6	100,0
	Espírito Santo	17,6	82,4	100,0
	Rio de Janeiro	8,6	91,4	100,0
	São Paulo	14,6	85,4	100,0
<b>Sudeste</b>		16,1	83,9	100,0
	Paraná	11,8	88,2	100,0
	Santa Catarina	16,5	83,5	100,0
	Rio Grande do Sul	5,7	94,3	100,0
<b>Sul</b>		10,9	89,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	100,0	100,0
	Mato Grosso	11,5	88,5	100,0
	Goiás	21,7	78,3	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		13,7	86,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.18.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de banheiro para sala de observação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Banheiro para sala de observação		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,7	85,3	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	20,0	80,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	10,0	90,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		13,3	86,7	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	6,3	93,8	100,0
	São Paulo	5,3	94,7	100,0
<b>Sudeste</b>		5,1	94,9	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		0,0	100,0	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.19.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de consultório, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Consultório		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		48,0	52,0	100,0
	Rondônia	48,6	51,4	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	60,0	40,0	100,0
	Roraima	50,0	50,0	100,0
	Pará	57,0	43,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	54,5	45,5	100,0
<b>Norte</b>		55,2	44,8	100,0
	Maranhão	55,6	44,4	100,0
	Piauí	45,1	54,9	100,0
	Ceará	51,3	48,7	100,0
	Rio Grande do Norte	42,1	57,9	100,0
	Paraíba	33,3	66,7	100,0
	Pernambuco	40,6	59,4	100,0
	Alagoas	46,0	54,0	100,0
	Sergipe	55,0	45,0	100,0
	Bahia	42,6	57,4	100,0
<b>Nordeste</b>		45,5	54,5	100,0
	Minas Gerais	39,8	60,2	100,0
	Espírito Santo	64,7	35,3	100,0
	Rio de Janeiro	45,7	54,3	100,0
	São Paulo	50,6	49,4	100,0
<b>Sudeste</b>		47,4	52,6	100,0
	Paraná	53,6	46,4	100,0
	Santa Catarina	56,7	43,3	100,0
	Rio Grande do Sul	41,0	59,0	100,0
<b>Sul</b>		49,8	50,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	54,2	45,8	100,0
	Mato Grosso	44,2	55,8	100,0
	Goiás	45,0	55,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		47,5	52,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.19.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de consultório, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Consultório		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		48,0	52,0	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		40,0	60,0	100,0
	São Luís	33,3	66,7	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	20,0	80,0	100,0
	Natal	33,3	66,7	100,0
	João Pessoa	20,0	80,0	100,0
	Recife	50,0	50,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		43,3	56,7	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	25,0	75,0	100,0
	São Paulo	36,8	63,2	100,0
<b>Sudeste</b>		28,2	71,8	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		50,0	50,0	100,0
	Campo Grande	66,7	33,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		80,0	20,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.20.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de consultório odontológico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Consultório odontológico		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,4	62,6	100,0
	Rondônia	31,4	68,6	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	66,7	33,3	100,0
	Roraima	50,0	50,0	100,0
	Pará	43,8	56,3	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		42,3	57,7	100,0
	Maranhão	48,1	51,9	100,0
	Piauí	47,1	52,9	100,0
	Ceará	49,6	50,4	100,0
	Rio Grande do Norte	47,4	52,6	100,0
	Paraíba	37,8	62,2	100,0
	Pernambuco	44,9	55,1	100,0
	Alagoas	52,0	48,0	100,0
	Sergipe	50,0	50,0	100,0
	Bahia	35,8	64,2	100,0
<b>Nordeste</b>		44,1	55,9	100,0
	Minas Gerais	37,8	62,2	100,0
	Espírito Santo	58,8	41,2	100,0
	Rio de Janeiro	34,6	65,4	100,0
	São Paulo	29,6	70,4	100,0
<b>Sudeste</b>		33,1	66,9	100,0
	Paraná	36,4	63,6	100,0
	Santa Catarina	32,0	68,0	100,0
	Rio Grande do Sul	32,0	68,0	100,0
<b>Sul</b>		33,4	66,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,7	83,3	100,0
	Mato Grosso	48,1	51,9	100,0
	Goiás	30,0	70,0	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		34,5	65,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.20.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de consultório odontológico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Consultório odontológico		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,4	62,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		40,0	60,0	100,0
	São Luís	66,7	33,3	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	60,0	40,0	100,0
	Natal	66,7	33,3	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	30,0	70,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		43,3	56,7	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	37,5	62,5	100,0
	São Paulo	15,8	84,2	100,0
<b>Sudeste</b>		23,1	76,9	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		66,7	33,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,0	90,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.21.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de copa/cozinha, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Copa/cozinha		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,3	62,7	100,0
	Rondônia	42,9	57,1	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	46,7	53,3	100,0
	Roraima	50,0	50,0	100,0
	Pará	45,3	54,7	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		42,3	57,7	100,0
	Maranhão	31,5	68,5	100,0
	Piauí	37,3	62,7	100,0
	Ceará	52,9	47,1	100,0
	Rio Grande do Norte	31,6	68,4	100,0
	Paraíba	37,8	62,2	100,0
	Pernambuco	39,1	60,9	100,0
	Alagoas	48,0	52,0	100,0
	Sergipe	40,0	60,0	100,0
	Bahia	40,1	59,9	100,0
<b>Nordeste</b>		41,8	58,2	100,0
	Minas Gerais	38,8	61,2	100,0
	Espírito Santo	70,6	29,4	100,0
	Rio de Janeiro	28,4	71,6	100,0
	São Paulo	32,1	67,9	100,0
<b>Sudeste</b>		34,4	65,6	100,0
	Paraná	43,6	56,4	100,0
	Santa Catarina	30,9	69,1	100,0
	Rio Grande do Sul	27,0	73,0	100,0
<b>Sul</b>		33,7	66,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,3	91,7	100,0
	Mato Grosso	36,5	63,5	100,0
	Goiás	45,0	55,0	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		35,3	64,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.21.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de copa/cozinha, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Copa/cozinha		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,3	62,7	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,0	80,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	33,3	66,7	100,0
	João Pessoa	20,0	80,0	100,0
	Recife	60,0	40,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		33,3	66,7	100,0
	Belo Horizonte	25,0	75,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	12,5	87,5	100,0
	São Paulo	10,5	89,5	100,0
<b>Sudeste</b>		12,8	87,2	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	25,0	75,0	100,0
<b>Sul</b>		16,7	83,3	100,0
	Campo Grande	16,7	83,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		30,0	70,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.22.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de depósito de lixo, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Depósito de lixo		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		29,1	70,9	100,0
	Rondônia	40,0	60,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	53,3	46,7	100,0
	Roraima	16,7	83,3	100,0
	Pará	32,0	68,0	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		31,8	68,2	100,0
	Maranhão	16,7	83,3	100,0
	Piauí	17,6	82,4	100,0
	Ceará	40,3	59,7	100,0
	Rio Grande do Norte	26,3	73,7	100,0
	Paraíba	8,9	91,1	100,0
	Pernambuco	21,7	78,3	100,0
	Alagoas	34,0	66,0	100,0
	Sergipe	25,0	75,0	100,0
	Bahia	20,4	79,6	100,0
<b>Nordeste</b>		24,6	75,4	100,0
	Minas Gerais	35,3	64,7	100,0
	Espírito Santo	41,2	58,8	100,0
	Rio de Janeiro	16,0	84,0	100,0
	São Paulo	28,5	71,5	100,0
<b>Sudeste</b>		29,3	70,7	100,0
	Paraná	40,0	60,0	100,0
	Santa Catarina	43,3	56,7	100,0
	Rio Grande do Sul	25,4	74,6	100,0
<b>Sul</b>		35,6	64,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,7	83,3	100,0
	Mato Grosso	25,0	75,0	100,0
	Goiás	35,0	65,0	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		28,1	71,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.22.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de depósito de lixo, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Depósito de lixo		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		29,1	70,9	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,0	80,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	20,0	80,0	100,0
	Natal	66,7	33,3	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	30,0	70,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		26,7	73,3	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	18,8	81,3	100,0
	São Paulo	5,3	94,7	100,0
<b>Sudeste</b>		10,3	89,7	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		33,3	66,7	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,0	90,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.23.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de depósito de material de limpeza, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Depósito de material de limpeza		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		28,4	71,6	100,0
	Rondônia	34,3	65,7	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	53,3	46,7	100,0
	Roraima	33,3	66,7	100,0
	Pará	35,9	64,1	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		34,8	65,2	100,0
	Maranhão	31,5	68,5	100,0
	Piauí	19,6	80,4	100,0
	Ceará	37,8	62,2	100,0
	Rio Grande do Norte	15,8	84,2	100,0
	Paraíba	15,6	84,4	100,0
	Pernambuco	26,1	73,9	100,0
	Alagoas	34,0	66,0	100,0
	Sergipe	30,0	70,0	100,0
	Bahia	18,5	81,5	100,0
<b>Nordeste</b>		26,0	74,0	100,0
	Minas Gerais	34,3	65,7	100,0
	Espírito Santo	58,8	41,2	100,0
	Rio de Janeiro	17,3	82,7	100,0
	São Paulo	24,4	75,6	100,0
<b>Sudeste</b>		27,1	72,9	100,0
	Paraná	40,0	60,0	100,0
	Santa Catarina	30,9	69,1	100,0
	Rio Grande do Sul	23,0	77,0	100,0
<b>Sul</b>		31,0	69,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,3	91,7	100,0
	Mato Grosso	36,5	63,5	100,0
	Goiás	33,3	66,7	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		29,5	70,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.23.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de depósito de material de limpeza, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Depósito de material de limpeza		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		28,4	71,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,0	80,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	33,3	66,7	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	30,0	70,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		20,0	80,0	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	12,5	87,5	100,0
	São Paulo	5,3	94,7	100,0
<b>Sudeste</b>		7,7	92,3	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	25,0	75,0	100,0
<b>Sul</b>		16,7	83,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.24.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de expurgo (abrigo de resíduos sólidos), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Expurgo (abrigo de resíduos sólidos)		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,2	68,8	100,0
	Rondônia	25,7	74,3	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	40,0	60,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	33,6	66,4	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	9,1	90,9	100,0
<b>Norte</b>		30,3	69,7	100,0
	Maranhão	14,8	85,2	100,0
	Piauí	15,7	84,3	100,0
	Ceará	42,9	57,1	100,0
	Rio Grande do Norte	15,8	84,2	100,0
	Paraíba	13,3	86,7	100,0
	Pernambuco	20,3	79,7	100,0
	Alagoas	40,0	60,0	100,0
	Sergipe	20,0	80,0	100,0
	Bahia	30,2	69,8	100,0
<b>Nordeste</b>		27,7	72,3	100,0
	Minas Gerais	32,8	67,2	100,0
	Espírito Santo	47,1	52,9	100,0
	Rio de Janeiro	21,0	79,0	100,0
	São Paulo	29,6	70,4	100,0
<b>Sudeste</b>		29,9	70,1	100,0
	Paraná	47,3	52,7	100,0
	Santa Catarina	42,3	57,7	100,0
	Rio Grande do Sul	27,9	72,1	100,0
<b>Sul</b>		38,6	61,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	20,8	79,2	100,0
	Mato Grosso	40,4	59,6	100,0
	Goiás	36,7	63,3	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		36,0	64,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.24.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de expurgo (abrigo de resíduos sólidos), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Expurgo (abrigo de resíduos sólidos)		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,2	68,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,0	80,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	33,3	66,7	100,0
	João Pessoa	40,0	60,0	100,0
	Recife	40,0	60,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		30,0	70,0	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	31,3	68,8	100,0
	São Paulo	15,8	84,2	100,0
<b>Sudeste</b>		20,5	79,5	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	25,0	75,0	100,0
<b>Sul</b>		16,7	83,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		30,0	70,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.25.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de farmácia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Farmácia		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,2	66,8	100,0
	Rondônia	31,4	68,6	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	53,3	46,7	100,0
	Roraima	33,3	66,7	100,0
	Pará	45,3	54,7	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	27,3	72,7	100,0
<b>Norte</b>		42,3	57,7	100,0
	Maranhão	42,6	57,4	100,0
	Piauí	29,4	70,6	100,0
	Ceará	42,9	57,1	100,0
	Rio Grande do Norte	31,6	68,4	100,0
	Paraíba	22,2	77,8	100,0
	Pernambuco	31,9	68,1	100,0
	Alagoas	42,0	58,0	100,0
	Sergipe	25,0	75,0	100,0
	Bahia	37,0	63,0	100,0
<b>Nordeste</b>		36,2	63,8	100,0
	Minas Gerais	24,4	75,6	100,0
	Espírito Santo	47,1	52,9	100,0
	Rio de Janeiro	38,3	61,7	100,0
	São Paulo	29,2	70,8	100,0
<b>Sudeste</b>		29,3	70,7	100,0
	Paraná	40,0	60,0	100,0
	Santa Catarina	40,2	59,8	100,0
	Rio Grande do Sul	19,7	80,3	100,0
<b>Sul</b>		32,5	67,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	29,2	70,8	100,0
	Mato Grosso	28,8	71,2	100,0
	Goiás	31,7	68,3	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		30,2	69,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.25.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de farmácia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Farmácia		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,2	66,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		40,0	60,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	33,3	66,7	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	30,0	70,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		20,0	80,0	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	43,8	56,3	100,0
	São Paulo	26,3	73,7	100,0
<b>Sudeste</b>		30,8	69,2	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		50,0	50,0	100,0
	Campo Grande	33,3	66,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,0	60,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.26.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de recepção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Recepção		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,3	62,7	100,0
	Rondônia	45,7	54,3	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	53,3	46,7	100,0
	Roraima	16,7	83,3	100,0
	Pará	46,9	53,1	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		44,3	55,7	100,0
	Maranhão	46,3	53,7	100,0
	Piauí	27,5	72,5	100,0
	Ceará	47,1	52,9	100,0
	Rio Grande do Norte	15,8	84,2	100,0
	Paraíba	24,4	75,6	100,0
	Pernambuco	36,2	63,8	100,0
	Alagoas	42,0	58,0	100,0
	Sergipe	50,0	50,0	100,0
	Bahia	30,9	69,1	100,0
<b>Nordeste</b>		36,5	63,5	100,0
	Minas Gerais	37,3	62,7	100,0
	Espírito Santo	58,8	41,2	100,0
	Rio de Janeiro	29,6	70,4	100,0
	São Paulo	36,9	63,1	100,0
<b>Sudeste</b>		36,7	63,3	100,0
	Paraná	44,5	55,5	100,0
	Santa Catarina	35,1	64,9	100,0
	Rio Grande do Sul	26,2	73,8	100,0
<b>Sul</b>		35,0	65,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	20,8	79,2	100,0
	Mato Grosso	44,2	55,8	100,0
	Goiás	41,7	58,3	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		38,8	61,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.26.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de recepção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Recepção		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		37,3	62,7	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		40,0	60,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	60,0	40,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		30,0	70,0	100,0
	Belo Horizonte	25,0	75,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	18,8	81,3	100,0
	São Paulo	31,6	68,4	100,0
<b>Sudeste</b>		25,6	74,4	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		33,3	66,7	100,0
	Campo Grande	33,3	66,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,0	60,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.27.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de curativos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de curativos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,8	66,2	100,0
	Rondônia	34,3	65,7	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	46,7	53,3	100,0
	Roraima	50,0	50,0	100,0
	Pará	38,3	61,7	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		37,3	62,7	100,0
	Maranhão	44,4	55,6	100,0
	Piauí	29,4	70,6	100,0
	Ceará	43,7	56,3	100,0
	Rio Grande do Norte	21,1	78,9	100,0
	Paraíba	26,7	73,3	100,0
	Pernambuco	36,2	63,8	100,0
	Alagoas	50,0	50,0	100,0
	Sergipe	40,0	60,0	100,0
	Bahia	27,2	72,8	100,0
<b>Nordeste</b>		35,5	64,5	100,0
	Minas Gerais	34,8	65,2	100,0
	Espírito Santo	52,9	47,1	100,0
	Rio de Janeiro	35,8	64,2	100,0
	São Paulo	27,6	72,4	100,0
<b>Sudeste</b>		31,0	69,0	100,0
	Paraná	40,9	59,1	100,0
	Santa Catarina	33,0	67,0	100,0
	Rio Grande do Sul	27,0	73,0	100,0
<b>Sul</b>		33,4	66,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	12,5	87,5	100,0
	Mato Grosso	46,2	53,8	100,0
	Goiás	38,3	61,7	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		36,7	63,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.27.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de curativos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de curativos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,8	66,2	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		40,0	60,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	30,0	70,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		16,7	83,3	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	37,5	62,5	100,0
	São Paulo	15,8	84,2	100,0
<b>Sudeste</b>		23,1	76,9	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		50,0	50,0	100,0
	Campo Grande	16,7	83,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		30,0	70,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.28.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de espera, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de espera		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,4	66,6	100,0
	Rondônia	37,1	62,9	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	40,0	60,0	100,0
	Roraima	16,7	83,3	100,0
	Pará	39,1	60,9	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	9,1	90,9	100,0
<b>Norte</b>		36,3	63,7	100,0
	Maranhão	35,2	64,8	100,0
	Piauí	23,5	76,5	100,0
	Ceará	40,3	59,7	100,0
	Rio Grande do Norte	26,3	73,7	100,0
	Paraíba	20,0	80,0	100,0
	Pernambuco	26,1	73,9	100,0
	Alagoas	38,0	62,0	100,0
	Sergipe	35,0	65,0	100,0
	Bahia	23,5	76,5	100,0
<b>Nordeste</b>		29,7	70,3	100,0
	Minas Gerais	35,3	64,7	100,0
	Espírito Santo	41,2	58,8	100,0
	Rio de Janeiro	28,4	71,6	100,0
	São Paulo	36,2	63,8	100,0
<b>Sudeste</b>		35,2	64,8	100,0
	Paraná	36,4	63,6	100,0
	Santa Catarina	39,2	60,8	100,0
	Rio Grande do Sul	30,3	69,7	100,0
<b>Sul</b>		35,0	65,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,3	91,7	100,0
	Mato Grosso	36,5	63,5	100,0
	Goiás	33,3	66,7	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		30,9	69,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.28.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de espera, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de espera		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		33,4	66,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,0	80,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	20,0	80,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	50,0	50,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		30,0	70,0	100,0
	Belo Horizonte	25,0	75,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	12,5	87,5	100,0
	São Paulo	26,3	73,7	100,0
<b>Sudeste</b>		20,5	79,5	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		33,3	66,7	100,0
	Campo Grande	16,7	83,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,0	60,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.29.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de esterilização, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de esterilização		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,6	68,4	100,0
	Rondônia	28,6	71,4	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	46,7	53,3	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	37,5	62,5	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		33,8	66,2	100,0
	Maranhão	18,5	81,5	100,0
	Piauí	29,4	70,6	100,0
	Ceará	46,2	53,8	100,0
	Rio Grande do Norte	10,5	89,5	100,0
	Paraíba	22,2	77,8	100,0
	Pernambuco	15,9	84,1	100,0
	Alagoas	40,0	60,0	100,0
	Sergipe	45,0	55,0	100,0
	Bahia	30,2	69,8	100,0
<b>Nordeste</b>		30,7	69,3	100,0
	Minas Gerais	29,4	70,6	100,0
	Espírito Santo	47,1	52,9	100,0
	Rio de Janeiro	13,6	86,4	100,0
	São Paulo	30,1	69,9	100,0
<b>Sudeste</b>		28,5	71,5	100,0
	Paraná	43,6	56,4	100,0
	Santa Catarina	36,1	63,9	100,0
	Rio Grande do Sul	30,3	69,7	100,0
<b>Sul</b>		36,5	63,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	25,0	75,0	100,0
	Mato Grosso	42,3	57,7	100,0
	Goiás	40,0	60,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		37,4	62,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.29.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de esterilização, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de esterilização		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		31,6	68,4	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,0	80,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	20,0	80,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	30,0	70,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		23,3	76,7	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	31,3	68,8	100,0
	São Paulo	15,8	84,2	100,0
<b>Sudeste</b>		20,5	79,5	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		33,3	66,7	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,0	90,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.30.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de nebulização, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de nebulização		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		26,2	73,8	100,0
	Rondônia	14,3	85,7	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	53,3	46,7	100,0
	Roraima	16,7	83,3	100,0
	Pará	28,9	71,1	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		26,4	73,6	100,0
	Maranhão	33,3	66,7	100,0
	Piauí	23,5	76,5	100,0
	Ceará	42,9	57,1	100,0
	Rio Grande do Norte	21,1	78,9	100,0
	Paraíba	20,0	80,0	100,0
	Pernambuco	24,6	75,4	100,0
	Alagoas	44,0	56,0	100,0
	Sergipe	25,0	75,0	100,0
	Bahia	19,1	80,9	100,0
<b>Nordeste</b>		28,7	71,3	100,0
	Minas Gerais	24,9	75,1	100,0
	Espírito Santo	41,2	58,8	100,0
	Rio de Janeiro	8,6	91,4	100,0
	São Paulo	26,2	73,8	100,0
<b>Sudeste</b>		24,3	75,7	100,0
	Paraná	35,5	64,5	100,0
	Santa Catarina	23,7	76,3	100,0
	Rio Grande do Sul	16,4	83,6	100,0
<b>Sul</b>		24,9	75,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,3	91,7	100,0
	Mato Grosso	26,9	73,1	100,0
	Goiás	38,3	61,7	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		28,1	71,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.30.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de nebulização, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de nebulização		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		26,2	73,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		60,0	40,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	33,3	66,7	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	30,0	70,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		20,0	80,0	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	12,5	87,5	100,0
	São Paulo	15,8	84,2	100,0
<b>Sudeste</b>		12,8	87,2	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		50,0	50,0	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,0	90,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.31.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de procedimentos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de procedimentos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		29,4	70,6	100,0
	Rondônia	28,6	71,4	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	26,7	73,3	100,0
	Roraima	16,7	83,3	100,0
	Pará	33,6	66,4	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	27,3	72,7	100,0
<b>Norte</b>		31,3	68,7	100,0
	Maranhão	42,6	57,4	100,0
	Piauí	27,5	72,5	100,0
	Ceará	46,2	53,8	100,0
	Rio Grande do Norte	15,8	84,2	100,0
	Paraíba	22,2	77,8	100,0
	Pernambuco	23,2	76,8	100,0
	Alagoas	36,0	64,0	100,0
	Sergipe	35,0	65,0	100,0
	Bahia	24,1	75,9	100,0
<b>Nordeste</b>		31,4	68,6	100,0
	Minas Gerais	28,4	71,6	100,0
	Espírito Santo	35,3	64,7	100,0
	Rio de Janeiro	25,9	74,1	100,0
	São Paulo	24,4	75,6	100,0
<b>Sudeste</b>		25,9	74,1	100,0
	Paraná	36,4	63,6	100,0
	Santa Catarina	34,0	66,0	100,0
	Rio Grande do Sul	21,3	78,7	100,0
<b>Sul</b>		30,1	69,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	25,0	75,0	100,0
	Mato Grosso	34,6	65,4	100,0
	Goiás	38,3	61,7	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		35,3	64,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.31.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de procedimentos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de procedimentos		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		29,4	70,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,0	80,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	20,0	80,0	100,0
	Recife	30,0	70,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		20,0	80,0	100,0
	Belo Horizonte	25,0	75,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	37,5	62,5	100,0
	São Paulo	15,8	84,2	100,0
<b>Sudeste</b>		25,6	74,4	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		33,3	66,7	100,0
	Campo Grande	16,7	83,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		40,0	60,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.32.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de reuniões, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de reuniões		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,2	58,8	100,0
	Rondônia	34,3	65,7	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	40,0	60,0	100,0
	Roraima	16,7	83,3	100,0
	Pará	40,6	59,4	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	54,5	45,5	100,0
<b>Norte</b>		38,8	61,2	100,0
	Maranhão	31,5	68,5	100,0
	Piauí	29,4	70,6	100,0
	Ceará	54,6	45,4	100,0
	Rio Grande do Norte	31,6	68,4	100,0
	Paraíba	31,1	68,9	100,0
	Pernambuco	31,9	68,1	100,0
	Alagoas	34,0	66,0	100,0
	Sergipe	20,0	80,0	100,0
	Bahia	41,4	58,6	100,0
<b>Nordeste</b>		38,5	61,5	100,0
	Minas Gerais	39,3	60,7	100,0
	Espírito Santo	52,9	47,1	100,0
	Rio de Janeiro	38,3	61,7	100,0
	São Paulo	46,2	53,8	100,0
<b>Sudeste</b>		43,6	56,4	100,0
	Paraná	43,6	56,4	100,0
	Santa Catarina	45,4	54,6	100,0
	Rio Grande do Sul	36,9	63,1	100,0
<b>Sul</b>		41,6	58,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,0	72,0	100,0
	Mato Grosso	42,3	57,7	100,0
	Goiás	46,7	53,3	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		42,1	57,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.32.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de reuniões, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de reuniões		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		41,2	58,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		20,0	80,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	40,0	60,0	100,0
	Natal	33,3	66,7	100,0
	João Pessoa	60,0	40,0	100,0
	Recife	20,0	80,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		36,7	63,3	100,0
	Belo Horizonte	25,0	75,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	37,5	62,5	100,0
	São Paulo	57,9	42,1	100,0
<b>Sudeste</b>		46,2	53,8	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
<b>Sul</b>		33,3	66,7	100,0
	Campo Grande	50,0	50,0	72,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		50,0	50,0	57,8

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.33.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de utilidades, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de utilidades		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,9	85,2	100,0
	Rondônia	14,3	85,7	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	14,8	85,2	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		12,9	87,1	100,0
	Maranhão	11,1	88,9	100,0
	Piauí	5,9	94,1	100,0
	Ceará	23,5	76,5	100,0
	Rio Grande do Norte	10,5	89,5	100,0
	Paraíba	4,4	95,6	100,0
	Pernambuco	7,2	92,8	100,0
	Alagoas	20,0	80,0	100,0
	Sergipe	10,0	90,0	100,0
	Bahia	7,4	92,6	100,0
<b>Nordeste</b>		11,9	88,1	100,0
	Minas Gerais	18,9	81,1	100,0
	Espírito Santo	17,6	82,4	100,0
	Rio de Janeiro	6,2	93,8	100,0
	São Paulo	17,3	82,7	100,0
<b>Sudeste</b>		16,5	83,5	100,0
	Paraná	23,6	76,4	100,0
	Santa Catarina	16,5	83,5	100,0
	Rio Grande do Sul	11,5	88,5	100,0
<b>Sul</b>		17,0	83,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	100,0	100,0
	Mato Grosso	17,3	82,7	100,0
	Goiás	21,7	78,3	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		16,4	83,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.33.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de utilidades, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de utilidades		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		14,9	85,2	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	20,0	80,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		10,0	90,0	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	18,8	81,3	100,0
	São Paulo	26,3	73,7	100,0
<b>Sudeste</b>		20,5	79,5	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		0,0	100,0	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,0	90,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.34.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de vacinas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de vacinas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		32,4	67,6	100,0
	Rondônia	28,6	71,4	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	53,3	46,7	100,0
	Roraima	16,7	83,3	100,0
	Pará	48,4	51,6	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	36,4	63,6	100,0
<b>Norte</b>		43,3	56,7	100,0
	Maranhão	50,0	50,0	100,0
	Piauí	37,3	62,7	100,0
	Ceará	40,3	59,7	100,0
	Rio Grande do Norte	15,8	84,2	100,0
	Paraíba	31,1	68,9	100,0
	Pernambuco	33,3	66,7	100,0
	Alagoas	48,0	52,0	100,0
	Sergipe	25,0	75,0	100,0
	Bahia	31,5	68,5	100,0
<b>Nordeste</b>		36,3	63,7	100,0
	Minas Gerais	34,8	65,2	100,0
	Espírito Santo	58,8	41,2	100,0
	Rio de Janeiro	32,1	67,9	100,0
	São Paulo	27,1	72,9	100,0
<b>Sudeste</b>		30,5	69,5	100,0
	Paraná	30,9	69,1	100,0
	Santa Catarina	18,6	81,4	100,0
	Rio Grande do Sul	20,5	79,5	100,0
<b>Sul</b>		23,4	76,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	20,8	79,2	100,0
	Mato Grosso	30,8	69,2	100,0
	Goiás	36,7	63,3	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		31,7	68,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.34.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de vacinas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de vacinas		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		32,4	67,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		60,0	40,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	30,0	70,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		16,7	83,3	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	37,5	62,5	100,0
	São Paulo	5,3	94,7	100,0
<b>Sudeste</b>		17,9	82,1	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	25,0	75,0	100,0
<b>Sul</b>		33,3	66,7	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		20,0	80,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.35.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala para agente comunitário de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala para agente comunitário de saúde		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		19,8	80,2	100,0
	Rondônia	20,0	80,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	40,0	60,0	100,0
	Roraima	16,7	83,3	100,0
	Pará	26,6	73,4	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	27,3	72,7	100,0
<b>Norte</b>		25,4	74,6	100,0
	Maranhão	13,0	87,0	100,0
	Piauí	5,9	94,1	100,0
	Ceará	25,2	74,8	100,0
	Rio Grande do Norte	15,8	84,2	100,0
	Paraíba	11,1	88,9	100,0
	Pernambuco	5,8	94,2	100,0
	Alagoas	18,0	82,0	100,0
	Sergipe	10,0	90,0	100,0
	Bahia	9,3	90,7	100,0
<b>Nordeste</b>		13,2	86,8	100,0
	Minas Gerais	25,9	74,1	100,0
	Espírito Santo	23,5	76,5	100,0
	Rio de Janeiro	17,3	82,7	100,0
	São Paulo	23,5	76,5	100,0
<b>Sudeste</b>		23,4	76,6	100,0
	Paraná	25,5	74,5	100,0
	Santa Catarina	23,7	76,3	100,0
	Rio Grande do Sul	8,2	91,8	100,0
<b>Sul</b>		18,5	81,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	12,5	87,5	100,0
	Mato Grosso	32,7	67,3	100,0
	Goiás	20,0	80,0	100,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		23,7	76,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.35.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala para agente comunitário de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala para agente comunitário de saúde		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		19,8	80,2	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		40,0	60,0	100,0
	São Luís	33,3	66,7	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	20,0	80,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	20,0	80,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		16,7	83,3	100,0
	Belo Horizonte	25,0	75,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	25,0	75,0	100,0
	São Paulo	0,0	100,0	100,0
<b>Sudeste</b>		12,8	87,2	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		0,0	100,0	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	33,3	66,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,0	90,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.36.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de área para embarque e desembarque de ambulância, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Área para embarque e desembarque de ambulância		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		17,6	82,4	100,0
	Rondônia	25,7	74,3	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	20,0	80,0	100,0
	Roraima	33,3	66,7	100,0
	Pará	28,9	71,1	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		25,4	74,6	100,0
	Maranhão	13,0	87,0	100,0
	Piauí	7,8	92,2	100,0
	Ceará	23,5	76,5	100,0
	Rio Grande do Norte	10,5	89,5	100,0
	Paraíba	6,7	93,3	100,0
	Pernambuco	5,8	94,2	100,0
	Alagoas	12,0	88,0	100,0
	Sergipe	20,0	80,0	100,0
	Bahia	11,7	88,3	100,0
<b>Nordeste</b>		13,1	86,9	100,0
	Minas Gerais	17,4	82,6	100,0
	Espírito Santo	11,8	88,2	100,0
	Rio de Janeiro	9,9	90,1	100,0
	São Paulo	20,0	80,0	100,0
<b>Sudeste</b>		18,0	82,0	100,0
	Paraná	19,1	80,9	100,0
	Santa Catarina	25,8	74,2	100,0
	Rio Grande do Sul	17,2	82,8	100,0
<b>Sul</b>		20,4	79,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,2	95,8	100,0
	Mato Grosso	11,5	88,5	100,0
	Goiás	26,7	73,3	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		16,5	83,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.36.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de área para embarque e desembarque de ambulância, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Área para embarque e desembarque de ambulância		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		17,6	82,4	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		3,3	96,7	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	18,8	81,3	100,0
	São Paulo	10,5	89,5	100,0
<b>Sudeste</b>		12,8	87,2	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		0,0	100,0	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.37.a – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de observação, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de observação		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		20,1	79,9	100,0
	Rondônia	11,4	88,6	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	33,3	66,7	100,0
	Pará	28,9	71,1	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	9,1	90,9	100,0
<b>Norte</b>		22,4	77,6	100,0
	Maranhão	18,5	81,5	100,0
	Piauí	13,7	86,3	100,0
	Ceará	34,5	65,5	100,0
	Rio Grande do Norte	10,5	89,5	100,0
	Paraíba	24,4	75,6	100,0
	Pernambuco	10,1	89,9	100,0
	Alagoas	20,0	80,0	100,0
	Sergipe	20,0	80,0	100,0
	Bahia	11,1	88,9	100,0
<b>Nordeste</b>		18,7	81,3	100,0
	Minas Gerais	25,9	74,1	100,0
	Espírito Santo	29,4	70,6	100,0
	Rio de Janeiro	14,8	85,2	100,0
	São Paulo	19,4	80,6	100,0
<b>Sudeste</b>		20,9	79,1	100,0
	Paraná	20,9	79,1	100,0
	Santa Catarina	19,6	80,4	100,0
	Rio Grande do Sul	13,9	86,1	100,0
<b>Sul</b>		17,9	82,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,7	83,3	100,0
	Mato Grosso	21,2	78,8	100,0
	Goiás	31,7	68,3	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		24,5	75,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.37.b – Percentual de unidades de saúde em processo de ampliação de sala de observação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de observação		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		20,1	79,9	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	100,0	100,0
	São Luís	0,0	100,0	100,0
	Teresina	100,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	33,3	66,7	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	10,0	90,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
<b>Nordeste</b>		13,3	86,7	100,0
	Belo Horizonte	0,0	100,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	31,3	68,8	100,0
	São Paulo	10,5	89,5	100,0
<b>Sudeste</b>		17,9	82,1	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	0,0
	Florianópolis	0,0	100,0	0,0
	Porto Alegre	25,0	75,0	100,0
<b>Sul</b>		16,7	83,3	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.38.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reparo, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A unidade de saúde está em processo de reparo?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		6,5	93,5	100,0
	Rondônia	5,8	94,2	100,0
	Acre	4,3	95,7	100,0
	Amazonas	7,4	92,6	100,0
	Roraima	7,6	92,4	100,0
	Pará	7,9	92,1	100,0
	Amapá	3,2	96,8	100,0
	Tocantins	3,1	96,9	100,0
<b>Norte</b>		6,8	93,2	100,0
	Maranhão	3,9	96,1	100,0
	Piauí	3,6	96,4	100,0
	Ceará	8,3	91,7	100,0
	Rio Grande do Norte	6,1	93,9	100,0
	Paraíba	6,2	93,8	100,0
	Pernambuco	5,3	94,7	100,0
	Alagoas	8,2	91,8	100,0
	Sergipe	7,5	92,5	100,0
	Bahia	6,5	93,5	100,0
<b>Nordeste</b>		6,1	93,9	100,0
	Minas Gerais	5,6	94,4	100,0
	Espírito Santo	2,7	97,3	100,0
	Rio de Janeiro	8,4	91,6	100,0
	São Paulo	9,4	90,6	100,0
<b>Sudeste</b>		7,2	92,8	100,0
	Paraná	5,0	95,0	100,0
	Santa Catarina	7,4	92,6	100,0
	Rio Grande do Sul	7,2	92,8	100,0
<b>Sul</b>		6,4	93,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,0	97,0	100,0
	Mato Grosso	4,6	95,4	100,0
	Goiás	5,8	94,2	100,0
	Distrito Federal	8,3	91,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,1	94,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.38.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reparo, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A unidade de saúde está em processo de reparo?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		6,5	93,5	100,0
	Porto Velho	2,3	97,7	100,0
	Rio Branco	3,0	97,0	100,0
	Manaus	5,8	94,2	100,0
	Boa Vista	11,1	88,9	100,0
	Belém	20,5	79,5	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	3,0	97,0	100,0
<b>Norte</b>		7,2	92,8	100,0
	São Luís	8,0	92,0	100,0
	Teresina	4,9	95,1	100,0
	Fortaleza	13,2	86,8	100,0
	Natal	17,0	83,0	100,0
	João Pessoa	17,9	82,1	100,0
	Recife	16,5	83,5	100,0
	Maceió	8,1	91,9	100,0
	Aracaju	11,6	88,4	100,0
	Salvador	9,3	90,7	100,0
<b>Nordeste</b>		12,9	87,1	100,0
	Belo Horizonte	5,4	94,6	100,0
	Vitória	23,1	76,9	100,0
	Rio de Janeiro	27,9	72,1	100,0
	São Paulo	15,5	84,5	100,0
<b>Sudeste</b>		16,7	83,3	100,0
	Curitiba	8,9	91,1	100,0
	Florianópolis	14,3	85,7	100,0
	Porto Alegre	6,3	93,7	100,0
<b>Sul</b>		8,1	91,9	100,0
	Campo Grande	6,9	93,1	100,0
	Cuiabá	3,1	96,9	100,0
	Goiânia	7,1	92,9	100,0
	Distrito Federal	8,3	91,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		6,8	93,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.39.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reparo de estrutura física, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estrutura física		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		75,4	24,6	100,0
	Rondônia	75,0	25,0	100,0
	Acre	62,5	37,5	100,0
	Amazonas	67,5	32,5	100,0
	Roraima	75,0	25,0	100,0
	Pará	84,3	15,7	100,0
	Amapá	80,0	20,0	100,0
	Tocantins	66,7	33,3	100,0
<b>Norte</b>		78,3	21,7	100,0
	Maranhão	72,2	27,8	100,0
	Piauí	67,4	32,6	100,0
	Ceará	77,6	22,4	100,0
	Rio Grande do Norte	75,8	24,2	100,0
	Paraíba	64,8	35,2	100,0
	Pernambuco	85,2	14,8	100,0
	Alagoas	78,8	21,2	100,0
	Sergipe	75,6	24,4	100,0
	Bahia	77,3	22,7	100,0
<b>Nordeste</b>		76,1	23,9	100,0
	Minas Gerais	68,4	31,6	100,0
	Espírito Santo	76,2	23,8	100,0
	Rio de Janeiro	75,8	24,2	100,0
	São Paulo	73,2	26,8	100,0
<b>Sudeste</b>		72,1	27,9	100,0
	Paraná	79,2	20,8	100,0
	Santa Catarina	85,6	14,4	100,0
	Rio Grande do Sul	69,9	30,1	100,0
<b>Sul</b>		77,2	22,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	87,5	12,5	100,0
	Mato Grosso	68,4	31,6	100,0
	Goiás	88,7	11,3	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		81,8	18,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.39.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reparo de estrutura física, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estrutura física		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		75,4	24,6	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	76,9	23,1	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	100,0
	Belém	93,3	6,7	100,0
	Macapá	100,0	0,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		81,6	18,4	100,0
	São Luís	75,0	25,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	91,7	8,3	100,0
	Natal	66,7	33,3	100,0
	João Pessoa	44,4	55,6	100,0
	Recife	91,3	8,7	100,0
	Maceió	66,7	33,3	100,0
	Aracaju	80,0	20,0	100,0
	Salvador	80,0	20,0	100,0
<b>Nordeste</b>		71,1	28,9	100,0
	Belo Horizonte	62,5	37,5	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	86,0	14,0	100,0
	São Paulo	74,2	25,8	100,0
<b>Sudeste</b>		79,2	20,8	100,0
	Curitiba	44,4	55,6	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	61,5	38,5	100,0
<b>Sul</b>		65,5	34,5	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		83,3	16,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.40.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reparo de estrutura elétrica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estrutura elétrica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		48,3	51,7	100,0
	Rondônia	81,3	18,8	100,0
	Acre	50,0	50,0	100,0
	Amazonas	47,5	52,5	100,0
	Roraima	58,3	41,7	100,0
	Pará	68,5	31,5	100,0
	Amapá	40,0	60,0	100,0
	Tocantins	44,4	55,6	100,0
<b>Norte</b>		62,7	37,3	100,0
	Maranhão	29,2	70,8	100,0
	Piauí	54,3	45,7	100,0
	Ceará	55,3	44,7	100,0
	Rio Grande do Norte	45,5	54,5	100,0
	Paraíba	51,1	48,9	100,0
	Pernambuco	45,4	54,6	100,0
	Alagoas	48,5	51,5	100,0
	Sergipe	39,0	61,0	100,0
	Bahia	45,1	54,9	100,0
<b>Nordeste</b>		46,9	53,1	100,0
	Minas Gerais	34,0	66,0	100,0
	Espírito Santo	28,6	71,4	100,0
	Rio de Janeiro	54,9	45,1	100,0
	São Paulo	50,4	49,6	100,0
<b>Sudeste</b>		45,2	54,8	100,0
	Paraná	45,0	55,0	100,0
	Santa Catarina	53,4	46,6	100,0
	Rio Grande do Sul	42,8	57,2	100,0
<b>Sul</b>		46,5	53,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	50,0	50,0	100,0
	Mato Grosso	76,3	23,7	100,0
	Goiás	49,3	50,7	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		59,1	40,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.40.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reparo de estrutura elétrica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estrutura elétrica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		48,3	51,7	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	61,5	38,5	100,0
	Boa Vista	75,0	25,0	100,0
	Belém	66,7	33,3	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
<b>Norte</b>		60,5	39,5	100,0
	São Luís	25,0	75,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	58,3	41,7	100,0
	Natal	88,9	11,1	100,0
	João Pessoa	81,5	18,5	100,0
	Recife	69,6	30,4	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	20,0	80,0	100,0
	Salvador	60,0	40,0	100,0
<b>Nordeste</b>		64,9	35,1	100,0
	Belo Horizonte	50,0	50,0	100,0
	Vitória	16,7	83,3	100,0
	Rio de Janeiro	78,0	22,0	100,0
	São Paulo	33,3	66,7	100,0
<b>Sudeste</b>		50,8	49,2	100,0
	Curitiba	33,3	66,7	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	46,2	53,8	100,0
<b>Sul</b>		31,0	69,0	100,0
	Campo Grande	25,0	75,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	16,7	83,3	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		54,2	45,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.41.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reparo de estrutura hidráulica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estrutura hidráulica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		50,8	49,2	100,0
	Rondônia	81,3	18,8	100,0
	Acre	12,5	87,5	100,0
	Amazonas	35,0	65,0	100,0
	Roraima	41,7	58,3	100,0
	Pará	62,2	37,8	100,0
	Amapá	40,0	60,0	100,0
	Tocantins	55,6	44,4	100,0
<b>Norte</b>		54,8	45,2	100,0
	Maranhão	38,9	61,1	100,0
	Piauí	39,1	60,9	100,0
	Ceará	60,6	39,4	100,0
	Rio Grande do Norte	40,9	59,1	100,0
	Paraíba	45,5	54,5	100,0
	Pernambuco	46,3	53,7	100,0
	Alagoas	43,9	56,1	100,0
	Sergipe	51,2	48,8	100,0
	Bahia	51,9	48,1	100,0
<b>Nordeste</b>		49,1	50,9	100,0
	Minas Gerais	44,6	55,4	100,0
	Espírito Santo	28,6	71,4	100,0
	Rio de Janeiro	58,8	41,2	100,0
	São Paulo	56,1	43,9	100,0
<b>Sudeste</b>		52,1	47,9	100,0
	Paraná	53,3	46,7	100,0
	Santa Catarina	44,1	55,9	100,0
	Rio Grande do Sul	42,8	57,2	100,0
<b>Sul</b>		46,3	53,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	50,0	50,0	100,0
	Mato Grosso	81,6	18,4	100,0
	Goiás	52,1	47,9	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		61,3	38,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 2.4.41.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reparo de estrutura hidráulica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estrutura hidráulica		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		50,8	49,2	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	46,2	53,8	100,0
	Boa Vista	25,0	75,0	100,0
	Belém	66,7	33,3	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		44,7	55,3	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	50,0	50,0	100,0
	Fortaleza	41,7	58,3	100,0
	Natal	88,9	11,1	100,0
	João Pessoa	48,1	51,9	100,0
	Recife	52,2	47,8	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	40,0	60,0	100,0
	Salvador	30,0	70,0	100,0
<b>Nordeste</b>		48,5	51,5	100,0
	Belo Horizonte	25,0	75,0	100,0
	Vitória	16,7	83,3	100,0
	Rio de Janeiro	66,0	34,0	100,0
	São Paulo	34,8	65,2	100,0
<b>Sudeste</b>		45,4	54,6	100,0
	Curitiba	22,2	77,8	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	23,1	76,9	100,0
<b>Sul</b>		17,2	82,8	100,0
	Campo Grande	25,0	75,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	16,7	83,3	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		45,8	54,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.42.a – Percentual de unidades de saúde em processo de reparo de estrutura sanitária, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estrutura sanitária		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		40,5	59,5	100,0
	Rondônia	56,3	43,8	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	22,5	77,5	100,0
	Roraima	41,7	58,3	100,0
	Pará	59,8	40,2	100,0
	Amapá	40,0	60,0	100,0
	Tocantins	44,4	55,6	100,0
<b>Norte</b>		49,3	50,7	100,0
	Maranhão	34,7	65,3	100,0
	Piauí	34,8	65,2	100,0
	Ceará	44,1	55,9	100,0
	Rio Grande do Norte	25,8	74,2	100,0
	Paraíba	38,6	61,4	100,0
	Pernambuco	31,5	68,5	100,0
	Alagoas	42,4	57,6	100,0
	Sergipe	36,6	63,4	100,0
	Bahia	42,5	57,5	100,0
<b>Nordeste</b>		38,5	61,5	100,0
	Minas Gerais	33,3	66,7	100,0
	Espírito Santo	23,8	76,2	100,0
	Rio de Janeiro	44,4	55,6	100,0
	São Paulo	44,4	55,6	100,0
<b>Sudeste</b>		40,2	59,8	100,0
	Paraná	43,3	56,7	100,0
	Santa Catarina	39,0	61,0	100,0
	Rio Grande do Sul	30,1	69,9	100,0
<b>Sul</b>		36,6	63,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	50,0	50,0	100,0
	Mato Grosso	55,3	44,7	100,0
	Goiás	50,7	49,3	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		51,8	48,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.4.42.b – Percentual de unidades de saúde em processo de reparo de estrutura sanitária, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estrutura sanitária		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		40,5	59,5	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	30,8	69,2	100,0
	Boa Vista	25,0	75,0	100,0
	Belém	53,3	46,7	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		36,8	63,2	100,0
	São Luís	75,0	25,0	100,0
	Teresina	0,0	100,0	100,0
	Fortaleza	41,7	58,3	100,0
	Natal	55,6	44,4	100,0
	João Pessoa	33,3	66,7	100,0
	Recife	26,1	73,9	100,0
	Maceió	33,3	66,7	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	30,0	70,0	100,0
<b>Nordeste</b>		33,0	67,0	100,0
	Belo Horizonte	12,5	87,5	100,0
	Vitória	33,3	66,7	100,0
	Rio de Janeiro	56,0	44,0	100,0
	São Paulo	24,2	75,8	100,0
<b>Sudeste</b>		36,2	63,8	100,0
	Curitiba	44,4	55,6	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
<b>Sul</b>		13,8	86,2	100,0
	Campo Grande	25,0	75,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	16,7	83,3	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		37,5	62,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS  
DA ATENÇÃO  
BÁSICA NO  
BRASIL 2012

volume

1

Características das Unidades  
Básicas de Saúde

3

Informatização,  
Conectividade e Telessaúde



Estimula-se que na Atenção Básica existam estratégias para a informatização e a conectividade das UBS, garantindo computadores nos consultórios, na sala de procedimentos, na sala de vacina, na sala de acolhimento, na recepção e outros ambientes identificados como necessários.

Possuir acesso à linha telefônica e equipamentos de informática com internet possibilita a melhoria da comunicação profissional e do acesso a dados e indicadores de saúde, facilitando os processos de educação permanente e a atualização técnica e científica das equipes.

Além disso, viabiliza a participação das equipes no Telessaúde, para a troca de experiências, a integração entre os serviços e o aumento da resolutividade da AB. O Telessaúde pode ser caracterizado como um serviço de apoio diagnóstico e terapêutico, com ênfase no caráter educativo de suas ações, ao prover apoio assistencial, por meio das teleconsultorias e/ou descentralizando a realização de procedimentos diagnósticos/terapêuticos.

Neste capítulo, os profissionais entrevistados da equipe de AB responderam sobre:

- Equipamentos de informática em condições de uso (computador, câmera, caixa de som, estabilizador, microfone, impressora).
- Televisão em condição de uso.
- Acesso à internet.
- Disponibilidade do Telessaúde para a equipe.

### 3.1 Equipamentos de tecnologia da informação e Telessaúde na unidade de saúde

Tabela 3.1.1.a – Percentual de unidades de saúde que possui computador, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Computador		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		51,3	48,7	100,0
	Rondônia	56,7	43,3	100,0
	Acre	50,3	49,7	100,0
	Amazonas	60,6	39,4	100,0
	Roraima	31,8	68,2	100,0
	Pará	20,7	79,3	100,0
	Amapá	20,9	79,1	100,0
	Tocantins	61,2	38,8	100,0
<b>Norte</b>		36,4	63,6	100,0
	Maranhão	11,6	88,4	100,0
	Piauí	19,5	80,5	100,0
	Ceará	35,2	64,8	100,0
	Rio Grande do Norte	25,2	74,8	100,0
	Paraíba	21,1	78,9	100,0
	Pernambuco	26,2	73,8	100,0
	Alagoas	23,6	76,4	100,0
	Sergipe	32,0	68,0	100,0
	Bahia	32,8	67,2	100,0
<b>Nordeste</b>		26,2	73,8	100,0
	Minas Gerais	64,6	35,4	100,0
	Espírito Santo	54,3	45,7	100,0
	Rio de Janeiro	48,6	51,4	100,0
	São Paulo	89,7	10,3	100,0
<b>Sudeste</b>		70,4	29,6	100,0
	Paraná	64,9	35,1	100,0
	Santa Catarina	85,4	14,6	100,0
	Rio Grande do Sul	72,7	27,3	100,0
<b>Sul</b>		73,0	27,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,3	8,7	100,0
	Mato Grosso	59,2	40,8	100,0
	Goiás	64,3	35,7	100,0
	Distrito Federal	91,7	8,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		69,5	30,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.1.b – Percentual de unidades de saúde que possui computador, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Computador		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		51,3	48,7	100,0
	Porto Velho	72,7	27,3	100,0
	Rio Branco	59,7	40,3	100,0
	Manaus	88,9	11,1	100,0
	Boa Vista	91,7	8,3	100,0
	Belém	47,9	52,1	100,0
	Macapá	28,6	71,4	100,0
	Palmas	90,9	9,1	100,0
<b>Norte</b>		72,9	27,1	100,0
	São Luís	50,0	50,0	100,0
	Teresina	96,3	3,7	100,0
	Fortaleza	96,7	3,3	100,0
	Natal	86,8	13,2	100,0
	João Pessoa	46,4	53,6	100,0
	Recife	95,7	4,3	100,0
	Maceió	89,2	10,8	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	97,2	2,8	100,0
<b>Nordeste</b>		82,5	17,5	100,0
	Belo Horizonte	97,3	2,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	99,8	0,2	100,0
<b>Sudeste</b>		99,2	0,8	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	99,5	0,5	100,0
<b>Sul</b>		99,4	0,6	100,0
	Campo Grande	96,6	3,4	100,0
	Cuiabá	82,8	17,2	100,0
	Goiânia	95,2	4,8	100,0
	Distrito Federal	91,7	8,3	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		91,7	8,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.2.a – Percentual de computador em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos computadores em condições de uso?				Total
		Nenhum	Um	Dois	Mais de dois	
<b>Brasil</b>		1,6	40,1	17,1	41,2	100,0
	Rondônia	0,6	41,7	16,7	41,0	100,0
	Acre	1,1	50,5	22,6	25,8	100,0
	Amazonas	0,6	61,7	13,8	23,9	100,0
	Roraima	0,0	48,0	30,0	22,0	100,0
	Pará	0,6	69,9	16,9	12,7	100,0
	Amapá	3,0	66,7	21,2	9,1	100,0
	Tocantins	2,8	34,8	11,8	50,6	100,0
<b>Norte</b>		1,0	55,9	16,4	26,7	100,0
	Maranhão	1,4	67,8	16,8	14,0	100,0
	Piauí	1,2	53,6	22,2	23,0	100,0
	Ceará	3,9	60,7	11,7	23,6	100,0
	Rio Grande do Norte	3,7	62,3	20,1	13,9	100,0
	Paraíba	13,4	65,2	7,0	14,4	100,0
	Pernambuco	2,8	65,0	21,9	10,2	100,0
	Alagoas	0,5	67,5	20,9	11,0	100,0
	Sergipe	0,6	44,8	19,0	35,6	100,0
	Bahia	3,0	66,6	13,3	17,1	100,0
<b>Nordeste</b>		3,6	63,1	15,6	17,7	100,0
	Minas Gerais	1,6	43,8	21,7	33,0	100,0
	Espírito Santo	1,7	63,7	12,7	22,0	100,0
	Rio de Janeiro	3,4	51,9	15,6	29,0	100,0
	São Paulo	0,2	19,8	15,0	64,9	100,0
<b>Sudeste</b>		1,2	34,7	17,6	46,6	100,0
	Paraná	0,3	25,3	15,1	59,2	100,0
	Santa Catarina	0,7	20,3	17,7	61,3	100,0
	Rio Grande do Sul	1,0	29,6	19,8	49,6	100,0
<b>Sul</b>		0,7	25,4	17,6	56,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,3	20,6	22,3	55,8	100,0
	Mato Grosso	2,3	58,1	16,7	22,9	100,0
	Goiás	2,0	50,8	14,5	32,7	100,0
	Distrito Federal	0,8	36,4	11,0	51,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,8	44,0	16,8	37,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 3.1.2.b – Percentual de computador em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos computadores em condições de uso?				Total
		Nenhum	Um	Dois	Mais de dois	
<b>Brasil</b>		1,6	40,1	17,1	41,2	100,0
	Porto Velho	0,0	43,8	6,3	50,0	100,0
	Rio Branco	2,5	27,5	22,5	47,5	100,0
	Manaus	0,0	60,5	11,0	28,5	100,0
	Boa Vista	0,0	45,5	30,3	24,2	100,0
	Belém	0,0	25,7	42,9	31,4	100,0
	Macapá	0,0	50,0	28,6	21,4	100,0
	Palmas	0,0	3,3	3,3	93,3	100,0
<b>Norte</b>		0,3	46,4	16,4	37,0	100,0
	São Luís	0,0	48,0	36,0	16,0	100,0
	Teresina	0,0	30,4	35,4	34,2	100,0
	Fortaleza	0,0	6,9	0,0	93,1	100,0
	Natal	2,2	45,7	26,1	26,1	100,0
	João Pessoa	2,9	62,9	7,1	27,1	100,0
	Recife	0,8	24,8	50,4	24,1	100,0
	Maceió	3,0	30,3	33,3	33,3	100,0
	Aracaju	0,0	2,3	20,9	76,7	100,0
	Salvador	1,0	7,7	22,1	69,2	100,0
<b>Nordeste</b>		1,0	25,6	26,5	46,9	100,0
	Belo Horizonte	0,0	0,7	2,1	97,2	100,0
	Vitória	0,0	6,3	0,0	93,8	100,0
	Rio de Janeiro	0,7	0,0	0,0	99,3	100,0
	São Paulo	0,0	0,0	0,5	99,5	100,0
<b>Sudeste</b>		0,1	0,3	0,7	98,9	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	2,1	97,9	100,0
	Porto Alegre	0,0	17,1	28,8	54,1	100,0
<b>Sul</b>		0,0	9,9	17,0	73,0	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	3,8	88,7	5,7	1,9	100,0
	Goiânia	0,0	6,3	0,0	93,8	100,0
	Distrito Federal	0,8	36,4	11,0	51,7	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,0	30,9	5,2	62,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.3.a – Percentual de unidades de saúde que possui câmera, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Câmera		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,0	92,0	100,0
	Rondônia	2,2	97,8	100,0
	Acre	27,0	73,0	100,0
	Amazonas	6,3	93,7	100,0
	Roraima	0,6	99,4	100,0
	Pará	1,3	98,7	100,0
	Amapá	1,3	98,7	100,0
	Tocantins	22,7	77,3	100,0
<b>Norte</b>		5,6	94,4	100,0
	Maranhão	1,8	98,2	100,0
	Piauí	3,1	96,9	100,0
	Ceará	2,2	97,8	100,0
	Rio Grande do Norte	4,3	95,7	100,0
	Paraíba	1,8	98,2	100,0
	Pernambuco	5,7	94,3	100,0
	Alagoas	5,4	94,6	100,0
	Sergipe	1,7	98,3	100,0
	Bahia	3,2	96,8	100,0
<b>Nordeste</b>		3,3	96,7	100,0
	Minas Gerais	11,6	88,4	100,0
	Espírito Santo	4,8	95,2	100,0
	Rio de Janeiro	7,1	92,9	100,0
	São Paulo	12,1	87,9	100,0
<b>Sudeste</b>		10,7	89,3	100,0
	Paraná	8,0	92,0	100,0
	Santa Catarina	19,5	80,5	100,0
	Rio Grande do Sul	18,6	81,4	100,0
<b>Sul</b>		14,8	85,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	15,6	84,4	100,0
	Mato Grosso	8,3	91,7	100,0
	Goiás	8,1	91,9	100,0
	Distrito Federal	1,4	98,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		9,3	90,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.3.b – Percentual de unidades de saúde que possui câmera, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Câmera		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		8,0	92,0	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	64,2	35,8	100,0
	Manaus	8,0	92,0	100,0
	Boa Vista	2,8	97,2	100,0
	Belém	2,7	97,3	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	15,2	84,8	100,0
<b>Norte</b>		13,3	86,7	100,0
	São Luís	10,0	90,0	100,0
	Teresina	2,4	97,6	100,0
	Fortaleza	17,6	82,4	100,0
	Natal	5,7	94,3	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	1,4	98,6	100,0
	Maceió	67,6	32,4	100,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	1,9	98,1	100,0
<b>Nordeste</b>		7,3	92,7	100,0
	Belo Horizonte	75,5	24,5	100,0
	Vitória	11,5	88,5	100,0
	Rio de Janeiro	44,4	55,6	100,0
	São Paulo	17,8	82,2	100,0
<b>Sudeste</b>		34,6	65,4	100,0
	Curitiba	10,9	89,1	100,0
	Florianópolis	2,0	98,0	100,0
	Porto Alegre	10,2	89,8	100,0
<b>Sul</b>		9,3	90,7	100,0
	Campo Grande	6,9	93,1	100,0
	Cuiabá	3,1	96,9	100,0
	Goiânia	4,8	95,2	100,0
	Distrito Federal	1,4	98,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		3,4	96,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.4.a – Percentual de câmara em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantas câmaras em condições de uso?				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Mais de duas	
<b>Brasil</b>		4,8	70,1	10,2	14,9	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	2,0	12,0	8,0	78,0	100,0
	Amazonas	5,9	70,6	14,7	8,8	100,0
	Roraima	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	0,0	76,2	9,5	14,3	100,0
	Amapá	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	69,7	13,6	16,7	100,0
<b>Norte</b>		1,7	56,1	11,1	31,1	100,0
	Maranhão	5,9	91,2	2,9	0,0	100,0
	Piauí	2,5	90,0	2,5	5,0	100,0
	Ceará	9,3	51,2	2,3	37,2	100,0
	Rio Grande do Norte	10,6	85,1	0,0	4,3	100,0
	Paraíba	12,0	80,0	4,0	4,0	100,0
	Pernambuco	4,3	87,9	2,6	5,2	100,0
	Alagoas	4,5	34,1	13,6	47,7	100,0
	Sergipe	22,2	77,8	0,0	0,0	100,0
	Bahia	2,6	69,2	4,3	23,9	100,0
<b>Nordeste</b>		5,7	74,5	3,8	16,0	100,0
	Minas Gerais	4,4	77,8	10,3	7,5	100,0
	Espírito Santo	5,4	81,1	5,4	8,1	100,0
	Rio de Janeiro	0,8	67,7	16,2	15,4	100,0
	São Paulo	8,9	58,6	8,6	23,9	100,0
<b>Sudeste</b>		5,9	69,1	10,1	14,9	100,0
	Paraná	5,2	75,3	8,2	11,3	100,0
	Santa Catarina	2,6	70,2	14,7	12,5	100,0
	Rio Grande do Sul	3,1	67,4	13,4	16,2	100,0
<b>Sul</b>		3,3	70,0	12,8	13,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,7	78,0	18,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	4,4	79,4	8,8	7,4	100,0
	Goiás	7,1	75,8	10,1	7,1	100,0
	Distrito Federal	0,0	50,0	50,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,2	77,3	12,7	4,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.4.b – Percentual de câmara em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantas câmaras em condições de uso?				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Mais de duas	
<b>Brasil</b>		4,8	70,1	10,2	14,9	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	2,3	4,7	2,3	90,7	100,0
	Manaus	11,1	72,2	0,0	16,7	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	0,0	50,0	0,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	20,0	0,0	80,0	100,0
<b>Norte</b>		4,3	27,1	1,4	67,1	100,0
	São Luís	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	50,0	0,0	50,0	100,0
	Fortaleza	13,3	6,7	0,0	80,0	100,0
	Natal	33,3	33,3	0,0	33,3	100,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	20,0	80,0	100,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
<b>Nordeste</b>		5,6	18,5	9,3	66,7	100,0
	Belo Horizonte	0,0	91,0	6,3	2,7	100,0
	Vitória	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	1,3	57,0	21,5	20,3	100,0
	São Paulo	5,3	61,8	1,3	31,6	100,0
<b>Sudeste</b>		1,9	72,9	9,3	16,0	100,0
	Curitiba	9,1	81,8	0,0	9,1	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	95,2	4,8	0,0	100,0
<b>Sul</b>		3,0	90,9	3,0	3,0	100,0
	Campo Grande	0,0	75,0	25,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	75,0	25,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	50,0	50,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	75,0	25,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.5.a – Percentual de unidades de saúde que possui caixa de som, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Caixa de som		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		17,0	83,0	100,0
	Rondônia	10,9	89,1	100,0
	Acre	15,1	84,9	100,0
	Amazonas	19,0	81,0	100,0
	Roraima	5,1	94,9	100,0
	Pará	3,7	96,3	100,0
	Amapá	1,3	98,7	100,0
	Tocantins	20,3	79,7	100,0
<b>Norte</b>		9,0	91,0	100,0
	Maranhão	4,0	96,0	100,0
	Piauí	7,1	92,9	100,0
	Ceará	5,1	94,9	100,0
	Rio Grande do Norte	7,3	92,7	100,0
	Paraíba	4,3	95,7	100,0
	Pernambuco	9,1	90,9	100,0
	Alagoas	3,2	96,8	100,0
	Sergipe	6,4	93,6	100,0
	Bahia	8,1	91,9	100,0
<b>Nordeste</b>		6,5	93,5	100,0
	Minas Gerais	21,3	78,7	100,0
	Espírito Santo	20,8	79,2	100,0
	Rio de Janeiro	18,3	81,7	100,0
	São Paulo	33,4	66,6	100,0
<b>Sudeste</b>		25,1	74,9	100,0
	Paraná	13,7	86,3	100,0
	Santa Catarina	38,3	61,7	100,0
	Rio Grande do Sul	31,7	68,3	100,0
<b>Sul</b>		26,5	73,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	43,0	57,0	100,0
	Mato Grosso	17,1	82,9	100,0
	Goiás	22,9	77,1	100,0
	Distrito Federal	21,4	78,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		25,0	75,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.5.b – Percentual de unidades de saúde que possui caixa de som, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Caixa de som		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		17,0	83,0	100,0
	Porto Velho	20,5	79,5	100,0
	Rio Branco	10,4	89,6	100,0
	Manaus	18,7	81,3	100,0
	Boa Vista	22,2	77,8	100,0
	Belém	6,8	93,2	100,0
	Macapá	4,1	95,9	100,0
	Palmas	12,1	87,9	100,0
<b>Norte</b>		14,6	85,4	100,0
	São Luís	8,0	92,0	100,0
	Teresina	24,4	75,6	100,0
	Fortaleza	22,0	78,0	100,0
	Natal	18,9	81,1	100,0
	João Pessoa	6,6	93,4	100,0
	Recife	7,9	92,1	100,0
	Maceió	5,4	94,6	100,0
	Aracaju	23,3	76,7	100,0
	Salvador	10,3	89,7	100,0
<b>Nordeste</b>		13,0	87,0	100,0
	Belo Horizonte	78,2	21,8	100,0
	Vitória	53,8	46,2	100,0
	Rio de Janeiro	50,0	50,0	100,0
	São Paulo	60,4	39,6	100,0
<b>Sudeste</b>		61,2	38,8	100,0
	Curitiba	3,0	97,0	100,0
	Florianópolis	32,7	67,3	100,0
	Porto Alegre	28,2	71,8	100,0
<b>Sul</b>		21,6	78,4	100,0
	Campo Grande	25,9	74,1	100,0
	Cuiabá	10,9	89,1	100,0
	Goiânia	20,2	79,8	100,0
	Distrito Federal	21,4	78,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		19,9	80,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.6.a – Percentual de caixa de som em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantas caixas de som em condições de uso?				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Mais de duas	
<b>Brasil</b>		1,2	40,6	30,1	28,1	100,0
	Rondônia	0,0	43,3	30,0	26,7	100,0
	Acre	0,0	25,0	42,9	32,1	100,0
	Amazonas	0,0	40,2	37,3	22,5	100,0
	Roraima	0,0	87,5	0,0	12,5	100,0
	Pará	0,0	76,3	18,6	5,1	100,0
	Amapá	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	0,0	37,3	32,2	30,5	100,0
<b>Norte</b>		0,0	47,6	30,9	21,5	100,0
	Maranhão	0,0	68,1	20,8	11,1	100,0
	Piauí	1,1	58,2	31,9	8,8	100,0
	Ceará	1,9	55,2	23,8	19,0	100,0
	Rio Grande do Norte	6,3	44,3	38,0	11,4	100,0
	Paraíba	6,6	65,6	19,7	8,2	100,0
	Pernambuco	2,7	65,2	28,8	3,3	100,0
	Alagoas	0,0	73,1	19,2	7,7	100,0
	Sergipe	0,0	54,3	34,3	11,4	100,0
	Bahia	0,7	58,0	34,8	6,5	100,0
<b>Nordeste</b>		2,0	59,5	29,9	8,6	100,0
	Minas Gerais	0,6	40,6	39,2	19,6	100,0
	Espírito Santo	1,3	70,0	12,5	16,3	100,0
	Rio de Janeiro	0,9	41,4	34,8	22,8	100,0
	São Paulo	1,4	29,1	27,0	42,4	100,0
<b>Sudeste</b>		1,1	36,9	31,5	30,6	100,0
	Paraná	2,4	47,1	24,5	26,0	100,0
	Santa Catarina	0,8	35,5	22,6	41,1	100,0
	Rio Grande do Sul	0,8	28,6	28,2	42,4	100,0
<b>Sul</b>		1,1	34,8	25,4	38,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,9	40,3	32,7	26,1	100,0
	Mato Grosso	0,0	50,7	34,3	15,0	100,0
	Goiás	2,2	39,7	38,6	19,5	100,0
	Distrito Federal	4,3	43,5	26,1	26,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,4	42,3	35,3	21,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 3.1.6.b – Percentual de caixa de som em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantas caixas de som em condições de uso?				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Mais de duas	
<b>Brasil</b>		1,2	40,6	30,1	28,1	100,0
	Porto Velho	0,0	33,3	44,4	22,2	100,0
	Rio Branco	0,0	42,9	14,3	42,9	100,0
	Manaus	0,0	31,0	33,3	35,7	100,0
	Boa Vista	0,0	87,5	0,0	12,5	100,0
	Belém	0,0	60,0	20,0	20,0	100,0
	Macapá	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	50,0	0,0	50,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	42,9	26,0	31,2	100,0
	São Luís	0,0	50,0	25,0	25,0	100,0
	Teresina	0,0	60,0	20,0	20,0	100,0
	Fortaleza	5,0	60,0	20,0	15,0	100,0
	Natal	0,0	70,0	30,0	0,0	100,0
	João Pessoa	10,0	80,0	0,0	10,0	100,0
	Recife	0,0	72,7	18,2	9,1	100,0
	Maceió	0,0	50,0	50,0	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	90,0	0,0	10,0	100,0
	Salvador	0,0	63,6	36,4	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		2,0	67,3	19,4	11,2	100,0
	Belo Horizonte	0,0	29,6	44,3	26,1	100,0
	Vitória	0,0	46,2	0,0	53,8	100,0
	Rio de Janeiro	3,4	38,6	20,5	37,5	100,0
	São Paulo	0,0	12,5	19,9	67,6	100,0
<b>Sudeste</b>		0,6	22,5	25,4	51,5	100,0
	Curitiba	33,3	0,0	0,0	66,7	100,0
	Florianópolis	0,0	43,8	31,3	25,0	100,0
	Porto Alegre	1,7	41,4	46,6	10,3	100,0
<b>Sul</b>		2,6	40,3	41,6	15,6	100,0
	Campo Grande	0,0	66,7	20,0	13,3	100,0
	Cuiabá	0,0	71,4	28,6	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	76,5	23,5	0,0	100,0
	Distrito Federal	4,3	43,5	26,1	26,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,6	61,3	24,2	12,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.7.a – Percentual de unidades de saúde que possui estabilizador, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estabilizador		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		44,9	55,1	100,0
	Rondônia	38,5	61,5	100,0
	Acre	41,6	58,4	100,0
	Amazonas	29,4	70,6	100,0
	Roraima	28,7	71,3	100,0
	Pará	17,9	82,1	100,0
	Amapá	13,9	86,1	100,0
	Tocantins	57,0	43,0	100,0
<b>Norte</b>		26,8	73,2	100,0
	Maranhão	10,6	89,4	100,0
	Piauí	19,1	80,9	100,0
	Ceará	33,2	66,8	100,0
	Rio Grande do Norte	24,4	75,6	100,0
	Paraíba	20,1	79,9	100,0
	Pernambuco	26,0	74,0	100,0
	Alagoas	22,4	77,6	100,0
	Sergipe	29,8	70,2	100,0
	Bahia	31,2	68,8	100,0
<b>Nordeste</b>		25,0	75,0	100,0
	Minas Gerais	57,2	42,8	100,0
	Espírito Santo	46,6	53,4	100,0
	Rio de Janeiro	43,3	56,7	100,0
	São Paulo	83,5	16,5	100,0
<b>Sudeste</b>		63,7	36,3	100,0
	Paraná	32,7	67,3	100,0
	Santa Catarina	81,4	18,6	100,0
	Rio Grande do Sul	69,2	30,8	100,0
<b>Sul</b>		58,3	41,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,7	16,3	100,0
	Mato Grosso	40,2	59,8	100,0
	Goiás	61,6	38,4	100,0
	Distrito Federal	58,6	41,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		59,3	40,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.7.b – Percentual de unidades de saúde que possui estabilizador, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estabilizador		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		44,9	55,1	100,0
	Porto Velho	63,6	36,4	100,0
	Rio Branco	56,7	43,3	100,0
	Manaus	27,6	72,4	100,0
	Boa Vista	86,1	13,9	100,0
	Belém	26,0	74,0	100,0
	Macapá	26,5	73,5	100,0
	Palmas	81,8	18,2	100,0
<b>Norte</b>		41,4	58,6	100,0
	São Luís	44,0	56,0	100,0
	Teresina	96,3	3,7	100,0
	Fortaleza	93,4	6,6	100,0
	Natal	84,9	15,1	100,0
	João Pessoa	44,4	55,6	100,0
	Recife	95,7	4,3	100,0
	Maceió	75,7	24,3	100,0
	Aracaju	95,3	4,7	100,0
	Salvador	92,5	7,5	100,0
<b>Nordeste</b>		79,5	20,5	100,0
	Belo Horizonte	49,0	51,0	100,0
	Vitória	42,3	57,7	100,0
	Rio de Janeiro	98,9	1,1	100,0
	São Paulo	82,9	17,1	100,0
<b>Sudeste</b>		78,8	21,2	100,0
	Curitiba	54,5	45,5	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	77,7	22,3	100,0
<b>Sul</b>		73,9	26,1	100,0
	Campo Grande	93,1	6,9	100,0
	Cuiabá	51,6	48,4	100,0
	Goiânia	90,5	9,5	100,0
	Distrito Federal	58,6	41,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		70,7	29,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.8.a – Percentual de estabilizador em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos estabilizadores em condições de uso?				Total
		Nenhum	Um	Dois	Mais de dois	
<b>Brasil</b>		0,9	44,2	17,2	37,6	100,0
	Rondônia	0,0	46,2	18,9	34,9	100,0
	Acre	2,6	53,2	22,1	22,1	100,0
	Amazonas	0,0	51,9	19,0	29,1	100,0
	Roraima	2,2	42,2	31,1	24,4	100,0
	Pará	1,4	71,8	17,1	9,8	100,0
	Amapá	0,0	54,5	27,3	18,2	100,0
	Tocantins	1,2	36,7	13,3	48,8	100,0
<b>Norte</b>		1,0	54,6	18,4	26,0	100,0
	Maranhão	0,5	69,4	16,8	13,3	100,0
	Piauí	0,8	53,9	23,5	21,8	100,0
	Ceará	2,2	62,3	10,8	24,7	100,0
	Rio Grande do Norte	1,9	60,4	22,6	15,1	100,0
	Paraíba	9,9	68,7	6,7	14,8	100,0
	Pernambuco	0,8	67,0	22,7	9,5	100,0
	Alagoas	0,0	63,5	24,3	12,2	100,0
	Sergipe	0,0	43,2	22,8	34,0	100,0
	Bahia	1,5	68,3	12,2	18,0	100,0
<b>Nordeste</b>		2,0	64,2	15,8	18,0	100,0
	Minas Gerais	0,5	48,9	21,9	28,7	100,0
	Espírito Santo	1,1	73,2	9,5	16,2	100,0
	Rio de Janeiro	1,1	52,5	14,8	31,7	100,0
	São Paulo	0,3	24,7	16,0	59,0	100,0
<b>Sudeste</b>		0,5	39,1	17,8	42,6	100,0
	Paraná	0,5	45,8	13,5	40,2	100,0
	Santa Catarina	0,2	22,0	16,7	61,1	100,0
	Rio Grande do Sul	0,6	32,3	19,8	47,2	100,0
<b>Sul</b>		0,5	31,6	17,3	50,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,7	25,0	21,8	52,5	100,0
	Mato Grosso	2,4	64,7	13,4	19,5	100,0
	Goiás	0,9	51,5	15,4	32,2	100,0
	Distrito Federal	1,2	43,4	13,3	42,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,2	46,5	16,6	35,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.8.b – Percentual de estabilizador em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos estabilizadores em condições de uso?				Total
		Nenhum	Um	Dois	Mais de dois	
<b>Brasil</b>		0,9	44,2	17,2	37,6	100,0
	Porto Velho	0,0	42,9	7,1	50,0	100,0
	Rio Branco	5,3	28,9	28,9	36,8	100,0
	Manaus	0,0	29,0	17,7	53,2	100,0
	Boa Vista	0,0	38,7	32,3	29,0	100,0
	Belém	0,0	47,4	42,1	10,5	100,0
	Macapá	0,0	46,2	30,8	23,1	100,0
	Palmas	0,0	0,0	7,4	92,6	100,0
<b>Norte</b>		0,9	31,2	22,0	45,9	100,0
	São Luís	0,0	50,0	40,9	9,1	100,0
	Teresina	0,0	30,4	36,7	32,9	100,0
	Fortaleza	0,0	7,1	1,2	91,7	100,0
	Natal	0,0	40,0	33,3	26,7	100,0
	João Pessoa	1,5	65,7	6,0	26,9	100,0
	Recife	0,0	30,1	47,4	22,6	100,0
	Maceió	0,0	25,0	42,9	32,1	100,0
	Aracaju	0,0	4,9	22,0	73,2	100,0
	Salvador	0,0	8,1	19,2	72,7	100,0
<b>Nordeste</b>		0,2	26,8	26,9	46,2	100,0
	Belo Horizonte	1,4	25,0	8,3	65,3	100,0
	Vitória	0,0	66,7	0,0	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	1,4	0,7	0,7	97,2	100,0
	São Paulo	0,9	17,4	9,4	72,4	100,0
<b>Sudeste</b>		1,0	15,0	7,0	77,0	100,0
	Curitiba	0,0	81,8	5,5	12,7	100,0
	Florianópolis	0,0	2,1	4,3	93,6	100,0
	Porto Alegre	1,3	31,3	35,0	32,5	100,0
<b>Sul</b>		0,8	36,6	23,3	39,3	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	3,0	97,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	6,6	3,9	89,5	100,0
	Distrito Federal	1,2	43,4	13,3	42,2	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,8	29,7	5,7	63,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.9.a – Percentual de unidades de saúde que possui microfone, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Microfone		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,6	95,4	100,0
	Rondônia	2,2	97,8	100,0
	Acre	3,2	96,8	100,0
	Amazonas	4,3	95,7	100,0
	Roraima	1,9	98,1	100,0
	Pará	1,6	98,4	100,0
	Amapá	1,9	98,1	100,0
	Tocantins	13,4	86,6	100,0
<b>Norte</b>		3,3	96,7	100,0
	Maranhão	1,1	98,9	100,0
	Piauí	2,6	97,4	100,0
	Ceará	1,5	98,5	100,0
	Rio Grande do Norte	4,3	95,7	100,0
	Paraíba	1,1	98,9	100,0
	Pernambuco	5,1	94,9	100,0
	Alagoas	2,1	97,9	100,0
	Sergipe	2,9	97,1	100,0
	Bahia	2,2	97,8	100,0
<b>Nordeste</b>		2,5	97,5	100,0
	Minas Gerais	5,8	94,2	100,0
	Espírito Santo	7,1	92,9	100,0
	Rio de Janeiro	3,4	96,6	100,0
	São Paulo	5,9	94,1	100,0
<b>Sudeste</b>		5,6	94,4	100,0
	Paraná	4,1	95,9	100,0
	Santa Catarina	9,8	90,2	100,0
	Rio Grande do Sul	9,7	90,3	100,0
<b>Sul</b>		7,6	92,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	13,3	86,7	100,0
	Mato Grosso	4,0	96,0	100,0
	Goiás	5,8	94,2	100,0
	Distrito Federal	13,1	86,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		7,1	92,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.9.b – Percentual de unidades de saúde que possui microfone, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Microfone		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		4,6	95,4	100,0
	Porto Velho	2,3	97,7	100,0
	Rio Branco	6,0	94,0	100,0
	Manaus	1,3	98,7	100,0
	Boa Vista	8,3	91,7	100,0
	Belém	1,4	98,6	100,0
	Macapá	2,0	98,0	100,0
	Palmas	6,1	93,9	100,0
<b>Norte</b>		2,8	97,2	100,0
	São Luís	6,0	94,0	100,0
	Teresina	12,2	87,8	100,0
	Fortaleza	9,9	90,1	100,0
	Natal	18,9	81,1	100,0
	João Pessoa	1,3	98,7	100,0
	Recife	2,9	97,1	100,0
	Maceió	8,1	91,9	100,0
	Aracaju	18,6	81,4	100,0
	Salvador	1,9	98,1	100,0
<b>Nordeste</b>		6,8	93,2	100,0
	Belo Horizonte	30,6	69,4	100,0
	Vitória	11,5	88,5	100,0
	Rio de Janeiro	16,3	83,7	100,0
	São Paulo	7,0	93,0	100,0
<b>Sudeste</b>		13,8	86,2	100,0
	Curitiba	8,9	91,1	100,0
	Florianópolis	22,4	77,6	100,0
	Porto Alegre	1,5	98,5	100,0
<b>Sul</b>		6,5	93,5	100,0
	Campo Grande	19,0	81,0	100,0
	Cuiabá	1,6	98,4	100,0
	Goiânia	4,8	95,2	100,0
	Distrito Federal	13,1	86,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		10,0	90,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.10.a – Percentual de microfone em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos microfones em condições de uso?				Total
		Nenhum	Um	Dois	Mais de dois	
<b>Brasil</b>		3,7	79,5	11,2	5,6	100,0
	Rondônia	0,0	83,3	16,7	0,0	100,0
	Acre	0,0	66,7	33,3	0,0	100,0
	Amazonas	0,0	87,0	8,7	4,3	100,0
	Roraima	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	0,0	88,5	11,5	0,0	100,0
	Amapá	0,0	33,3	66,7	0,0	100,0
	Tocantins	2,6	69,2	10,3	17,9	100,0
<b>Norte</b>		0,9	78,3	13,2	7,5	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Piauí	3,0	84,8	9,1	3,0	100,0
	Ceará	0,0	86,7	3,3	10,0	100,0
	Rio Grande do Norte	10,6	80,9	8,5	0,0	100,0
	Paraíba	6,7	80,0	13,3	0,0	100,0
	Pernambuco	1,0	98,0	1,0	0,0	100,0
	Alagoas	0,0	76,5	23,5	0,0	100,0
	Sergipe	0,0	75,0	18,8	6,3	100,0
	Bahia	4,9	91,4	1,2	2,5	100,0
<b>Nordeste</b>		3,3	89,5	5,3	1,9	100,0
	Minas Gerais	6,1	77,3	13,6	3,1	100,0
	Espírito Santo	5,5	83,6	10,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,0	91,9	1,6	6,5	100,0
	São Paulo	6,0	70,1	14,7	9,2	100,0
<b>Sudeste</b>		5,4	76,5	12,7	5,4	100,0
	Paraná	4,0	75,8	17,2	3,0	100,0
	Santa Catarina	3,2	77,1	10,8	8,9	100,0
	Rio Grande do Sul	2,7	71,3	14,3	11,7	100,0
<b>Sul</b>		3,1	74,1	13,8	9,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,4	87,1	8,6	2,9	100,0
	Mato Grosso	0,0	97,0	0,0	3,0	100,0
	Goiás	2,9	74,3	18,6	4,3	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,6	85,4	9,9	3,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 3.1.10.b – Percentual de microfone em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos microfones em condições de uso?				Total
		Nenhum	Um	Dois	Mais de dois	
<b>Brasil</b>		3,7	79,5	11,2	5,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	75,0	25,0	0,0	100,0
	Manaus	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
<b>Norte</b>		0,0	80,0	6,7	13,3	100,0
	São Luís	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	80,0	20,0	0,0	100,0
	Fortaleza	0,0	88,9	11,1	0,0	100,0
	Natal	0,0	70,0	30,0	0,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	75,0	12,5	12,5	100,0
	Salvador	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>		0,0	84,3	13,7	2,0	100,0
	Belo Horizonte	4,4	73,3	17,8	4,4	100,0
	Vitória	0,0	33,3	66,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,0	89,3	3,6	7,1	100,0
	São Paulo	13,3	53,3	16,7	16,7	100,0
<b>Sudeste</b>		5,7	70,8	15,1	8,5	100,0
	Curitiba	11,1	88,9	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	0,0	90,9	0,0	9,1	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Sul</b>		4,3	91,3	0,0	4,3	100,0
	Campo Grande	0,0	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	75,0	25,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,0	94,3	5,7	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.11.a – Percentual de unidades de saúde que possui impressora, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Impressora		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		40,4	59,6	100,0
	Rondônia	51,6	48,4	100,0
	Acre	40,0	60,0	100,0
	Amazonas	29,7	70,3	100,0
	Roraima	28,7	71,3	100,0
	Pará	16,7	83,3	100,0
	Amapá	13,3	86,7	100,0
	Tocantins	49,1	50,9	100,0
<b>Norte</b>		26,6	73,4	100,0
	Maranhão	9,4	90,6	100,0
	Piauí	14,6	85,4	100,0
	Ceará	18,3	81,7	100,0
	Rio Grande do Norte	21,0	79,0	100,0
	Paraíba	10,6	89,4	100,0
	Pernambuco	18,5	81,5	100,0
	Alagoas	19,2	80,8	100,0
	Sergipe	30,9	69,1	100,0
	Bahia	16,8	83,2	100,0
<b>Nordeste</b>		16,5	83,5	100,0
	Minas Gerais	49,2	50,8	100,0
	Espírito Santo	30,5	69,5	100,0
	Rio de Janeiro	36,7	63,3	100,0
	São Paulo	82,3	17,7	100,0
<b>Sudeste</b>		57,8	42,2	100,0
	Paraná	55,3	44,7	100,0
	Santa Catarina	78,6	21,4	100,0
	Rio Grande do Sul	61,4	38,6	100,0
<b>Sul</b>		63,4	36,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	86,1	13,9	100,0
	Mato Grosso	41,3	58,7	100,0
	Goiás	50,9	49,1	100,0
	Distrito Federal	56,6	43,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		55,2	44,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.11.b – Percentual de unidades de saúde que possui impressora, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Impressora		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		40,4	59,6	100,0
	Porto Velho	54,5	45,5	100,0
	Rio Branco	41,8	58,2	100,0
	Manaus	25,8	74,2	100,0
	Boa Vista	91,7	8,3	100,0
	Belém	30,1	69,9	100,0
	Macapá	24,5	75,5	100,0
	Palmas	87,9	12,1	100,0
<b>Norte</b>		39,1	60,9	100,0
	São Luís	52,0	48,0	100,0
	Teresina	84,1	15,9	100,0
	Fortaleza	70,3	29,7	100,0
	Natal	88,7	11,3	100,0
	João Pessoa	11,3	88,7	100,0
	Recife	92,8	7,2	100,0
	Maceió	70,3	29,7	100,0
	Aracaju	97,7	2,3	100,0
	Salvador	38,3	61,7	100,0
<b>Nordeste</b>		61,2	38,8	100,0
	Belo Horizonte	97,3	2,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	99,1	0,9	100,0
<b>Sudeste</b>		98,8	1,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
<b>Sul</b>		98,9	1,1	100,0
	Campo Grande	96,6	3,4	100,0
	Cuiabá	34,4	65,6	100,0
	Goiânia	71,4	28,6	100,0
	Distrito Federal	56,6	43,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		62,7	37,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.12.a – Percentual de impressora em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantas impressoras em condições de uso?				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Mais de duas	
<b>Brasil</b>		1,5	56,8	18,0	23,7	100,0
	Rondônia	0,7	59,2	18,3	21,8	100,0
	Acre	1,4	59,5	29,7	9,5	100,0
	Amazonas	3,1	59,4	23,8	13,8	100,0
	Roraima	0,0	71,1	24,4	4,4	100,0
	Pará	0,4	79,9	13,8	6,0	100,0
	Amapá	4,8	81,0	4,8	9,5	100,0
	Tocantins	1,4	63,6	18,9	16,1	100,0
<b>Norte</b>		1,3	67,6	19,0	12,1	100,0
	Maranhão	1,2	75,7	11,0	12,1	100,0
	Piauí	2,2	66,1	15,1	16,7	100,0
	Ceará	4,6	73,5	12,4	9,5	100,0
	Rio Grande do Norte	4,8	70,9	17,2	7,0	100,0
	Paraíba	10,7	72,7	10,7	6,0	100,0
	Pernambuco	2,4	89,2	6,2	2,2	100,0
	Alagoas	0,0	88,4	6,5	5,2	100,0
	Sergipe	0,6	56,0	36,3	7,1	100,0
	Bahia	2,5	80,1	10,3	7,1	100,0
<b>Nordeste</b>		3,1	76,6	12,6	7,6	100,0
	Minas Gerais	1,9	62,0	17,9	18,1	100,0
	Espírito Santo	3,4	72,0	16,9	7,6	100,0
	Rio de Janeiro	1,9	53,3	20,6	24,2	100,0
	São Paulo	0,5	40,6	19,8	39,1	100,0
<b>Sudeste</b>		1,3	50,7	19,1	29,0	100,0
	Paraná	1,1	50,3	14,8	33,8	100,0
	Santa Catarina	0,5	53,8	20,5	25,2	100,0
	Rio Grande do Sul	0,9	51,4	18,4	29,2	100,0
<b>Sul</b>		0,9	51,8	17,9	29,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,7	47,5	26,9	24,9	100,0
	Mato Grosso	3,6	71,2	16,0	9,2	100,0
	Goiás	1,9	68,0	18,3	11,8	100,0
	Distrito Federal	2,4	22,0	41,5	34,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,9	60,0	21,7	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.12.b – Percentual de impressora em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantas impressoras em condições de uso?				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Mais de duas	
<b>Brasil</b>		1,5	56,8	18,0	23,7	100,0
	Porto Velho	0,0	41,7	16,7	41,7	100,0
	Rio Branco	3,6	35,7	42,9	17,9	100,0
	Manaus	3,4	48,3	29,3	19,0	100,0
	Boa Vista	0,0	78,8	21,2	0,0	100,0
	Belém	4,5	68,2	18,2	9,1	100,0
	Macapá	0,0	83,3	0,0	16,7	100,0
	Palmas	3,4	89,7	6,9	0,0	100,0
<b>Norte</b>		2,4	60,7	22,3	14,6	100,0
	São Luís	3,8	73,1	11,5	11,5	100,0
	Teresina	1,4	56,5	17,4	24,6	100,0
	Fortaleza	1,6	37,1	21,0	40,3	100,0
	Natal	0,0	57,4	36,2	6,4	100,0
	João Pessoa	0,0	94,1	5,9	0,0	100,0
	Recife	1,6	86,0	7,8	4,7	100,0
	Maceió	0,0	92,3	7,7	0,0	100,0
	Aracaju	0,0	21,4	76,2	2,4	100,0
	Salvador	4,9	65,9	12,2	17,1	100,0
<b>Nordeste</b>		1,5	64,3	20,7	13,5	100,0
	Belo Horizonte	0,0	0,8	1,6	97,6	100,0
	Vitória	0,0	11,5	69,2	19,2	100,0
	Rio de Janeiro	0,6	5,1	22,3	72,0	100,0
	São Paulo	0,2	3,6	10,5	85,7	100,0
<b>Sudeste</b>		0,3	3,8	13,8	82,1	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Florianópolis	0,0	14,3	49,0	36,7	100,0
	Porto Alegre	1,5	41,6	37,1	19,8	100,0
<b>Sul</b>		0,9	26,1	28,4	44,7	100,0
	Campo Grande	0,0	5,4	26,8	67,9	100,0
	Cuiabá	22,7	72,7	4,5	0,0	100,0
	Goiânia	6,7	70,0	18,3	5,0	100,0
	Distrito Federal	2,4	22,0	41,5	34,1	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		5,0	35,9	27,7	31,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.13.a – Percentual de unidades de saúde que possui televisão, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Televisão		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		47,4	52,6	100,0
	Rondônia	38,5	61,5	100,0
	Acre	30,3	69,7	100,0
	Amazonas	35,9	64,1	100,0
	Roraima	30,6	69,4	100,0
	Pará	27,0	73,0	100,0
	Amapá	28,5	71,5	100,0
	Tocantins	53,3	46,7	100,0
<b>Norte</b>		32,3	67,7	100,0
	Maranhão	18,2	81,8	100,0
	Piauí	26,8	73,2	100,0
	Ceará	32,7	67,3	100,0
	Rio Grande do Norte	30,6	69,4	100,0
	Paraíba	46,5	53,5	100,0
	Pernambuco	38,7	61,3	100,0
	Alagoas	40,3	59,7	100,0
	Sergipe	32,5	67,5	100,0
	Bahia	37,4	62,6	100,0
<b>Nordeste</b>		33,9	66,1	100,0
	Minas Gerais	65,4	34,6	100,0
	Espírito Santo	44,8	55,2	100,0
	Rio de Janeiro	50,4	49,6	100,0
	São Paulo	69,8	30,2	100,0
<b>Sudeste</b>		63,3	36,7	100,0
	Paraná	43,0	57,0	100,0
	Santa Catarina	65,7	34,3	100,0
	Rio Grande do Sul	57,9	42,1	100,0
<b>Sul</b>		54,2	45,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	64,3	35,7	100,0
	Mato Grosso	47,4	52,6	100,0
	Goiás	46,5	53,5	100,0
	Distrito Federal	85,5	14,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		52,3	47,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.13.b – Percentual de unidades de saúde que possui televisão, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Televisão		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		47,4	52,6	100,0
	Porto Velho	38,6	61,4	100,0
	Rio Branco	32,8	67,2	100,0
	Manaus	22,2	77,8	100,0
	Boa Vista	69,4	30,6	100,0
	Belém	49,3	50,7	100,0
	Macapá	30,6	69,4	100,0
	Palmas	48,5	51,5	100,0
<b>Norte</b>		34,3	65,7	100,0
	São Luís	70,0	30,0	100,0
	Teresina	95,1	4,9	100,0
	Fortaleza	64,8	35,2	100,0
	Natal	62,3	37,7	100,0
	João Pessoa	79,5	20,5	100,0
	Recife	67,6	32,4	100,0
	Maceió	70,3	29,7	100,0
	Aracaju	67,4	32,6	100,0
	Salvador	77,6	22,4	100,0
<b>Nordeste</b>		74,0	26,0	100,0
	Belo Horizonte	95,2	4,8	100,0
	Vitória	88,5	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	91,0	9,0	100,0
	São Paulo	98,4	1,6	100,0
<b>Sudeste</b>		95,8	4,2	100,0
	Curitiba	97,0	3,0	100,0
	Florianópolis	89,8	10,2	100,0
	Porto Alegre	80,6	19,4	100,0
<b>Sul</b>		86,5	13,5	100,0
	Campo Grande	74,1	25,9	100,0
	Cuiabá	57,8	42,2	100,0
	Goiânia	45,2	54,8	100,0
	Distrito Federal	85,5	14,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		68,9	31,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.14.a – Percentual de televisão em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantas televisões em condições de uso?				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Mais de duas	
<b>Brasil</b>		1,4	77,2	16,7	4,7	100,0
	Rondônia	0,0	86,8	11,3	1,9	100,0
	Acre	0,0	92,9	7,1	0,0	100,0
	Amazonas	1,6	77,2	18,1	3,1	100,0
	Roraima	0,0	87,5	8,3	4,2	100,0
	Pará	1,2	91,0	7,2	0,7	100,0
	Amapá	2,2	82,2	11,1	4,4	100,0
	Tocantins	0,6	86,5	11,0	1,9	100,0
<b>Norte</b>		1,0	86,9	10,4	1,7	100,0
	Maranhão	0,6	90,8	6,3	2,4	100,0
	Piauí	1,2	90,6	7,3	0,9	100,0
	Ceará	3,2	88,3	7,4	1,2	100,0
	Rio Grande do Norte	3,3	88,3	6,3	2,1	100,0
	Paraíba	0,9	91,0	7,1	0,9	100,0
	Pernambuco	1,3	93,2	5,4	0,1	100,0
	Alagoas	1,2	92,0	4,6	2,1	100,0
	Sergipe	1,1	81,9	13,6	3,4	100,0
	Bahia	1,3	92,9	4,8	0,9	100,0
<b>Nordeste</b>		1,6	91,0	6,2	1,2	100,0
	Minas Gerais	1,7	61,3	29,7	7,3	100,0
	Espírito Santo	0,9	87,3	11,3	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	2,2	80,5	13,5	3,9	100,0
	São Paulo	1,0	63,7	25,1	10,2	100,0
<b>Sudeste</b>		1,4	65,8	25,1	7,7	100,0
	Paraná	1,3	76,1	18,1	4,5	100,0
	Santa Catarina	1,5	79,9	15,5	3,0	100,0
	Rio Grande do Sul	1,1	72,2	19,9	6,8	100,0
<b>Sul</b>		1,3	75,8	18,0	5,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,9	86,9	10,4	1,8	100,0
	Mato Grosso	2,1	88,4	7,5	2,1	100,0
	Goiás	2,1	86,3	10,1	1,4	100,0
	Distrito Federal	0,0	70,2	23,4	6,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		1,6	85,6	10,6	2,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



Tabela 3.1.14.b – Percentual de televisão em condições de uso nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantas televisões em condições de uso?				Total
		Nenhuma	Uma	Duas	Mais de duas	
<b>Brasil</b>		1,4	77,2	16,7	4,7	100,0
	Porto Velho	0,0	76,5	17,6	5,9	100,0
	Rio Branco	0,0	90,9	9,1	0,0	100,0
	Manaus	0,0	44,0	46,0	10,0	100,0
	Boa Vista	0,0	84,0	16,0	0,0	100,0
	Belém	2,8	86,1	11,1	0,0	100,0
	Macapá	6,7	60,0	20,0	13,3	100,0
	Palmas	0,0	93,8	6,3	0,0	100,0
<b>Norte</b>		1,1	72,4	22,1	4,4	100,0
	São Luís	2,9	57,1	34,3	5,7	100,0
	Teresina	2,6	84,6	12,8	0,0	100,0
	Fortaleza	5,1	71,2	22,0	1,7	100,0
	Natal	6,1	81,8	12,1	0,0	100,0
	João Pessoa	0,8	90,0	8,3	0,8	100,0
	Recife	1,1	90,4	8,5	0,0	100,0
	Maceió	3,8	84,6	7,7	3,8	100,0
	Aracaju	3,4	86,2	10,3	0,0	100,0
	Salvador	2,4	90,4	6,0	1,2	100,0
<b>Nordeste</b>		2,5	84,4	12,0	1,1	100,0
	Belo Horizonte	0,0	15,1	38,1	46,8	100,0
	Vitória	4,3	56,5	39,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	1,9	59,3	25,9	13,0	100,0
	São Paulo	0,2	4,8	58,3	36,7	100,0
<b>Sudeste</b>		0,7	20,2	46,9	32,3	100,0
	Curitiba	0,0	45,4	45,4	9,3	100,0
	Florianópolis	2,3	40,9	43,2	13,6	100,0
	Porto Alegre	0,6	65,1	27,1	7,2	100,0
<b>Sul</b>		0,7	55,4	35,2	8,8	100,0
	Campo Grande	0,0	83,7	9,3	7,0	100,0
	Cuiabá	0,0	91,9	8,1	0,0	100,0
	Goiânia	2,6	92,1	5,3	0,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	70,2	23,4	6,5	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		0,4	79,3	15,7	4,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.15.a – Percentual de equipes que tem acesso à internet nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe tem acesso à internet?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		35,4	64,6	100,0
	Rondônia	31,6	68,4	100,0
	Acre	23,8	76,2	100,0
	Amazonas	39,4	60,6	100,0
	Roraima	6,4	93,6	100,0
	Pará	6,7	93,3	100,0
	Amapá	3,2	96,8	100,0
	Tocantins	43,3	56,7	100,0
<b>Norte</b>		18,4	81,6	100,0
	Maranhão	4,8	95,2	100,0
	Piauí	10,9	89,1	100,0
	Ceará	14,6	85,4	100,0
	Rio Grande do Norte	15,8	84,2	100,0
	Paraíba	7,5	92,5	100,0
	Pernambuco	18,3	81,7	100,0
	Alagoas	17,8	82,2	100,0
	Sergipe	21,0	79,0	100,0
	Bahia	15,4	84,6	100,0
<b>Nordeste</b>		13,6	86,4	100,0
	Minas Gerais	45,3	54,7	100,0
	Espírito Santo	31,2	68,8	100,0
	Rio de Janeiro	25,6	74,4	100,0
	São Paulo	71,8	28,2	100,0
<b>Sudeste</b>		50,8	49,2	100,0
	Paraná	52,5	47,5	100,0
	Santa Catarina	75,1	24,9	100,0
	Rio Grande do Sul	57,3	42,7	100,0
<b>Sul</b>		60,0	40,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,4	23,6	100,0
	Mato Grosso	38,5	61,5	100,0
	Goiás	43,3	56,7	100,0
	Distrito Federal	51,0	49,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		48,7	51,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.15.b – Percentual de equipes que tem acesso à internet nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe tem acesso à internet?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		35,4	64,6	100,0
	Porto Velho	36,4	63,6	100,0
	Rio Branco	31,3	68,7	100,0
	Manaus	78,7	21,3	100,0
	Boa Vista	5,6	94,4	100,0
	Belém	37,0	63,0	100,0
	Macapá	6,1	93,9	100,0
	Palmas	66,7	33,3	100,0
<b>Norte</b>		50,9	49,1	100,0
	São Luís	10,0	90,0	100,0
	Teresina	59,8	40,2	100,0
	Fortaleza	27,5	72,5	100,0
	Natal	54,7	45,3	100,0
	João Pessoa	9,9	90,1	100,0
	Recife	86,3	13,7	100,0
	Maceió	51,4	48,6	100,0
	Aracaju	83,7	16,3	100,0
	Salvador	89,7	10,3	100,0
<b>Nordeste</b>		52,3	47,7	100,0
	Belo Horizonte	93,9	6,1	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,7	7,3	100,0
	São Paulo	98,6	1,4	100,0
<b>Sudeste</b>		96,4	3,6	100,0
	Curitiba	67,3	32,7	100,0
	Florianópolis	83,7	16,3	100,0
	Porto Alegre	91,7	8,3	100,0
<b>Sul</b>		83,7	16,3	100,0
	Campo Grande	91,4	8,6	100,0
	Cuiabá	64,1	35,9	100,0
	Goiânia	11,9	88,1	100,0
	Distrito Federal	51,0	49,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		50,7	49,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.16.a – Percentual de equipes que possui Telessaúde nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui Telessaúde?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,7	87,3	100,0
	Rondônia	0,7	99,3	100,0
	Acre	2,7	97,3	100,0
	Amazonas	5,6	94,4	100,0
	Roraima	1,3	98,7	100,0
	Pará	1,0	99,0	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	19,2	80,8	100,0
<b>Norte</b>		3,5	96,5	100,0
	Maranhão	1,1	98,9	100,0
	Piauí	3,1	96,9	100,0
	Ceará	3,8	96,2	100,0
	Rio Grande do Norte	3,2	96,8	100,0
	Paraíba	0,2	99,8	100,0
	Pernambuco	7,0	93,0	100,0
	Alagoas	2,8	97,2	100,0
	Sergipe	1,7	98,3	100,0
	Bahia	1,6	98,4	100,0
<b>Nordeste</b>		2,8	97,2	100,0
	Minas Gerais	39,1	60,9	100,0
	Espírito Santo	2,7	97,3	100,0
	Rio de Janeiro	6,6	93,4	100,0
	São Paulo	14,7	85,3	100,0
<b>Sudeste</b>		23,1	76,9	100,0
	Paraná	3,0	97,0	100,0
	Santa Catarina	52,0	48,0	100,0
	Rio Grande do Sul	13,6	86,4	100,0
<b>Sul</b>		19,3	80,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	39,9	60,1	100,0
	Mato Grosso	5,7	94,3	100,0
	Goiás	15,0	85,0	100,0
	Distrito Federal	3,4	96,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		16,4	83,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.16.b – Percentual de equipes que possui Telessaúde nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui Telessaúde?		Total
		Sim	Não	
<b>Brasil</b>		12,7	87,3	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	7,5	92,5	100,0
	Manaus	0,9	99,1	100,0
	Boa Vista	5,6	94,4	100,0
	Belém	4,1	95,9	100,0
	Macapá	0,0	100,0	100,0
	Palmas	18,2	81,8	100,0
<b>Norte</b>		3,4	96,6	100,0
	São Luís	10,0	90,0	100,0
	Teresina	7,3	92,7	100,0
	Fortaleza	4,4	95,6	100,0
	Natal	1,9	98,1	100,0
	João Pessoa	0,7	99,3	100,0
	Recife	10,1	89,9	100,0
	Maceió	0,0	100,0	100,0
	Aracaju	4,7	95,3	100,0
	Salvador	2,8	97,2	100,0
<b>Nordeste</b>		4,8	95,2	100,0
	Belo Horizonte	87,1	12,9	100,0
	Vitória	3,8	96,2	100,0
	Rio de Janeiro	20,2	79,8	100,0
	São Paulo	58,1	41,9	100,0
<b>Sudeste</b>		53,1	46,9	100,0
	Curitiba	7,9	92,1	100,0
	Florianópolis	28,6	71,4	100,0
	Porto Alegre	1,5	98,5	100,0
<b>Sul</b>		7,0	93,0	100,0
	Campo Grande	84,5	15,5	100,0
	Cuiabá	7,8	92,2	100,0
	Goiânia	9,5	90,5	100,0
	Distrito Federal	3,4	96,6	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		19,1	80,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.17.a – Percentual de consultório(s) com computador conectado à internet nas unidades de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Número de consultório(s) com computador conectado à internet				Total
		Nenhum	Um	Dois	Mais de dois	
<b>Brasil</b>		69,8	15,2	5,6	9,5	100,0
	Rondônia	86,5	8,3	0,6	4,5	100,0
	Acre	92,5	3,2	1,1	3,2	100,0
	Amazonas	79,8	16,6	1,5	2,1	100,0
	Roraima	94,0	0,0	4,0	2,0	100,0
	Pará	79,8	16,0	3,3	0,9	100,0
	Amapá	90,9	0,0	6,1	3,0	100,0
	Tocantins	63,5	13,5	10,1	12,9	100,0
<b>Norte</b>		80,1	12,6	3,4	3,9	100,0
	Maranhão	79,9	17,3	0,9	1,9	100,0
	Piauí	81,0	14,9	2,8	1,2	100,0
	Ceará	81,7	12,3	2,6	3,3	100,0
	Rio Grande do Norte	86,4	11,4	0,7	1,5	100,0
	Paraíba	85,9	9,7	3,4	1,0	100,0
	Pernambuco	74,7	21,7	2,6	0,9	100,0
	Alagoas	81,2	16,2	1,0	1,6	100,0
	Sergipe	96,0	2,9	0,6	0,6	100,0
	Bahia	85,7	11,0	1,7	1,7	100,0
<b>Nordeste</b>		83,1	13,1	2,0	1,8	100,0
	Minas Gerais	65,9	19,8	6,0	8,3	100,0
	Espírito Santo	77,8	11,7	1,9	8,6	100,0
	Rio de Janeiro	75,1	7,7	2,7	14,4	100,0
	São Paulo	75,3	11,4	4,5	8,9	100,0
<b>Sudeste</b>		71,7	14,3	4,7	9,2	100,0
	Paraná	59,9	14,1	9,8	16,1	100,0
	Santa Catarina	39,2	21,0	14,3	25,4	100,0
	Rio Grande do Sul	64,0	15,5	8,0	12,6	100,0
<b>Sul</b>		55,3	16,7	10,5	17,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	51,1	28,6	6,9	13,4	100,0
	Mato Grosso	68,4	18,8	5,2	7,6	100,0
	Goiás	66,9	20,5	7,0	5,7	100,0
	Distrito Federal	61,8	3,9	3,9	30,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		62,9	21,2	6,3	9,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.17.b – Percentual de consultório(s) com computador conectado à internet nas unidades de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Número de consultório(s) com computador conectado à internet				Total
		Nenhum	Um	Dois	Mais de dois	
<b>Brasil</b>		69,8	15,2	5,6	9,5	100,0
	Porto Velho	78,1	6,3	0,0	15,6	100,0
	Rio Branco	85,0	5,0	2,5	7,5	100,0
	Manaus	76,0	20,0	0,5	3,5	100,0
	Boa Vista	97,0	0,0	3,0	0,0	100,0
	Belém	82,9	8,6	8,6	0,0	100,0
	Macapá	85,7	0,0	7,1	7,1	100,0
	Palmas	43,3	3,3	16,7	36,7	100,0
<b>Norte</b>		77,3	12,5	3,1	7,0	100,0
	São Luís	92,0	8,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	84,8	11,4	1,3	2,5	100,0
	Fortaleza	89,8	2,3	1,1	6,8	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	95,7	4,3	0,0	0,0	100,0
	Recife	76,7	18,0	4,5	0,8	100,0
	Maceió	90,9	6,1	0,0	3,0	100,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	92,3	5,8	1,0	1,0	100,0
<b>Nordeste</b>		89,0	7,7	1,5	1,8	100,0
	Belo Horizonte	7,8	2,8	4,3	85,1	100,0
	Vitória	4,2	4,2	4,2	87,5	100,0
	Rio de Janeiro	23,8	5,4	6,5	64,3	100,0
	São Paulo	74,3	12,3	4,0	9,4	100,0
<b>Sudeste</b>		48,5	8,7	4,6	38,2	100,0
	Curitiba	54,0	6,0	3,0	37,0	100,0
	Florianópolis	29,2	14,6	16,7	39,6	100,0
	Porto Alegre	77,1	12,7	7,3	2,9	100,0
<b>Sul</b>		64,0	11,0	7,4	17,6	100,0
	Campo Grande	7,3	20,0	1,8	70,9	100,0
	Cuiabá	81,1	18,9	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	84,8	2,5	2,5	10,1	100,0
	Distrito Federal	61,8	3,9	3,9	30,4	100,0
<b>Centro-Oeste</b>		61,2	9,3	2,4	27,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.



RETRATOS  
DA ATENÇÃO  
BÁSICA NO  
BRASIL 2012


volume

1

Características das Unidades  
Básicas de Saúde

Referências





BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Autoavaliação para a Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: AMAQ**. Brasília, 2012. (Série B. Textos básicos de saúde).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrumento de Avaliação Externa do Saúde Mais Perto de Você – Acesso e Qualidade: Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica**. Brasília, 2012. (Série A. Normas e manuais técnicos).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família**. 2. ed. Brasília, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de medicamentos 2001**. Brasília, 2001. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 25)

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ): manual instrutivo**. Brasília, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/Pmaq/pmaq\\_manual\\_instrutivo.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/Pmaq/pmaq_manual_instrutivo.pdf)>. Acesso em: 3 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Mais Perto de Você – Acesso e Qualidade Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ): Documento Síntese para Avaliação Externa**. Brasília, DF, 2012a. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/pmaq/Documento\\_Sintese\\_Avaliacao\\_Externa\\_2012\\_04\\_25.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/pmaq/Documento_Sintese_Avaliacao_Externa_2012_04_25.pdf)>. Acesso em: 7 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Teste rápido de gravidez na Atenção Básica: guia técnico**. Brasília, 2013. (Série direitos sexuais e direitos reprodutivos; caderno n. 8).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Orientações para a Implantação dos Testes Rápidos de HIV e Sífilis na Atenção Básica** – Rede Cegonha. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Renome**. 8. ed. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME – 2000**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos**. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Manual de Telessaúde para Atenção Básica**. Brasília, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1.654, de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável – PAB Variável. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 138, 20 jul. 2011, Seção 1, p. 79.



ISBN 978-85-334-2294-0



9 788533 422940

**DISQUE SAÚDE**



Ouvidoria Geral do SUS  
[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)